



PLANO DE CONTINGÊNCIA

UFAC EM TEMPOS DE COVID-19





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Reitora

Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitor

Josimar Batista Ferreira

GRUPO DE TRABALHO ACADÊMICO

Coordenador

Josimar Batista Ferreira

Membros

Ednacelí Abreu Damasceno - PROGRAD

Margarida Lima Carvalho - PROPEG

Isaac Dayan Bastos da Silva - PROEX

José Sérgio Lopes Siqueira - PROAES

Marcelo Siqueira de Oliveira - Assessor Especial da Reitoria/Cruzeiro do Sul

Eliana da Silva Campelo - NURCA

Alex Alves da Silva - NTI

Sandro Ricardo Pinto da Silva - NIEAD

Eva Clementina Gomes - Colégio de Aplicação

Luciney Araújo Leitão - Colégio de Aplicação

Grace Gotelip Cabral - DIADEN

Emilly Ganum Areal - DIADEN

Lisandro Juno Soares Vieira - DPG/PROPEG

Francisco Pinheiro de Assis - DACIC/PROEX

Floripes Silva Rebouças - DDE/PROAES

Fernando Neri de Arruda - NAI/PROAES

Kemis Ageron Viana da Silva - NTI

Euclides Zanier Ferreira - NIEAD

Richard Silva Brilhante de Carvalho - Discente/DCE Campus Rio Branco

Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira - Discente/DCE Campus Cruzeiro do Sul

Revisão

Emilly Ganum Areal - Secretária do GT Acadêmico e Coordenadora de Currículo - DIADEN

Karolyne Borges de Melo - Coordenadora de Regulação e Avaliação - DIADEN

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
1.1 - DELIMITAÇÃO DO OBJETO	11
1.2 - OBJETIVOS CENTRAIS	11
1.3 - ESTRATÉGIAS A SEREM IMPLEMENTADAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E NUM FUTURO CENÁRIO PÓS - PANDEMIA	11
Realização de diagnósticos, por meio de consultas e outros instrumentos, com a comunidade acadêmica da UFAC:	12
Proposição de estratégias e metodologias remotas em face de contingências (em elaboração):	12
Proposição de ações de extensão vinculadas à COVID-19 (ações já em curso):	12
Proposição de ações de pesquisa vinculadas à COVID-19 (ações já em curso):	13
Proposição a organização de campanhas educativas que visem à prevenção da contaminação pela COVID-19 a serem desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação – ASCOM (em elaboração):	13
Ampliação de apoio psicológico aos estudantes e servidores (docentes e técnicos-administrativos em educação), como também ampliar os esforços com vistas à permanência durante e após o isolamento social (ações já em curso):	14
2. RELATÓRIO TÉCNICO - PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD	14
2.1 - PERFIL DOCENTE, CONDIÇÕES DE ACESSO DIGITAL E TRABALHO REMOTO	16
2.2 - O ENSINO DE GRADUAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE	25
2.3 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHO DOCENTE	36
2.4 - EXTENSÃO E TRABALHO DOCENTE	41
2.5 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA	53
3. CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE ESTUDANTIL SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - PRÓ REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PROAES	59
3.1 - METODOLOGIA	59
3.2 - ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	60
3.3 - ELABORAÇÃO DA PLATAFORMA, SISTEMA ONLINE E ASSESSORIA TÉCNICA	60
3.4 - DIVULGAÇÃO E CAMPANHA	60
3.5 - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO DOCUMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS	60
3.6 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICOS	60
3.7 - CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, PARA SUBSIDIAR AÇÕES DE AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	62
3.8 - COMPORTAMENTO E CONDIÇÕES DO ESTUDANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL E CONCORDÂNCIA COM O RETORNO DE ATIVIDADES REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	68
3.9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	73

4. CONSULTA PÚBLICA AOS DOCENTES E DISCENTES DA PÓS -GRADUAÇÃO SOBRE O RETORNO ÀS ATIVIDADES A PARTIR DO ENSINO REMOTO – PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PROPEG..... 73

4.1 - MÉTODO DE TRABALHO	75
4.2 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICO DOCENTE.....	75
Posicionamento na carreira docente	76
Centro acadêmico de vinculação funcional	77
Vinculação (credenciamento) a programas de pós-graduação da Ufac.....	78
Disponibilidade de equipamentos adequados à realização de atividades de ensino online ...	78
Disponibilidade de acesso à internet, qualidade e estabilidade de sinal	79
4.3 - ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO - POSICIONAMENTO DO DOCENTE QUANTO À RE- TOMADA DAS ATIVIDADES DE ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO POR MEIO DO ENSINO REMOTO....	81
4.4 - FORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO EM ENSINO REMOTO E CAPACIDADE DE USO DE TICs	85
Principais dificuldades para a realização do ensino remoto, apresentadas pelos docentes.....	88
Sugestão de atividades formativas no uso de TICs para aulas online que a Ufac deveria disponibilizar e compromisso de capacitação	88
Quantificação da orientação de discentes na pós-graduação	90
Áreas do conhecimento em se enquadram os projetos dos discentes da pós-graduação.....	91
Opinião dos docentes quanto à capacidade de realizar a orientação de discentes de pós- graduação por meio do uso de TICs	92
Viabilidade da realização de projetos de pesquisa de aluno de pós-graduação	94
Parcela dos docentes que têm acompanhado e interagido com seus orientandos por meio da internet	96
Meios utilizados pelos docentes para interagir com seus orientandos.....	96
Desenvolvimento de atividades de projetos de pesquisa pelo(a) docente	97
Relação dos projetos de orientandos de pós-graduação com projeto de pesquisa institucional dos orientadores.....	97
Estágio de desenvolvimento de projetos de pesquisa de orientandos de pós-graduação.....	98
4.5 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	99
Acometimento pela COVID-19, grupos de risco, saúde física e saúde mental dos docentes	99
Estímulo para a realização das atividades de trabalho após o início do isolamento social ...	100
4.6 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICO DISCENTE	103
Enquadramento por gênero.....	103
Enquadramento etário.....	103
Programa de pós-graduação – vínculo	104
4.7 - ACESSO DIGITAL, TRABALHO ONLINE E ACESSIBILIDADE.....	106
Opinião sobre o desejo de ter oportunidade de dar continuidade aos seus estudos pós- graduados de forma online	106
Disponibilidade de equipamentos e de acesso à internet, qualidade da internet e familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação.....	106
Disponibilidade de ambiente doméstico para estudo	109
Demanda por recursos de acessibilidade para o trabalho remoto.....	109
4.8 - ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO	111
Opinião quanto ao desejo de dar continuidade às atividades do curso de pós-graduação por meio remoto	111
Efeitos do isolamento sobre o projeto de pesquisa	112
Experiência com recursos de capacitação online	112
Interação com o(a) orientador(a) durante a pandemia e fase de desenvolvimento do curso. .	114
Principais dificuldades dos discentes para desenvolver atividade online.....	114
Demandas formativas e desenvolvimento do curso de pós-graduação.....	116

4.9 - OUTRAS ATIVIDADES E BOLSAS	117
Outras atividades não regulares pretendidas pelos discentes	117
Participação em programas de bolsas, vínculo empregatício e atividade laboral	118
4.10 - CONDIÇÕES DE SAÚDE E SOCIOECONÔMICA DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	120

5. AÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO RELATIVAS À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....125

5.1 - ELABORAÇÃO, DISCUSSÃO E PUBLICAÇÃO DO EDITAL DE AÇÕES ON-LINE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	125
Finalidades da ação	125
5.2 - MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO	126

6. CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE DOCENTE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE SOBRE USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19129

6.1 - DOCENTES.....	130
6.2 - ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO E TRABALHO DOCENTE.....	134
6.3 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHO DOCENTE	138
6.4 - EXTENSÃO E O TRABALHO DOCENTE	141
6.5 - ENSINO E O TRABALHO DOCENTE.....	143
6.6 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA	145
6.7 - CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE ESTUDANTIL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, SOBRE USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	148
6.8 - DADOS PAIS/ALUNOS	148
6.9 - PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS, ESTRUTURA FAMILIAR E CRONOGRAMA DE ESTUDOS DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.....	149
6.10 - CONCORDÂNCIA COM O RETORNO DE ATIVIDADES REMOTAS NO CAP/UFAC	151
Acesso à internet	153
6.11 - RETORNO ÀS ATIVIDADES E QUESTÕES RELACIONADAS AO USO DE TICs.....	160
6.12 - ISOLAMENTO SOCIAL	161

7. DIAGNÓSTICO DO ACESSO DIGITAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E MONITORES/TUTORES PARA AÇÕES DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: ORIENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ACADÊMICA165

7.1 - QUESTIONÁRIO SOBRE ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS PARA PCDs EM AULAS REMOTAS - CAMPUS RIO BRANCO.....	165
7.2 - QUESTIONÁRIO SOBRE RETORNO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA REMOTA PARA MONITORES E TUTORES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA - CAMPUS SEDE E FLORESTA	179
7.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	186

8. O USO DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL ...187

8.1 - AULAS ONLINE, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AULAS REMOTAS	187
8.2 - AULA ONLINE	187
8.3 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	188
8.4 - EDUCAÇÃO REMOTA	188
8.5 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA.....	189
8.6 - UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO APOIO AO ENSINO REMOTO	189
8.7 - MOODLE	190
8.8 - G SUITE.....	191
8.8.1 - ADESÃO AO G SUITE.	191
8.9 - DO ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR.....	192
8.10 - GOOGLE CLASSROOM.....	192
8.11 - PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE APOIO A AULAS REMOTAS NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	193
8.12 - FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	194
8.13 - SUPORTE DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	195
9. ORIENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ACADÊMICA	198
9.1 - PRINCÍPIOS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO NA UFAC.....	198
9.2 - ADOÇÃO DE MEDIDAS INDIVIDUAIS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS.....	198
9.3 - PROCEDIMENTOS PARA SERVIDORES(AS), ESTUDANTES E TERCEIRIZADOS(AS)	200
9.4 - ADOÇÃO DE MEDIDAS COLETIVAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS	200
10. MANEJO DOS CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS	201
11. REFERÊNCIAS.....	202
12. ANEXOS	203
Resolução N.º 11 de 26 de agosto de 2020.....	203
ANEXO I	206
NORMATIVAS PARA ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAC DURANTE A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS PRESENCIAIS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DA COVID-19.	206
ANEXO II.....	212
CALENDÁRIO ACADÊMICO ESPECIAL 2020.	212
CURSOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO LETIVO ESPECIAL	212
Aprovado pela Resolução CONSU nº 0XX, de xx de xxxxxx de 2020.	212
PERÍODO LETIVO ESPECIAL (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL)	212
Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020.....	213
Resolução Nº 01/2020-ADM/CAp/Ufac, de 26 de agosto de 2020.	217

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A **Universidade Federal do Acre**, por meio da Resolução nº 4, de 30 de março de 2020, de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada na mesma data, pelo Conselho Universitário (CONSU), tomando como base o Decreto nº 5.496/2020, de 20 de março de 2020, do Governo do Estado do Acre e Decreto nº 237, de 27 de março de 2020, da Prefeitura Municipal de Rio Branco em virtude do grave momento de emergência sanitária mundial e conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde, bem como seguindo as determinações do Ministério da Saúde para isolamento social, e, seguindo as recomendações para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19 do Comitê de Prevenção e Contenção ao novo coronavírus da Ufac, suspendeu as aulas de educação básica no Colégio de Aplicação, da graduação e da pós-graduação presenciais, bem como a realização de eventos no âmbito da Ufac, por tempo indeterminado, inclusive o calendário acadêmico da Ufac e a consequente Instrução Normativa Proex n.º 01, de 06 de abril de 2020, que normatiza o funcionamento das ações de extensão durante o período de suspensão das atividades presenciais durante a pandemia.

A Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, de acordo com decisão tomada em reunião plenária no CONSU, aprovou a Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020, em caráter temporário e excepcional, que autoriza, no âmbito da Ufac, o ensino remoto emergencial nos Cursos de Pós-graduação Stricto sensu e Lato sensu, com aulas a serem computadas como carga horária trabalhada, alternativamente às atividades presenciais.

Em 03 de junho de 2020, a Reitora da UFAC, Prof.^a Margarida de Aquino Cunha, emitiu a Portaria nº 1009, criando um Grupo de Trabalho Acadêmico (GT) cujo objetivo central é “elaborar um Plano de Contingência, contendo as possíveis estratégias de ensino, pesquisa e extensão a serem implementadas pela Ufac, durante o período de isolamento social e no cenário pós-pandemia do novo coronavírus.”

O GT é composto pelos seguintes integrantes da comunidade acadêmica: Josimar Batista Ferreira, Vice-Reitor da UFAC e Coordenador do GT, Ednaceli Abreu Damasceno (Pró-Reitora de Graduação da UFAC – PROGRAD), Grace Gotelip Cabral (Diretora da DIADEN), Emilly Ganum Areal (Coordenadora de Currículo e Secretária do GT Acadêmico), Eliana da Silva Campelo (Diretora do NURCA), Alex Alves da Silva (Diretor do NTI), Marcelo Siqueira de Oliveira (Assessor Especial da Reitoria no Campus de Cruzeiro do Sul), Kemis Ageron Viana da Silva (Técnico do NTI), Margarida Lima Carvalho (Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG), Lisandro Juno Soares Vieira (Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG), Isaac Dayan Bastos da Silva, (Pró-Reitor de Extensão – PROEX), Francisco Pinheiro de Assis (Diretor da DARCIC/PROEX), Sandro Ricardo Pinto da Silva (Diretor do NIEAD), Euclides Zanier Ferreira (Técnico do NIEAD), José Sérgio Lopes Siqueira (Pró-Reitor de Assuntos Estudantis – PROAES), Floripes Silva Rebouças (Diretora da DDE/PROAES), Fernando Neri de Arruda (Diretor do NAI/PROAES), Richard Silva Brilhante de Carvalho (Discente do curso de Licenciatura em História - Campus Rio Branco), Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira (Discente do curso de Licenciatura em Letras Português - Campus Cruzeiro do Sul), Eva Clementina Gomes (Professora do Colégio de Aplicação da UFAC – Cap), Luciney Araújo Leitão (Professor do Colégio de Aplicação da UFAC – CAP).

O objetivo do Grupo de Trabalho é a elaboração de um Plano de Contingência contendo estratégias a serem implementadas durante o período de isolamento social e num futuro

cenário pós-pandemia. “Para a elaboração do Plano de Contingência, o GT deverá realizar diagnósticos, enquetes, bem como poderá propor reorganização das atividades acadêmicas, administrativas e de infraestrutura, propor implementação de cursos de capacitação, propor aquisição de insumos, serviços ou equipamentos, além de outras medidas que possam tornar viáveis a implementação do plano em evidência”. (PORTARIA nº. 1009, UFAC). Este Plano descreve de forma clara, concisa e objetiva as respostas ou as ações que podem ser desencadeadas diante de adversidades.

Este trabalho foi precedido de uma etapa diagnóstica, onde a UFAC consultou os docentes e discentes da Graduação e Pós-Graduação acerca do retorno das atividades acadêmicas a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em função da pandemia de Covid-19, em caráter excepcional e temporário, a ser desenvolvido em período letivo especial, conforme calendário especial.

Essa discussão foi ampla, se deu em vários momentos com os coordenadores de cursos da Graduação e da Pós-Graduação, assim como, com discussões menores realizadas pelos próprios Centros, e consulta direta à Comunidade Acadêmica promovida pela PROGRAD, quando feita aos docentes da graduação, realizada aos discentes de graduação, realizada pela PROAES, pelos docentes e discentes da Pós-Graduação, realizada pela PROPEG e aos docentes e discentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAp, realizada pelo próprio CAp.

A adoção do Ensino Remoto Emergencial foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU), como uma possibilidade de oferecer atividades de ensino, alternativamente, às atividades presenciais, conforme Resolução nº II, de 26 de agosto de 2020, antecedida de consulta on-line aos docentes e discentes da Ufac. O diagnóstico observou desde as condições de acesso digital, condições efetivas do trabalho remoto, questões relativas à formação para uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em virtude das demandas acadêmicas/pedagógicas relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, todas essas questões relacionadas ao trabalho docente e acerca das condições de saúde física e mental apontadas pelos docentes e discentes nesse novo contexto, bem como as condições de acesso digital e trabalho remoto.

Este Plano visa orientar todos os Campi, Unidades Acadêmicas, Administrativas e Órgãos Vinculados à Reitoria da UFAC e será revisado à medida que novos conhecimentos sejam adquiridos e que o cenário epidemiológico da doença se altere no município, no estado e no Brasil.

O Plano de Contingência está organizado em nove seções, precedidas por essas Considerações Iniciais. Na segunda seção serão apresentadas as informações obtidas no Relatório Técnico da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que realizou o diagnóstico sobre o acesso digital dos docentes da UFAC e suas contribuições para as discussões e replanejamento acadêmico no cenário da pandemia e pós-pandemia da Covid-19. Na terceira seção serão abordados os resultados da consulta pública à comunidade estudantil no âmbito da graduação da Universidade Federal do Acre, sobre o uso de tecnologias educacionais à distância em tempos de pandemia da Covid-19, apresentados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES). Na quarta seção serão apresentados os dados relativos aos docentes e discentes da Pós-Graduação extraídos do Relatório técnico da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG). Na quinta seção serão tratadas as questões relativas às atividades de Extensão, a partir do Relatório da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Na sexta parte do documento serão apresentados os dados da consulta pública à comunidade docente e discente sobre uso de tecnologias educacionais à distância em tempos de pandemia da Covid-19, pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp). A sétima seção aborda o diagnóstico do acesso digital dos estudantes com deficiência e monitores/tutores para ações de inclusão e acessibilidade elaborado pelo Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Na oitava seção são abordadas questões relacionadas ao uso de ferramentas de

tecnologia da informação e comunicação como suporte ao ensino remoto emergencial, construído pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), na nona parte trata das orientações para a comunidade acadêmica, na décima seção aborda o manejo de casos suspeitos e confirmados, sucedido pelas Referências e Anexos.

1.1 - DELIMITAÇÃO DO OBJETO

O Plano de Contingência a ser elaborado envolverá a comunidade acadêmica da Ufac, composta atualmente por 8.939 alunos de graduação (dados de matrícula 2020/1 – PROAES), 549 alunos de pós-graduação (dados de matrícula 2020/1 – PROPEG) e 1.428 servidores (709 docentes e 719 técnicos-administrativos em educação). Por seu elevado quantitativo e pela natureza de suas atividades, nossa comunidade universitária possui intersecções com praticamente todos os municípios do estado do Acre.

Feita a caracterização preliminar de nossa comunidade, impõe-se, a tarefa de elaborar o Plano de Contingência com vistas a auxiliar a Administração Superior na elaboração de estratégias ante o isolamento social e de atividades presenciais quando de seu retorno.

1.2 - OBJETIVOS CENTRAIS

- Orientar a comunidade acadêmica da Ufac e os(as) servidores(as) para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da epidemia da Covid-19;
- Realizar diagnósticos, por meio de consultas e de outros instrumentos, com a comunidade acadêmica da Ufac (realizado);
- Propor estratégias e metodologias remotas em face de contingências (em elaboração);
- Propor ações de extensão relacionadas à COVID-19 (ações já em curso);
- Propor ações de pesquisa relacionadas à COVID-19 (ações já em curso);
- Propor formas de reorganização das atividades administrativas em face de contingências (ações já em curso).

1.3 - ESTRATÉGIAS A SEREM IMPLEMENTADAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E NUM FUTURO CENÁRIO PÓS - PANDEMIA

As ações da Universidade Federal do Acre, desde a suspensão das atividades presenciais, em 17 de março de 2020, têm acontecido no sentido de garantir a proteção da comunidade universitária como também da sociedade por meio do desenvolvimento de pesquisas e de extensão. As atividades administrativas desempenhadas pelos técnicos-administrativos em educação estão sendo realizadas por meio de trabalho remoto, proporcionado graças à informatização dos processos ocorrida no último ano.

Desse modo, conseguimos garantir, por exemplo, progressões funcionais de técnicos e de docentes, planejamentos de formação, reuniões dos conselhos, dos colegiados e das câmaras, aquisição de equipamentos para proteção individual, tramitação de todos os processos de interesse público, realização de refeições de grau, defesas de *stricto e lato sensu* etc. A partir de agora, coletivamente, precisaremos continuar a planejar ações que levarão ao retorno gradual das nossas atividades, pois, conforme demonstrado na primeira parte deste documento, os cenários que se avizinham não são os mais animadores. Desse modo, a partir dos objetivos desse Plano, adotamos algumas estratégias para o alcance desses objetivos.

Realização de diagnósticos, por meio de consultas e outros instrumentos, com a comunidade acadêmica da UFAC:

- Realizar consultas com alunos de graduação e de pós-graduação, visando à percepção do perfil socioeducacional e de acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação, bem como para compreender a opinião desse público sobre as possíveis estratégias a serem adotadas;
- Realizar consultas com o corpo docente, visando conhecer as condições de trabalho e a identificação de suas posições com relação ao isolamento social, sua flexibilização e alternativas acadêmicas para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Proposição de estratégias e metodologias remotas em face de contingências (em elaboração):

- Propor, com base nos dados produzidos por meio das consultas, formas de reorganização das atividades acadêmicas dos cursos de graduação e de pós-graduação, observando a oferta dos cursos;
- Garantir e ampliar a relevância social da instituição em diversas áreas do conhecimento durante o isolamento social e no cenário pós-pandemia;
- Pensar, a partir dos dados das consultas, estratégias educacionais que possam ser desenvolvidas remotamente;
- Propor às instâncias pertinentes que debatam constantemente com a comunidade acadêmica sobre a qualidade de ensino dos cursos ofertados pela Ufac;
- Implementar processo de formação dos professores para a utilização de ferramentas on-line.

Proposição de ações de extensão vinculadas à COVID-19 (ações já em curso):

- Valer-se da extensão como veículo de combate às desigualdades sociais, amplian-

do-se ainda mais a política de abertura de editais específicos para o combate à pandemia;

- Propor, a partir do conhecimento gerado no contexto da pandemia, ações de extensão relevantes para a sociedade associadas ao combate à COVID-19;
- Propor ações de divulgação e de projetos de extensão que sejam factíveis em contexto de isolamento social;
- Ampliar a participação da sociedade na Ufac em eventos on-line que divulguem as diversas ações empreendidas durante a pandemia e o isolamento social.

Proposição de ações de pesquisa vinculadas à COVID-19 (ações já em curso):

- Propor ações de pesquisas relacionadas à COVID-19 no âmbito dos laboratórios e dos programas de pós-graduação da Ufac;
- Propor a priorização de recursos financeiros da Ufac, de agências de fomento e de instituições parceiras para desenvolvimento de pesquisa, tradução e publicação de artigos/comunicações científicas relacionadas à COVID-19;
- Incentivar a disponibilização de equipamentos e de servidores para a testagem do coronavírus;
- Propor a priorização de recursos financeiros para a manutenção de equipamentos necessários à testagem do coronavírus.

Proposição a organização de campanhas educativas que visem à prevenção da contaminação pela COVID-19 a serem desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação - ASCOM (em elaboração):

- Propor campanhas de valorização da Ufac e de seus serviços, docentes, técnicos -administrativos e estudantes, com ênfase na visibilidade às ações específicas sobre a COVID-19;
- Indicar campanhas de conscientização e de preservação dos espaços públicos;
- Propor ações de prevenção e de conscientização sobre a necessidade de distanciamento social;
- Recomendar a construção de sistema de comunicação (aplicativo) que propicie imediato abastecimento de itens de higiene pessoal e execução de serviços de limpeza nos espaços da Universidade.

Ampliação de apoio psicológico aos estudantes e servidores (docentes e técnicos-administrativos em educação), como também ampliar os esforços com vistas à permanência durante e após o isolamento social (ações já em curso):

- Incentivar a criação de redes solidárias entre os membros de nossa comunidade, voltadas, inclusive aos estudantes e profissionais advindos de mobilidade acadêmica/internacionalização, valendo-se de serviços (Diretoria de Saúde /PRODGEP) e núcleos (Núcleo de Psicologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas /CFCH) já existentes;
- Incentivar ações que mantenham o contato, mesmo que remoto, entre membros da comunidade acadêmica;
- Dar visibilidade às ações institucionais e aos canais de comunicação como forma de fomentar a sensação de pertencimento, mesmo em cenário tão adverso;
- Ampliar os esforços institucionais com vistas à permanência de nossos estudantes, em especial àqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2. RELATÓRIO TÉCNICO - PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

O presente relatório é resultado do Grupo de Trabalho Acadêmico instituído pela Gestão Superior da UFAC com vistas à elaboração de um plano de contingência e possíveis estratégias a serem adotadas pelo Ensino, Pesquisa e Extensão universitárias para o período de isolamento e no cenário pós-pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Com o objetivo de levantamento diagnóstico sobre o acesso digital dos docentes da UFAC e suas contribuições para as discussões, esta consulta foi realizada a partir de um questionário online, disponível para participação dos docentes da Ufac, que puderam opinar ainda sobre as demandas acadêmicas nesse novo cenário, bem como sobre suas condições de saúde, subsidiando o (re)planejamento e a reorganização das atividades acadêmicas no pós-pandemia.

O questionário é um dos instrumentos mais utilizados para coleta de dados, devendo atingir grande número de pessoas simultaneamente. No caso em tela, o questionário teve como público-alvo os docentes da Universidade Federal do Acre e foi estruturado em cinco seções, com 50 (cinquenta) questões a serem respondidas.

A primeira seção contempla questões gerais que visam descrever o perfil dos docentes, suas condições de acesso digital e trabalho remoto; a segunda seção compreende questões referentes ao Ensino de Graduação e trabalho remoto; a terceira aborda as atividades de Iniciação Científica e o trabalho docente; a quarta, as ações de Extensão e trabalho docente e a quinta e última seção trata das condições de saúde dos docentes no contexto da pandemia.

O questionário foi construído por meio de formulário eletrônico na plataforma **Google Forms** e disponibilizado aos docentes por meio do acesso ao **link** <http://shorturl.at/rtQST>, a partir da contribuição dos Coordenadores de Curso, que se manifestaram favoráveis a essa consulta e apoiaram com o envio direto via e-mail aos docentes de seus respectivos cursos, motivando-os quanto à importância da participação.

Do universo de 709¹ docentes efetivos da Instituição, obtivemos uma amostra significativa de respondentes, 503 docentes, o que equivale 71% do total.

Observamos que a não participação de 29% dos docentes pode ser atribuída a endereços eletrônicos não atualizados, a docentes que estão fora da instituição em processos de qualificação, bem como a outros motivos de ordem pessoal ou técnica, e até mesmo à decisão de não participação da pesquisa.

O tempo médio de preenchimento do questionário foi estimado em 15 minutos e o período disponível para respondê-lo foi de 04 a 14 de junho de 2020.

O levantamento de dados e opiniões no **Google Forms** possibilita a disponibilização dos dados dispostos em tabela ou em gráfico, facilitando, posteriormente, à organização e análise dos dados então coletados. Destaca-se que para efeitos de confirmação de vínculo dos docentes, envio do formulário e controle da sua devolução, utilizou-se dos endereços eletrônicos dos docentes, que sob nenhuma hipótese, serão divulgados ou publicizados, de forma a garantir a segurança dos dados e o anonimato dos respondentes.

A apresentação desses dados foi disponibilizada aos Coordenadores de Cursos de Graduação da instituição no dia 26 de junho em reunião virtual, por meio do **Google Meet**, que subsidiou uma discussão preliminar acerca dos dados coletados, do cenário atual e das ações estratégicas que as Instituições Federais de Ensino Superior estão adotando para minimizar os impactos que a pandemia vem causando no Ensino de Graduação, bem como alternativas e propostas de enfrentamento frente a esta condição de excepcionalidade pela qual está passando o mundo e o nosso país.

Os dados quantitativos foram processados a partir de planilhas Excel, utilizando-se de análises estatísticas, como distribuições de frequência, tabelas, correlações e representações gráficas, permitindo melhor visualização dos dados coletados.

Em algumas questões específicas o uso de tabelas dinâmicas teve como objetivo classificar e filtrar os dados a partir de diferentes variáveis. Para os dados qualitativos, cujas respostas eram abertas e opinativas, a análise consistiu no seu conteúdo, tomando-se como referência, pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (1994), observando a frequência com que surgem certas características presentes nas respostas e/ou fragmentos de mensagens.

Esse processo se deu desde a fase de organização, preparação e leitura do material, passando pela exploração do material, até a definição dos recortes dos textos-respostas para efeito de classificação e agrupamentos das unidades de registro comuns, elementos das respostas semelhantes e diferentes entre si. Por fim, passou-se a fase de interpretação e inferência dos dados manifestados no material coletado, utilizando-se de planilhas e quadros para organizar e ressaltar as respostas semelhantes por meio de justaposição, criando categorias temáticas que agregassem os conteúdos comuns e destacando os diferentes. São estas, substancialmente, as considerações iniciais que apresentam o processo de coleta, análise e organização do Diagnóstico de Acesso Digital dos Docentes da Universidade Federal do Acre.

1 -Dados obtidos da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, em 09 de junho de 2020.

2.1 PERFIL DOCENTE, CONDIÇÕES DE ACESSO DIGITAL E TRABALHO REMOTO

O objetivo desta seção é apresentar o perfil dos docentes da Ufac, bem como suas condições de acesso digital e trabalho remoto. Para isso, distribuiu-se os docentes e respondentes por Centro Acadêmico considerando o sexo, a faixa etária, o bairro e o município em que os participantes residem, juntamente com o número de pessoas que compartilham a sua moradia.

No que concerne à infraestrutura objetivou-se identificar os equipamentos que os docentes têm em casa e que possuem configurações adequadas para uso em atividades remotas, se estes são de uso individual ou compartilhado com outras pessoas, se possui acesso à internet em casa e como pode avaliar o sinal desta internet e em que ambiente desenvolve suas atividades acadêmicas.

Com relação ao nível de participação por Centro Acadêmico identificamos, de forma geral, um equilíbrio entre os docentes da Universidade Federal do Acre (UFAC), nos Campus Rio Branco e Campus Floresta.

Para ilustrar, observa-se na tabela abaixo:

Tabela 1 - Quantidade de docentes vinculados e docentes respondentes por Centro Acadêmico

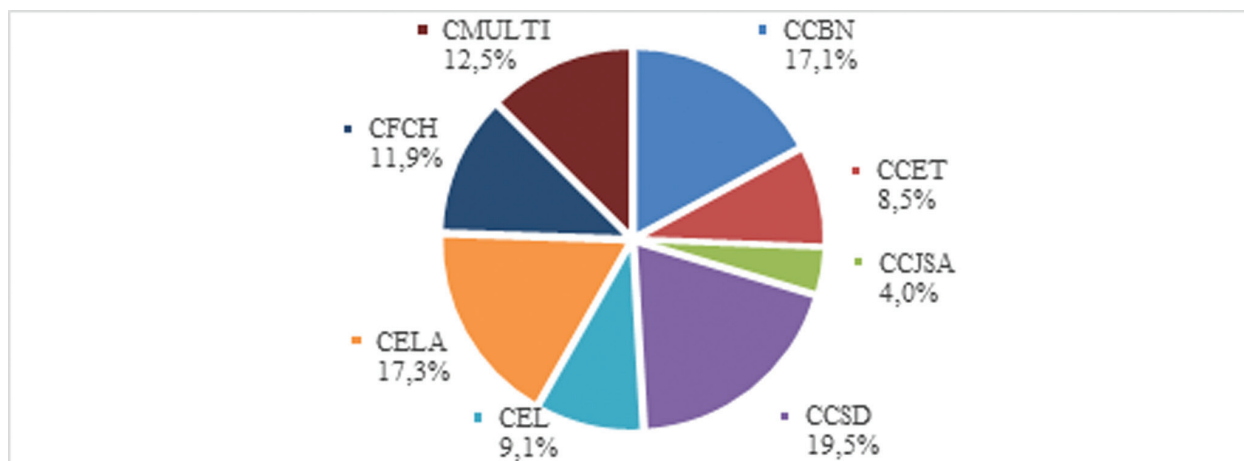
Centro Acadêmico	Total de Docentes Vinculados	Respondentes por Centro	Respondentes por Centro (%)	Não Respondentes por Centro	Não Respondentes por Centro (%)
CCET	71	43	60,6	28	39,4
CFCH	99	60	60,7	39	39,3
CCJSA	31	20	64,6	11	35,4
CELA	127	87	68,5	40	31,5
CCSD	138	98	71	40	29
CCBN	111	86	77,4	25	22,6
CMULTI	82	63	76,9	19	23,1
CEL	50	46	92	4	8
Total	709	503	-	206	-

Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Como mostra a tabela, a participação dos docentes ultrapassou o percentual de 60% de respondentes por Centro Acadêmico, com destaque ao Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) – Campos Rio Branco, que teve uma participação de 77,4% de docentes respondentes, e ainda, ao Centro de Educação e Letras (CEL) - Campus Floresta, com uma participação de 92% de respondentes, do total de docentes desses Centros.

O Gráfico 1, abaixo, apresenta o percentual dos respondentes vinculados por Centro.

Gráfico 1 - Vinculação dos respondentes por Centro Acadêmico

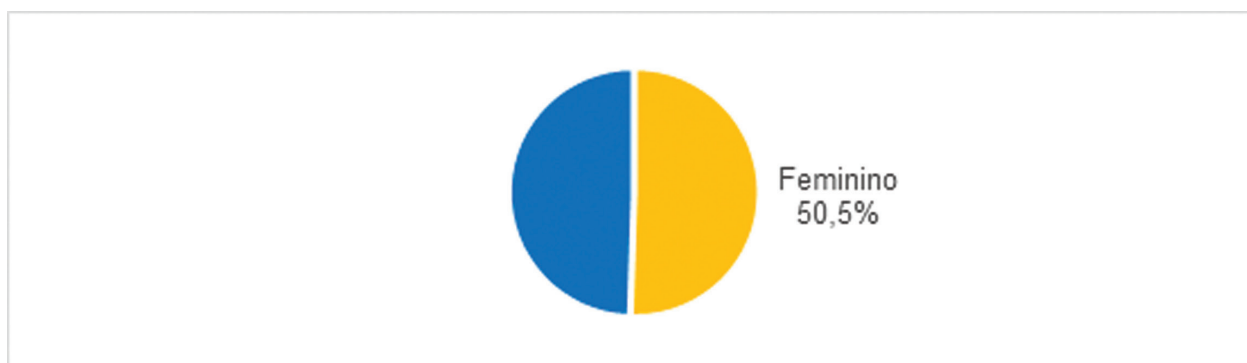


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Como explicitado acima, de acordo com a vinculação de docentes respondentes, o Centro que possui uma quantidade maior de professores vinculados é o CCSD, seguido pelo CELA, CCBN, CMULTI, CFCH, CCET, CEL e CCJSA, respectivamente.

Quanto à identificação de gênero, conforme o GRÁF. 2, 50,5% dos respondentes são do sexo feminino e 49,5% do sexo masculino.

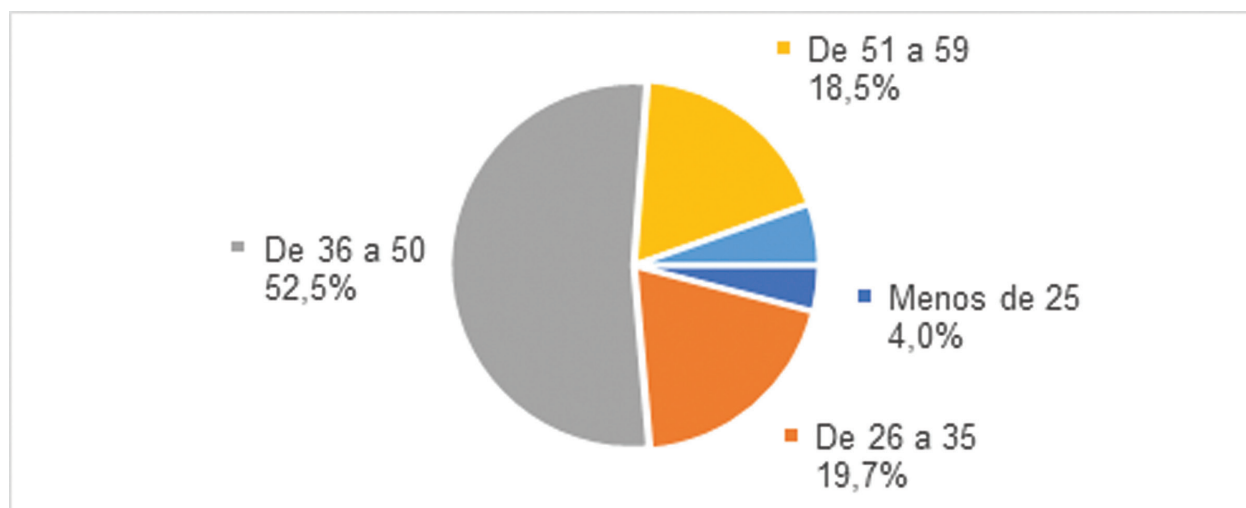
Gráfico 2 - Sexo



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

No que diz respeito à faixa etária dos respondentes, o GRÁF. 3 mostra que 5,4% dos docentes têm mais de 60 anos de idade, revelando, portanto, que estes professores são incluídos, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como membros do grupo de risco da COVID-19, mesmo que não tenham nenhum problema de saúde diagnosticado.

Gráfico 3 - Percentual de docentes por faixa etária



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Por outro lado, conforme dados apresentados no Gráfico 3, a maioria dos respondentes, atualmente, estão na faixa etária entre 36 a 50 anos de idade.

Nos Quadros 01 e 02, para efeito de conhecimento sobre a localização de moradia da maioria dos respondentes, organizou-se² os bairros por região, conforme apresentado a seguir:

Quadro 1 - Bairro de moradia dos respondentes em Rio Branco

Regional	Bairro	Respondentes	%
I - Ufac	Distrito Industrial; Tucumã; Universitário; Geraldo Fleming; Paz; Rui Inino; Araçá; Joaфра; Jardim Primavera; Mariana; Europa; Ipê; Alah; Portal da Amazônia e Calafate.	168	42,7
II - Floresta	Floresta (Castelo Branco, Bela Vista, Mascarenhas de Moraes e Bom Sucesso); Floresta Sul; Vila Betel; Esperança e Nova Esperança.	40	10,1
III – Parte Alta da Cidade e imediações	Wanderley Dantas, Apolônio Sales; Irineu Serra; Novo Horizonte; São Francisco; Vitória; Tancredo Neves; Xavier Maia; Adalberto Sena; Alto Alegre; Santa Luzia; Defesa Civil e Vila do V.	35	8,9
IV - Dom Giocondo até a Baixada do Sol e imediações	Dom Giocondo; Ivete Vargas; Abraão Alab; Aeroporto Velho; Palheiral e Sobral.	6	1,5
V - II Distrito e imediações	Triângulo; XV; Canaã; Santo Afonso; Vila Acre; Vila da Amizade e Senador Guiomard.	14	3,5

2 - Para a organização das regiões nos Campus Rio Branco e Floresta foi desprezada a divisão regional oficial e utilizado como critério o agrupamento dos bairros por proximidade.

VI - Centro	Centro; Habitasa; Ipase; Cadeia Velha; Base; José Augusto e Cerâmica.	17	4,3
VII - Estação Experimental e imediações	7º BEC; Manoel Julião; Parque das Palmeiras; Paulo César; Isaura Parente; Iolanda; Tangará; Estação Experimental e Nova Estação.	51	12,9
VIII – Bosque e imediações	Bosque; Morada do Sol; Aviário; Colina; Tropical; Village; Vila Ivonete; Jardim América; Raimundo Melo; Conquista e Santa Quitéria.	62	15,7

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

As 393³ respostas dos docentes, Campus Rio Branco, foram agrupadas por região e os dados indicam, dentre outras análises, que mais de 50% dos docentes respondentes residem em bairros próximos à Ufac, considerando as localizações dos endereços que compõem as regiões I e VIII de Rio Branco.

Quadro 2 - Bairro de moradia - docentes de Cruzeiro do Sul e outros municípios

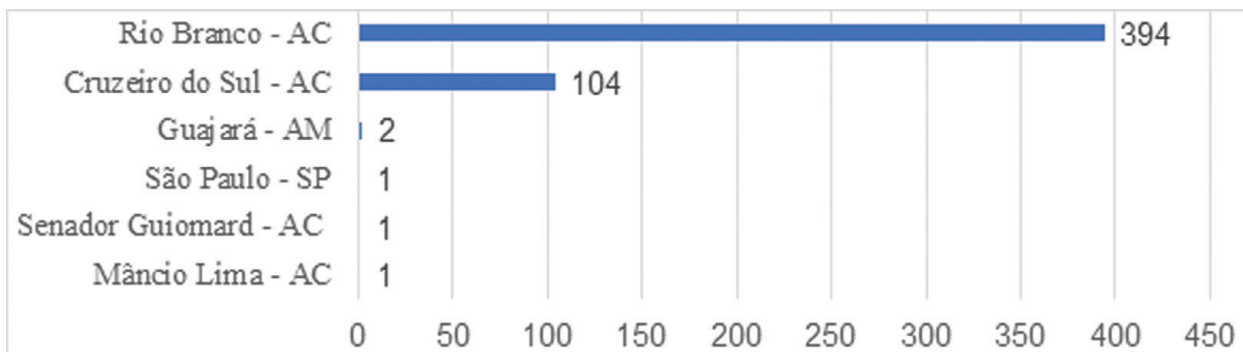
Regional	Bairro	Respondentes	%
I – Centro	Centro; Cruzeirozinho e João Alves Miritizal	18	16,5
II – Alumínio	Alumínio; Várzea; Colégio; Telégrafo; Remanso; Cobal e Cruzeiro e São José	18	16,5
III – Aeroporto Velho	Aeroporto Velho; Santa Terezinha; Divisor; Boca da Alemanha, Nova Olinda; São Cristóvão e São Salvador	28	25,7
IV – 25 de Agosto	25 de Agosto; Copacabana; Formoso; Cohab; Escola Técnica e AABB	37	34
Mâncio Lima - AC	Guarani e São Francisco	6	5,5
Guajará – AM	-	2	1,8

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

3 - Ainda que os respondentes, Campus Rio Branco, totalizem 394 docentes, 1 destes não entrou no agrupamento por região, pois informou residir em São Paulo. Verificou-se que a referida resposta foi dada por um docente que está em qualificação, mas que recebeu e respondeu ao questionário.

As 109 respostas dos docentes, Campus Floresta, foram agrupadas por região e os dados indicam, dentre outras possíveis análises, que há uma concentração maior desses respondentes na região IV. Esse Campus tem uma característica específica de ser localizado numa região distante do centro da cidade.

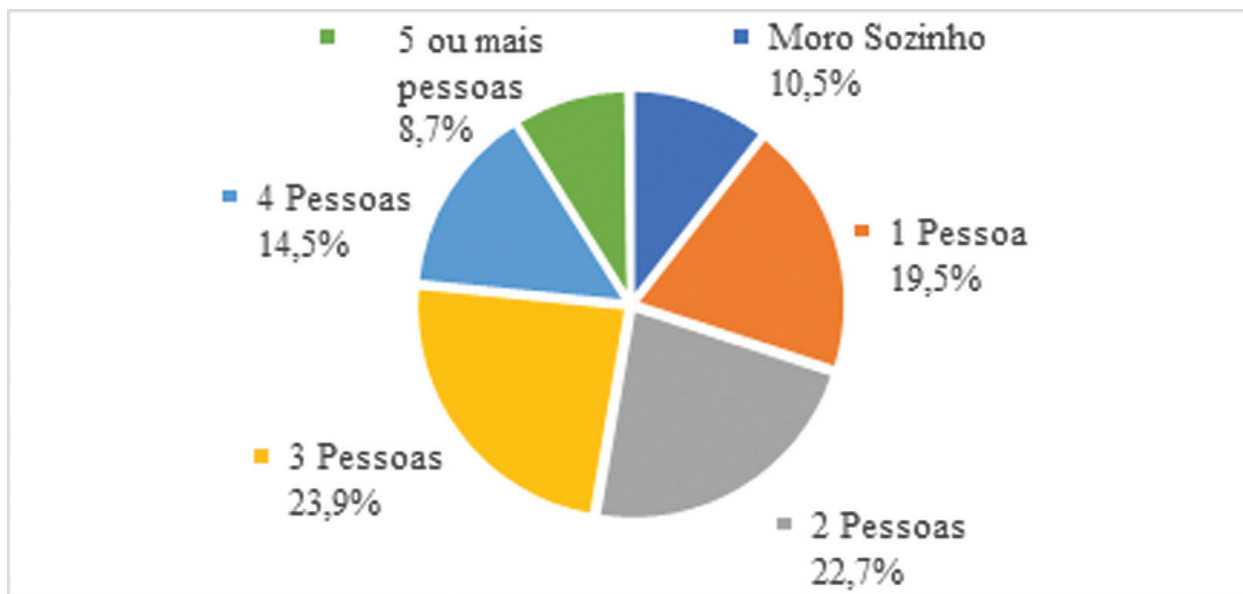
Gráfico 4 - Outros municípios em que os respondentes são domiciliados



Fonte: respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Em relação aos municípios em que os respondentes residem, o GRÁF. 4 mostra que os docentes habitam, em sua maioria, no município de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, ou seja, na cidade polo onde se localiza os Campi, entretanto, pode apresentar raras exceções.

Gráfico 5 - Número de pessoas que dividem o mesmo local de moradia

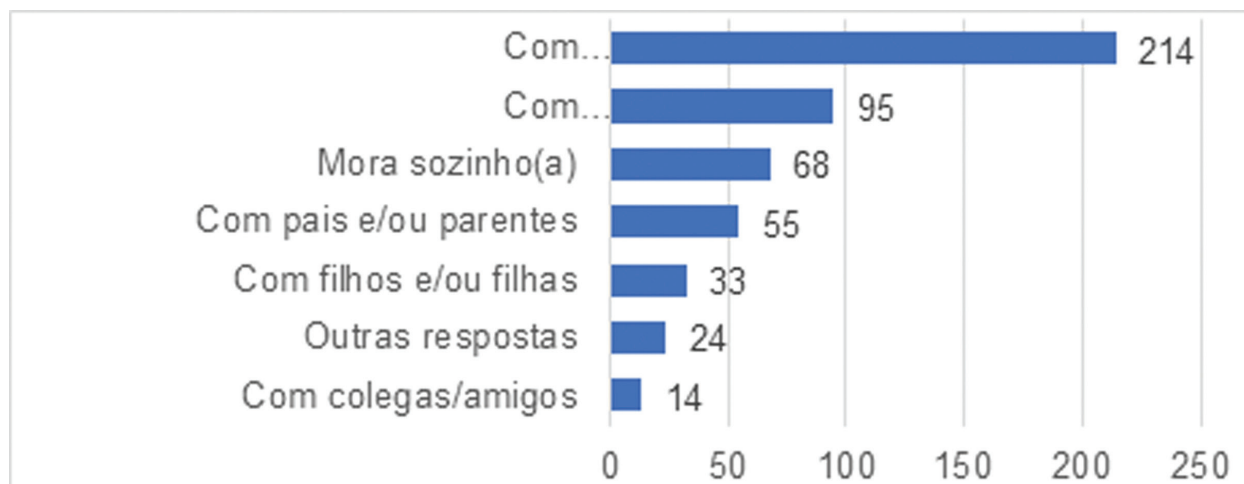


Fonte: respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

O gráfico acima, demonstra, a partir da distribuição, que a maioria dos respondentes compartilha sua moradia com até 5 (cinco) pessoas. Compreende-se que a referida informação pode impactar nas condições de trabalho, principalmente nos ambientes com criança, tendo em vista, a necessidade de atenção que o contexto exige. Destaca-se que um número reduzido de docentes respondentes mora sozinho ou com apenas mais uma pessoa.

O Gráfico 06 abaixo apresenta a distribuição dos respondentes com pessoas as quais dividem o local que residem. Notadamente, a maioria informa que vive com companheiro(a) e/ou filho(s).

Gráfico 6 - Com quem o docente divide a moradia

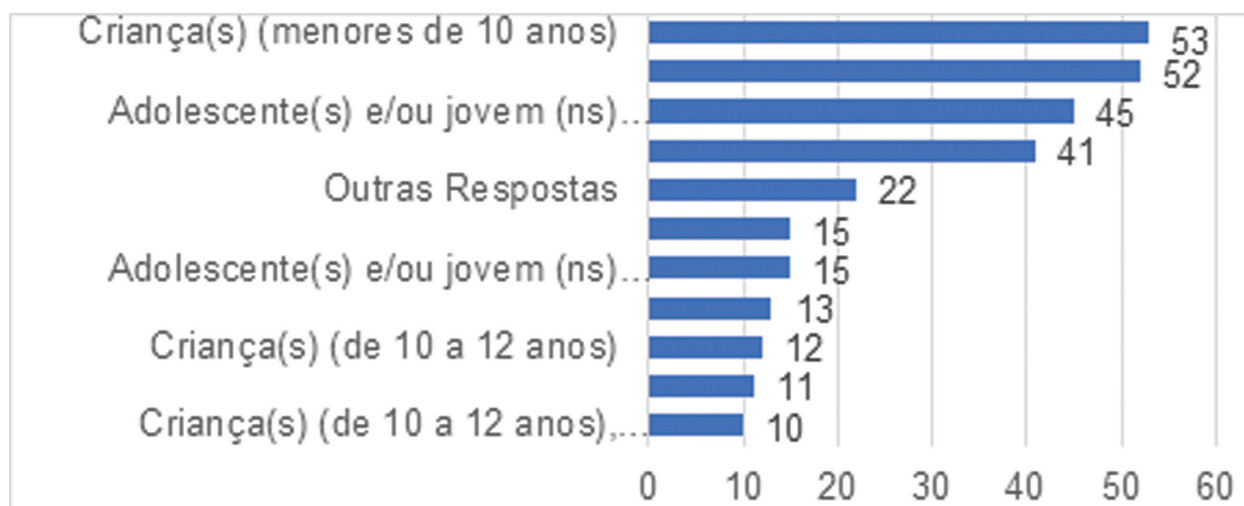


Fonte: respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Perguntados sobre a faixa etária do (s) filho (s), o respondente que o (a) tivesse, tinha a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. Desta forma, dos 503 respondentes, 289 informaram que têm filho (s) compreendendo, assim, um percentual de 57,45%.

Quanto a faixa etária em que os filhos se encontram, considerando a forma em que foram distribuídas no questionário, em conformidade com o Gráfico 07, a seguir, os resultados assim se apresentam:

Gráfico 7 - Faixa etária que os filhos se encontram

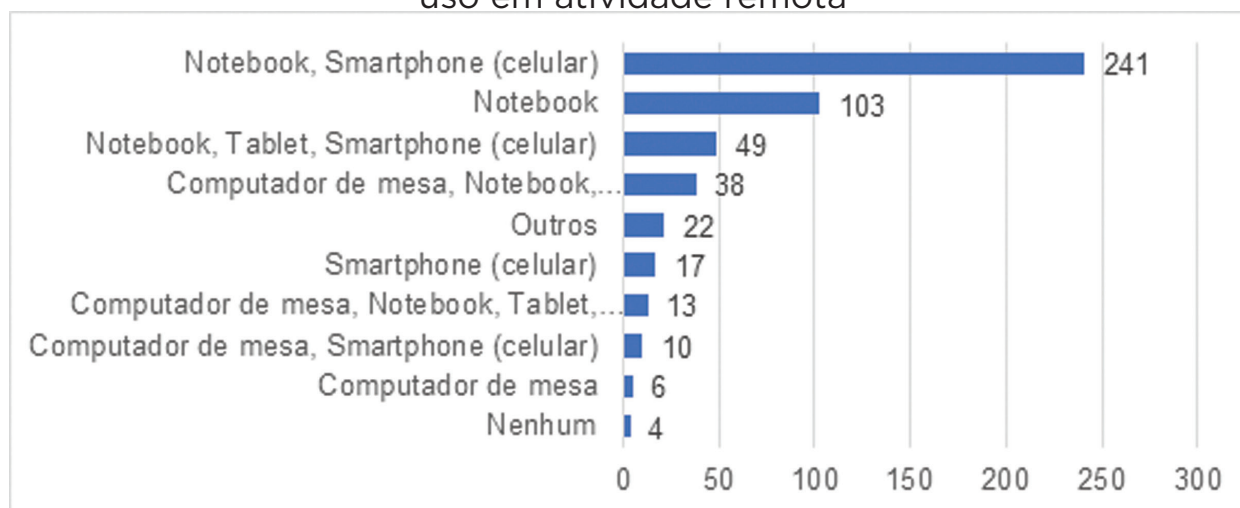


Fonte: respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Verifica-se que 226 (aproximadamente 78%) docentes estão com filhos na fase da infância (criança) e/ou na adolescência, desta forma pode-se inferir, dentre outras compreensões, que muitos docentes precisaram assumir as atividades domésticas de maneira mais concreta, haja vista o momento de pandemia, isolamento social, mudanças de hábitos e, em alguns casos, necessidade de acompanhamento dos filhos em atividades escolares remotas.

Os docentes participantes, foram perguntados se possuem equipamento(s) em casa com configurações adequadas para uso em atividades remotas.

Gráfico 8 - Acesso a equipamentos com configuração adequada para uso em atividade remota



Fonte: respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Conforme mostra o gráfico acima, a maioria dos docentes possui algum equipamento e apenas quatro respondentes não possuem nenhum equipamento. Para aqueles que assinalaram “Outro”, foi solicitado que especificassem, mas verifica-se abaixo, no Quadro 3, que apenas sete quiseram se reportar à essa questão.

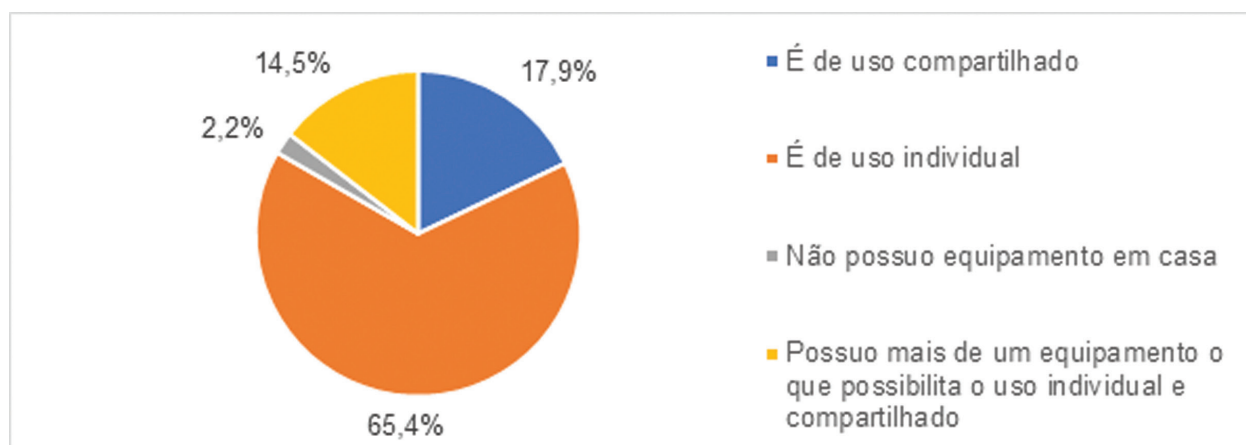
Quadro 3 - Informações complementares sobre equipamentos e/ou condições adequadas para uso em atividade remota

Câmera e microfone de lapela.
Não recebi o notebook da Ufac, como outros professores/as receberam. O equipamento que tenho é de uso privado e não está disponível para a utilização pública.
Console PS4.
No momento estou com um Notebook emprestado pela coordenação do meu curso. Tenho um computador de mesa.
Programas do notebook, não são originais, inclusive o antivírus.
SMART TV.
Todos de uso pessoal. Até hoje não recebi o notebook institucional da UFAC. Ingressei em 2016.

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Pelo Gráfico 09, a seguir, observa-se que 65,4% dos respondentes possuem e utilizam os equipamentos de forma individual, sem a necessidade de compartilhar com terceiros.

Gráfico 9 - Tipo de uso do computador/Notebook ou similar

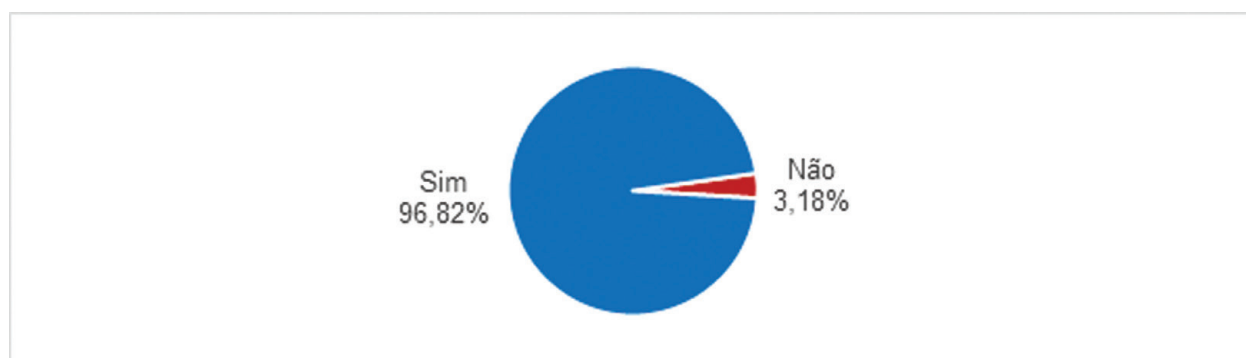


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Verifica-se que 14,5% dos docentes respondentes possui mais de um equipamento, em razão disto, possibilita o uso individual e compartilhado, no entanto, 17,9% usa o computador/notebook ou similar, mas de forma compartilhada. E 2,2% alega não ter equipamento em casa.

Os docentes foram questionados se têm acesso à internet em suas casas. Do universo de 503 respondentes, 96,82% responderam que sim e apenas 3,18% disseram não ter acesso à internet em casa, conforme mostra o gráfico.

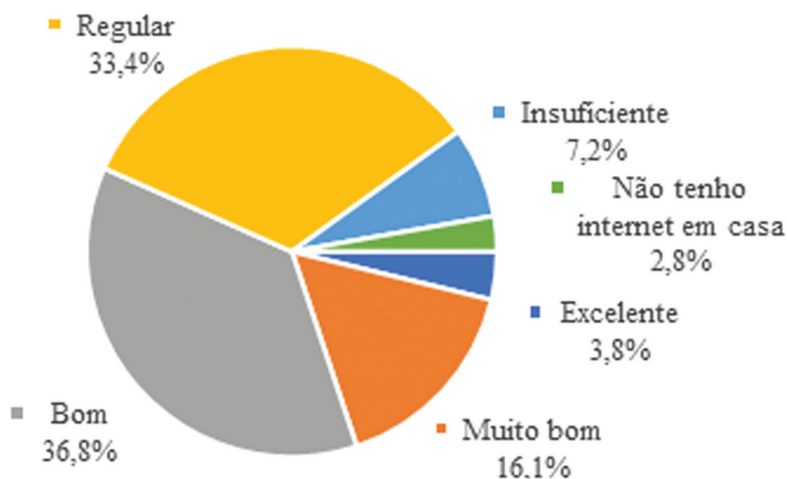
Gráfico 10 - Acesso à internet em casa



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

O Gráfico 11 evidencia a qualidade do sinal e velocidade da internet dos respondentes. A maioria declara o seu sinal de internet como excelente, muito bom ou bom. 7,2% dos respondentes anunciam que a qualidade é insuficiente.

Gráfico 11 - Qualidade do sinal e velocidade da internet

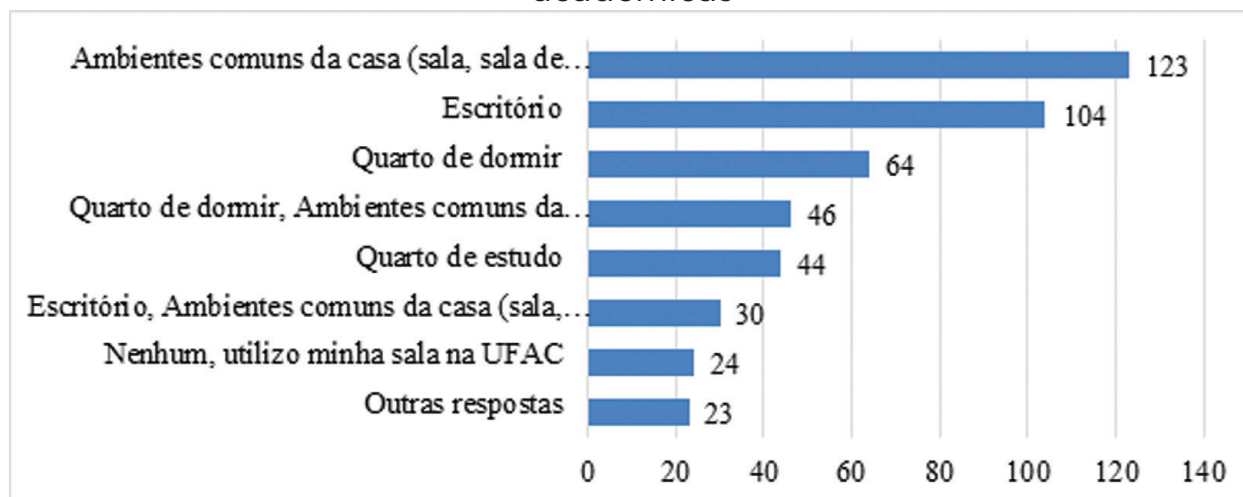


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Destaca-se que o percentual de respondentes que alega não ter internet em casa, difere da informação apresentada no Gráfico 09, pois alguns docentes consideraram o acesso à internet pelos dados móveis do aparelho celular.

Antes de seguir para a próxima Seção do Diagnóstico, os respondentes foram indagados sobre o ambiente de estudo e planejamento das atividades acadêmicas. As respostas foram organizadas a partir dos ambientes que apareceram com maior frequência, desta maneira, 458 respostas foram filtradas do total de 503.

Gráfico 12 - Ambiente de estudo e planejamento das atividades acadêmicas



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Os docentes que responderam “Outro” foram convidados a especificar a situação, como verificamos no quadro abaixo:

Quadro 4 - Especificações acerca do ambiente para a realização das atividades acadêmicas

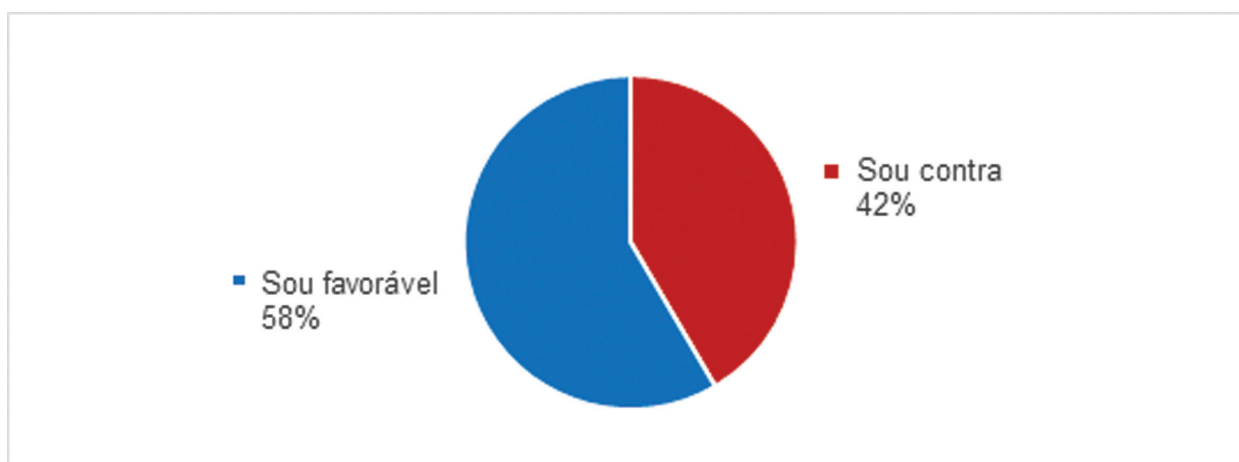
A sala de trabalho, dividida com mais duas colegas e a sala de reuniões do curso;
Mesmo tendo escritório para trabalhar, a rotina da casa está voltada para os estudos da filha no período da manhã e tarde;
Na pandemia utilizo meu quarto, não tenho escritório;
Não tenho ambiente adequado em casa, utilizava a Biblioteca da Ufac;
Sala da UFAC, biblioteca e meu quarto;
Sala de janta e brinquedoteca;
Sala na UFAC;
Uso sala na UFAC também por não ter wi-fi em casa.

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelos autores.

2.2 O ENSINO DE GRADUAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE

O objetivo desta seção é diagnosticar as condições de trabalho dos docentes no Ensino de Graduação e o posicionamento acerca do Ensino Remoto Emergencial. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, 294 docentes (58%) manifestaram ser favoráveis e 209 (42%) contra.

Gráfico 13 - Posicionamento sobre o ensino remoto emergencial



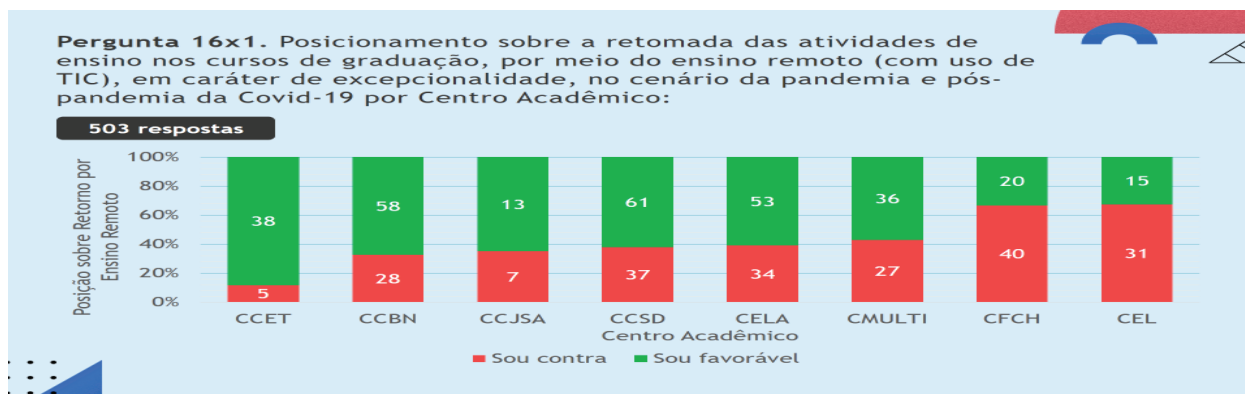
Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Entretanto, para que esses resultados fossem melhor compreendidos, fez-se necessário aprofundá-los, identificando o posicionamento desses docentes por Centro Acadêmico. Dos dados demonstrados no gráfico a seguir, aduziu-se algumas constatações importantes.

Utilizando a leitura das maiores e menores frequências, observa-se no GRÁF. 14, a seguir, que o CCET é o Centro que apresenta o maior número de professores favoráveis à implementa-

ção do Ensino Remoto Emergencial; o CFCH e o CEL são os Centros onde há o menor número de professores favoráveis e nos demais Centros o número de favoráveis e contrários segue uma regularidade mediana nas respostas. Destaca-se que no CCSD, CCBN e CELA, Centros com o maior número de docentes vinculados, a maioria dos docentes é favorável à implementação do Ensino Remoto Emergencial.

Gráfico 14 - Posicionamento sobre o Ensino Remoto Emergencial por Centro



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Ao responderem se eram favoráveis ou não, abriu-se a possibilidade para que os docentes, que assim o desejassem, pudessem justificar seu posicionamento. A justificativa não era obrigatória e os docentes eram livres, podendo apresentar mais de uma justificativa. Obteve-se um total 289 respostas, das quais 153 (52,9%) eram justificativas contrárias e 136 (47,1%) favoráveis à implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para a sistematização e apresentação dos resultados adotou-se como metodologia separar em quadros distintos as justificativas contrárias e as favoráveis à proposta; agrupar as respostas adotando dois critérios: a maior e menor frequência na resposta e maior proximidade com as categorias criadas *a posteriori*, a partir do agrupamento das similaridades encontradas nas respostas e, por fim, sistematizá-las em um quadro que permitisse maior visibilidade e compreensão. Observa-se que embora o número dos que responderam ser favoráveis ao ensino remoto seja maior, o maior percentual nas justificativas, são de argumentos contrários. Esse resultado pode ser observado nos quadros a seguir.

Quadro 5 - Frequências das justificativas contrárias ao Ensino Remoto

CATEGORIAS/SIMILARIDADES	FREQUENCIA	%
1. Exclusão dos alunos; ausência de formação para a aprendizagem remota; vulnerabilidade socioeconômica; ausência de infraestrutura necessária (ambiente de estudo, equipamento(s), internet estável, localidade da moradia).	91	59,4
2. Ausência de formação para os professores se prepararem, planejarem e executarem suas aulas.	84	54,9
3. Natureza das disciplinas. Impacto na qualidade. Prejuízos didáticos-pedagógicos. Fracasso. ERE não é tão eficaz quanto o presencial.	79	51,6
4. Diagnóstico responsável da condição de todos os alunos de forma a não privilegiar os de condição socioeconômica favorável.	75	49
5. Desvalorização do trabalho docente. Intensificação. Precarização. Dar ao governo margem para a implementação da EaD na maioria dos cursos de ES.	66	43,1
6. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos não contemplam ensino remoto	32	20,9
7. Aumento dos gastos para professores (energia, internet e etc.) que estão com salários congelados.	31	20,2

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Nas justificativas favoráveis deve-se registrar um achado importante. Ao se aplicar os critérios supramencionados, houve uma alta frequência em respostas com condicionamentos, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 6 - Frequência das justificativas favoráveis, porém, condicionadas

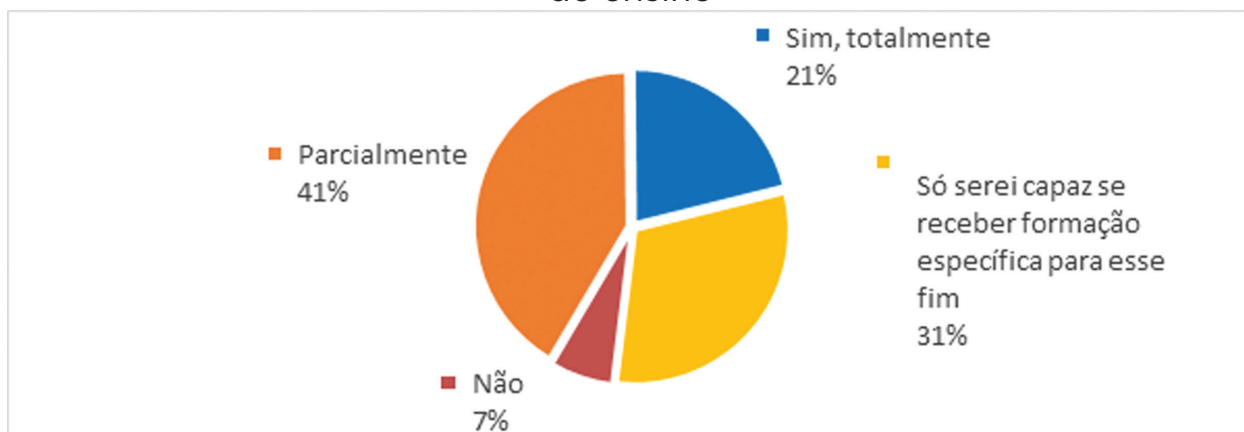
JUSTIFICATIVA	CONDIÇÃO	FREQUÊNCIA	%
1. Não podemos ficar de braços cruzados, sou favorável, mas...	Somente se a UFAC der as condições mínimas estruturais. Compra de equipamentos para alunos e professores	96	70,5
2. O momento é de flexibilizar, encontrar alternativa, mas...	A UFAC precisa garantir suporte Técnico; capacitação para docentes e discentes	80	58,8
3. Sou favorável, mas...	Somente se ficar comprovado que não haverá exclusão. Plataformas que possibilitem o acesso <i>online</i>	52	38,2
	Reorganização didático- pedagógica das disciplinas	40	29,4
	Apoio institucional para o uso de ferramentas Meet, Zoom, YouTube	39	28,6
	Possibilidade de efetivo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem	28	20,5
Total de respondentes		136	

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras

Questionados sobre a formação que dispunham para a realização do Ensino Remoto Emergencial, 356 docentes (70,8%) responderam não possuir formação específica para esse fim; 56 (11,1%) participaram de cursos de curta duração; 24 (4,8%) de cursos de aperfeiçoamento; 19 (3,8%) Especialização *Stricto Sensu*; 15 (3%) Especialização *Lato Sensu* na área; 36,8% e, aproximadamente, 2% em algum momento da carreira vivenciaram alguma experiência de ensino com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação. Destaca-se que nessa questão o docente poderia assinalar mais de uma opção.

A despeito da maioria dos docentes terem respondido não possuir formação específica que o qualifique para o trabalho remoto, quando questionados se consideravam-se capazes de utilizar estratégias diferenciadas e desenvolver as atividades de ensino com o uso ampliado das TIC, a sistematização das respostas levaram aos resultados expressos no gráfico a seguir.

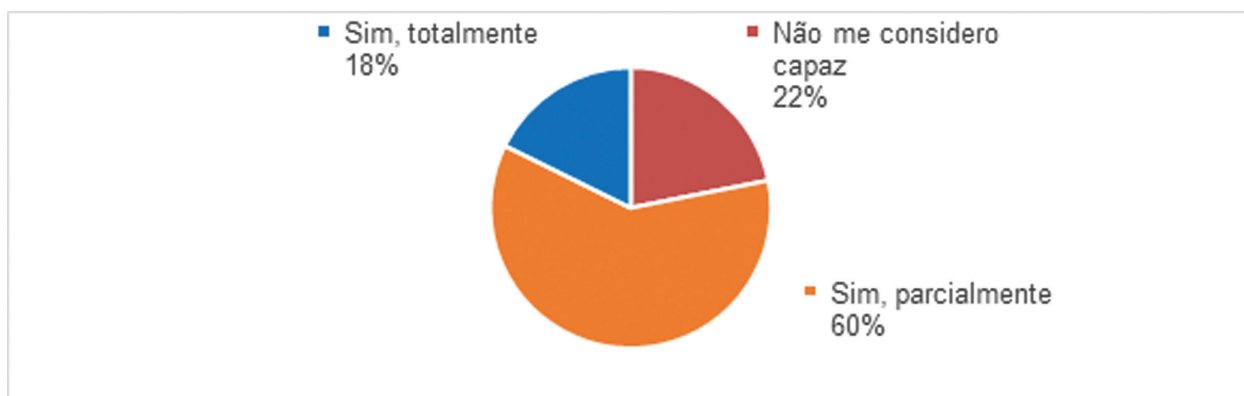
Gráfico 15 - Capacidade de utilização ampliada das TIC nas atividades de ensino



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Observa-se no Gráfico 15 que de 503 respostas, 208 docentes (41%) afirmaram ser parcialmente capazes; 155 (31%) somente se receberem formação específica para esse fim; 107 (21%) se consideram totalmente capazes e apenas 7% responderam não serem capazes. Com intuito de aprofundar o conhecimento sobre a possibilidade do uso do Ensino Remoto Emergencial nos cursos de graduação com a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas, criando para os alunos possibilidades de experiências significativas de aprendizagem, os docentes assim se manifestaram:

Gráfico 16 - Capacidade de utilização das TIC para criar experiências de aprendizagem remota



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Conforme apresentado no Gráfico 16, do universo de 503 respondentes, 304 (60%) docentes responderam ser parcialmente capazes, 110 (22%) não se consideram capazes e 89 (18%) totalmente capazes.

Dos 110 docentes (22%) que responderam “não me considero capaz” foi solicitado que justificassem sua resposta, apresentando até três alternativas para a superação desta condição. Para apresentar os resultados, adotou-se como metodologia agrupar as respostas a partir de dois critérios: a maior frequência na resposta e maior proximidade com as categorias de análise que foram definidas, *a posteriori*, a partir do agrupamento e das similaridades encontradas nas respostas. Findo esse processo, se obteve 119 respostas que foram sistematizadas no quadro a se-

guir. Destaca-se que como a questão não era obrigatória, o somatório das respostas não corresponde ao número de respondentes, visto que, alguns não justificaram ou apenas apresentaram alternativas e outros colocaram de uma a três justificativas.

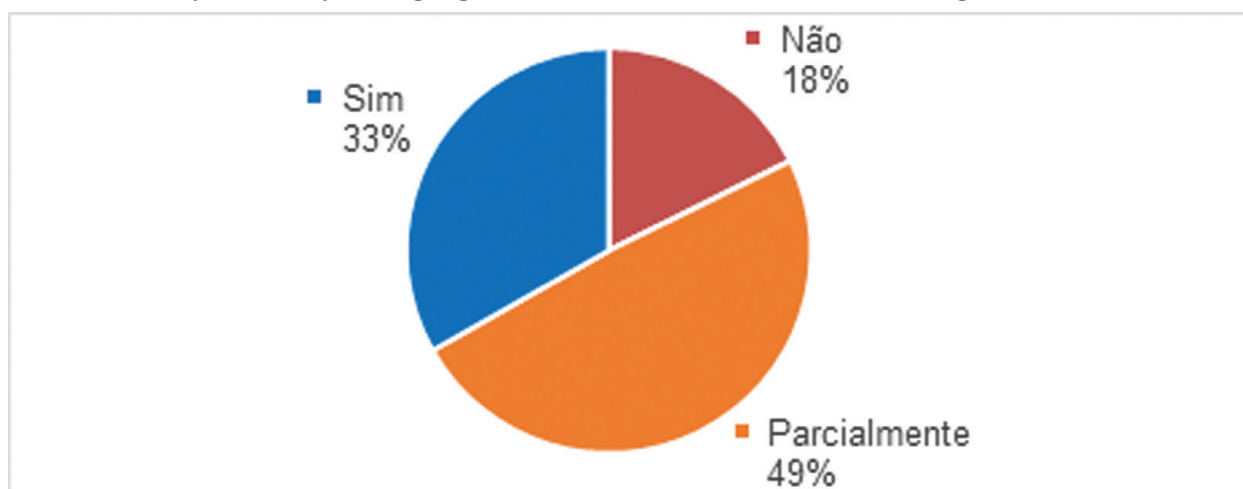
Quadro 7 - Justificativas e alternativas de superação da incapacidade do docente de realizar o Ensino Remoto Emergencial

CATEGORIA	JUSTIFICATIVA	ALTERNATIVA
Perfil dos Estudantes	Conhece seus alunos e sua vulnerabilidade social; produção de exclusão dos estudantes; muitos alunos são indígenas e ribeirinhos; os alunos são os que mais precisam de atenção nesse momento	Levantamentos/diagnósticos/ Apoio aos estudantes que em sua maioria não dispõem de equipamentos nem lugar adequado para estudar
Perfil do Professor	Ausência de formação específica para esse fim; Dificuldades com o uso de equipamentos e metodologias em EaD; falta de habilidade; resistência pessoal ao ensino a distância; necessidade de interação física com os alunos; falta de lugar adequado para o planejamento e execução de aulas; jornada tripla de trabalho considerando a necessidade de acompanhar os filhos que estão estudando em casa; não tenho interesse em realizar ensino a distância.	Necessidade de formação adequada; Cursos, treinamento e qualificação docente; Cursos sobre as Metodologias Ativas; Cursos sobre o uso de plataformas
Perfil Institucional	Características dos componentes curriculares; Componentes práticos e estágio que não se adequam ao ensino remoto; falta de equipamentos adequados; muito difícil conseguir êxito em aulas remotas com os conteúdos das disciplinas da área de saúde.	Propiciar o planejamento coletivo para o ensino remoto; Adequação dos planos de curso; Ampliar os debates e discussões nos colegiados sobre o ensino remoto, pois, cada curso tem suas especificidades; investimento em equipamentos, programas e software para alunos e professores; propiciar a formação adequada dos professores; não se intimidar com o MEC e aguardar tratamento mais eficaz ou vacina.

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras

Quando perguntados sobre sua capacidade de utilizar diferentes estratégias e recursos tecnológicos de forma a promover a inclusão e a equidade de estudantes na prática pedagógica, conforme apresentado no gráfico a seguir, do total de 503 docentes, 247 (49%) respondeu parcialmente; 167 (33%) sim e 89 (18%) não.

Gráfico 17 - Capacidade de utilização de estratégias e recursos tecnológicos que promovam a inclusão e equidade de estudantes na prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Aos docentes que responderam “Não” ou “Parcialmente” na questão anterior, foi solicitado que apresentassem três motivos que justificassem sua resposta, embora ela não fosse obrigatória. Dos 336 docentes aptos a responderem à questão, obteve-se 281 respostas. Para sistematizar os resultados, adotou-se como metodologia agrupar as respostas indo da maior a menor frequência, escalonadas pela proximidade e/ou similaridades no seu conteúdo. Findo o processo de sistematização as respostas foram organizadas no quadro a seguir.

Quadro 8 - Justificativas dos sujeitos que responderam “Não” ou “Parcialmente” sobre a capacidade de inclusão e equidade de estudantes na prática pedagógica no Ensino Remoto Emergencial

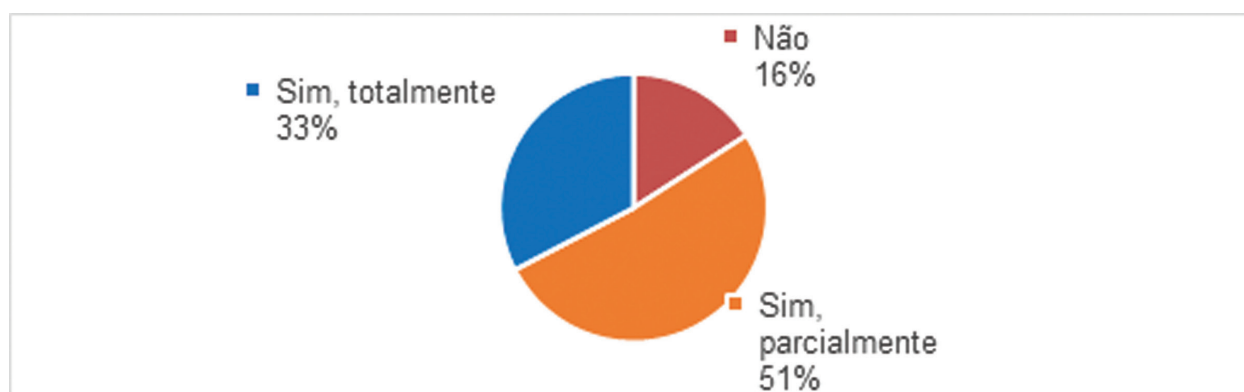
AGRUPAMENTO DAS RESPOSTAS	FREQUENCIA	%
Ausência de formação, por iniciativa da UFAC, que habilite para o ensino remoto de qualidade; necessidade de apoio pedagógico.	68	24,1
Ausência de equipamentos, ambiente adequados e condições em casa para os docentes realizarem o ensino remoto. O contexto doméstico, especialmente para quem tem filhos não é favorável.	54	19,2
A natureza das disciplinas. Mesmo para as aulas teóricas há necessidade de laboratórios didáticos. Dificuldades com as aulas de campo.	42	14,9
Os alunos não dispõem, em sua maioria, de internet equipamentos e ambientes adequados para o ensino remoto. Ele aumentará as desigualdades dos alunos em virtude das diferentes condições.	24	8,5
Necessidade de planejamento, infraestrutura e estratégias para a implementação do ensino remoto.	21	7,4

Foge às possibilidades dos professores terem o controle da inclusão e a mensuração da equidade no ensino remoto.	16	5,6
Descrédito/suspeição/desconfiança da eficácia do ensino remoto.	15	5,3
Inclusão e equidade no contexto do ensino remoto é engodo, irreal e impossível.	14	4,9
Intensificação e precarização do trabalho docente que repercute principalmente na qualidade do ensino.	11	3,9
Durante a Pandemia da COVID-19 e frente à necessidade de isolamento social, somos afetados pelo medo, insegurança, angústia, desespero e até pelo luto.	09	3,2
A UFAC não poderá reverter os prejuízos da Pandemia em um curto espaço de tempo.	07	2,5
Total de respondentes	281	

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Os docentes foram indagados se são capazes de acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota. A organização dos resultados pode ser visualizada na leitura do Gráfico 18, a seguir.

Gráfico 18 - Capacidade de utilizar as TIC para orientar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos de forma remota



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

De um total de 503 respondentes, constatou-se que 259 (51%) responderam sim, porém, parcialmente; 164 (33%) sim, totalmente e 80 docentes (16%) não se considera capaz.

Para os que responderam “Sim, parcialmente” ou que “Não” foi solicitado que justificassem sua resposta apresentando até três motivos. Embora tenha sido computado 294 respondentes, alguns citaram até três justificativas. Destaca-se haver nelas uma grande semelhança e/ou repetição, considerando a aproximação com as questões anteriores.

Quadro 9 - Motivos que dificultam/impossibilitam o processo de ensino-aprendizagem e avaliação do desempenho dos alunos de forma remota

AGRUPAMENTO DAS RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	%
Impossível sem que se tenha formação; capacitação; orientação. Falta formação adequada. Conhecimento é muito raso. Sou semia-nalfabeto digital. Tenho extrema dificuldade com a linguagem virtual.	201	68,3%
Não tenho experiência. Não acho possível desenvolver habilidades em tão pouco tempo. Não faço a menor ideia de como fazer isso. Acho impossível avaliar de forma remota turmas grandes. Não se tem certeza do comprometimento do aluno. Demandar trabalhos para os alunos é fácil, mas não tem como acompanhar de perto as devolutivas.	182	61,9%
Ausência de equipamentos, ambiente adequados e condições para os estudantes. Os alunos não dispõem, em sua maioria, de internet equipamentos e ambientes adequados. Ele aumentará as desigualdades dos alunos em virtude das diferentes condições.	173	58,8%
A natureza das disciplinas não permite que a avaliação seja realizada de forma remota. A organização e as normas das disciplinas precisam ser flexibilizadas pela UFAC. Não tenho como avaliar a parte prática da disciplina. Não saberia avaliar alunos com deficiência.	126	42,8%
Desde que tenha os equipamento/recursos e ferramentas adequadas para os professores. Não temos estrutura adequada, nem em casa nem na UFAC. Aquisição de múltiplas plataformas.	111	37,7%
Descrédito/suspeição/desconfiança da eficácia da avaliação em condições remotas. Ela é passível de fraudes. Jamais vou ter a certeza de que consegui avaliar meu aluno. Ela impede toda e qualquer forma de controle de que é o aluno que está aprendendo.	83	28,2%
Já justifiquei nas questões anteriores do questionário	62	21%
Não tenho conhecimento. Não tenho habilidade. Não tenho familiaridade com as ferramentas. Não gosto do trabalho remoto. O contato presencial é essencial no processo de ensino-aprendizagem.	58	19,7%
Tenho problemas de saúde que me impedem de desenvolver atividades remotas. Durante a Pandemia da COVID-19 e frente a necessidade de isolamento social, somos afetados pelo medo, insegurança, angústia, desespero e até pelo luto	57	19,3%
Não tenho interesse. Não vou desenvolver atividades remotas, muito menos avaliação. As condições atuais não são favoráveis.	37	12,5%
Total de respondentes	281	

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Perguntados sobre que ações formativas poderiam ser implementadas a curto e médio prazo na UFAC para que o Ensino Remoto Emergencial possa ser realizado de forma mais qualificada, obteve-se 503 respostas, ou seja, todos os participantes responderam. Destaca-se, entretanto, alguns respondentes numa única resposta indicaram mais de uma ação e outros chegaram apenas a responder que não sabiam ou não tinham condições de responder. Assim, as respostas foram sistematizadas em categorias distintas a fim de grupá-las e chegou-se a um total de 652 ações propostas. Findo o processo de sistematização, optou-se, então, por demonstrar os resultados no quadro abaixo das respostas obedecendo a frequência em que ocorreram.

Quadro 10 - Frequência das ações formativas propostas pelos docentes

PROPOSTAS DE AÇÕES FORMATIVAS	FREQUÊNCIA	%
Formação: cursos; treinamento; capacitação; aperfeiçoamento; especialização; oficinas; minicursos sobre temáticas do ensino remoto e uso das TIC; Workshop;	284	43,6%
Infraestrutura: aquisição de equipamentos; disponibilização de plataformas; aquisição de software; compra e distribuição de equipamentos de uso individual e coletivo (notebooks, tablets, pacotes de internet)	101	15,5%
Nenhuma ação é pertinente até que se saiba como são as condições dos estudantes	88	13,5%
Apoio aos estudantes: compra de equipamentos auxílio digital (compra de pacotes de acesso a internet; computadores, notebook, tablets)	59	9,1%
Apoio logístico da UFAC: apoio técnico do NTI e do NIEAD; elaboração de tutoriais para uso de plataformas de ensino; implantação de cabines/estúdios para gravação de aulas; ilhas de edição	43	6,6%
Apoio Pedagógico da Prograd/Diaden: Planejamento de aulas em ambientes virtuais; palestras, filmes; vídeos; lives; orientações sobre o planejamento de ensino remoto, procedimentos a serem adotados; acompanhamento e avaliação no ensino remoto.	34	5,3%
Não sabe; não tem condições de responder; não me sinto confortável em responder	26	3,9%
Não acredito na proposta; não vou aderir; algumas área de ensino não permitem o ensino remoto; natureza das disciplinas.	16	2,5%

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

A última questão desta seção objetivou identificar quais as principais dificuldades declaradas pelos docentes para realizarem o ensino remoto. De um conjunto composto por 17 alternativas, os participantes poderiam assinalar quantas julgassem necessárias. Para esse diagnóstico considerou-se para efeito de sistematização respostas com frequência superior a 10%. Assim, no quadro a seguir são apresentadas as principais dificuldades dos 503 docentes da UFAC.

Quadro 11 - Principais dificuldades dos docentes para a realização do Ensino Remoto

PRINCIPAIS DIFICULDADES	FREQUENCIA	%
Falta de Formação para o uso adequado das ferramentas de ensino remoto	287	57,1%
Carência de Formação para o uso de metodologias e práticas de ensino remoto	286	56,9%
Conhecimento limitado de como utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem	258	51,3%
Necessidade de interação com os alunos para desenvolver os conteúdos das disciplinas	245	48,7%
A natureza das atividades a serem ministradas para os estudantes exige encontros presenciais	221	43,9%
Impossibilidade de atendimento aos alunos com deficiência e/ou transtornos	199	39,6%
Falta de equipamento adequado	221	33,6%
Inadequação dos conteúdos das disciplinas que ministrou ao ensino remoto	146	29%
Ambiente de estudo inadequado	140	27,8%
Indisponibilidade ou acesso limitado a internet	138	27,4%
Dificuldade de conciliar os afazeres domésticos com o planejamento e ensino remotos	92	18,3%
Tempo despendido nos cuidados com as crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos	92	18,3%
Fragilidade Emocional	60	11,9%
Total de respondentes	503	

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Faz-se necessário destacar que o percentual dos que responderam não apresentar nenhuma dificuldade para realizar o ensino remoto foi 7,2% (38). Para finalizar esta seção solicitou-se aos poucos respondentes que assinalaram “outras” que pudessem especificar suas dificuldades. Obteve-se 41 respostas das quais 12 indicavam não se aplicar ou terem sido respondidas em questões anteriores do questionário, outras constavam nas opções da questão anterior, embora tenham sido assinaladas, foram reiteradas. As demais foram organizadas no quadro abaixo sendo elencadas pelo critério maior frequência na resposta dos sujeitos.

Quadro 12 - Outras dificuldades são apresentadas pelos docentes na utilização do ensino remoto

RESPOSTAS	FREQUENCIA	%
Serviços de internet de péssima qualidade	10	24,3
A natureza das minhas disciplinas dificulta o uso do ensino remoto. Lidar com disciplinas de crédito prático ou estágios.	7	17
Conhecimento muito limitado do uso das TIC e/ou ambiente virtual de aprendizagem	6	14,6
Falta de equipamentos e/ou ambiente adequado	5	12,1
Tempo despendido com as crianças em idade escolar e os afazeres domésticos, considerando a necessidade do isolamento social	4	9,7%

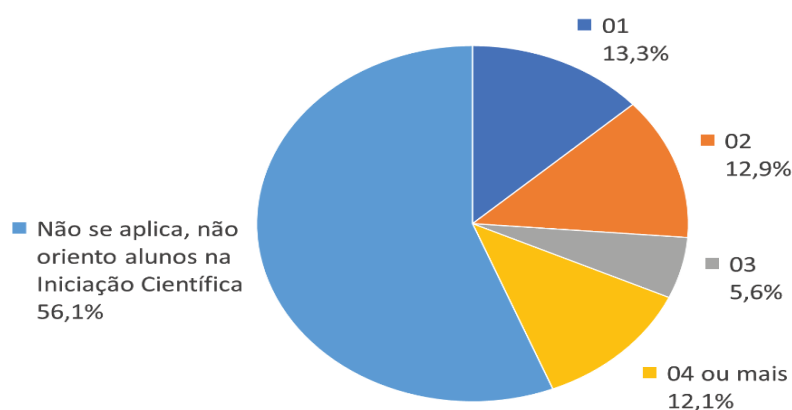
Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Após diagnosticar as condições de trabalho dos docentes no Ensino de Graduação e o posicionamento acerca do Ensino Remoto Emergencial, a seção seguinte “Iniciação Científica e Trabalho Docente” trata de apresentar, a partir dos dados coletados, a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas vinculadas à Pesquisa, de forma remota, por meio do uso de TIC.

2.3 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHO DOCENTE

O Objetivo desta seção é apresentar na perspectiva dos sujeitos a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas vinculadas à Pesquisa, de forma remota, por meio do uso de TIC. Inicialmente, os docentes participantes foram perguntados sobre a quantidade de alunos que orientam na Iniciação Científica, independentemente de serem bolsistas.

Gráfico 19 - Orientação de alunos de Iniciação Científica



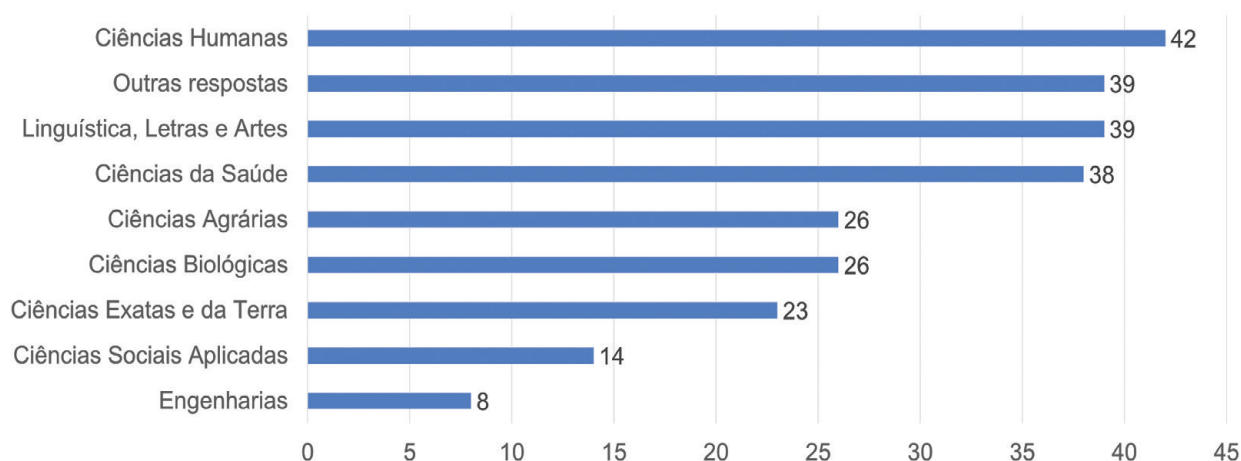
Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Conforme se observa no GRÁF. 19, a maioria (56,1%) não orienta alunos de Iniciação Científica. Os demais dividem-se na orientação de 01 (13,3%), 02 (12,9%), 03 (5,6%) e 04 ou mais alunos (12,1%).

Os respondentes assinalaram em que áreas do conhecimento se enquadram o(s) pro-

jeto(s) de seu(s) aluno(s) de Iniciação Científica, o Gráf. 20 demonstra que a área de Ciências Humanas se sobressai com 42 projetos.

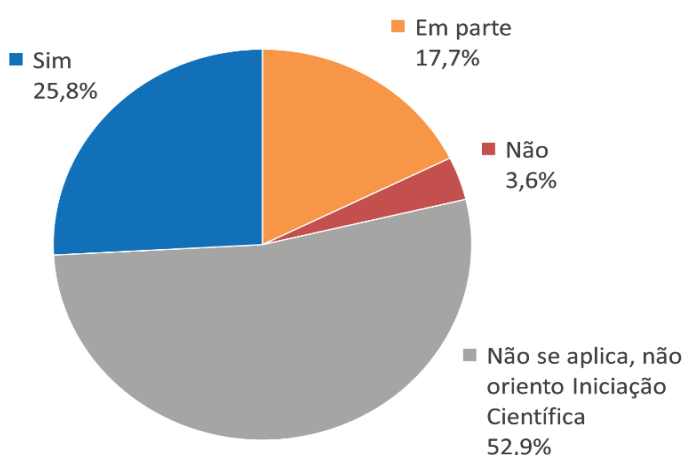
Gráfico 20 - Áreas de conhecimento dos projetos de Iniciação Científica



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Em relação às orientações de alunos de Iniciação Científica, com base, também, nas informações prestadas nos itens anteriores, os docentes foram indagados sobre se considerarem capazes de realizá-las por meio de TIC.

Gráfico 21 - Orientação de Iniciação Científica por meio do uso das TIC



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Entre os docentes que possuem alunos sendo orientados, conforme GRÁF. 21, 25,8% se consideram capazes de realizar, 17,7% conseguem realizar em parte e, apenas, 3,6% não se consideram capazes de realizá-las.

Os que responderam “Não” ou “Em parte” para a questão anterior, informaram quais os fatores limitantes para a sua consecução, conforme Quadro 13:

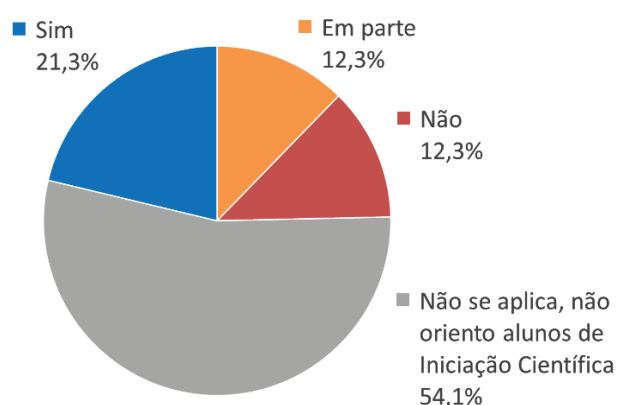
Quadro 13 - Fatores limitantes para orientação por meio das TIC

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
Não há edital de iniciação científica aberto.	1
Exigência de atividade de campo	23
Ausência de formação específica, treinamento	7
Uso de laboratórios	26
Acesso à internet regular	17
Falta de equipamentos	9
Necessidade de interação presencial com o aluno	6
Limitação de recursos tecnológicos	1
Não possuem alunos de iniciação científica	2
A necessidade de atividades práticas	6
Natureza da pesquisa é presencial	7
Limitação de coleta de dados	2
Recursos para desenvolvimento de pesquisas	1
Manejo de animais	2
Não se aplica (não orienta PIBIC)	11
Não tenho familiaridade com o uso de plataformas remotas	2
Coleta de dados	1
É possível fazê-la em parte, como uma medida emergencial, em função da situação excepcional de pandemia que estamos vivendo.	2
Prestes a se aposentar	1
Conciliação de horários entre docente e discente	1
Os alunos não conseguem acompanhar	2
Conciliação do ensino e dos cuidados as pessoas de risco que compartilham o meu ambiente	1
Não sabe com realizar seminário virtual	1
Muito improvisado	1
Alunos indígenas	1
Necessidade de traslado para área de pesquisa.	1
Considero que o que for possível construir nesse momento é bem-vindo, mas impossível firmar os compromissos necessários em uma IC.”	1
Orientações e ensinamento	1
Sofrimento dos alunos, luto das perdas, entre elas as mortes por COVID-19; a angústia e a falta de figuras de apoio para enfrentar a crise.	1

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Quando indagados sobre a possibilidade do desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa de seus alunos de Iniciação Científica serem realizadas presencialmente, desde que tomados os devidos cuidados relativos à segurança dos alunos 21,3% dos docentes responderam “Sim”, 12,3% responderam “Em parte” e 12,3% responderam “Não” ser possível.

Gráfico 22 - Desenvolvimento dos Trabalhos de Pesquisa de forma presencial, com os devidos cuidados



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Os docentes que responderam “Não” ou “Em parte” para a questão anterior, informaram quais os fatores limitantes para a sua consecução, conforme Quadro 14:

Quadro 14 - Fatores limitantes para Trabalhos de Pesquisa de forma presencial, com os devidos cuidados

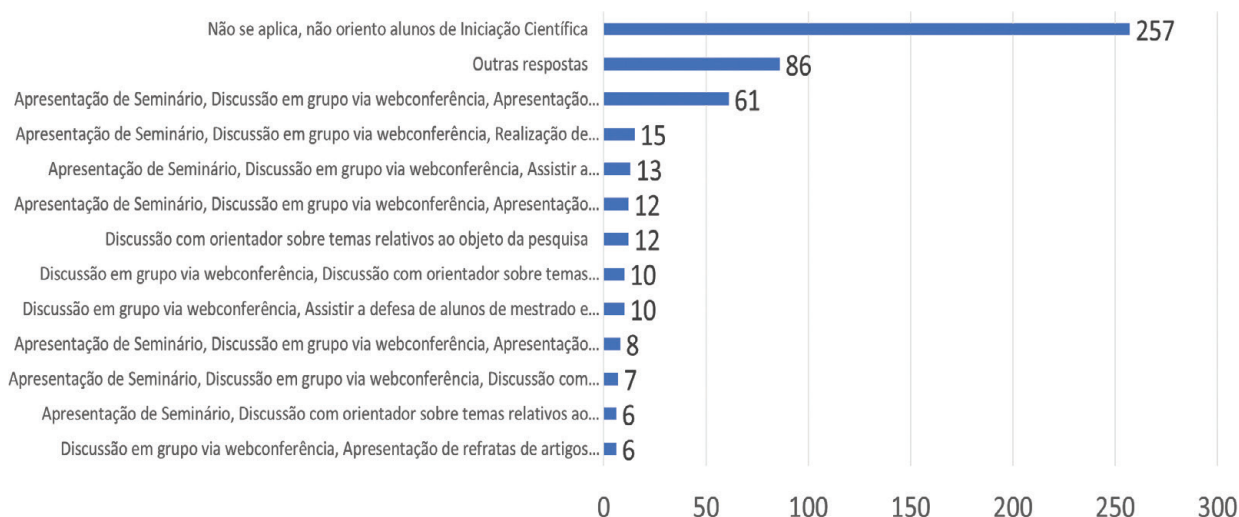
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
Não há edital de iniciação científica aberto.	1
Coleta de dados in loco, presencialmente, requer interação social. Grupos de trabalho	12
Não é possível realizar encontros presenciais e, nem realizar entrevistas.	7
Eles são internos de medicina e estão trabalhando nas unidades de saúde na linha de frente.	1
Pertencer a grupos de risco (sujeitos pesquisadores e pesquisados)	11
Eu consegui orientá-los via TIC e finalizar as análises estatísticas e já estão escrevendo a discussão final dos projetos.	1
A pandemia ainda não está controlada. Há sempre riscos. Precisamos fazer 100% de isolamento social	15
Não sei se colocaria meu aluno em risco, mesmo com todos os cuidados.	9
Não participação nos editais PIBIC.	1
Falta de acesso a escolas e órgãos públicos da educação. Acesso a documentos	2
Impossibilidade de uso de laboratórios.	14
Questões de saúde.	1
Eu não quero me reunir presencialmente com ninguém durante a pandemia.	6
Há riscos tanto para o professor quanto para o aluno	
Não se aplica	11
Conhecimento sobre práticas de manejo com os animais	1
Deslocamento em transporte público dos alunos. Translado para pesquisa	9

Falta de material mínimo de limpeza e Epi	3
Falta de treinamento	1
Atividades práticas e de campo (escolas, comunidades tradicionais, rurais, hospitais etc.)	13
Adoção de medidas de precaução e controle sanitário no campus universitário	1
Por conta da pandemia, minha estudante de IC precisou voltar para o município de origem.	1
É possível a realizar sessões de orientações, de forma segura e eficaz, utilizando o recurso de videoconferência, tornando desnecessário o encontro presencial.	1
A limitação do campus à atividades de pesquisa	1
Os alunos sem acesso à biblioteca e laboratório de informática	1
Restaurante universitário	1
Total de respondentes	125

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Como evidencia o Gráfico 23, os docentes assinalaram quais atividades de formação científica seus alunos de Iniciação Científica poderiam desenvolver remotamente por meio do uso de TIC, sendo apresentação de seminário, discussão em grupo via web conferência, apresentação de refratas de artigos científicos, realização de cursos online (Excel, Estatística, Word, Redação Científica, etc.), assistir a defesa de alunos de mestrado e doutorado, discussão com orientador sobre temas relativos ao objeto, atividades mais assinaladas (61 vezes).

Gráfico 23 - Atividades de formação científica que podem ser desenvolvidas remotamente por meio de TIC



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Quando questionados sobre quais atividades de formação científica poderiam ser desenvolvidas remotamente por meio das TIC, diante de um elenco de possibilidades que poderiam ser assinaladas, aos que responderam “outras” solicitou-se que pudessem especificá-las. Obte-

ve-se, então, 27 (5,3%) respostas que foram sistematizadas, excetuando-se, aquelas que não se aplicavam ou não se correlacionavam com o que era solicitado na questão. Destaca-se que pelo baixo número de respondentes, após o tratamento estas foram agrupadas e apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 15 - Outras atividades de formação científica que podem ser desenvolvidas remotamente por meio de TIC

RESPOSTAS QUE APARECERAM COM MAIOR FREQUÊNCIA
Análise de dados coletados (primários e secundários) sem necessidade de ir a campo
Atividades/análises laboratoriais.
Nada pode ser desenvolvido, pois o estudante não possui infraestrutura em casa (formação digital, equipamentos adequados, serviço de internet residencial etc.).
Orientação; diálogo orientador e bolsista; palestras.
Elaboração de artigos de revisão bibliográfica.
Produção de vídeo-aulas e de vídeos para alunos com deficiência.

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

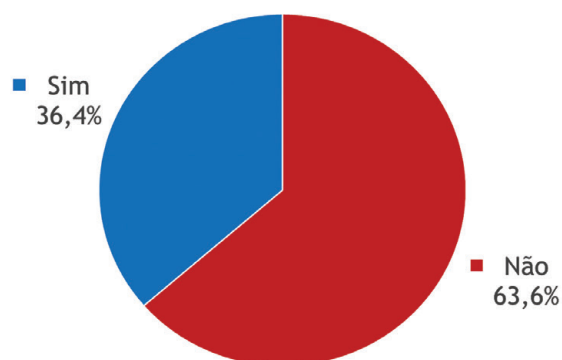
Desta forma, após diagnosticar a possibilidade de desenvolver atividades acadêmicas vinculadas à Pesquisa, a seção seguinte “Extensão e Trabalho Docente” mostra, na perspectiva dos docentes respondentes, o planejamento e desenvolvimento das atividades de Extensão durante e pós-pandemia da COVID-19.

2.4 - EXTENSÃO E TRABALHO DOCENTE

O objetivo desta seção é apontar como os docentes veem o planejamento e desenvolvimento das atividades de Extensão durante e pós-pandemia da COVID-19.

Desta forma, ao serem indagados sobre estarem desenvolvendo alguma atividade de extensão antes da suspensão das atividades acadêmicas, responderam, em sua maioria (63,6%), conforme observa-se no Gráfico 24, não estar desenvolvendo atividades extensionistas.

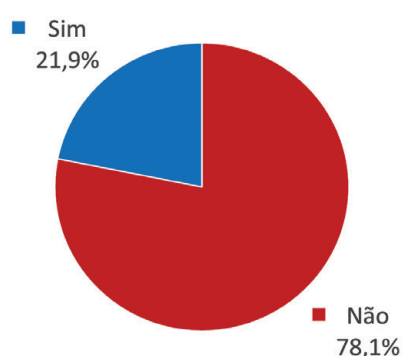
Gráfico 24 - Desenvolvimento de atividades de Extensão antes da suspensão das atividades acadêmicas



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Proseguiu-se perguntando aos docentes se atualmente estão desenvolvendo atividades extensionistas de forma remota (on-line), tendo como resposta majoritária (78,1%), conforme Gráfico 25, NÃO estarem desenvolvendo atividades extensionistas nessa modalidade.

Gráfico 25 - Desenvolvimento de atividades extensionistas de forma remota, na atualidade



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Os docentes que responderam “Sim” sobre a realização de atividades extensionistas de forma remota (on-line) assinalaram a(s) dificuldade(s) enfrentadas, conforme mostrado no Gráfico 26.

Gráfico 26 - Dificuldades encontradas na realização de atividades extensionistas de forma remota (on-line)



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

No Quadro 17 temos listados os tipos de apoio institucional que os docentes julgam necessários para o desenvolvimento das atividades de extensão durante e pós-pandemia da COVID-19. Observa-se que capacitação/treinamento, infraestrutura em geral, internet de qualidade, suporte técnico são itens bastante citados para que as atividades possam ser realizadas.

Perguntados sobre que tipos de apoio institucional julgam necessários para o desenvolvimento das atividades de extensão durante e pós-pandemia da COVID-19, de 503 respondentes obteve-se 280 respostas, uma vez que a questão se destinava somente a docentes com inserção em atividades de extensão. Para melhor compreensão das respostas, estas foram organizadas e sistematizadas no quadro a seguir, adotando-se como critérios a frequência, o agrupamento das questões similares e, posterior categorização.

Quadro 16 - Apoio institucional necessário

CATEGORIA	SIMILARIDADE	FREQUENCIA	%
Infraestrutura e equipamentos	Garantia de acesso à internet; rede de internet adequada; equipamentos adequados; equipamentos e pacotes para professores e alunos sem ônus	132	47,1
Formação do Docente	Cursos de curta duração; cursos específicos para a extensão remota; cursos de aperfeiçoamento, capacitação; cursos rápidos emergenciais.	123	43,9
Suporte técnico e operacional	Acesso a dispositivos tecnológicos e diferentes plataformas; Apoio e suporte técnico da ASCOM, NTI, NIEAD; Equipe help desk; tutoriais para uso de plataformas	98	35
Foco nos estudantes	Qualificação dos estudantes para atividades remotas; bolsas para os extensionista; compra de equipamentos	73	26
Ambiente e equipamentos de segurança	Ambientes controlados para o trabalho remoto na UFAC; EPIs; máscaras.	52	18,5
Valorização docente	Apoio financeiro aos projetos; certificação; certificação de participantes externos; valorização na carreira; equipamentos de uso individual; divulgação dos resultados	36	12,8
Retomada de atividades emergenciais em espaços institucionais	Clínica Veterinária; laboratórios necessários para o desenvolvimento de projetos de extensão.	19	6,7
Total de respondentes		280	100

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Para contribuir com o planejamento das atividades acadêmicas, 439 respondentes apresentaram sugestões para o planejamento e execução qualificada do Ensino de Graduação, da Iniciação Científica e da Extensão, no contexto da pandemia e pós-pandemia. A partir dos apontamentos dos docentes, o Quadro 18 foi estruturado em 6 (seis) categorias:

- 1) Acesso à internet, disponibilização de equipamentos, estrutura e condições necessária;
- 2) Sugestões de atividades *on line*;
- 3) Planejamento e formação;
- 4) Suspensão do semestre e cancelamento do calendário letivo;
- 5) Sugestões para o retorno às atividades presenciais pós-pandemia;
- 6) Retorno das aulas presenciais mesmo durante a pandemia.

Optou-se por agrupar as questões sugeridas pelos docentes, ainda que estas impliquem na extensão deste documento. Assim, foram mantidas as falas dos respondentes, reunidas pela similaridade nas respostas das referidas sugestões. Essa escolha visa assegurar que as vozes dos sujeitos participantes desse diagnóstico tenham a expressão devida.

Quadro 17 - Sugestões para o planejamento e execução qualificada do ensino de graduação, da iniciação científica e da extensão no contexto da pandemia e pós-pandemia

ACESSO À INTERNET, DISPONIBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, ESTRUTURA E CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	
RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSO À INTERNET*	87
Para atendimentos presenciais aos alunos com dificuldades tecnológicas, disponibilizar: uma mesa, com acrílicos protetores entre o professor e o aluno. O professor pode disponibilizar 4 horas semanais, para atendimento presencial, com hora marcada, uso de máscara obrigatório. A UFAC também deve disponibilizar álcool gel e das salas e corredores do local de atendimento.	8
Disponibilização dos contatos dos alunos aos docentes para saber as condições dos alunos.	2
Para pós pandemia entendo que o retorno às atividades deve obedecer aos protocolos elaborados pelos especialistas. Talvez seja necessário parte da turma ir um dia e a outra metade em outro dia.	3
Reforma de sanitários (maioria são precários), disponibilização de itens de higiene (nunca tem), limpeza constante e de forma adequada nas salas de aulas, sala de professores, bebedouros.	1
Apoio psicológico e emocional.	13
SUGESTÕES DE ATIVIDADES ON LINE	
Oferta de seminário on-line, leitura de artigos, escrita de trabalhos, resolução das questões, minicursos, palestras, webnários e cursos, conferências e dependendo da disciplina, as teóricas, produção de vídeo aulas online atividades laboratoriais com adaptação e segurança, resguardando o direito de imagem.	14
Dificuldade reside na resolução de questões administrativas do projeto, que envolve a tramitação de processos no SIE.	1
Algumas atividades de Extensão e Pesquisa são possíveis fazer remotamente, rodas de discussão, Orientação nos projetos de extensão podem ser por WhatsApp, facebook, Instagram. Reuniões online (por meio de aplicativos como o Zoom, Google Meeting, Skype, etc). Na pesquisa em laboratório: Possibilidade de alternar horários e reduzir a quantidade de usuários seguindo as normas de segurança da OMS.	17
Atendimento pessoal via aplicativo WhatsApp para execução das aulas.	1
Aulas gravadas, vídeo aulas.	2
Estudos remotos orientados.	1
Apresentação de Palestras virtuais para alunos da rede pública de ensino via Internet.	1
Atividades de extensão que precisam realmente estar em contato próximo das pessoas, é melhor aguardar.	3
Quanto às avaliações, existem Apps e programas que o docente pode realizar a sua avaliação online, e neste caso, deve haver uma data e horário determinado.	1
Utilizar de metodologias de ensino híbrido, inclusive com aulas interativas.	2
Retorno das aulas mesmo que de forma remota para não prejudicar tanto o andamento dos cursos, sobretudo, as disciplinas teóricas.	21
Bolsas para os alunos que atuam como membros de projetos de pesquisas ou de extensão.	4

É preciso que as aulas sejam diferenciadas. Os horários mais curtos, objetivas com orientações antecipadas; É preciso tentar minimizar algumas situações como conexões que caem constantemente, compartilhamento do link da aula para pessoas que não fazem parte da sala.	2
Liberação dos laboratórios para os professores e alunos terem acessos, no entanto, com medidas de precauções.	1
Que as coordenações cobrem dos docentes relatórios de atividade online.	1
Rodas de conversa e interação online com outros professores para troca de ideias.	1
Para o PIBIC se há projeto em andamento, a orientação pode ser remota. Na extensão, tem que se ter medidas de proteção.	1
Planejamento virtual com a presença de todos os membros por web conferência Grupos com participação de todos para eventuais discussões do processo.	1
Produção em pesquisa. Tem múltiplas áreas que não dependem da atividade presencial e poderiam ter divulgação dos resultados através de rádio e TV da Ufac.	1
Ações de letramento digital. Disponibilizar suporte material para docentes.	1
Aulas de reforço, com foco no conteúdo.	1
Inicialmente, páginas de web conferência controladas pela UFAC, registrando a presença dos professores e alunos.	1
Orientação de TCC, oferta de disciplinas remotas para estudantes com disciplinas pendentes, em via de conclusão de curso ou alunos que entraram por vaga residual que sempre ficam com pendências.	2
Preparar e oferecer equipe de suporte para utilização de equipamentos, disponibilização de salas de reuniões on-line para muitos participantes.	1
Reuniões de nivelamento por parte do Centro. Pode ser por videoconferência. O Centro nada faz nesse sentido. Poderia chamar a Pró-reitoria e nivelar as ações.	1
Sugiro o desenvolvimento de uma plataforma que possibilite o docente hospedar sua aula com vídeos e áudios. O horário da aula seria destinado à resolução de questões e dúvidas, via chat.	1
Iniciação Científica: deve ser permitido aos orientadores, que possam readequar seus projetos em função da pandemia. Ensino: redirecionar monitorias, ampliando-as para o trabalho com grupos de estudos (curso de tutoria ofertado pelo NIEAD).	2
Permitir o ensino remoto como parte da carga horária nas disciplinas da graduação.	5
Sugiro a criação de projetos de extensão que possam guiar os alunos a trabalharem com ferramentas.	1
NÃO haja mais trabalhos a serem entregues fisicamente (impressos ou manuscritos), mas SIM enviados ON LINE ou por outro meio digital, como o Moodle, etc. Disponibilização de materiais de estudo por meio de e-mail ou xérox não como atividades avaliativas, porém para que os alunos tentem ao menos fazer leituras sobre os conteúdos.	4
Sugiro que o NTI e a Asscom sejam muito fortalecidos, pois agora eles serão essenciais para garantir a execução dos trabalhos.	3
Sugiro utilização das horas de atividades extraclasse para serem usadas no ensino remoto.	1
Reuniões virtuais com nossos pares para discutir peculiaridades dos cursos e, busca por metodologias específicas, ensino remoto, formas de acesso; diagnóstico do corpo discente dos cursos, dentre outras e demonstração de atividades desta e outras instituições de exemplos de atividades que estão sendo desenvolvidas.	9
Que as ACs e ACCs sejam cumpridas por meio de webinar, lives e outras atividades.	1

PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO	
Formação docente para o trabalho remoto.	72
Formação educacional para a comunidade acadêmica voltada para a utilização de novas tecnologias.	8
Tutoriais explicando como fazer para realizar atividades no ensino remoto. Tira dúvidas para solucionar quanto ao desenvolvimento de disciplinas.	5
Uso da plataforma Moodle, reuniões virtuais com os professores para planejamento das atividades.	1
Aquisição de plataforma oficial para ser realizada as aulas, melhorando ou normatizando o Moodle, por exemplo.	4
Planejamento de metodologias para avaliação do desempenho dos discentes.	2
Padronização de metodologias acadêmicas desenvolvidas pelos docentes.	1
Calendário Acadêmico**.	4
Oferecer cursos livres online que complementem a carga horária e preencham os requisitos de horas de extensão para os alunos, sem obrigatoriedade.	1
Docentes/técnicos que possuem formação em TI possam dar cursos para os demais.	1
Incentivo à criação ou transformação de disciplinas que podem ser ministradas remotamente em parte do quadro de disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação.	1
Que as atividades de extensão estejam integradas com as ações e metas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	1
Trabalhar de forma integrada com docentes e alunos de todos os cursos e não só alguns considerados mais importantes.	1
Entender claramente a distinção entre EaD e Ensino Remoto Emergencial, uma vez que a maioria dos cursos da UFAC foi formatado na modalidade presencial.	1
Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos pelos professores, pois muitas ações e disciplinas serão impossíveis de se realizar da forma prevista (campo, laboratório, lotação das salas de aula, etc.).	1
Esse planejamento precisa ser discutido coletivamente, em reuniões dos cursos e áreas, discussões colegiadas sobre o tema.	4
Que as disciplinas teóricas dos cursos sejam “passadas para a frente” para que as ministremos de maneira remota, deixando as práticas, que demandam encontros presenciais, para os semestres futuros.	1
Evidenciar mais os trabalhos que estão em desenvolvimento nos outros Campus e não somente os do Campus Rio Branco.	1
Treinamento para os alunos sobre orientações relacionadas ao COVID-19 e criação de grupos de apoio nos bairros para tirar dúvidas sobre a doença.	1
Necessário ter normas, planejamento e orientação de como proceder com as aulas teóricas. Realizar parte prática no retorno presencial.	3
Criar um grupo de apoio técnico com pedagogos que apresentem diferentes práticas já utilizadas e validadas para as atividades no contexto atual (PROGRAD/DIADEN).	3
Resolução específica e manual de orientações e um cronograma de ações com webinários para a formação dos docentes quanto ao uso das tecnologias digitais para promover o ensino, a aprendizagem e a avaliação.	4
Primeiro fazer o diagnóstico situacional de docentes e alunos sobre condições físicas e psicológicas sobre o uso de metodologia remotas de ensino. Utilizar um percentual das cargas horárias das disciplinas para as atividades a distância.	3
Um plano de ação estabelecido pela comunidade acadêmica, direcionado, composto coletivamente, sem medo nem prazo apertado.	1

Levantamento do número de alunos portadores de necessidades especiais e possibilidade do acompanhamento familiar durante as aulas e atividades nesse momento.	2
Revisão dos projetos de extensão.	2
Abrir mais editais para financiamento de pesquisa, extensão. Na graduação o grande desejo da NUTRIÇÃO é que a clínica escola consiga entrar em funcionamento, após contratação de pessoal adequado.	1
Estabelecer uma rotina de atividades programadas para agregar alunos nas atividades acadêmicas.	1
Aproveitar o momento para olhar e trabalhar o desenvolver docente humanamente. Entender seus processos, suas angústias, suas afinidades, conhecê-los.	1
Planejamento de horários de aulas online.	1
Primeiramente criar uma Protocolo de Biossegurança, assim como outras universidades já fizeram a exemplo a UFMS (https://bit.ly/3h0MsBh),	1
Organização de protocolos de ação em quesitos como presença em sala de aulas/auditórios, identificação de situações de risco, educação para o uso de EPIs e melhoria na cultura sanitária.	11
Elaboração de um planejamento de retorno ou desenvolvimento de atividades de forma escalonada (protocolos de segurança, em fases).	1
Tratar com dignidade os profissionais da limpeza na UFAC. O lugar de descanso e refeitório, higiene, contratar mais profissionais; uso de produtos de qualidade e eficazes; protocolos e escalas de limpeza e higienização definidos e publicizados em todos os locais. Salas arejadas, com janelas que possam se abrir, limpeza frequente dos sistemas de ar condicionado, espaço adequado para a quantidade de pessoas. Criar um espaço virtual com capacidade para atender aos docentes e estudantes, sobre dúvidas, procedimentos e ferramentas de tecnologia virtual. Somente aprovar atividades remotas de Ensino planejadas em função de condições equânimes para os estudantes.	1
Discutir as formas de avaliação das disciplinas a serem ministradas via TIC. Discutir sobre didática a ser desenvolvida em disciplinas que exigem muitas horas de aula prática em campo ou em laboratório.	3
Desenvolver pesquisas com base em dados secundários ou que em caso de acesso a laboratórios, que as análises sejam realizadas em curto espaço de tempo.	1
Considerar a diversidade de situação familiar dos docentes. É desumano exigir de docentes com filhos pequenos (menos de 4 anos) ofereçam aulas e material de educação remota.	1
Verificar se os discentes possuem condições objetivas de frequentar o tipo de atividade proposta.	2
Mobilização permanente dos colegiados de curso.	1
Definição de critérios e de projetos com escopo voltado para as atividades remotas.	1
As formações de ensino remoto devem ser discutidas e, caso sejam suficientes, implementadas. Não vejo com bons olhos aplicar o método de ensino remoto sem qualquer preparação (psicológica, de infraestrutura, técnica, conceitual, de conteúdo, etc.).	1
Concordo com as estratégias que estão sendo usadas no momento (diagnóstico situacional e GTs).	1
Oficinas para a construção e materiais educativos que podem ser utilizados nas aulas e atividades de extensão (Produção e edição de vídeos).	1
Adequação dos planos de curso das disciplinas teóricas.	1
Redimensionamento de concepção e atuação quanto ao processo de ensino-aprendizagem de forma bilateral, a saber, dos docentes e discentes.	1
Estabelecer uma política de autonomia para que cada docente possa realizar seu próprio planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1

Criação de grupos de estudo por curso para que possamos discutir nossa realidade e a partir disso criarmos alternativas inclusivas; criação de uma equipe ou de uma página virtual que procure contactar os alunos e envolvê-los.	1
É necessário flexibilizar os currículos da graduação, tornando-os menos disciplinares e buscando a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Seria interessante pensar nos modelos já seguidos pela pós-graduação.	1
Primeiramente, um estudo aprofundado de todas as dificuldades junto a toda comunidade acadêmica e discussões coletivas sobre as possibilidades de driblar tais dificuldades. Depois, seria interessante realizar testes das metodologias escolhidas.	1
Fórum amplo e democrático de discussão entre todos os interessados - docentes, discentes e funcionários para que possamos discutir nossas atuais condições e a viabilidade dessa proposta. Seminário para discutir o futuro das atividades educacionais e as novas tecnologias da informação.	6
A gestão superior, caso decida-se pelo retorno com atividades remotas (independente se extensiva ou por via de atividades iniciais especiais que sirvam como piloto), terá disposição e energia para enfrentar os diversos corporativismos que serão estabelecidos no sentido de embargar a execução dessa forma de trabalho, a partir de alegações das mais diversas ordens?	1
Que seja preparado pela instituição um roteiro de planejamento das aulas, que seja disponibilizado uma plataforma fácil, que seja orientado sobre a agenda das aulas para não sobrecarregar professores e alunos.	1
Possibilitar o traslado para área de pesquisa e extensão.	1
Viabilizar aquisição de licenças de softwares para a preparação do conteúdo digital a ser ministrado remotamente.	1
Planejar e discutir os métodos mais adequados para cada realidade acadêmica	1
Interlocução com as diversas áreas das ciências sociais aplicadas e da saúde coletiva. E devemos ter muito claro “para quê” estamos realizando atividades à distância; para qual público; com qual finalidade.	1
Projetos de iniciação que envolvam trabalhos em laboratório devem ser priorizados para prorrogações, pois o acesso à estes envolve muitas vezes o risco para seus frequentadores.	1
O ensino, pesquisa e extensão de qualidade é favorecido quando construído no coletivo. A realização de atividades pelas TICS cai a qualidade de oferta do conteúdo.	1
Realizar um levantamento das disciplinas para os alunos concludentes e iniciar um piloto com esse público no ensino remoto emergencial.	1
Necessita de um acompanhamento mais próximo das Pró-Reitorias, proporcionando possíveis auxílios, proposta de divulgação de material, além de indagar as condições dos docentes e discentes para o presente momento.	1
Que os alunos sejam consultados sobre o acesso aos meios digitais e condições psicossociais nesse período e sejam acompanhados caso precisem de ajuda emocional.	1
No contexto da pandemia: divulgação/socialização dos dados referentes às condições do alunado para que possamos nos (re)posicionar quanto as possibilidades de oferta de componentes de forma remota.	1
Após este diagnóstico, seria interessante que a UFAC pudesse contactar estudantes que não estão participando desse debate, por não terem acesso ao que se discute nas plataformas digitais que a instituição promove. Pressionar o governo do Estado a tomar medidas de contenção e sanitárias mais rígidas, pra que tenhamos controle sobre a COVID -19, e retomarmos as atividades de forma responsável e saudável.	1
Estabelecer critérios factíveis de controle da participação discente/docente às atividades programadas, com vistas à manutenção da qualidade ensino-aprendizagem, bem como na elaboração de relatórios e avaliações pertinentes.	1

Pensar estratégias que possam ser realizadas dentro da universidade, envolvendo teoria e prática. As escolas não receberam alunos pra atividades práticas.	1
Aquisição de EPI para a realização dos estágios nas unidades de saúde; auxílio transporte para os alunos se deslocarem aos locais de execução das atividades de pesquisa e extensão.	1
Votar em separado no CONSU cada uma das dimensões das atividades acadêmicas: Ensino, Pesquisa e Extensão. As atividades de ensino continuam suspensas isso não implica que não possamos continuar desenvolvendo as atividades de pesquisa e de extensão.	1
Avaliação da aprendizagem dos alunos no momento emergencial, sem perdermos a nossa característica de Universidade Pública e presencial, que se difere das características mercadológica adotada pelas faculdades particulares.	1
A elaboração de um diagnóstico circunstanciado por disciplinas e das atividades de pesquisa e extensão técnico administrativo.	1
Sugiro que se aguarde o retorno presencial e depois dele, com o uso do aparato institucional de flexibilize o cumprimento das disciplinas com o uso de atividades não presenciais.	1
SUSPENSÃO DO SEMESTRE E CANCELAMENTO DO CALENDÁRIO LETIVO	
Suspender o semestre 1/2020 e retomá-lo a partir de julho de 2020, no modo remoto ou presencial (se for possível). Ao invés de iniciar 2/2020 será iniciado novamente o semestre 1/2020, o que será melhor pro aproveitamento do ensino e não prejudica o período de recesso e férias ou cancelamento do calendário letivo e, portanto, de todas atividades regulares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) - em 2020.	2
Não vejo como colocar alunos dentro de sala de aula neste momento.	1
Sou favorável a que só voltemos depois de tudo passar, por isso, acredito que a UFAC deve implementar condições para EAD.	2
Atividades práticas devem ser adiadas.	2
Cancelamento do semestre.	5
Particularmente sou contra aulas remotas, tendo em vista que o aproveitamento, principalmente em um curso que envolve cálculo (como é o caso de Economia). Postergar a retomada às aulas até que a situação de pandemia se ajuste a um ponto em que as aulas presenciais sejam viabilizadas sem risco de contaminação entre alunos, professores e demais colaboradores. Caso não haja alternativa e o método EAD seja algo que obrigatoriamente será implantado, que as cargas horárias sejam revistas tendo em vista que o tempo de planejamento e preparação das aulas suponho que sejam diferentes da dinâmica presencial. Além disso, o próprio currículo deverá ser revisto antes da retomada das aulas para avaliar o que será preciso ajustar previamente.	1
SUGESTÕES PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS PÓS-PANDEMIA	
Para a Graduação: Retorno gradativo, 1/4 ou 1/3 das turmas por vez, algo como um rodízio, reduzindo o número de vagas por curso, uma vez que a maioria das salas de aulas não são apropriadas para receberem mais de 30 alunos.	20
Após a pandemia sugiro o uso de máscaras durante toda estadia nos ambientes acadêmicos, introdução da desinfecção de mãos nos blocos e evitar todo e qualquer evento que cause aglomeração e uso de EPIS para docentes e discentes.	6
Mapeamento da situação real do corpo docente e discente, acesso ilimitado a plataformas de EAD e tutoriais no site da UFAC, demonstrando o uso dessas ferramentas.	1
Realizar campanhas educacionais com orientações aos alunos e professores. Iniciação Científica: uso de laboratórios aos bolsistas para fins de realizar as atividades. E na Extensão: dispor de recursos financeiros para munir os coordenadores de projetos de uma estrutura mínima para desenvolver as ações com qualidade e segurança.	3

As aulas com créditos práticos, reduzir o tamanho das turmas, mantendo o distanciamento, uso de máscara e álcool gel para assepsia das mãos dos alunos antes da entrada em sala, em todas as salas. Higienização das carteiras pelos alunos e pelos professores a cada troca de turma.	5
Para todas as atividades presenciais, recomendamos que UFAC disponibilize a máscaras N95 para os professores, tendo em vista que se um professor se contaminar se tornará vetor de retransmissão.	1
Para os professores do grupo de risco, o atendimento presencial deverá ser substituído por vídeo chamada.	1
Aulas semipresencial ou de presença não obrigatória, durante um período pré-determinado após a liberação das atividades de ensino pelo governo do estado do Acre.	1
O aluno deverá optar se prefere assistir a aula na UFAC ou receber o material ministrado em PDF. Caso opte pela presença não obrigatória, o aluno deverá justificar se é ou se mora com alguém que seja do grupo de risco (obs.: Todos os alunos devem comparecer as avaliações presenciais e as atividades de crédito prático).	1
A UFAC deverá providenciar a aferição da temperatura corporal dos alunos antes da entrada nos blocos de salas de aula. Caso um aluno ou professor seja diagnosticado com COVID-19, a sala toda deverá ser colocada em quarentena residencial de no mínimo 7 dias. Durante esse período os professores poderão passar atividades remotas.	3
Reservar o resto do tempo (depois que a pandemia acabar, se acabar) para as atividades que exigem encontros presenciais (disciplinas práticas, projetos de coleta em campo etc.).	1
O uso de máscara facultativo em pessoas saudáveis.	1
Monitoramento da temperatura, os alunos ou professores identificados com temperatura acima do normal deverão ser encaminhados ao setor médico da Ufac, onde serão atendidos e realizado testes rápidos. O monitoramento da temperatura poderá ser feita por amostragem, com um profissional passando nas salas de aulas ou por demanda. A UFAC deve manter o posto de saúde aberto durante os 3 turnos. Caso não tenha médico disponível no posto para realização de exames clínicos, a UFAC deverá garantir o transporte do aluno até o posto de saúde	3
As salas deverão ficar fechadas após a higienização, sendo abertas somente na hora da aula.	1
As atividades de campo poderão ser realizadas com a metade da lotação dos ônibus.	1
Realizar levantamento junto aos alunos quanto ao acesso a atividades on-line, verificando a possibilidade de promover o acesso para os que não o tem.	1
Iniciar a produção de estudos e atividades dirigidas, bem descritas, com o envio do resultado por WhatsApp e ou e-mail. (valendo CH).	1
A aglomeração de alunos fora de sala de aula deverá ser coibida.	1
O restaurante universitário deverá adotar estratégias para não ocorrer aglomeração e nem contaminação dos alimentos. Nesse caso recomenda-se o retorno do prato feito e ou marmitex para evitar aglomeração de alunos dentro do RU.	1
O Restaurante universitário volta a funcionar normalmente.	1
As aulas com créditos práticos deverão evitar aglomerações.	1
Alunos e professores com sintomas de gripe ou resfriados deverão usar máscaras obrigatoriamente.	1
No contexto da Pós-Pandemia: Iniciar o semestre (1º de 2020) regularmente na data em que se estabeleça um consenso entre os pares (UFAC – Autoridades governamentais de modo geral – Autoridades médicas e sanitárias).	1
Junção de 2 docentes na ministração de disciplinas afins.	1

Graduação: Para pós-pandemia, uma reunião com os professores da área para discutirmos os conteúdos teóricos e práticos e avaliarmos como daremos prosseguimento às atividades práticas. Iniciação Científica: como obter recursos e equipamentos, e não somente bolsa.	1
Que as atividades de pesquisa e extensão possam ter seus projetos alterados possibilitando os ajustes para fins de execução.	1
Devemos nos planejar em reduzir as turmas para algumas aulas práticas (talvez reduzir carga horária prática) e aumentar carga horária teórica (sendo essas aulas online).	1
Acompanhamento psiquiátrico e psicológico para todos; divisão das turmas com muitos alunos; aulas ao ar livre; aulas mais curtas.	1
Melhoria no acervo da biblioteca, sala de estudos para professores e alunos se reunirem.	1
Fornecimento de microfone aos professores para ministrar as aulas em ambientes ampliados, para evitar a sobrecarga da voz. Teremos um desafio com ambientes ventilados, uma vez que devido as condições climáticas em Rio Branco.	1
Pode-se adotar também documentos cursos no estilo FAQ (perguntas-respostas) com eventuais dúvidas comuns.	1
Agendamento de horário para o uso da biblioteca.	1
Montagem de grupos para a discussão de possíveis projetos de pesquisa e extensão visando ações da Universidade no pós pandemia, com o objetivo de verificar, minimizar e auxiliar na melhora das condições de saúde e de risco.	1
Garantir uma campanha para conscientizar estudantes e servidores da importância em zelar pela saúde mental, emocional e física.	3
Distribuição de bolsas e cestas básicas.	1
Para a pós-pandemia a proposta seria de reavaliação das práticas de ensino, revisão da matriz curricular dos cursos, com a mediação dos Colegiados de Curso, Centros, Pro-Reitorias, propiciando a conciliação do que podemos ter de melhor no ensino presencial com o ensino EaD.	1
Os docentes com disciplinas que requerem muitas aulas práticas possam utilizar mais horários e, sendo assim, terminariam mais cedo a disciplina, contribuindo para a regulamentação do calendário acadêmico; Flexibilização dos prazos de relatórios finais de IC e Extensão.	1
As aulas práticas/atividades de extensão poderiam ser realizadas com grupos menores de alunos em horários específicos de laboratório/campo, enquanto as aulas teóricas/orientações/discussões seriam por ensino remoto.	1
RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS MESMO DURANTE A PANDEMIA	
Que o ensino volte a ser presencial. Que a UFAC invista em uma plataforma adequada para comunicação entre docentes, técnicos e corpo discente (mais uma vez sugiro o SIGAA, que é gratuito), que a UFAC invista em estrutura (laboratórios de informática com impressoras), que invista em estrutura para encontros presenciais.	2
Voltar às atividades presenciais o mais urgente possível.	1

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

****Se obteve um maior número de sugestões sobre a temática “recursos tecnológicos e acesso à internet”, um total de 87 respondentes mencionaram o referido assunto por diferentes óticas, tais como oferecer equipamentos e internet para aqueles que apresentam dificuldades logísticas de acesso e quando se trata de equipamento, há como sugestão, disponibilizar notebook aos docentes; a instalação de hubs de internet, para a distribuição do sinal em lugares remotos ou até mesmo recursos destinados à bolsa para esse fim, visando atender não só alunos, mas também professores; Acesso à internet oferecida pela Ufac na própria instituição e investimento em internet em Cruzeiro do Sul.***

*****Os respondentes sugeriram que o CONSU defina um calendário acadêmico apropriado, a fim de possibilitar ao docente a reprogramação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e permitir aos professores, servidores e alunos recuperarem o tempo fora do trabalho e ensino. Apontaram que a***

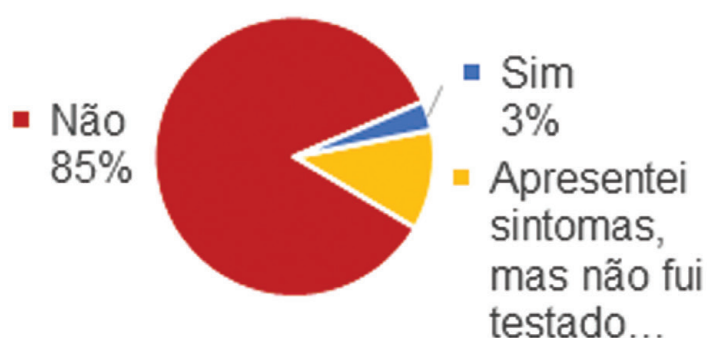
prorrogação dos prazos dos projetos de IC, assim como as futuras discussões acerca do reajuste do calendário acadêmico serão pontos decisivos para retomada das atividades.

2.5 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O objetivo desta seção é retratar o índice de infecção da doença COVID-19 pelos docentes da Ufac e seus familiares/pessoas próximas, e ainda, os fatores risco/comorbidade na saúde destes profissionais.

Com relação à saúde, perguntados se contraíram a COVID-19, 428 (85%) respondentes disseram que não e 17 (3%) assinalaram positivamente, 58 (12%) disseram que apresentaram sintomas, mas que não fizeram o exame que detecta o vírus. O número de docentes que respondeu a essa questão foi 503 professores. O Gráfico abaixo ilustra esses dados:

Gráfico 27 - Número de docentes da Ufac infectados com COVID-19



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Perguntados acerca da convivência com alguma pessoa que apresentou ou apresenta sintomas da COVID-19, assim os respondentes informaram.

Gráfico 28 - Convívio com familiares que apresentaram sintomas da COVID-19

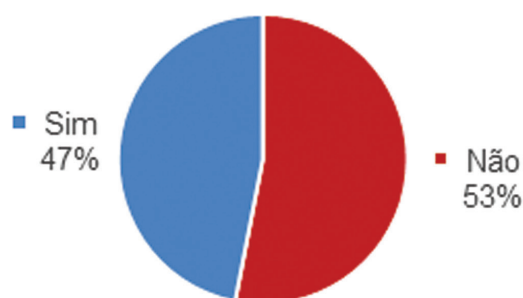


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Observa-se conforme apresentado no GRÁF.28 que dos 503 docentes respondentes, 418 (83%) responderam que não convivem com pessoas com sintomas da doença. No entanto, 85 docentes (17%) disseram que as pessoas com quem convivem apresentaram sintomas da COVID-19.

Quanto a terem fator de risco/comorbidade para a COVID-19 (hipertensão, colesterol alto, sobrepeso, obesidade, problemas cardíacos, diabetes, asma e etc), 236 (47%) assinalaram que possuem tais fatores e 267 (53%) não têm.

Gráfico 29 - Fatores de risco/comorbidade



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Dos 236 respondentes que disseram “Sim” à questão anterior, 234 mencionaram o(s) fator (es) que o posicionam no grupo de risco, o que corresponde a aproximadamente 47% dos professores e alguns deles apresentam mais de um fator de risco/comorbidade para COVID-19.

Para visualizar as condições dos respondentes que disseram ter fatores de risco/comorbidade, foram obtidas as respostas descritas no Quadro 18.

Quadro 18 - Presença de Comorbidades nos docentes do grupo de risco

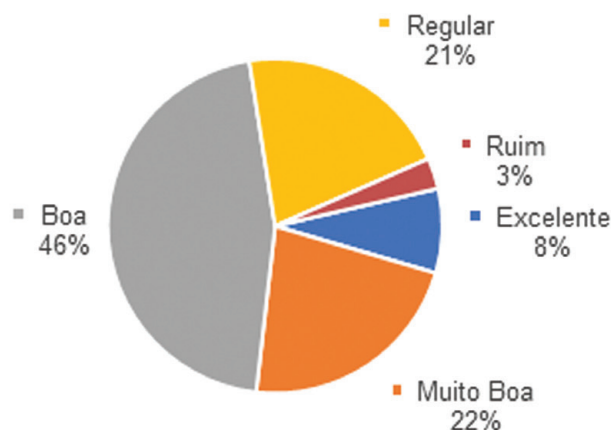
CONDIÇÕES DE SAÚDE (GRUPO DE RISCO)	FREQUÊNCIA	%
Sobrepeso	50	19,8
Colesterol Alto	36	14,3
Asma	29	11,5
Obesidade	27	11,0
Hipertensão	27	11,0
Diabetes	23	9,2
Cardíaco	16	6,4
Bronquite	9	3,6
Rinite	8	3,2
Doença autoimune	6	2,0
Imunodeprimido	6	2,0
Fumante	5	2,0
Gravidez	3	1,2
Neoplasia	2	0,8
Mioma com hemorragia	1	0,4
Síndrome de Kartagener	1	0,4
Pneumonia	1	0,4
Soropositivo	1	0,4
Puerpério	1	0,4

Fonte: Respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

Obs.: O somatório das respostas relativas a esta questão é superior à quantidade de participantes que responderam “sim” na questão anterior porque os respondentes mencionaram mais de um fator de risco/comorbidade.

Conforme demonstrado no Gráfico 30 os respondentes avaliaram suas condições de saúde física, nos últimos 60 dias.

Gráfico 30 - Situação de saúde física dos respondentes neste momento de pandemia

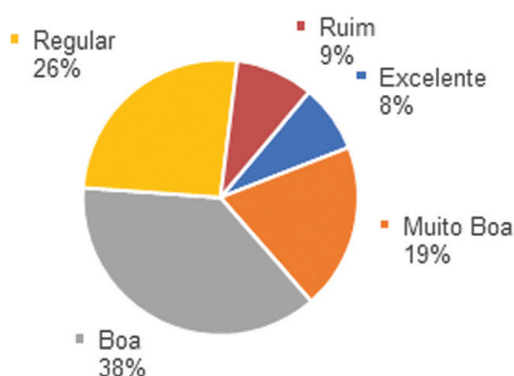


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Conforme observa-se no GRÁF. 30, ao se somar 41 (8%) que estão com saúde excelente, os 112 (22%) que se encontram com a saúde muito boa, os 230 (46%) que estão com a saúde boa, temos um total de 383 (76%) docentes participantes que afirmam estar com o quadro de saúde física variando entre excelente a bom. Dos 503 professores que responderam a essa questão, 105, representado por 21% desta amostra, afirma sentir-se com a saúde física regular e somente 15 (3%) dos docentes afirmam ter um quadro de saúde física ruim no momento.

Perguntados sobre como avaliavam, nos últimos 60 dias, as suas condições de saúde mental, 40 (8%) dos respondentes disseram que sua saúde mental estava excelente, 98 (19%) informaram que estava muito boa, 189 (38%) consideram sua saúde mental boa, 130 (26%) avaliam como regular e 46 (9%) dos professores informaram que a sua saúde mental está ruim no momento. Nesse cenário que considera a saúde mental dos docentes, 327 (65%) dos professores consideram estar com a saúde mental que varia de excelente a boa, já 176 (35%) dos docentes consideram sua saúde mental de regular a ruim no momento.

Gráfico 31 - Situação de saúde mental dos respondentes neste momento de pandemia

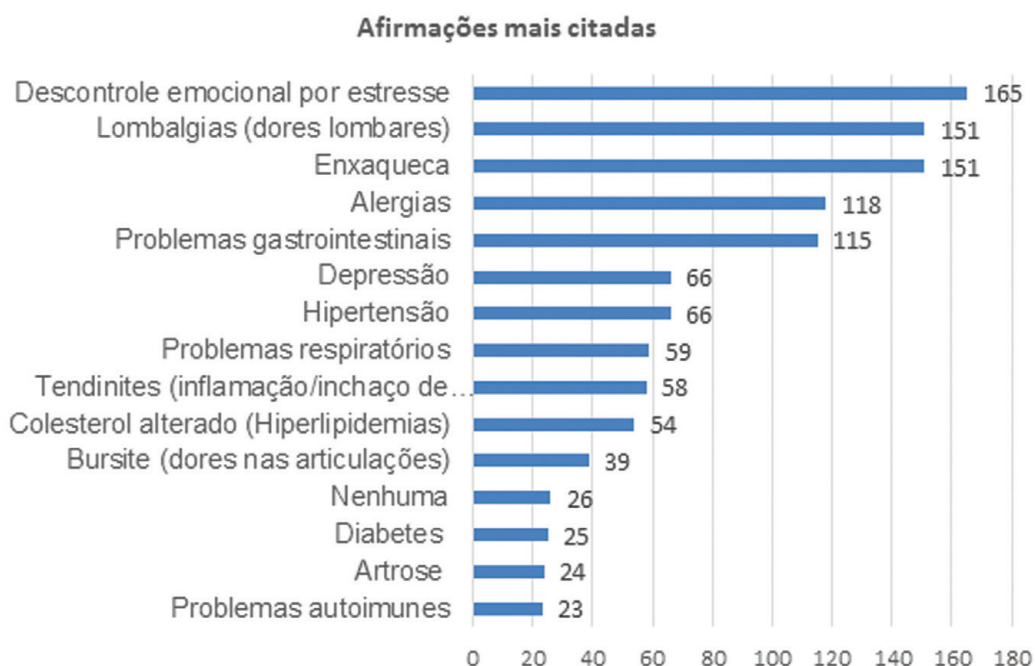


Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

Perguntados sobre a(s) doença(s) que nos últimos 60 dias demandaram especial atenção

por parte dos docentes, eles assinalaram as seguintes, conforme o Gráfico 32 abaixo:

Gráfico 32 - Doenças mais frequentes nos últimos 60 dias



Fonte: Respostas extraídas do formulário *Google Forms*.

No caso de ter assinalado a opção “Outra”, se os respondentes desejassem, poderiam especificar qual a doença mais frequente nos últimos 60 dias os tinham acometido. Num universo de 503 respondentes, 101 docentes tiveram uma situação de saúde diferente das opções especificadas na questão anterior, que corresponde aproximadamente a um total de 20% desses professores que responderam ao questionário, conforme descritas no Quadro 20. No entanto, 12% desses professores registraram, especificando que “outra” doença lhes acometera nos últimos 60 dias.

Quadro 19 - Doenças mais frequentes nos últimos 60 dias, no caso de ter assinalado a opção “outra”

DOENÇAS OU QUADROS INFORMADOS	F
Ansiedade	19
Insônia	8
Cirurgia	5
Gripe ou rinite ou labirintite ou Visão ou Coluna ou Muscular	2*
Cansaço ou Desânimo ou Zika Vírus ou Artrose ou Neoplasia Óssea ou Alergia crônica ou Gestação ou Capsulite adesiva ou Ácido Úrico ou Síndrome do pânico ou Taquicardia ou Dor de cabeça ou Sinusite ou Dengue ou Hérnia ou Câncer Problemas respiratórios ou Compulsão alimentar ou Descontrole emocional	1**

Fonte: respostas extraídas do formulário e sistematizadas pelas autoras.

* Cada uma das doenças especificadas fora informada por 2 (dois) respondentes.

** Cada uma das doenças especificadas fora informada por 1 (um) respondente.

Obs.: O somatório das respostas relativas a esta questão é inferior à quantidade de participantes que responderam “outra” na questão anterior porque os respondentes poderiam assinalar a opção “outra”, mas não precisava, obrigatoriamente, registrar qual era essa doença ou condição que é considerada um fator de risco/comorbidade.

No que concerne aos propósitos estabelecidos para a realização desse diagnóstico, faz-se necessário destacar que a amostra de docentes participantes foi bastante significativa e com representatividade de todos os Centros Acadêmicos. A adesão e participação do segmento docente foi indispensável para que a UFAC pudesse conhecer e, posteriormente a sistematização dos dados abrir, por meio do GT-Acadêmico, um amplo debate com estudantes, docentes, coordenadores de curso e diretores de centro, sobre as possibilidades de implementação de atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação por meio de um plano de contingências.

O diagnóstico confirma que a maioria dos docentes, em Rio Branco, residem em bairros que gozam de boa estrutura e com forte possibilidade de ter sinal estável de internet. O mesmo não ocorre em Cruzeiro do Sul, tendo em vista que independentemente do bairro ter condições estruturais adequadas, o município tem sérios problemas com o sinal de internet.

Majoritariamente, os participantes têm acesso digital, dispõem de equipamentos próprios e de uso individual. Esses fatores poderão favorecer as atividades remotas, se aprovadas pelo Conselho Universitário.

Entretanto, merece reflexão e cautela constatar que a maioria compartilha a residência com outras pessoas e um grande contingente com filhos menores de 10 anos. Essa realidade poderá impactar o trabalho remoto na medida em que os cuidados com os filhos e as demandas domésticas estão sendo assumidas pelos docentes.

Considerando as atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão a maioria dos docentes se posicionou favorável à sua realização remota e um elevado percentual, dos que se manifestaram contrários, condicionaram sua inserção nas atividades remotas às garantias de processos de formação, às condições de infraestrutura, equipamentos e de suporte técnico institucional, sem as quais não são favoráveis a sua ocorrência.

A maioria se considera apenas parcialmente capaz de desenvolver o Ensino Remoto Emergencial pela ausência de habilidades e de formação profissional específica para o uso das TIC nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No que concerne às condições saúde, a maioria, na ocasião em que respondiam ao questionário, não haviam contraído a COVID-19, não apresentavam sintomas e não conviviam com pessoas que tinham contraído a doença. Entretanto, é importante destacar que quase metade dos participantes apresenta fatores de risco/comorbidades.

3 - CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE ESTUDANTIL SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS-PRÓREITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PROAES

Considerando o grave momento de emergência sanitária mundial, as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o isolamento social, com vista a minimizar a ampla disseminação do coronavírus (Covid-19) e as recomendações do Comitê de Prevenção e Contenção da Ufac para enfrentamento da pandemia pela Covid-19, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre (Ufac), de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data; aprova a Resolução nº 04, de 30 de março 2020, que suspendeu o primeiro semestre letivo do calendário acadêmico 2020.

A Reitora da Universidade Federal do Acre, Profa. Dra. Margarida de Aquino Cunha, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias, e considerando o que consta no processo administrativo nº 23.107.006423/2020-01, instituiu o Grupo de Trabalho (GT) Acadêmico, sob a coordenação do Vice-Reitor Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira.

O GT acadêmico teve como objetivo central elaborar um Plano de contingência, contendo as possíveis estratégias de ensino, pesquisa e extensão a serem implementadas pela Ufac durante o período de isolamento social e no cenário pós-pandemia do coronavírus. As ações do GT Acadêmico que compõem o Plano de Contingência são: Diagnósticos e enquetes; proposta de reorganização das atividades acadêmicas, administrativas e de infraestrutura; proposta de implementação de cursos de capacitação, bem como aquisição de insumos, serviços ou equipamentos.

O Grupo de Trabalho Acadêmico, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) efetuou uma consulta **online** junto à comunidade estudantil. Para subsidiar ações de planejamento e reorganização institucional no decorrer e após a pandemia da Covid-19, para possibilitar a realização de atividades pedagógicas não presenciais ou remotas.

Esta consulta tem como objetivos específicos junto aos estudantes dos cursos de graduação sobre a possibilidade de desenvolver atividades remotas durante a pandemia da Covid-19; conhecer as condições socioeconômicas dos estudantes de graduação, para subsidiar ações de auxílio na área de Inclusão Digital, durante a pandemia da Covid-19; analisar dados de acessibilidade às TIC's; avaliar o comportamento do estudante de graduação no período do isolamento social.

3.1 - METODOLOGIA

Para conhecer a situação em que se encontram os estudantes nesse momento de pandemia realizaram-se algumas ações:

3.2 - ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A elaboração do questionário foi construída a partir dos formulários elaborados pela Universidade Federal Rural do Semiárido, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e identidade da Ufac, Universidade Federal da Bahia, se, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Espirito Santo e Universidade Federal do Maranhão, às quais agradecemos as contribuições e disponibilidade.

3.3 - ELABORAÇÃO DA PLATAFORMA, SISTEMA ONLINE E ASSESSORIA TÉCNICA

A elaboração da plataforma e sistema *online* foi executado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Ufac.

3.4 - DIVULGAÇÃO E CAMPANHA

A divulgação e campanha da consulta para os estudantes dos cursos de graduação da Ufac, foi realizada pela Assessoria de Comunicação da Ufac e equipe e pelo Diretório Central dos Estudantes dos campi de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, por meio da página e redes sociais oficial da Ufac e redes sociais dos DCE, Atléticas e CA's e imprensa local televisada, impressa e rádios.

3.5 - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO DOCUMENTO E ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS

O diagnóstico e dados estatísticos foi realizado pela equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e do Estatístico da Pró-Reitoria de Planejamento. Síntese do relatório; o relatório buscou averiguar a situação de vulnerabilidade digital, econômica e social dos estudantes.

3.6 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICOS

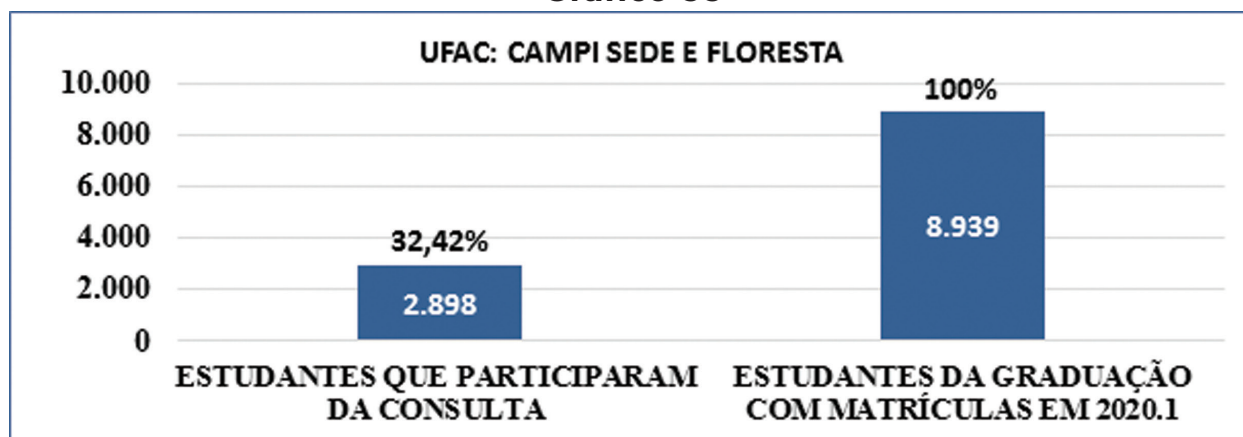
A consulta foi realizada no período de 08 a 25 de junho de 2020, com os estudantes matriculados no primeiro semestre de 2020 nos cursos de graduação.

Do universo de 8.939 estudantes nos *Campi* da Ufac, 2.898 estudantes participaram da consulta, o que corresponde a 32,42% do total, esse percentual é considerado estatisticamente representativo com índice de confiança de 99% e margem de erro de 3%. O tratamento dos da-

dos foi realizado pelo software Excel for Windows 2010. Todos os gráficos e quadros são Fontes: Proaes/Ufac.

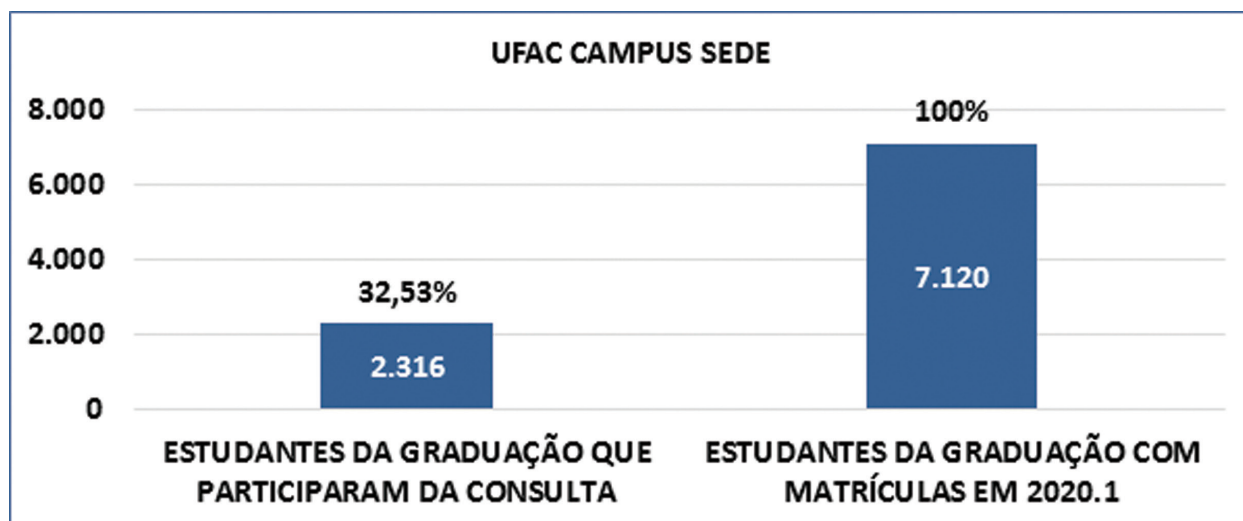
A consulta realizada para os estudantes dos cursos de graduação matriculados no primeiro semestre de 2020, do universo de 8.939 estudantes foi respondida por 2.898 estudantes, que corresponde a 32,42% do número total (N=8.939), sendo esse percentual considerado bastante representativo (N=8.393; n=2.898; 32,42% índice de confiança=99%; Margem de erro prevista=3%), para o tratamento de dados utilizou-se o software Excel for Windows 2010.

Gráfico 33



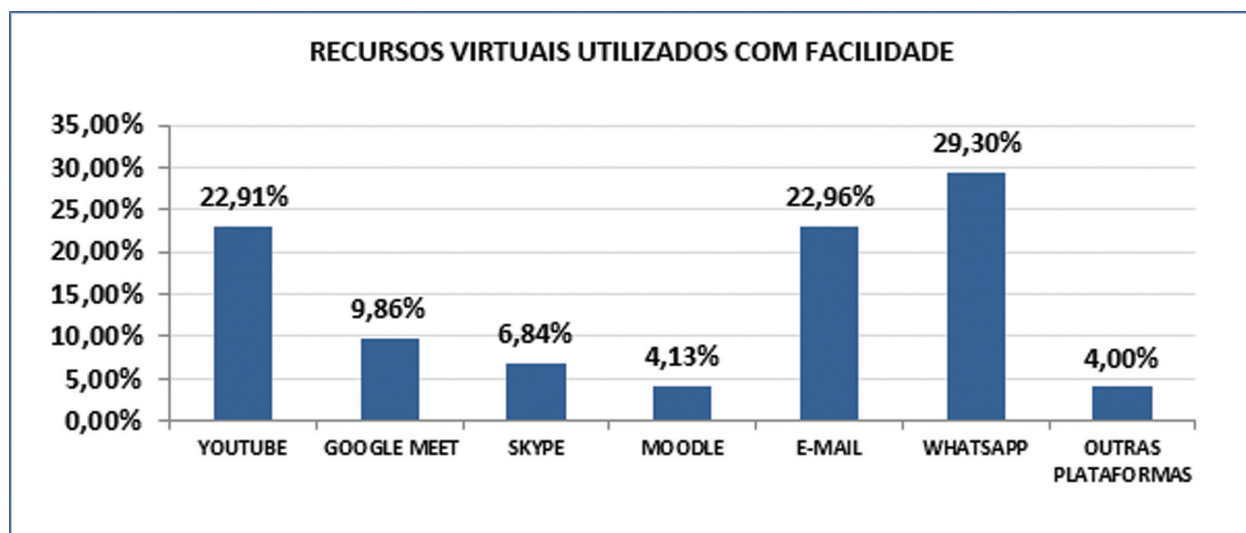
No *Campus* Sede, a consulta foi realizada com os estudantes dos cursos de graduação matriculados no primeiro semestre de 2020, do universo de 7.120 estudantes foi respondida por 2.316 estudantes, que corresponde a 32,53% do número total (N=7.120), sendo esse percentual considerado bastante representativo (N=7.120; n=2.316; 32,53% índice de confiança=99%; Margem de erro prevista=3%), para o tratamento de dados utilizou-se o software Excel for Windows 2010.

Gráfico 34



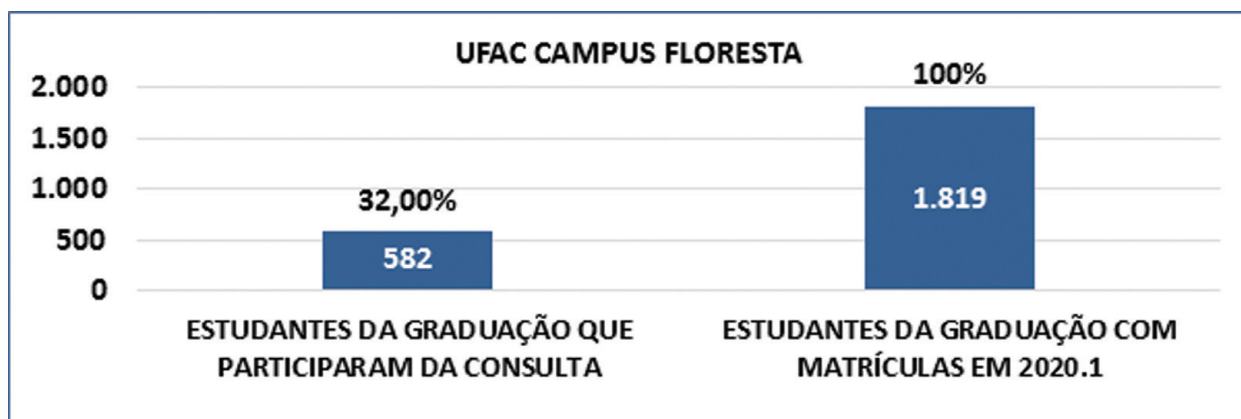
A consulta realizada no *Campus* Floresta para os estudantes dos cursos de graduação matriculados no primeiro semestre de 2020, do universo de 1.819 estudantes foi respondida por

582 estudantes, que corresponde a 32,00% do número total (N=1.819), sendo esse percentual



considerado bastante representativo (N=1.819; n=582; 32,00% índice de confiança=99%; Margem de erro prevista=3%), para o tratamento de dados utilizou-se o software Excel for Windows 2010.

Gráfico 35

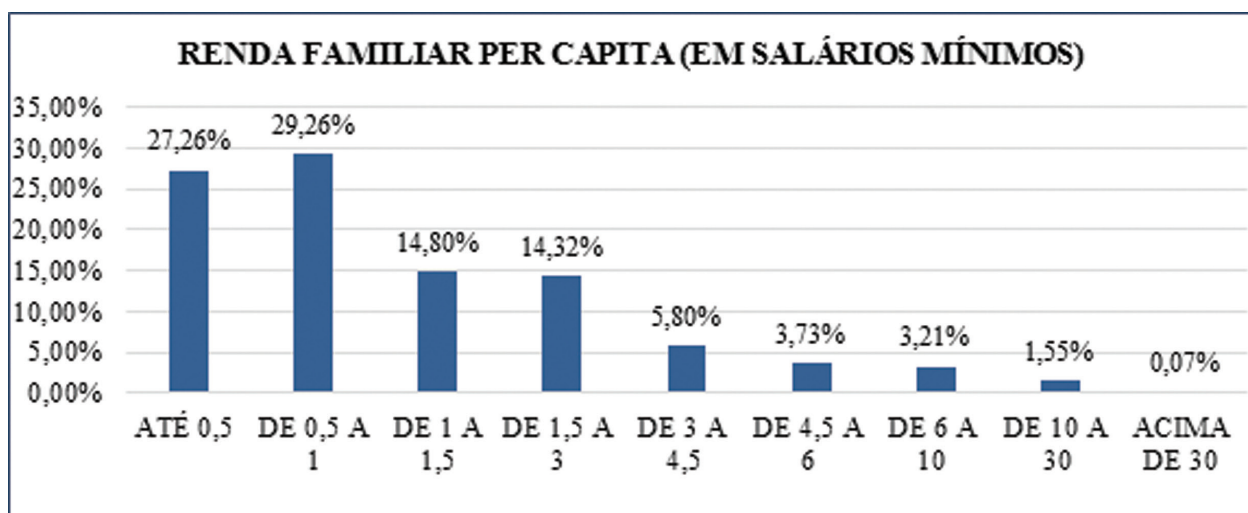


3.7 - CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, PARA SUBSIDIAR AÇÕES DE AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A consulta permitiu verificar a distribuição dos estudantes por faixas de renda per capita. A maioria dos estudantes se enquadra na faixa de renda de 0,5 a 1,0 salário mínimo (29,26%), seguida por faixa de renda de 0,0 a 0,5 salário mínimo (27,26%) e por faixa de renda de 1,0 a 1,5 salários mínimos (14,80%). Ressalte-se que por faixa renda acima de 1,5 salários mínimos (28,68%). Observa-se o elevado potencial de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por faixa de renda per capita de 0,0 a 1,5 salários mínimos (71,32%) e por faixa de renda per capita

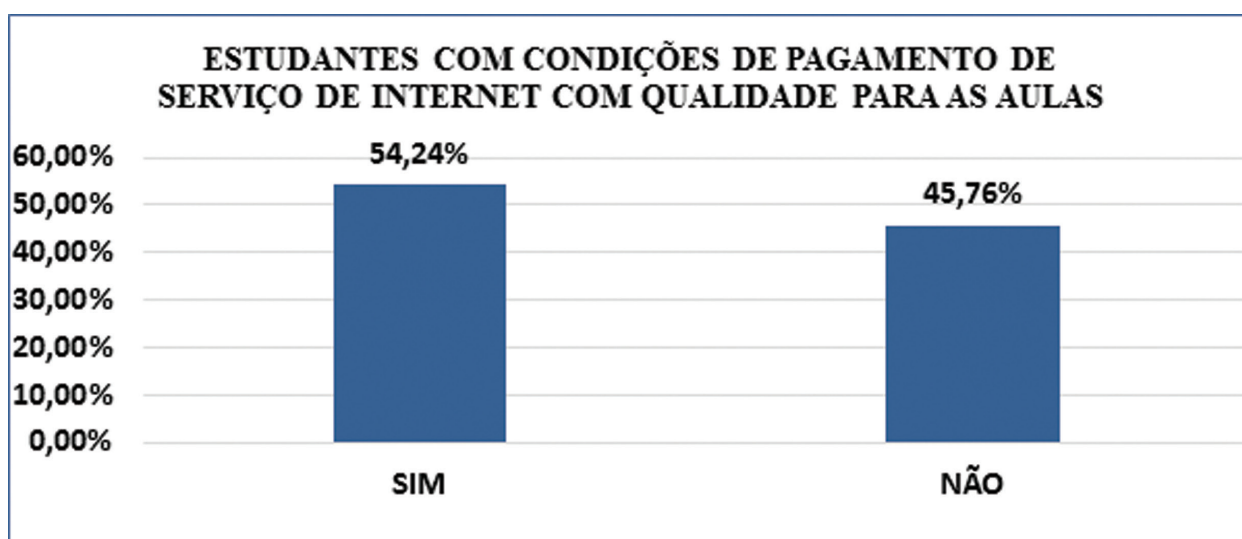
acima de 1,5 salários mínimos (28,68%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 36 - Faixa de renda per capita familiar



A maioria dos estudantes responderam que a possibilidade de pagar internet (54,24%), e não tem condições de pagar a internet (45,76%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 37 - Condições de pagamento de serviço de internet

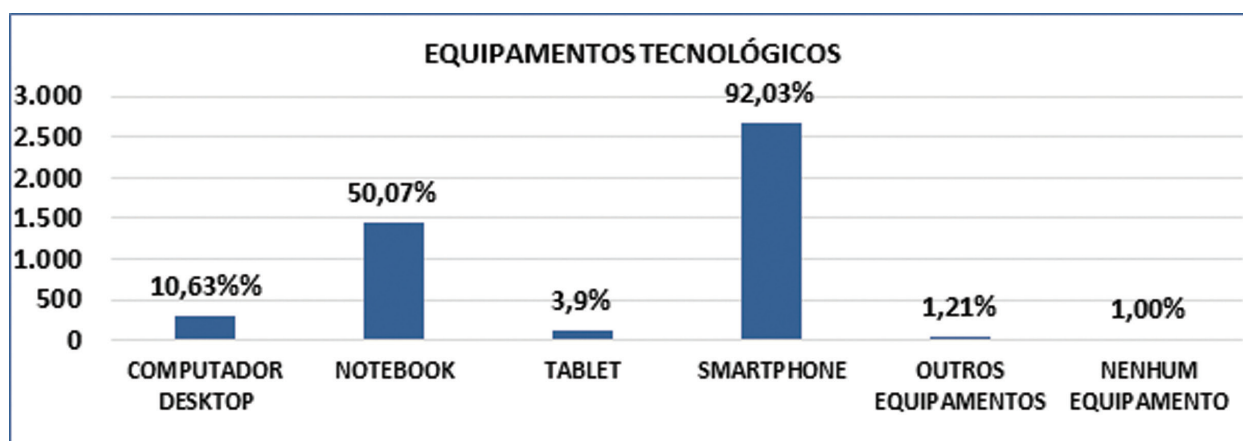


No quadro abaixo observa-se a associação de renda per capita familiar com condições de pagar internet é uma associação que deve ser lida como uma variável independente da situação de vulnerabilidade socioeconômico dos estudantes maioria dos estudantes respondeu que a possibilidade de pagar internet (54,24%), e não tem condições de pagar a internet (45,76%) do universo de (N=8.939).

Quadro 20 - Condições de pagamento de internet

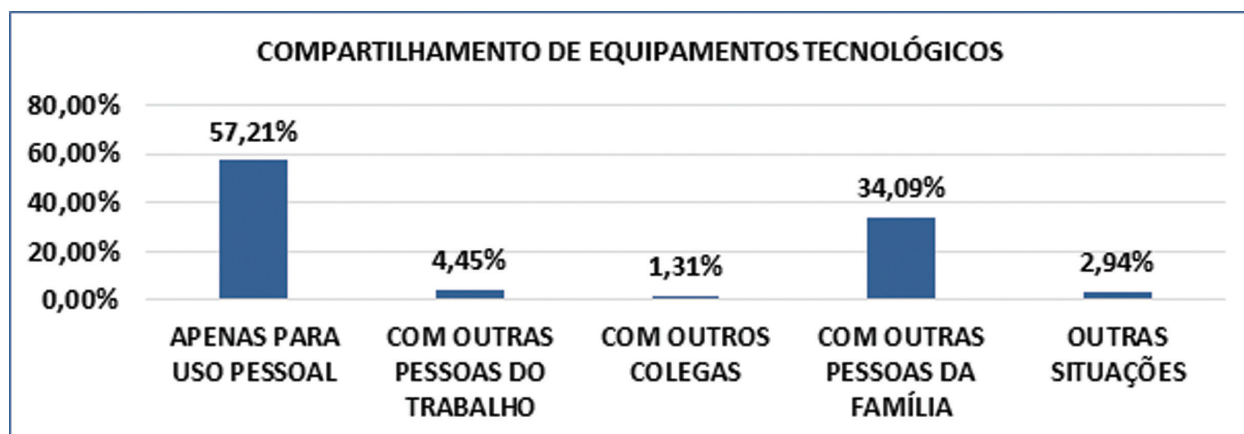
RENDA PER CAPITA FAMILIAR	CONDIÇÕES DE PAGAR INTERNET		
	SIM	NÃO	TOTAL
Até 0,5 salário mínimo	241	549	790
De 0,5 a 1,0 salário mínimo	366	482	848
De 1,0 a 1,5 salários mínimos	259	170	429
De 1,5 a 3 salários mínimos	319	96	415
De 3 a 4,5 salários mínimos	153	15	168
De 4,5 a 6 salários mínimos	99	9	108
De 6 a 10 salários mínimos	90	3	93
De 10 a 30 salários mínimos	43	2	45
Acima de 30 salários mínimos	2	0	2
Total Geral	1.572	1.326	2.898

A consulta mede a dificuldade do aluno em relação aos equipamentos mínimos necessários para acompanhamento das aulas remotas. Acesso relativo é a condição do aluno que tem um smartphone (92,03%), mas esse equipamento não tem condições de uso pedagógico para acompanhamento de aulas remotas. E sem acesso é a situação dos estudantes que não dispõem de nenhum equipamento declaram-se nesta situação (1,00%) e outros equipamentos (1,21%). Os demais estudantes declaram que computador desktop (10,63%), notebook (50,07%), tablet (3,9%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 38 - Acesso aos equipamentos tecnológicos

O uso de equipamento compartilhado, fator que condiciona a percepção do estudante sobre suas condições de acompanhamento de aulas remotas e de outras atividades complementares ao ensino remoto é o acesso único ou compartilhado a equipamentos tecnológicos, apenas uso pessoal (57,21%), uso compartilhado (42,79%) do universo de (N=8.939).

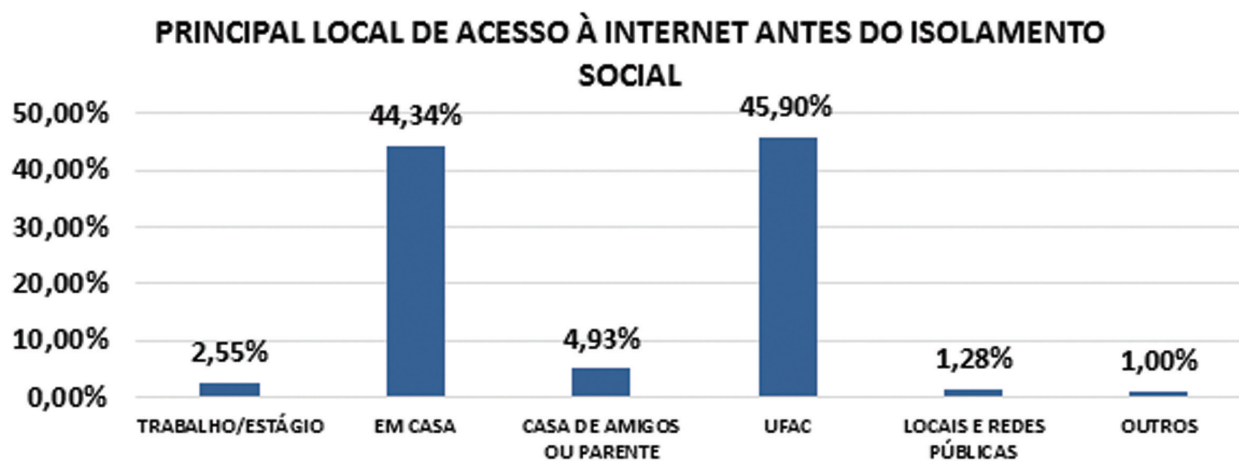
Gráfico 39 - Compartilhamento de equipamento



Acessibilidade e domínio das TIC's, das quais se estabelece a comunicação e a interação entre pessoa-sistema ou entre pessoas. Incluem produtos e serviços de apoio, e meio alternativos de informação e/ou comunicação.

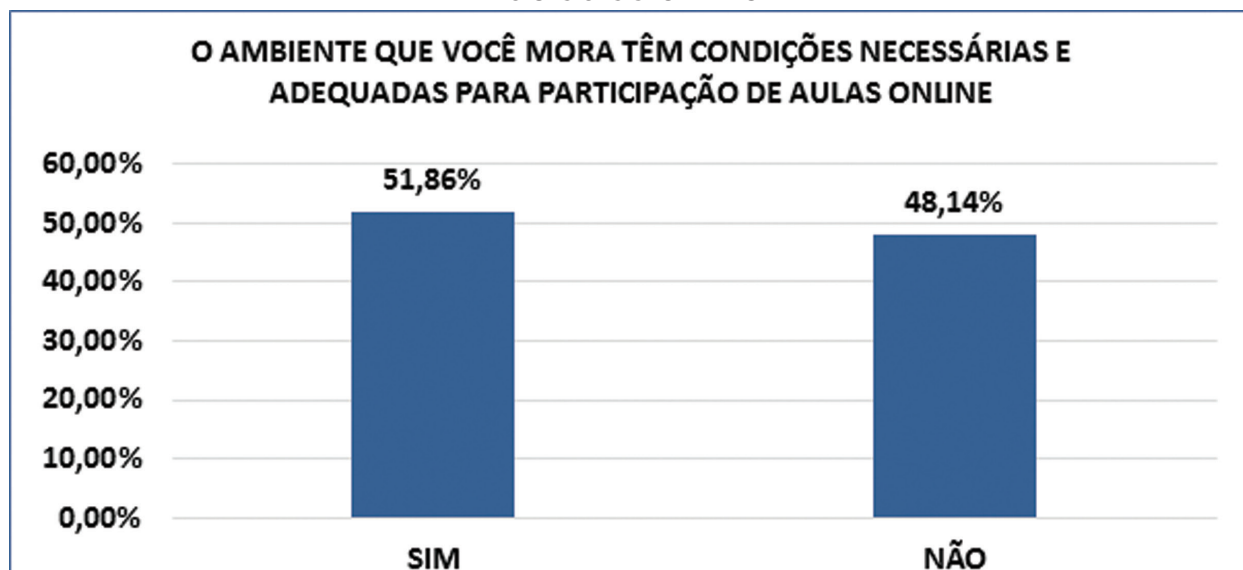
Os *campis* da Ufac constituem-se o principal local de acesso à internet dos estudantes (45,90%), seguido de acesso em casa (44,34%) e em outros locais (9,76%). Ressalte-se do universo de (N=8.939).

Gráfico 40 - Acesso regular de internet antes do isolamento social



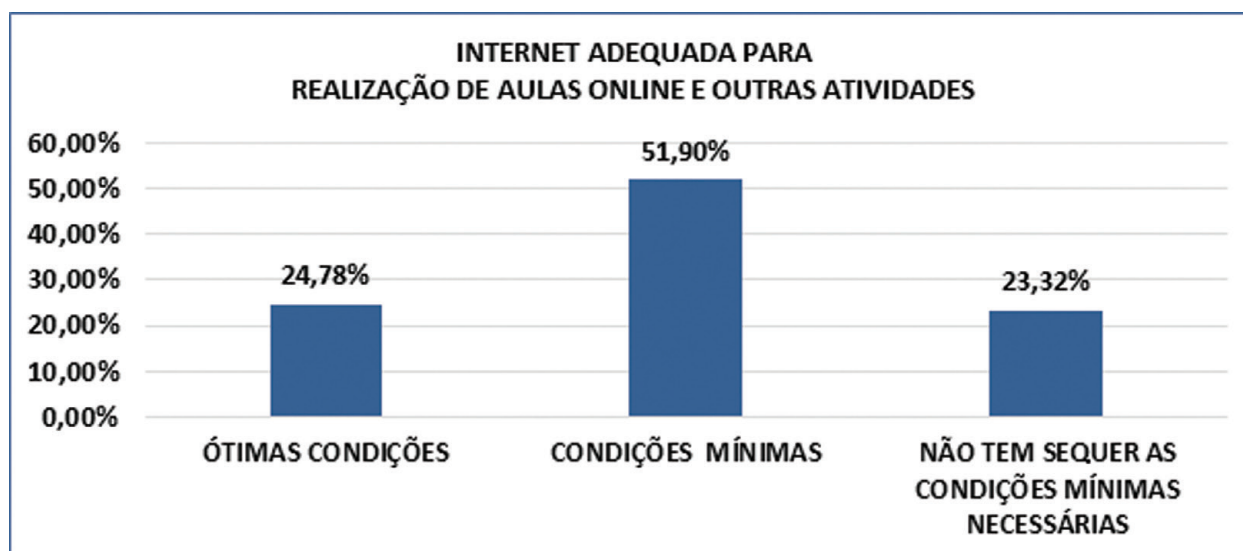
Neste gráfico, a consulta mede o acesso do estudante à internet para que a possamos compreender se a forma de conexão do estudante oferece condições necessárias para o acompanhamento de aulas online, responderam sim (51,86%), que responderam não com acesso limitado dos discentes que usa apenas internet via celular e com pacote limitado de dados (41,34%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 41 - O ambiente que você mora tem condições para participar de aulas online



Pode-se verificar que um elevado percentual dos estudantes (23,32%) não tem sequer as condições mínimas necessárias de acesso à internet que estão localizados em municípios que têm uma infraestrutura de rede deficitária. Além disso, existe particularidade de que muitos estudantes moram na zona rural e/ou municípios menores, adjacentes, e com infraestrutura de rede ainda mais limitada. Com acesso limitado (51,90%) e com condições favoráveis (24,78%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 42 - Internet adequada para aulas online e outras atividades

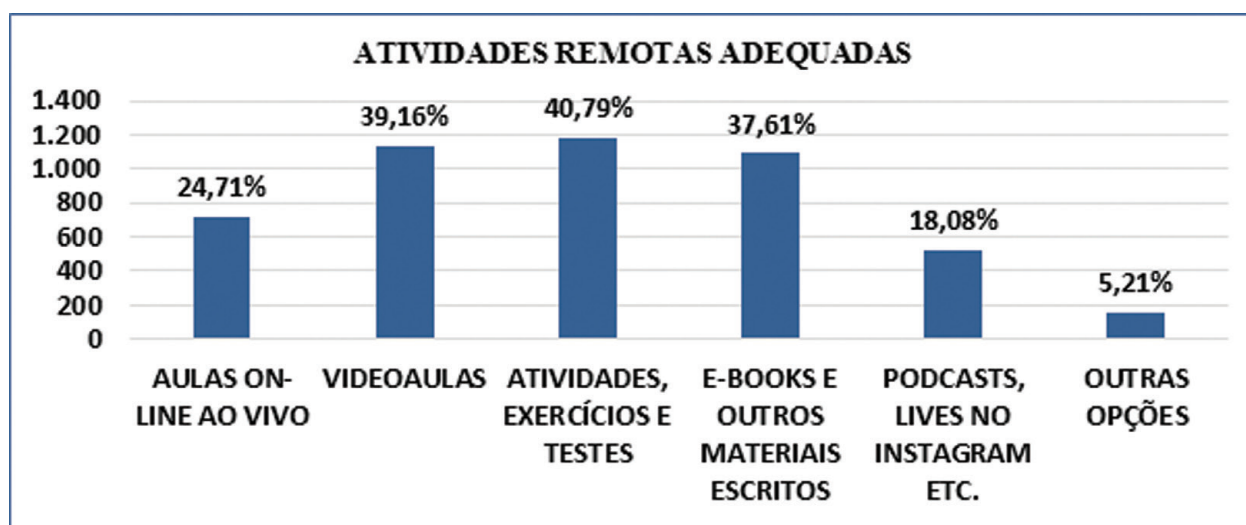


Pode-se verificar que os recursos virtuais utilizados com facilidade pelos estudantes, whatsapp (29,30%), e-mail (22,96%), yoytube (22,91%), google meet (9,86%), Skype (6,84%), moodle (4,13%), outras plataformas (4,00%), do universo de (N=8.939).

Gráfico 43 - Recursos virtuais

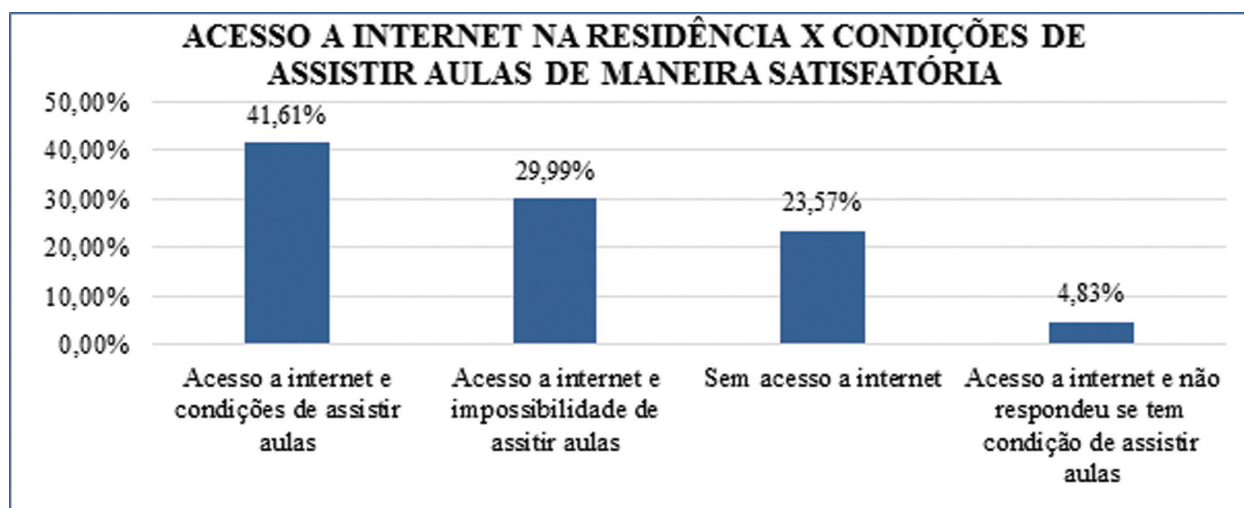
Atividades que os estudantes consideram mais adequadas para desenvolver de forma remota. Dadas as condições objetivas dos estudantes em relação a acesso à rede, a equipamentos, horas de estudos em isolamento e habilidades pessoais para o uso das tecnologias, eles indicaram as atividades que melhor responderiam às suas necessidades pedagógicas, atividades, exercícios e testes (40,79%), videoaulas (39,16%), e-books e outros materiais inscritos (37,61%), aulas online ao vivo (24,71%), podcasts, lives no instagram etc. (18,08%), outras opções (5,21%), do universo de (N=8.939).

Gráfico 44 - Atividades remotas



Este quadro abaixo é a associação de acesso a internet na residência com condições de assistir aulas de maneira satisfatória é uma associação que deve ser lida como uma variável independente da situação de vulnerabilidade socioeconômico dos estudantes maioria dos estudantes responderam que tem acesso a internet e condições de assistir aulas (41,61%), tem acesso a internet e impossibilidade de assistir aulas (29,99%), sem a acesso a internet (23,57%), tem acesso a internet e não respondeu se tem condições de assistir aulas (4,83%) do universo de (N=8.939). Importante destacar que (23,57%) não tem acesso a internet, por estarem em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

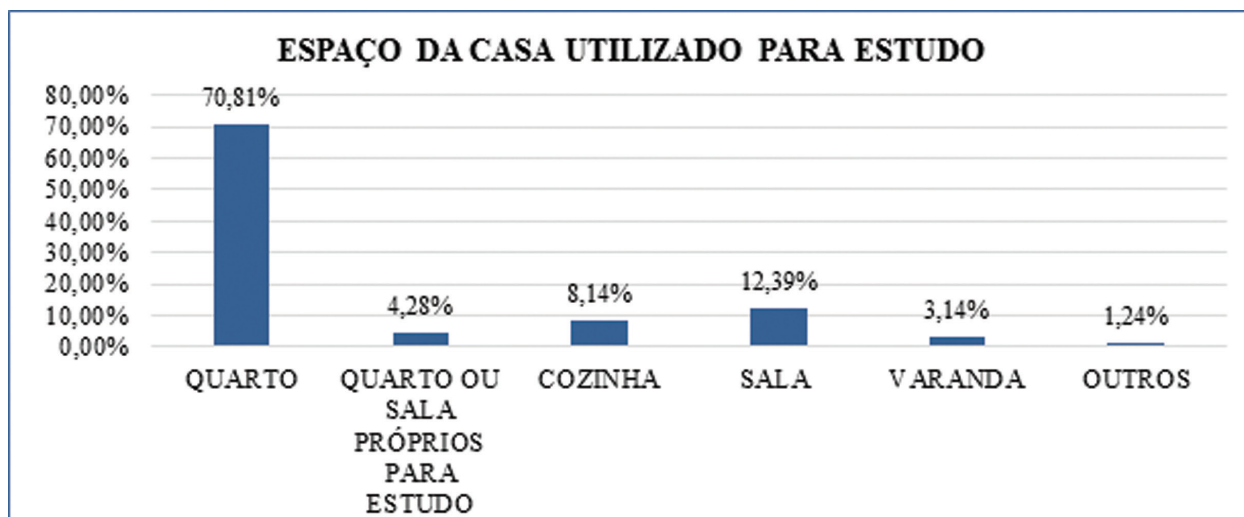
Gráfico 45 - Condições de pagamento de internet



3.8 - COMPORTAMENTO E CONDIÇÕES DO ESTUDANTE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL E CONCORDÂNCIA COM O RETORNO DE ATIVIDADES REMOTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

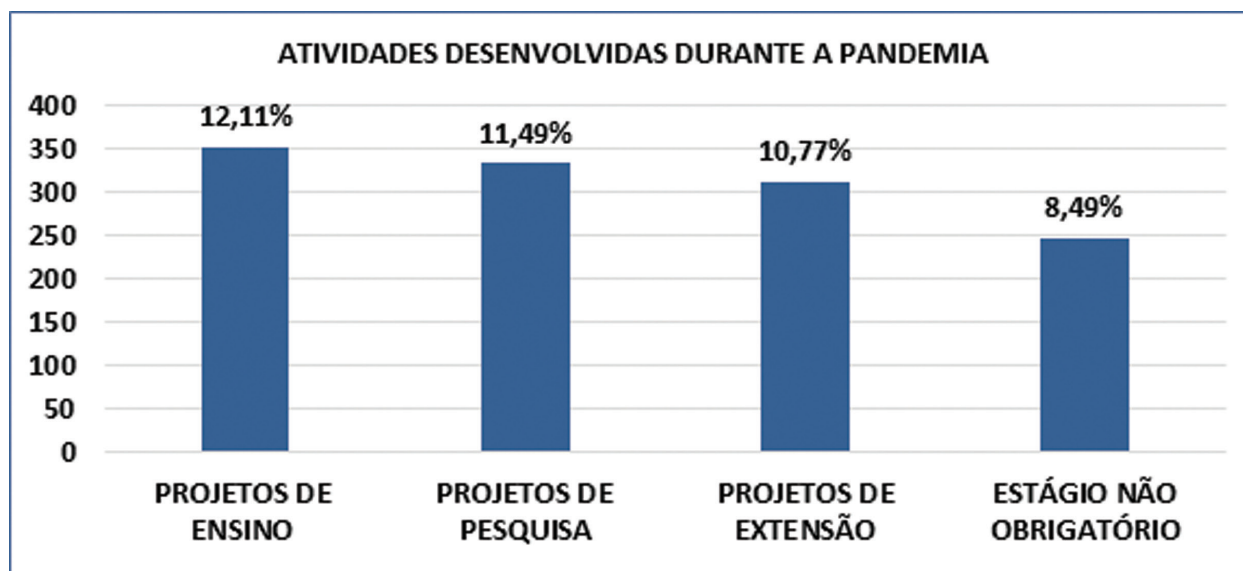
O isolamento social destacou outra variável que ajuda a explicar o posicionamento dos estudantes sobre atividades e aulas remotas. Ter acesso à internet e a equipamentos tecnológicos e ter habilidade com os recursos virtuais não são suficientes para que os estudantes se sintam confortável em acompanhar atividades online o que impacta suas condições de espaço adequado em suas moradias para estudar. É preciso levar em consideração que utiliza o quarto para estudar (70,81%), na sala (12,39%), na cozinha (8,14%), na varanda (3,14%), outros locais (1,24%), que utilizam sala própria para estudo (4,28%), do universo de (N=8.939). Outro fator que condiciona e o número de pessoas que compartilham o espaço de moradia que compõem o grupo familiar, sendo (71,32%) estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômico, do universo de (N=8.939).

Gráfico 46 - Espaço da casa para estudar



Durante o período da pandemia da covid-19, nossos estudantes desenvolveram atividades remotas ou híbrida, nos projetos de ensino (12,11%), projetos de pesquisa (11,49%), projetos de extensão (10,77%) e estágios não obrigatórios (8,49%), do universo de (N=8.939).

Gráfico 47 - Atividades desenvolvidas no período da pandemia



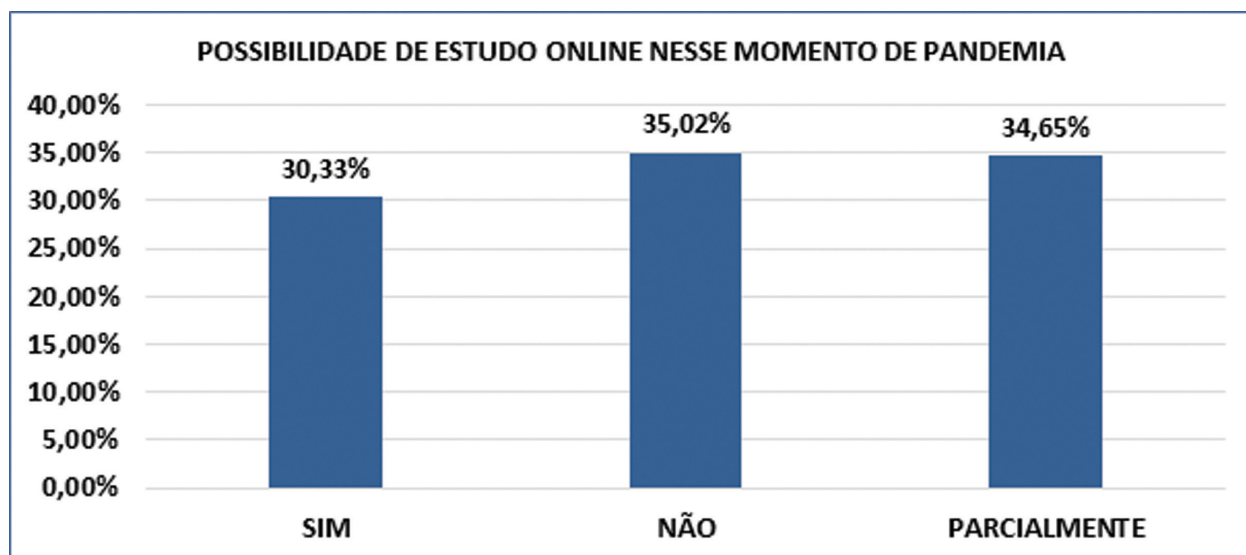
Quanto a rotina de trabalho ou estágio durante o isolamento social, passei a trabalhar em home office (n=223), trabalhei/estagiei durante algum tempo (dias/semanas) em home office (n=32), continuei com a minha rotina de trabalho/estágio habitual (não houve mudança) (n=144), fui afastado, contra a minha vontade, por tempo indeterminado (n=103), fui afastado, durante algum tempo, mas já retornei a minha rotina de trabalho/estágio (n=56), fui impossibilitado de trabalhar/estagiar, contudo concordo com a medida tomada (n=433), não trabalho/não faço estágio (n=1.907), de um total de estudantes de (n=2.898) do universo de (N=8.939).

Quadro 21 - Comportamento durante o isolamento social está causando

ROTINA DE TRABALHO OU ESTÁGIO APÓS ISOLAMENTO SOCIAL	RESPOSTA
PASSEI A TRABALHAR/ESTAGIAR EM HOME OFFICE	223
TRABALHEI/ESTAGIEI DURANTE ALGUM TEMPO (DIAS/SEMANAS) EM HOME OFFICE	32
CONTINUEI COM A MINHA ROTINA DE TRABALHO/ESTÁGIO HABITUAL (NÃO HOUVE MUDANÇAS)	144
FUI AFASTADO, CONTRA A MINHA VONTADE, POR TEMPO INDETERMINADO	103
FUI AFASTADO, DURANTE ALGUM TEMPO, MAS JÁ RETORNEI A MINHA ROTINA DE TRABALHO/ESTÁGIO	56
FIQUEI IMPOSSIBILITADO DE TRABALHAR/ESTAGIAR, CONTUDO CONCORDO COM A MEDIDA TOMADA	433
NÃO TRABALHO/NÃO FAÇO ESTÁGIO	1.907
TOTAL GERAL	2.898

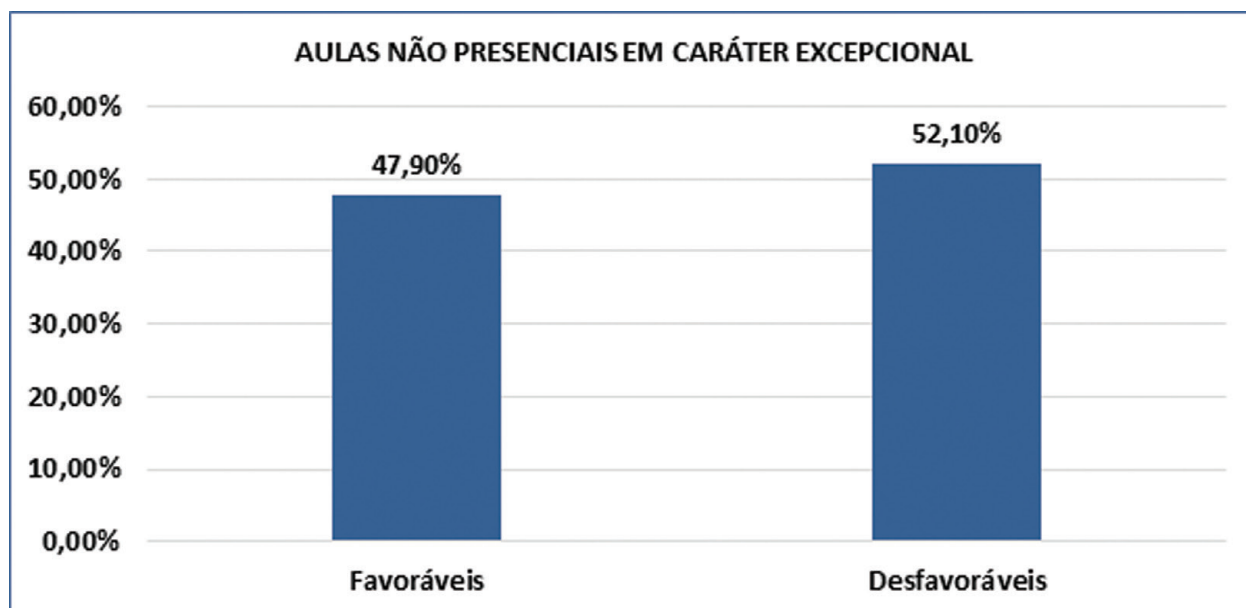
Ao ser perguntado sobre a adoção de possíveis estratégias para implementação do ensino remoto emergencial, responderam que sim (30,33%), concordam parcialmente e (34,65%) e não concordam (35,02%), do universo de (N=8.939).

Gráfico 48 - Condições e possibilidade de estudo online durante a pandemia



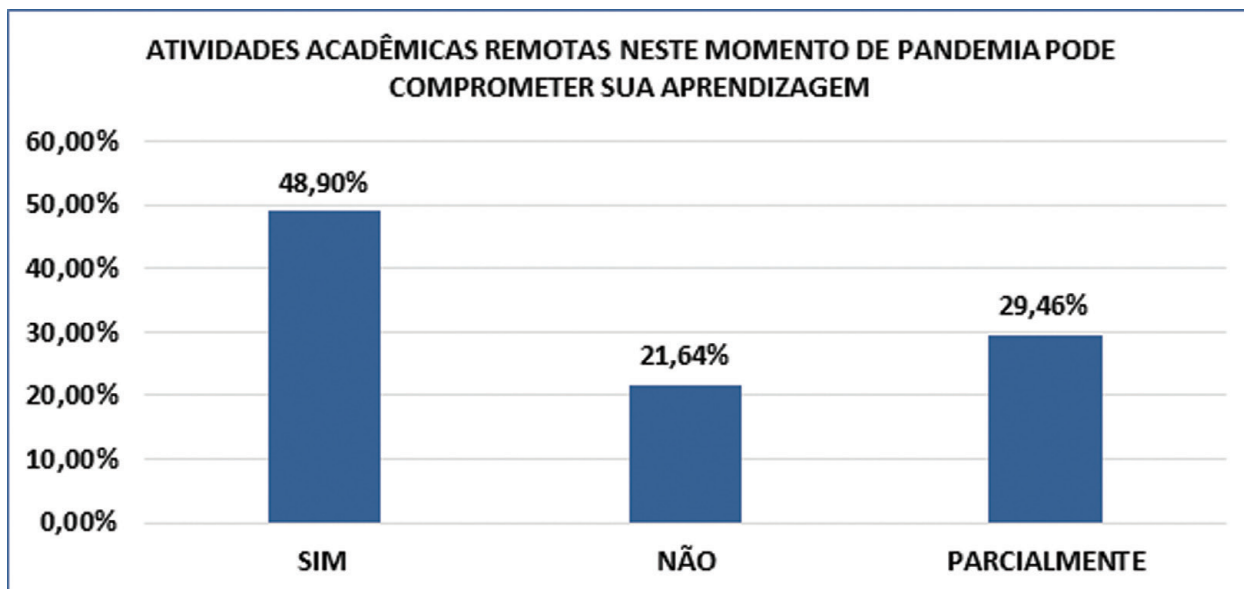
Em relação à participação assídua as aulas não presenciais em caráter excepcional, foram apontadas como maior obstáculo no processo de ensino e aprendizagem em ambientes remotos desfavoráveis (52,10%), e favoráveis (47,90%) do universo de (N=8.939).

Gráfico 49 - Aulas não presenciais em caráter excepcional



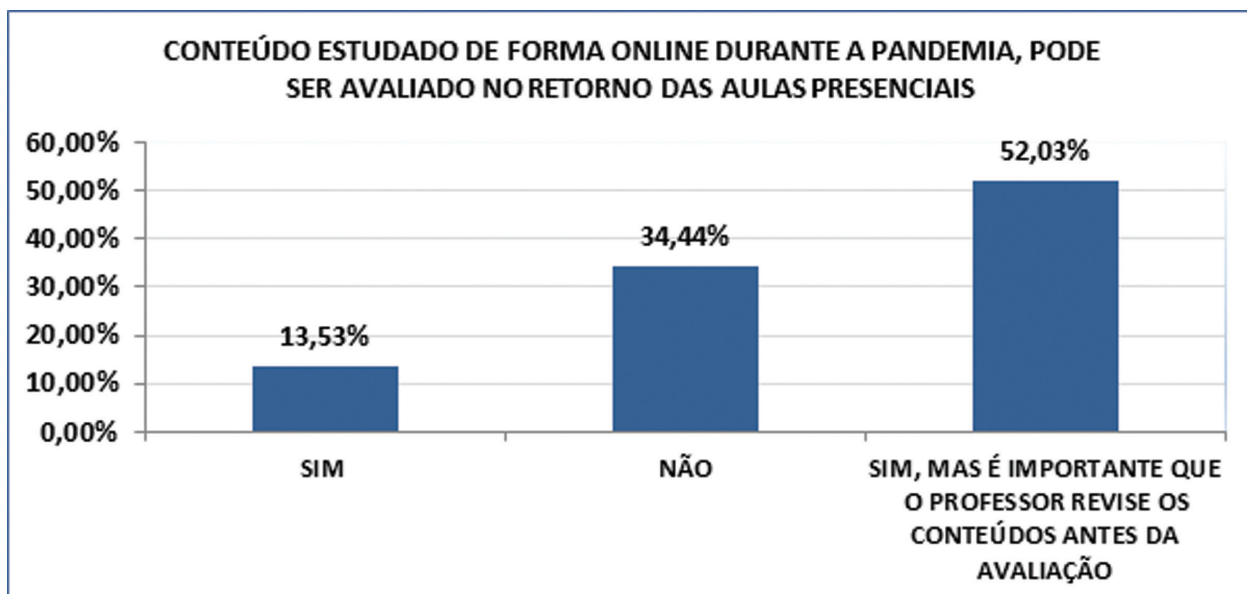
Em relação às atividades remotas podem comprometer sua aprendizagem, apontada com sim (48,90%), parcialmente (29,46%), e responderam não (21,64%) do universo de (N=8.939), apontada como maior obstáculo no processo a necessidade de interação com o docente.

Gráfico 50 - Atividades acadêmicas remotas podem comprometer sua aprendizagem



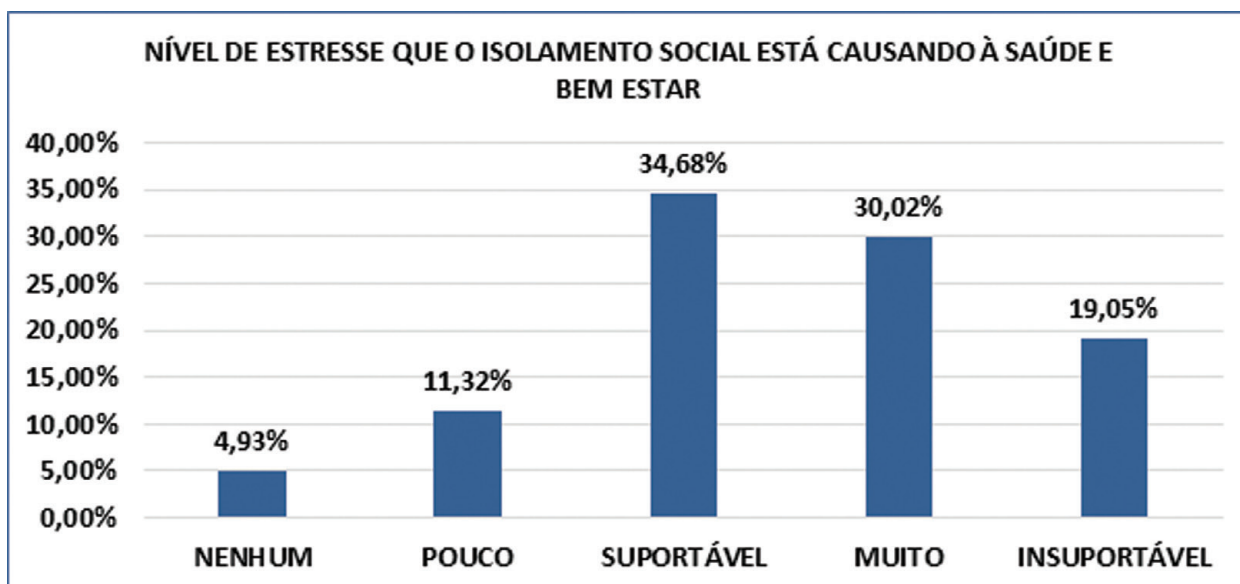
Em relação às atividades remotas podem comprometer a aprendizagem, apontada com sim (13,53%), responderam sim, mas é importante que o conteúdo seja revisado (52,02%), e responderam não (34,44%) do universo de (N=8.939), é bom observar que os conteúdos ministrados pelo professor seja revisado no retorno das aulas presenciais antes da avaliação conforme resposta de (52,02%) estudantes.

Gráfico 51 - Conteúdo estudado pode ser revisado no retorno das aulas presenciais



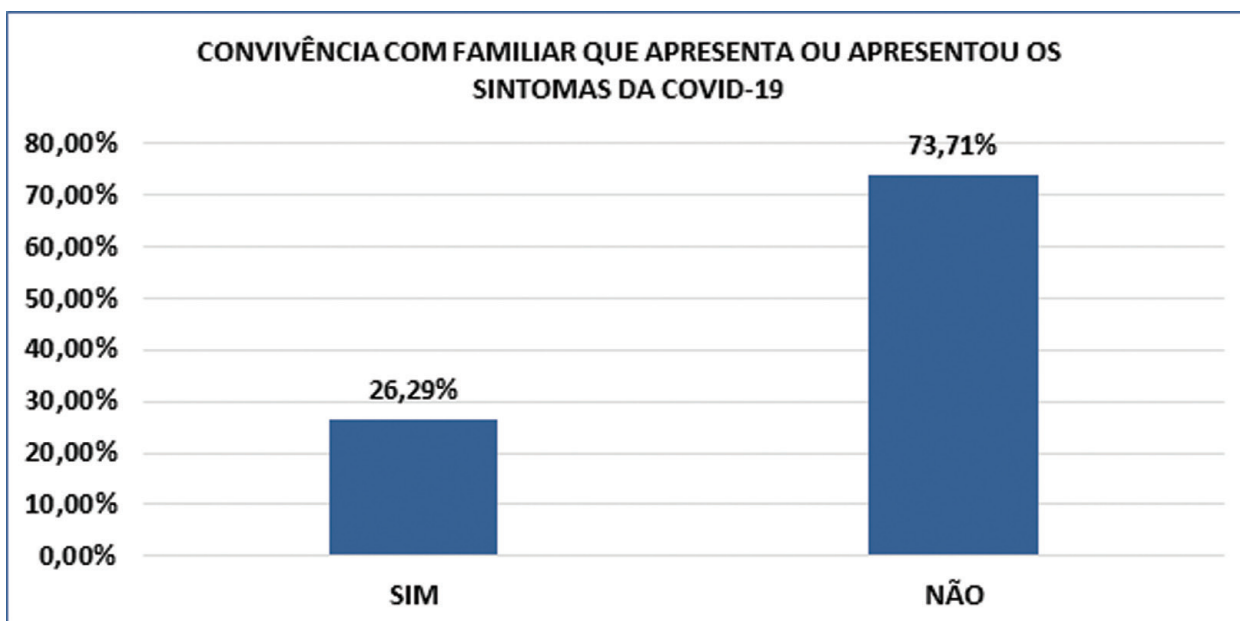
A incidência do nível de estresse entre os estudantes no período de isolamento social, foi considerado suportável por (34,68%), responderam muito (30,02%), responderam como pouco (11,32%), consideram insuportável é de (19,05%), não sentiram nenhum tipo de estresse (4,93%), do universo de (N=8.939).

Gráfico 52 - Conteúdo estudado pode ser revisado no retorno das aulas presenciais



Quanto ao convívio com algum membro familiar que apresentou ou apresenta algum sintoma da Covid-19, afirmaram que não (73,71%) e confirmaram que sim (26,29%), conviveram com algum membro da família que contraiu a Covid-19, do universo de (8.939).

Gráfico 53 - Comportamento durante o isolamento social está causando



3.9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consulta realizada permitiu analisar o contexto socioeconômico e de inclusão digital dos estudantes desta IFEs. Os resultados obtidos, fizeram parte do escopo da elaboração da proposta de ensino para este momento de pandemia da Covid-19, com a implantação do ensino remoto emergencial e temporário.

A consulta identificou que 71,32% dos estudantes respondentes estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fato que levou a comunidade universitária a promover fóruns a fim de discutir o retorno das atividades acadêmicas com a implementação do ensino remoto aos estudantes que mostraram interesse por essa modalidade de ensino. Para tanto, a Proaes desenvolveu ações de assistência estudantil visando a inclusão destes estudantes de forma igualitária e isonômica no processo de ensino remoto. Nesse sentido, foi publicado o edital de Auxílio Inclusão Digital – AID, esse Auxílio, se deu de duas formas: auxílio em pecúnia no valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos) reais para a aquisição de equipamento tipo **tablet, notebook e smartphone** (excluindo os **smarthphone**) e disponibilização de pacote de dados para conectividade. Ainda como ação, citamos o Projeto Alunos Conectado RNP/MEC, que auxilia a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino remoto oferecido pela Ufac.

A inclusão digital promovida pela Ufac aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, neste momento de pandemia, mostra-se imprescindível no cumprimento de sua missão na promoção do processo de ensino – aprendizagem

4 - CONSULTA PÚBLICA AOS DOCENTES E DISCENTES DA PÓS -GRADUAÇÃO SOBRE O RETORNO ÀS ATIVIDADES A PARTIR DO ENSINO REMOTO – PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PROPEG

Desde fevereiro do corrente ano estamos convivendo com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, sem perspectiva de saída imediata desta crise sanitária, pois a fabricação de uma vacina como meio mais seguro de combate ao vírus ainda demanda algum tempo.

Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde, desde março as universidades brasileiras mudaram suas rotinas de trabalhos acadêmicos e administrativos. Algumas suspenderam todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja de forma presencial ou de forma remota; outras suspenderam suas atividades de ensino de forma presencial, mas, ato contínuo, implementaram o ensino remoto e continuaram realizando suas atividades, tanto de ensino quanto de pesquisa e extensão, como, por exemplo, a Unicamp.

Houve também universidades, como é o caso da Ufac, que suspenderam suas atividades de ensino de forma presencial e no formato de EAD. Entretanto, permitiu-se que algumas atividades, se julgadas necessárias, se bem justificadas e cumprindo os protocolos de segurança estabelecidos pela OMS, pudessem ser realizadas.

Vale ressaltar que na Ufac muitas atividades seguiram esta orientação. Os programas de pós-graduação continuaram realizando defesas de teses e dissertações, qualificações dos discentes, reuniões, orientações, todas de forma remota, além das pesquisas que estão sendo desenvolvidas de modo presencial, cumprindo todo o protocolo exigido pela OMS. Além dessas atividades, muitos docentes se envolveram na elaboração de projetos de pesquisa para submeter a editais publicados pela CAPES e pelo CNPq durante o período já declarado de pandemia.

Pelo lado da crise sanitária, sabe-se que muitas pesquisas para o combate do vírus estão sendo desenvolvidas em todo o mundo, algumas com resultados preliminares, e outras já na fase de teste, mas, na sua grande maioria, apontando para a retomada de nossas atividades de forma mais segura somente após a descoberta da vacina.

Assim, por conta desse cenário de incertezas, as universidades que tinham suspenso suas atividades de forma remota passaram a discutir internamente em seus fóruns, alternativas de retomada das atividades de pesquisa e pós-graduação. Desta forma, várias reuniões foram realizadas nos devidos fóruns, como o Diretório Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação, formado pelos coordenadores e vice-coordenadores dos fóruns regionais, e com o Colégio dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das Instituições Federais – COPROPI. Uma questão importante muito considerada é que, nessas reuniões, tanto o Presidente da CAPES como o Presidente do CNPq sempre deixaram em evidência que essas Agências não tinham intenção de prorrogar o prazo de seus calendários institucionais.

A título de esclarecimento, a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – é uma Agência vinculada ao Ministério da Educação – MEC, que atua na regulação da pós-graduação *stricto sensu* no país. Ela define os critérios para criação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), sendo a única entidade responsável pelo descredenciamento dos cursos que apresentam nota baixa ou deficiente na avaliação de desempenho. O rebaixamento de nota ou descredenciamento de cursos de pós-graduação ocorre através do processo de avaliação, a cada quatro anos, que, por sinal, tem seu ciclo quadrienal concluindo ao final de 2020.

Então, diante desse cenário, e preocupados com os possíveis prejuízos que alguns programas poderiam sofrer, é que as universidades públicas federais se empenharam em apresentar aos seus conselhos uma proposta de resolução, para permitir que seus programas de pós-graduação tivessem a possibilidade de optar por aderir ao ensino remoto com o objetivo de evitar essas penalidades ou correr o risco de prejuízos futuros.

Além das reuniões acima aludidas, tantas outras foram realizadas com o Presidente e Diretores da CAPES, com o Presidente do CNPq, e muitas delas aconteceram, inclusive, com a presença da ANDIFES e outras contaram, ainda, com a participação dos Reitores da Amazônia Legal. Todo esse movimento, convém anotar, se deu sob estrita observação dos protocolos de preservação da vida, com muita responsabilidade e precaução, e sem negligenciar a alta capacidade de contágio e mortalidade do novo Coronavírus.

No dia 03 de junho de 2020 a Reitoria da Ufac, através da Portaria nº 1009, instituiu o Grupo de Trabalho Acadêmico – GT, que teve como objetivo principal elaborar um Plano de Contingência, contendo as possíveis estratégias de ensino, pesquisa e extensão a serem implementadas pela Ufac durante o período de isolamento social e no cenário pós-pandemia. Para a elaboração do Plano de Contingenciamento, o GT realizou diagnósticos através de aplicação de questionários, cujo objetivo foi propor a reorganização das atividades acadêmicas, administrati-

vas e de infraestrutura, implementação de cursos de capacitação, aquisição de insumos, serviços ou equipamentos, além de outras medidas que possam se tornar viáveis a implementação do plano em evidência.

Diante do exposto, a Propeg, com fundamento nas Portarias nº 343, 345 e 544 do MEC, publicadas entre março e junho de ano corrente, realizou uma pesquisa junto aos docentes vinculados aos programas de pós-graduação e seus discentes, com o objetivo de saber basicamente seus interesses na retomada do ensino de pós-graduação de forma remota e dimensionar as condições objetivas dessa retomada. Os principais resultados desta pesquisa são apresentados a seguir.

4.1 - MÉTODO DE TRABALHO

A consulta aos docentes e discentes dos vinte programas de pós-graduação da Universidade Federal do Acre foi realizada por meio de dois questionários elaborados com o auxílio da plataforma **Google Forms**, sendo um para os docentes e outro para os discentes. Os questionários englobaram informações sobre identificação de vínculo, saúde pessoal, acessibilidade a recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, sobre a opinião de ambos quanto ao retorno das atividades dos cursos por meio de aulas remotas (ensino remoto emergencial), além de outras informações sobre as demais atividades exercidas nos programas de pós-graduação.

O questionário relativo à pesquisa com docentes foi organizado em quatro seções, contendo 39 questões, e disponibilizado no período de 10 a 22 de junho de 2020 (durante treze dias), enquanto a consulta aos discentes ficou disponível no período de 17 a 24 de junho de 2020 (durante oito dias). O acesso ao questionário se deu, obrigatoriamente, com o registro de e-mail.

Encerrado o período de obtenção de dados por meio do preenchimento dos questionários por docentes e discentes dos programas de pós-graduação, estes foram tratados com o auxílio do pacote office Excel, onde os recursos foram: filtragem, apuração em tabela dinâmica e confecção de gráficos.

A verificação do percentual de respostas foi baseada no levantamento do número total de docentes da Ufac e visitantes vinculados a programas de pós-graduação, perfazendo uma amostra total (N)=185, obtido por meio da Plataforma Sucupira – CAPES. O número total de discentes matriculados na pós-graduação (N=549) foi obtido por consulta ao recurso de relatório de matrículas ativas no segundo semestre de 2019, por meio do Sistema de Informação para o Ensino – SIE da Ufac.

4.2 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICO DOCENTE

O questionário dos docentes foi respondido por 133 docentes, que corresponde a 86% do número total (N=185) de docentes vinculados aos programas de pós-graduação da Ufac, sendo esse percentual considerado significativo (N=185; n=133; 95% de confiança; Margem de erro prevista=4,52%).

Com relação às respostas dos 133 questionários relacionadas à questão de gênero, 54,9%

dos docentes correspondem ao gênero feminino e 45,1% correspondem a docentes do gênero masculino, sendo as mulheres predominantes no universo amostral da pesquisa (Figura 1).

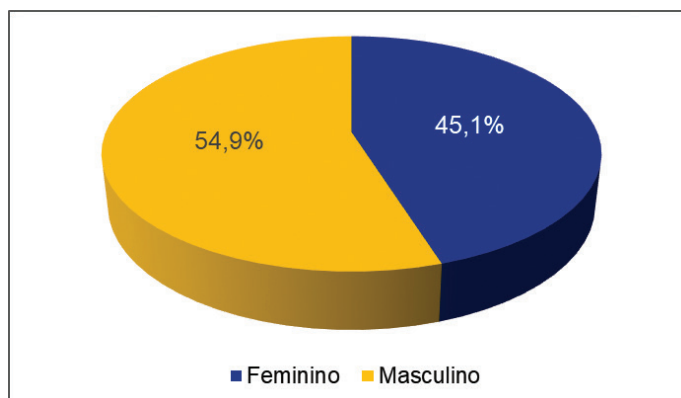


Figura 1 - Frequência relativa (%) de docentes dos dois gêneros no universo amostral da pesquisa

Na Figura 2, verifica-se a distribuição dos docentes por faixas etárias. A maioria dos docentes se enquadra na faixa etária entre 36 e 50 anos (60,9%), seguida pela faixa dos 51 a 60 anos (24,06%). Ressalte-se que uma minoria (3,0%) possui idade na faixa dos 61 a 70 anos, fato que demonstra que a maior parte dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação, está em pleno vigor de sua atividade profissional. Tal fato remete para um elevado potencial demonstrado pelos docentes a adaptação às novas demandas de uso de TIC's nas atividades de ensino.

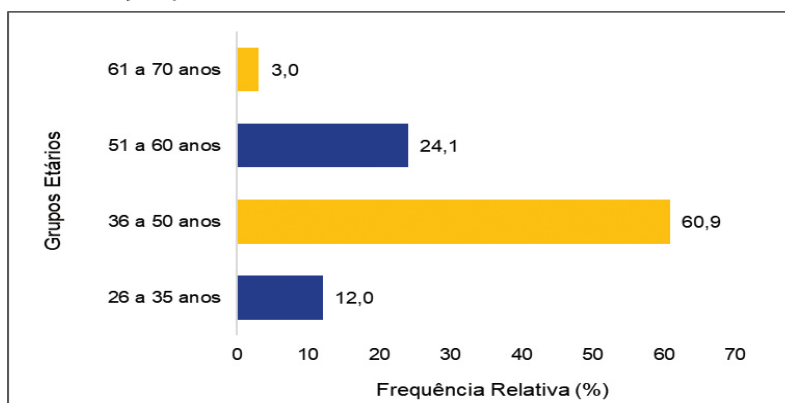


Figura 2 - Frequência relativa (%) de docentes da Ufac posicionados nos diferentes grupos etários

Posicionamento na carreira docente

Quanto ao posicionamento na carreira docente (Figura 3), a maior parte dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação está relacionada aos níveis de associado (24,8%), adjunto (60,9%), seguidos pelo nível titular (8,3%). Verifica-se que a maior parte dos docentes que responderam ao questionário é formada por pessoas jovens (Figura 2), nos estágios intermediários da carreira docente (Figura 3).

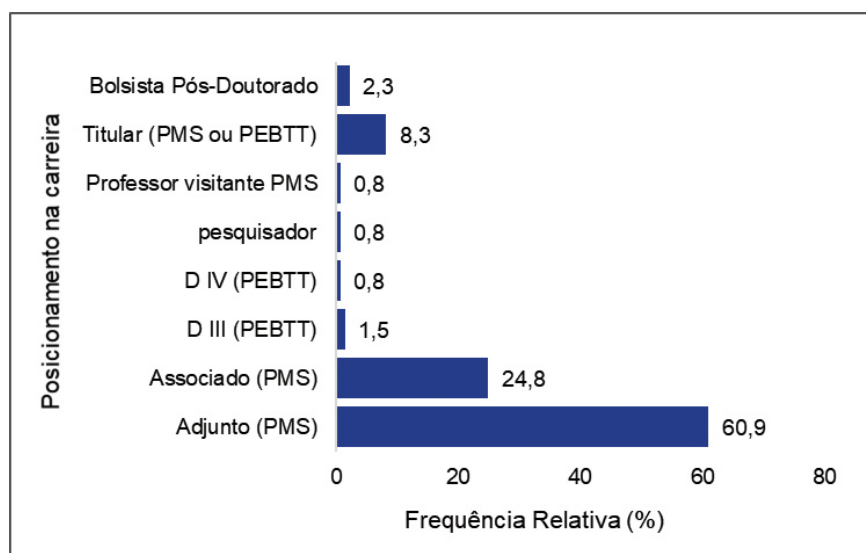


Figura 3 - Frequência relativa (%) de docentes da Ufac posicionados nos diferentes níveis da carreira docente, incluindo bolsistas PNPd-CAPES

Centro acadêmico de vinculação funcional

Na Figura 4, pode-se verificar que um elevado percentual dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação pertence aos centros CCBN (29,3%), CELA (19,5%) e CCET (13,5%). Vale ressaltar que no CCBN e CELA está concentrada a maior parte dos programas de pós-graduação da Ufac, sendo estes centros responsáveis por grande parte das atividades vinculadas aos programas de pós-graduação. Além disso, muitos docentes desses centros utilizam rotineiramente recursos de informática em suas atividades laborais, fato este que indica que alguns programas de pós-graduação teriam, em tese, maior facilidade de realização das atividades de ensino por meio do uso de TIC's.

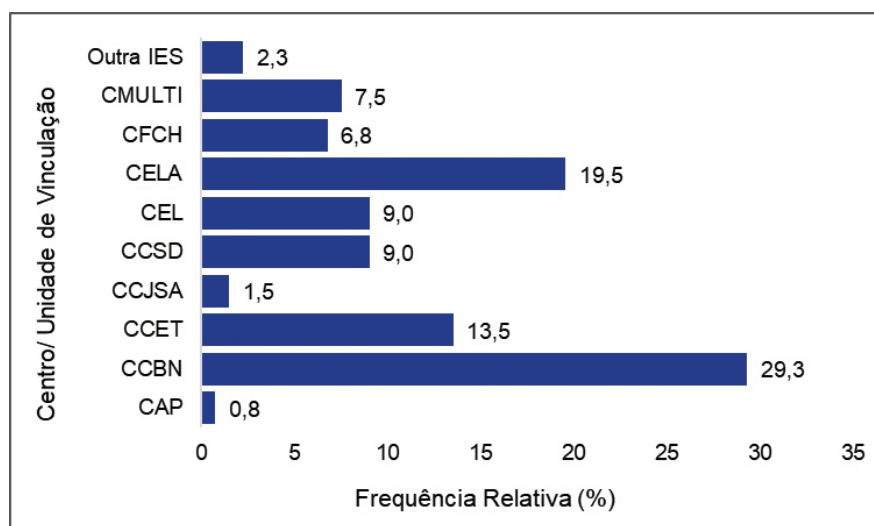


Figura 4 - Frequência relativa (%) de docentes vinculados aos diferentes centros/unidades da Ufac

Vinculação (credenciamento) a programas de pós-graduação da Ufac

Os dados referentes ao vínculo de docentes em programas de pós-graduação - (PPG) (Figura 5) foram corrigidos para indicar o programa no qual o docente tem maior participação, uma vez que a questão no formulário permitia a escolha de mais de um programa. Assim, seis programas apresentaram percentual de docentes maior do que 7%, a saber: PPG em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais – PPMRN (8,3%), PPG em Saúde Coletiva – PPGSC (7,5%), PPG em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental – PPGESPA (7,5%), PPG em Educação – PPGE (8,3%), PPG em Ciência da Computação – PPGCC (8,3%) e PPG em Ciências Ambientais – PPGCA (7,5%).

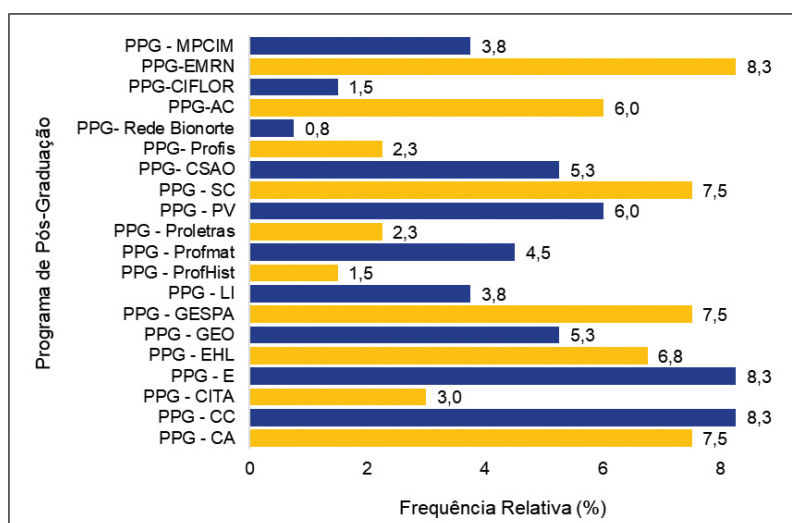


Figura 5 - Frequência relativa (%) de docentes vinculados por programa de pós-graduação da Ufac

Com base nos dados sobre vinculação a programas de pós-graduação, verificou-se que a maioria dos docentes (79%) está credenciada a apenas um programa de pós-graduação, enquanto 20% estão credenciados em dois programas, e apenas um docente (1,0%) está vinculado a três programas. Tais resultados indicam que a maioria dos docentes tem dedicação maior a apenas um programa. Desse modo, o esforço é bem concentrado e permite que os docentes possam desenvolver a contento as atividades de ensino no formato remoto.

Além disso, a concentração de encargos docentes em apenas um ou dois programas de pós-graduação é benéfico e pode facilitar o processo de retorno às demais atividades remotas, além do ensino, uma vez que os docentes terão tempo suficiente para se dedicarem em maior grau aos seus discentes de mestrado e/ou doutorado e projetos de pesquisa.

Disponibilidade de equipamentos adequados à realização de atividades de ensino online

Averiguou-se a capacidade tecnológica dos docentes quanto à disponibilidade de dispositivos passíveis de uso para atividades remotas (Figura 6). A questão no formulário era de múltipla escolha, e possuía uma opção para inserção de outros itens além das opções disponíveis como resposta. Para efeito de análise, foram agrupadas as informações correspondentes àquelas em que o docente possuía pelo menos notebook, uma vez que é o dispositivo mais utilizado para

fins de acesso online.

Os docentes, na sua maioria (95 %), possuem notebook, fato este que, sem considerar a disponibilidade de acesso à internet e a capacidade de uso de TIC's, indica ampla capacidade de realização de atividades com acesso online. Os quesitos relativos à capacidade para a realização de atividades remotas serão tratados na Seção II.

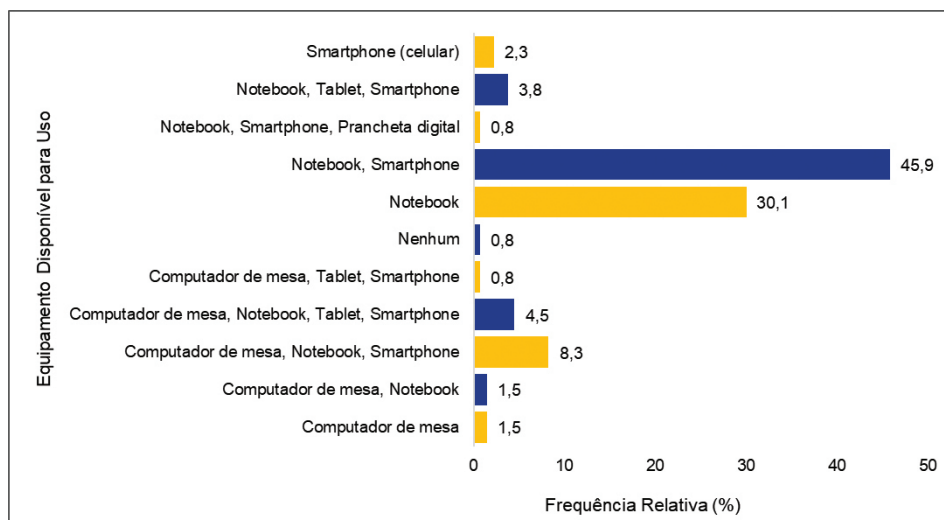


Figura 6 - Disponibilidade privada de equipamentos para uso dos docentes da pós-graduação em atividades remotas

Disponibilidade de acesso à internet, qualidade e estabilidade de sinal

Os docentes, na maioria absoluta (98,5%), conforme Figura 7, possuem acesso à internet em suas residências. Quanto à qualidade do sinal de internet (Figura 8), 37,6% indicaram que possuem internet com sinal bom (37,59%), muito bom (26,32%) e excelente (3,0%). Os docentes que indicaram que possuem sinal de internet com qualidade regular somaram 25,6%, sendo que uma minoria tem acesso de qualidade insuficiente para atividades remotas (6,0%) ou que não possuem internet em suas residências (1,5%).

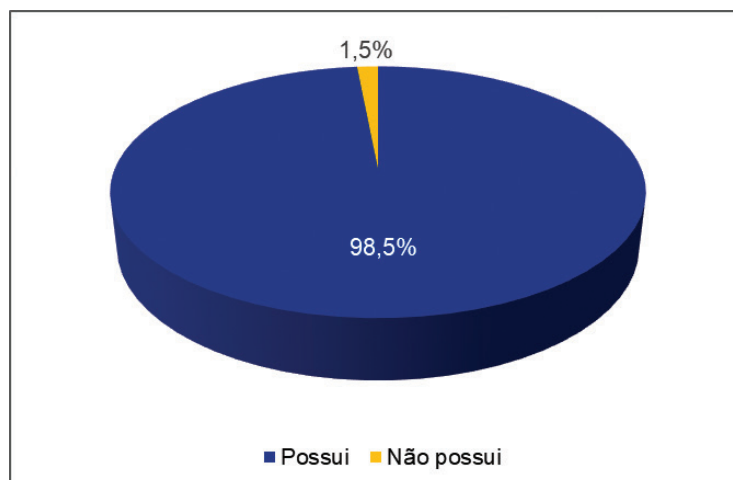


Figura 7 - Qualidade de acesso à internet dos docentes da pós-graduação da Ufac

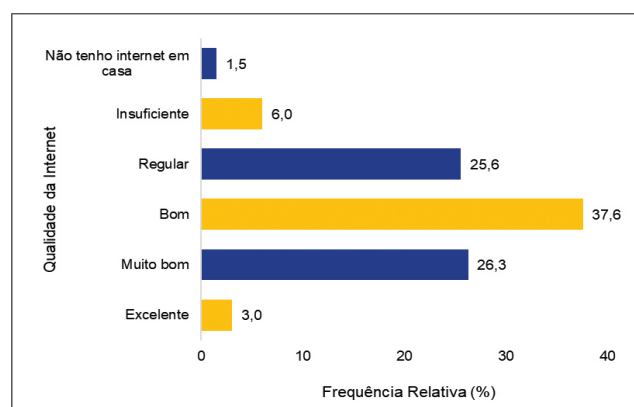


Figura 8 - Qualidade de acesso à internet dos docentes da pós-graduação da Ufac

Quanto ao tipo de internet (Figura 9), constatou-se que 28,6% dos docentes possuem internet com a velocidade variando entre 10 MB/s a 50 MB/s, 8,3% possuem internet com 110 a 190 MB/s; 6% com 200 MB/s ou maior. Estes dados corroboram a opinião dos docentes de que possuem internet de boa qualidade, fato que os permite realizar as atividades remotas.

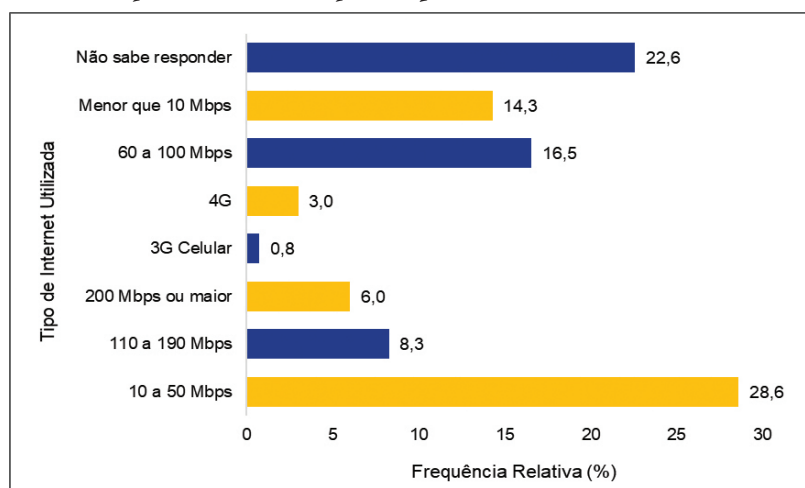


Figura 9 - Tipo de internet utilizada pelos docentes da pós-graduação da Ufac

Os resultados apresentados assim como indicados por outros elementos deste estudo indicam que há viabilidade técnica e operacional para a realização de ensino remoto. Quando analiticamente combinados com os dados de disponibilidade de notebook, os resultados descritos acima indicam que os docentes, em geral, têm boas condições tecnológicas para realizarem as atividades de ensino remoto, desde que haja capacitação técnica para uma parte deles.

4.3 - ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO - POSICIONAMENTO DO DOCENTE QUANTO À RETOMADA DAS ATIVIDADES DE ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO POR MEIO DO ENSINO REMOTO

Na Figura 10, verifica-se que a maioria dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação, o que representa (66,92%) dos docentes participantes da pesquisa, é favorável ao retorno às atividades de ensino na forma de Ensino Remoto Emergencial. Considerando os gêneros, é possível verificar que entre as mulheres há uma predominância de votos contrários ao retorno Figura 11.

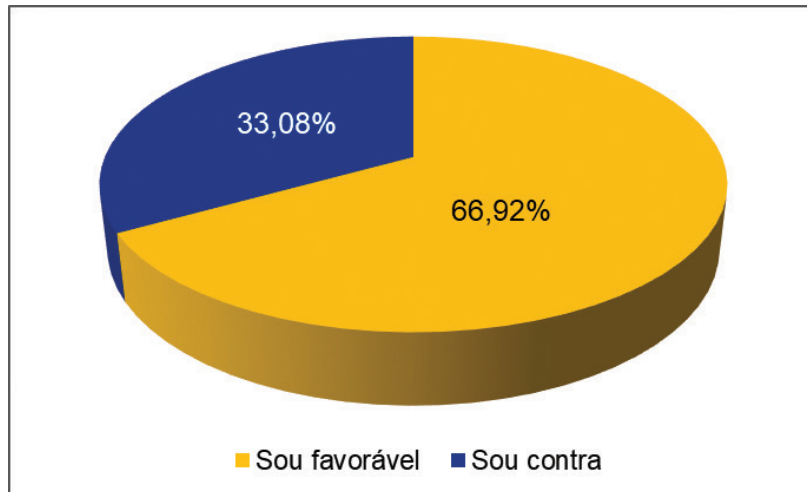


Figura 10 - Opinião de docentes de programas de pós-graduação da Ufac quanto ao retorno das atividades de ensino na pós-graduação na forma de Ensino Remoto Emergencial

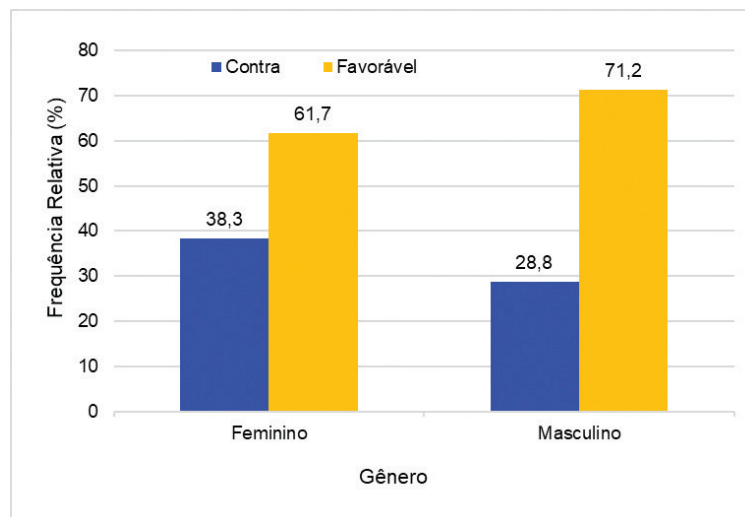


Figura 11 - Opinião de docentes vinculados aos programas de pós-graduação da Ufac, estratificado por gêneros, quanto ao retorno das atividades de ensino na pós-graduação na forma de Ensino Remoto Emergencial

Conforme analisado na Seção I deste documento, esse apoio majoritário ao retorno é pautado nas condições de acessibilidade à internet e disponibilidade de equipamentos que os

docentes têm para a realização de atividades de ensino remoto.

A questão de gênero em meio à pandemia é um fator importante, pois as mulheres em geral acumulam tarefas domésticas e de trabalho, podendo para estas o trabalho remoto ser de difícil realização. Contudo, mesmo com o acúmulo de tarefas que têm as mulheres, para o gênero feminino houve maior proporção de votos favoráveis ao retorno (61,7%), conforme Figura 11, enquanto os votos favoráveis ao retorno dos docentes do gênero masculino representaram 71,2%. Na comparação entre os votos contrários ao retorno, verifica-se que há maior rejeição entre as mulheres (38,3%) do que entre os homens (28,8%), conforme se pode verificar na Figura 11.

Os docentes foram convidados a justificar sua decisão quanto ao apoio ao retorno das atividades de ensino na pós-graduação, na forma de Ensino Remoto Emergencial, sendo que cada docente teve opção de incluir mais de uma justificativa. As justificativas foram filtradas para a identificação de padrões de respostas, sendo estes posteriormente agrupados. Assim, a apuração revelou que, entre os 44 docentes que se posicionaram contra o retorno, foi possível observar 26 padrões (Quadro 1), sendo os padrões 4, 10, 22 e 23 os de maior frequência. Os padrões mais frequentes revelam que os principais motivos para a oposição ao retorno do ensino de forma remota são: (i) a possível falta de condições de acesso à internet; (ii) a falta de equipamentos adequados para acesso online; (iii) a falta de capacitação dos docentes para atividades remotas; e, (iv) a possível perda de qualidade do ensino.

Quadro 22 - Padrões de justificativas apresentadas pelos docentes de programas de pós-graduação da Ufac que se opuseram ao retorno de atividades na forma de Ensino Remoto Emergencial

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	Acha muito difícil realizar aulas à distância.	2
2	Acha que a ocasião é mais apropriada para a canalização da orientação e produção científica.	1
3	Acredita que “há outros interesses pelas aulas remotas”, alegando nota divulgada pela ADUFAC.	1
4	Acredita que haverá perda de qualidade do ensino.	6
5	Acredita que não há infraestrutura mínima necessária para ensino remoto.	1
6	Associa qualidade de ensino à oferta presencial de disciplinas.	1
7	Disciplina ministrada demanda muito uso de laboratório.	1
8	Disciplinas exigem aulas práticas.	1
9	Docentes de CZS têm problemas recorrentes de acesso pela internet e telefonia móvel.	2
10	Docentes não têm capacitação para a forma remota de ensino.	8
11	É difícil desenvolver atividades interativas de forma remota.	1
12	É necessário haver atividades.	1
13	Falta de alternativas metodológicas para a execução das disciplinas.	1
14	Haverá aumento da desigualdade.	1
15	Implementar EAD é favorecer o capital financeiro.	1

16	Incerteza quanto ao compromisso de estudo e realização de atividades pelos sem ajuda de terceiros.	3
17	Muitos alunos moram em áreas remotas sem acesso à internet.	1
18	Muitos discentes são da área da saúde e não teriam como absorver mais a carga de ensino, juntamente com a atuação na rede de saúde.	1
19	Não tem conhecimento sobre a acessibilidade dos alunos à internet.	1
20	O programa tem foco em epidemiologia e estatística e, por isso, acha impossível passar conteúdos via remota.	1
21	Para muitas disciplinas, as atividades remotas não atenderão às necessidades pedagógicas.	1
22	Parte dos alunos não possuem equipamentos e acesso à internet adequados.	19
23	Parte dos docentes não possuem equipamentos e acesso à internet adequados.	8
24	Risco de mau uso da imagem dos participantes, pois há pouca segurança na privacidade nas plataformas.	1
25	A Ufac não tem qualquer tradição ou experiência formativa consolidada com uso de atividades remotas.	2
26	Vários alunos experimentaram óbitos na família ou têm pessoas doentes com Covid-19.	1
Total Geral		68

Considerando as justificativas dos docentes favoráveis ao retorno, foram identificados 32 padrões (Quadro 2). Na análise, verificou-se que a maior frequência de respostas ocorreu nos padrões 3, 10, 15, 17 e 28, os quais revelam que os principais motivos para apoio ao retorno são: (i) os alunos de pós-graduação, em geral, têm autonomia pedagógica e tecnológica para desenvolverem as atividades propostas; (ii) as disciplinas da pós-graduação podem ser ministradas sem prejuízos aos alunos; (iii) é preciso dar continuidade às atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação; (iv) é uma alternativa para que não haja total interrupção do ensino; e, (v) se houver oferta de condições de acessibilidade para os alunos, é possível lograr êxito.

Quadro 23 - Padrões de justificativas apresentadas pelos docentes de programas de pós-graduação da Ufac, que se manifestaram favoráveis ao retorno de atividades na forma de Ensino Remoto Emergencial

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	A Ufac tem um compromisso social de formar os alunos e estes confiaram nisso, então teria que organizar meios de retomar as atividades de ensino.	1
2	Algumas atividades, como orientações, debates podem acontecer sem prejuízo.	2
3	Alunos de pós-graduação, em geral, têm autonomia pedagógica e tecnológica para desenvolverem as atividades propostas.	11
4	As atividades não podem parar.	1
5	As disciplinas que eu ministro podem ser adaptadas para o ensino remoto.	1
6	Aulas de laboratório e visitas de campo são as atividades que menos importam num momento como este.	1
7	Com capacitação para os docentes é possível realizar as disciplinas de forma remota.	5
8	Com flexibilidade para os casos de não haver adaptação de pessoas ao sistema é possível realizar as atividades.	1
9	Devem ser criadas normas de uso dos laboratórios para garantir a segurança das pessoas.	1
10	Disciplinas da pós-graduação podem ser ministradas sem prejuízos aos alunos.	13
11	Diversas atividades de pesquisa são passíveis de realização com o devido distanciamento.	1
12	Docentes e discentes podem se adaptar às novas condições determinadas pela pandemia.	4
13	É necessário dar continuidade ao desenvolvimento das pesquisas.	2
14	É possível realizar as disciplinas de forma síncrona e assíncrona, o que facilita o acesso dos alunos ao conteúdo.	3
15	É preciso dar continuidade às atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação.	6
16	É preciso evitar a evasão e mantermos o vínculo com nossos alunos.	1
17	É uma alternativa para que não haja total interrupção do ensino.	6
18	É uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de estudo individual.	1
19	Melhor ministrar aulas à distância do que colocar em risco a vida das pessoas.	1
20	Muitas atividades na pós-graduação já estavam em andamento, mas as disciplinas precisariam ser retomadas.	1

21	Muito alunos querem retomar suas atividades para ocuparem a mente e diminuïrem o abalo psicológico causado pela pandemia.	1
22	Não há outra alternativa. É necessário se reinventar para dar continuidade.	1
23	No momento é impossível a realização de disciplinas na forma presencial.	1
24	No sistema remoto há muito potencial para oferta de bagagem teórica.	1
25	Outras IFES já avançaram no retorno, e a Ufac não pode ficar em desvantagem na execução do ensino na pós-graduação.	2
26	Se as condições de acesso à internet forem garantidas, é possível realizar as disciplinas.	2
27	Se as TIC's podem ser auxiliares, as utilizaremos para o ensino remoto.	1
28	Se houver oferta de condições de acessibilidade para os alunos, é possível lograr êxito.	9
29	Será bom para não atrasar a vida dos alunos que poderão concluir seus cursos no tempo regulamentar.	5
30	Temos que dar continuidade às atividades, pois continuamos recebendo nossos salários.	1
31	Todos precisam se adaptar às condições impostas pela pandemia.	2
32	Várias atividades da pós-graduação continuaram ocorrendo, apenas as disciplinas estavam paralisadas.	1
Total Geral		90

Em geral, os docentes apoiadores do retorno ao ensino remoto na pós-graduação, 66,9% do universo amostral acreditam que é positivo o retorno, que os discentes dos programas de pós-graduação têm maturidade para absorver as mudanças e que as ferramentas disponíveis são plausíveis de utilização, com o devido treinamento dos docentes e orientação de uso para os discentes.

4.4 - FORMAÇÃO PARA A ATUAÇÃO EM ENSINO REMOTO E CAPACIDADE DE USO DE TICs

No diagnóstico, buscou-se, também, averiguar a formação dos docentes no uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e outras TIC's, com a finalidade de adequar um programa de capacitação para docentes vinculados aos programas de pós-graduação. Na Figura 12, observa-se que 70,7% dos docentes responderam que não possuíam qualquer habilitação específica para o uso de TIC's no ensino remoto, enquanto 15% manifestaram que possuem habilidades suficientes para a realização do ensino remoto, 13,5% responderam que têm alguma formação e apenas 0,8% já atua em EAD.

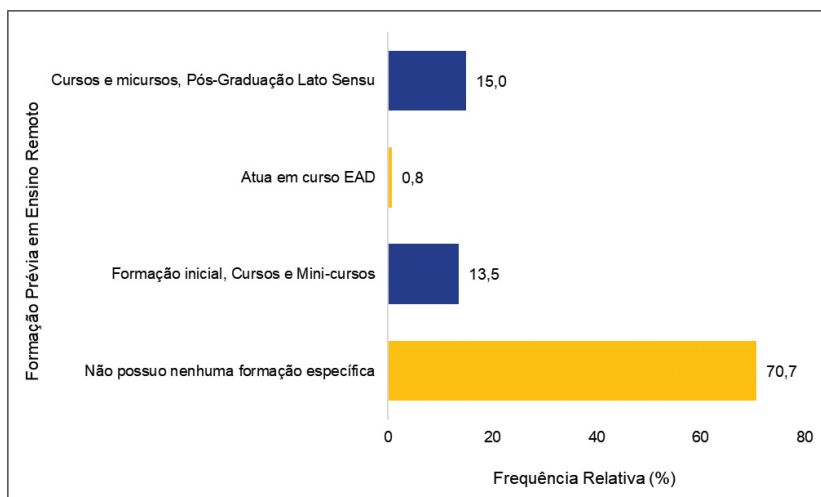


Figura 12 - Opinião dos docentes de programas de pós-graduação da Ufac quanto à existência de formação em técnicas e ferramentas para o ensino remoto

Além da averiguação da formação prévvia dos docentes em técnicas e ferramentas para o ensino remoto, buscou-se pesquisar se os docentes se sentiam capazes de realizar o ensino remoto com desenvoltura para tornar o processo ensino-aprendizagem mais efetivo e interessante na aplicação junto aos alunos, e de promover a inclusão dos alunos nessa forma de ensino.

Na Figura 13, pode-se verificar, em relação ao universo amostral; 21,5% dos docentes responderam que sim; 26,0% responderam que parcialmente se sentem capazes; 23,2% responderam que sim, mas que demandam treinamento específico; e, apenas 4,5% indicaram que não se sentem capazes de realizar as atividades de ensino emergencial remoto.

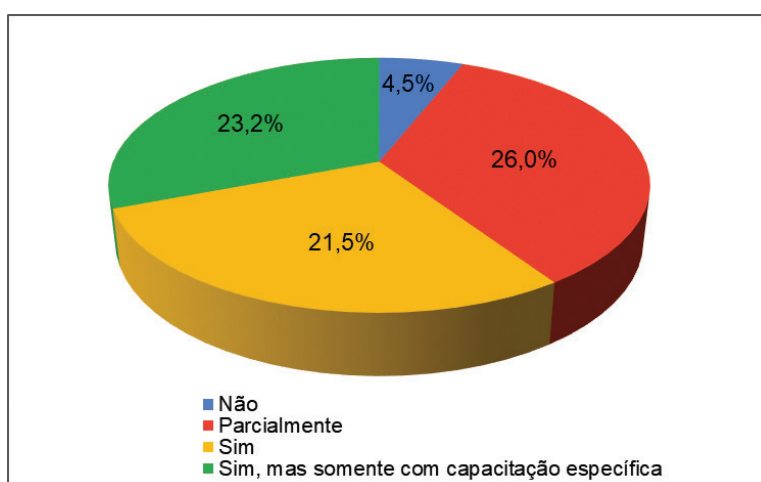


Figura 13 - Opinião dos docentes quanto à sua capacidade de usar estratégias diferenciadas e de desenvolver atividades de ensino remoto para aplicar na aprendizagem dos alunos

Na Figura 14, verifica-se que 57,9% dos docentes responderam que têm capacidade parcial de trabalhar no ensino remoto com garantia da inclusão e equidade de oportunidades aos discentes, os quais, somados aos 24,1%, que taxativamente afirmaram ter a capacidade necessária, resultam em 82,0% dos docentes que se declaram detentores de graus diversos de capacidade, enquanto que apenas quase um quinto dos docentes (18%) responderam que não têm capacidade para garantir inclusão e equidade aos alunos nas atividades de ensino remoto.

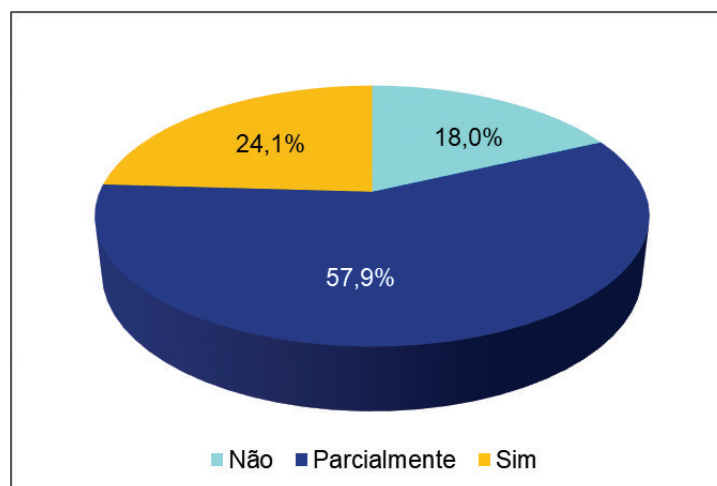


Figura 14 - Opinião dos docentes quanto à sua capacidade de usar estratégias diferenciadas e de desenvolver atividades de ensino remoto para aplicar na aprendizagem dos alunos

Os resultados acima mostram que os docentes vinculados aos programas de pós-graduação têm amplo potencial para rapidamente se adaptarem ao regime de Ensino Remoto Emergencial na pós-graduação, e garantirem a manutenção ou a melhoria da qualidade de ensino.

Em relação à capacidade de orientação de discentes de pós-graduação nas suas diversas atividades nos cursos de mestrado e doutorado, conforme se verifica na Figura 15 a seguir, 33,1% se sentem plenamente capazes de orientar de forma remota seus discentes de pós-graduação, enquanto 51,9% se sentem parcialmente capazes e apenas 15% não se sentem capazes.

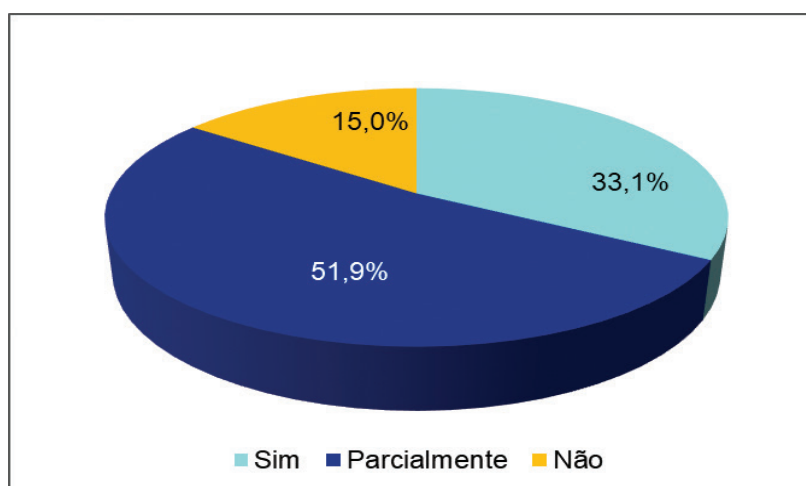


Figura 15 - Opinião dos docentes quanto à sua capacidade de acompanhar e avaliar de forma remota os discentes de pós-graduação por meio de TIC's

Principais dificuldades para a realização do ensino remoto, apresentadas pelos docentes

Os docentes indicaram as principais dificuldades para o desenvolvimento das atividades de ensino remoto para os discentes de pós-graduação. No questionário havia opções pré-definidas e uma opção intitulada “outros”, na qual cada docente poderia adicionar outras dificuldades não listadas. Na Figura 16, observa-se a frequência das diferentes dificuldades apresentadas. Observa-se que as de maior frequência estão relacionadas à questão da capacitação para o ensino remoto, a saber: (i) Carência de formação para uso de metodologias e práticas de ensino remoto, que contribuiu com 13,7%; (ii) Falta de formação para o uso adequado de ferramentas de ensino remoto, que contribuiu com 12,8%; e (iii) Conhecimento limitado de como utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, que contribuiu com 11,5%.

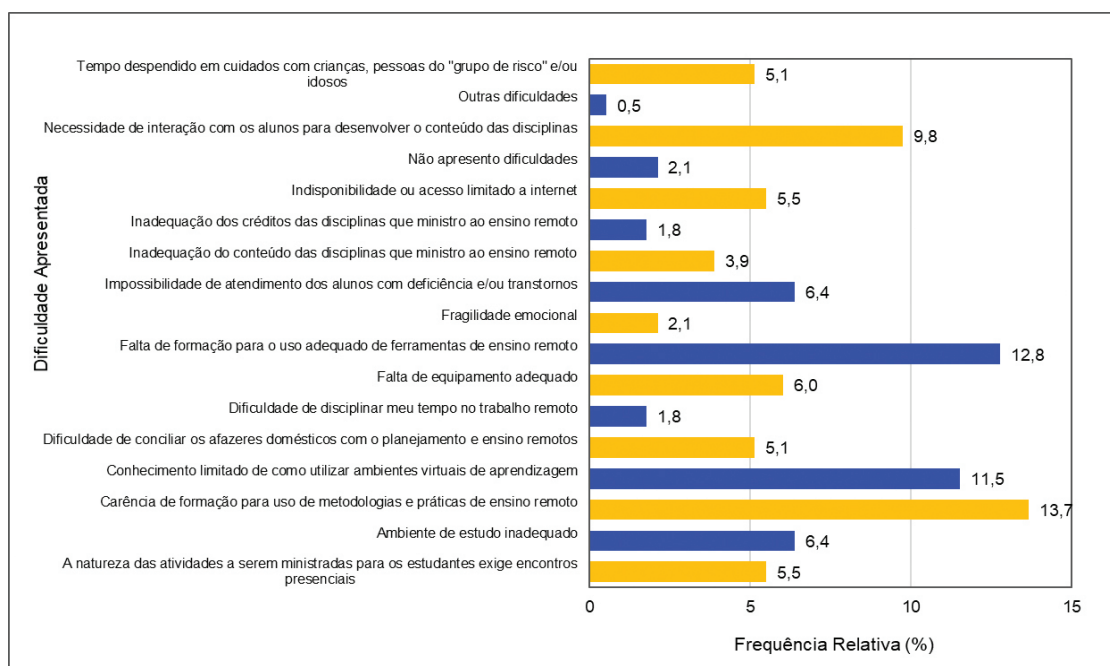


Figura 16 - Principais dificuldades para a realização do ensino remoto, apresentadas pelos docentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Relativo à capacitação para o desenvolvimento de ensino de forma remota, conforme indicado anteriormente neste documento, as dificuldades apontadas pelos docentes poderão ser sanadas com a implementação dos cursos de capacitação em ambientes virtuais de aprendizagem e TIC's auxiliares, a serem planejados pela Propeg e executados pelas equipes do NTI e do NIEAD. Assim, grande parte dos docentes poderá, depois de capacitados, realizar as disciplinas de forma remota.

Sugestão de atividades formativas no uso de TICs para aulas online que a Ufac deveria disponibilizar e compromisso de capacitação

No questionário que os docentes responderam, estes foram estimulados a apresentar sugestões de atividades formativas que a Ufac deveria implementar para a implantação do Ensino

Remoto Emergencial na pós-graduação. Como se tratou de uma questão aberta, os dados foram corridos, de modo que foram encontrados padrões que agruparam as opiniões. No Quadro 3, estão apresentados os padrões de sugestões. Observa-se que a sugestão de maior ocorrência foi “Cursos de capacitação sobre metodologias e práticas de ensino remoto”, com 95 dos 51 registros encontrados. A sugestão intitulada “Fornecer internet grátis a todos os docentes e discentes”, embora não se enquadre como resposta pertinente à questão sobre atividades formativas, apareceu em sete registros. Vale ressaltar que onze das respostas foram “Não sei informar”, estando estas completamente fora de contexto.

O fato de grande parte das sugestões (62,9%) indicarem a necessidade da realização de processos de capacitação, designados cursos de capacitação no agrupamento, fortalecem a posição da Propeg em garantir treinamento aos docentes em ambientes virtuais de aprendizagem e TIC's auxiliares.

Quadro 24 - Padrões de opiniões dos docentes de programas de pós-graduação quanto às ações formativas que deveriam ser implementadas pela Ufac

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	A Ufac não deve investir em capacitação antes de equipar os programas.	1
2	Adoção de uma plataforma estável.	5
3	Ampliar o diálogo com os colegiados envolvidos.	1
4	Aquisição e disponibilização de equipamentos e ambientes apropriados.	3
5	Aumentar a segurança nos sistemas.	1
6	Avaliar os efeitos da implantação do ensino remoto.	2
7	Cursos de capacitação sobre metodologias e práticas de ensino remoto.	95
8	Desenvolver tecnologias de ensino remoto.	1
9	Disponibilização de recursos em uma página específica.	2
10	Distanciamento social das pessoas.	1
11	Elaborar novos projetos pedagógicos.	1
12	Fornecer internet grátis a todos os docente e alunos.	7
13	Garantir internet estável.	1
14	Garantir que seja atendida uma maior quantidade de alunos.	1
15	Garantir suporte técnico.	1
16	Grupos de estudo com colegas com afinidade.	1
17	Instalar álcool gel na entrada dos laboratórios.	1
18	Limitar a uma hora de aula cada encontro nas disciplinas.	1
19	Melhorar o planejamento do trabalho remoto.	2
20	Melhoria do acesso à internet.	1
21	Não soube informar.	11
22	Oferecer suporte aos alunos para propiciar condições adequadas.	1
23	Oferecer suporte aos docentes para propiciar condições adequadas.	1

24	Priorizar alunos com defesa próxima.	1
25	Promover a preparação de material digital para as aulas.	1
26	Realização de encontros virtuais.	2
27	Realizar diagnóstico para avaliar o quantitativo e qualitativo de alunos a serem atendidos.	1
28	Realizar eventos online.	1
29	Realizar reunião virtual para discutir os desafios.	1
30	Testar as ferramentas de TIC's para ensino remoto.	1
31	Tolerância da administração para com os docentes novatos em TIC's.	1
Total Geral		151

Quando questionados sobre o compromisso em realizar os cursos de capacitação em TIC's para uso nas atividades remotas na pós-graduação, 88,72% afirmaram que firmariam compromisso e 11,28% responderam que não teriam esse compromisso. Considerando que alguns docentes podem apresentar dificuldades no uso de recursos de informática, é esperado que haja um receio de assumir o compromisso de realizar capacitação para atuar em ensino remoto.

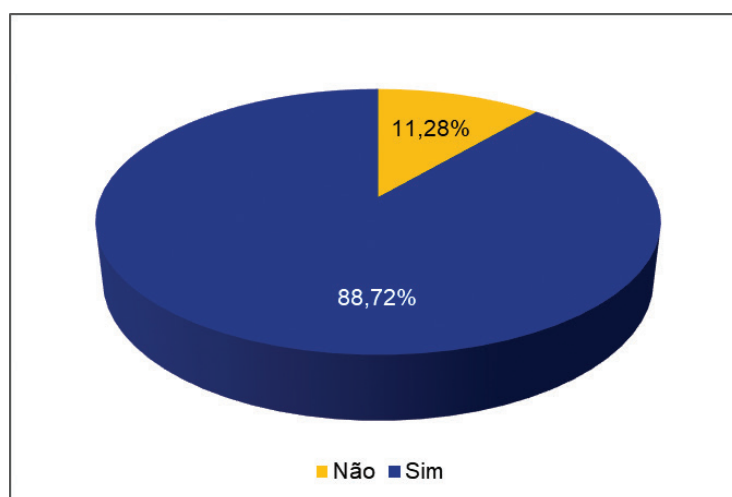


Figura 17 - Posição dos docentes vinculados à pós-graduação da Ufac sobre o compromisso de realizar capacitação para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e TIC's auxiliares, com vistas à sua atuação no Ensino Remoto Emergencial

Quantificação da orientação de discentes na pós-graduação

Em geral os docentes vinculados aos programas de pós-graduação, possuem orientação de discentes de pós-graduação sendo que 79,7% possuem entre um e cinco discentes sob sua orientação, 11,3% entre seis e dez orientandos e menos que 1% possuem nenhum ou mais de 10 orientandos. Os resultados demonstram que em geral os docentes possuem encargos de orientação de discentes de acordo com o número considerado adequado pela CAPES.

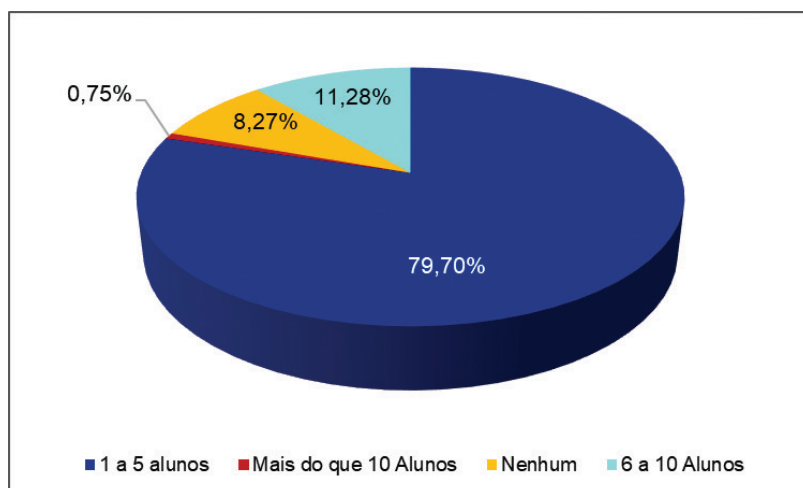


Figura 18 - Frequência relativa (%) do número de discentes da pós-graduação orientados por docentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Áreas do conhecimento em se enquadram os projetos dos discentes da pós-graduação

Os docentes realizaram o enquadramento dos projetos dos seus discentes segundo as áreas do conhecimento. Cerca de 70% dos projetos se enquadram em apenas uma área, enquanto os demais se enquadram em duas ou mais áreas, de acordo com as peculiaridades dos mesmos (Figura 19).

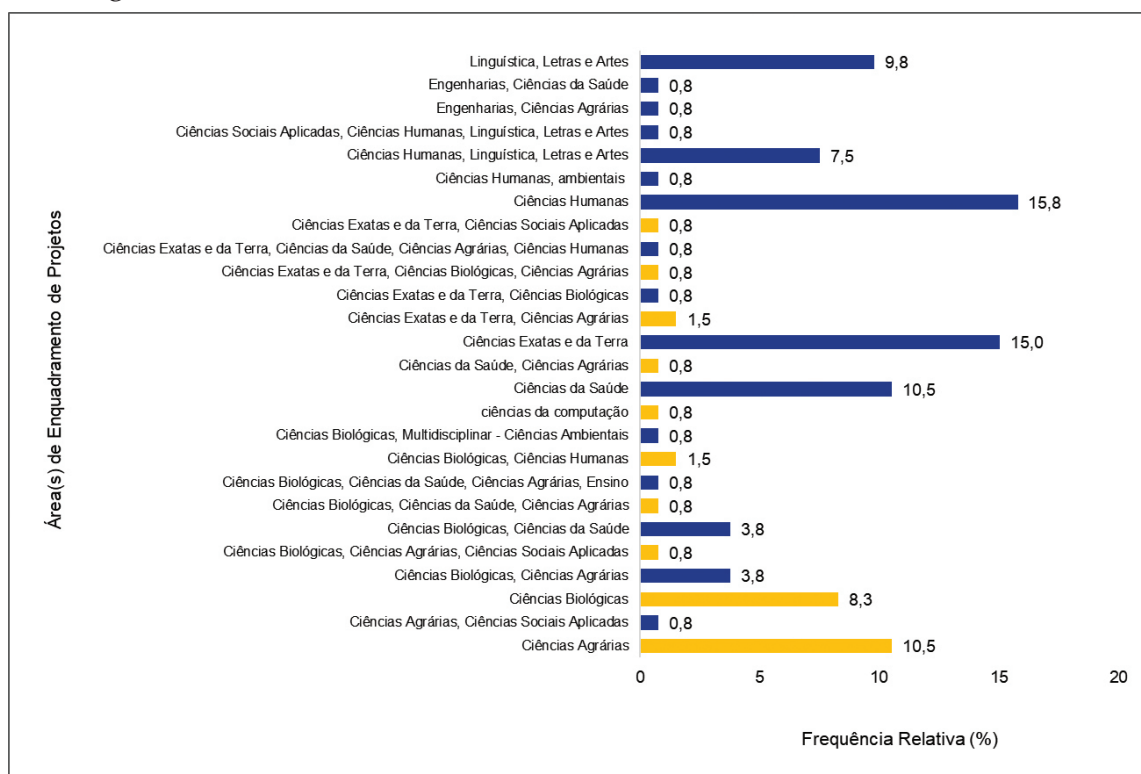


Figura 19 - Enquadramento de projetos de pesquisa de alunos de pós-graduação da Ufac nas diferentes áreas do conhecimento, segundo informado pelos docentes na pesquisa.

Opinião dos docentes quanto à capacidade de realizar a orientação de discentes de pós-graduação por meio do uso de TICs

Considerando as questões respondidas acima, os 62,41% dos docentes responderam que têm capacidade de manter as orientações de seus discentes de mestrado e/ou doutorado por meio remoto, enquanto 35,34% responderam que têm capacidade parcial e 2,26% responderam que não possuíam, conforme Figura 20. Nesta situação vale ressaltar o fato de que os docentes vinculados aos programas de pós-graduação, em geral, não interromperam as atividades de orientação de seus discentes de pós-graduação.

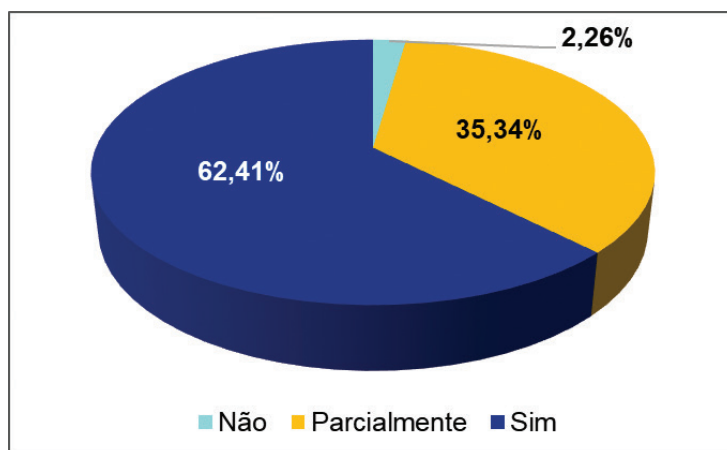


Figura 20 - Opinião dos docentes de programas de pós-graduação da Ufac quanto à capacidade de realização e orientações de alunos de mestrado e doutorado por meio de TIC's

Diante dos diversos fatores que dificultam a orientação de discentes de pós-graduação por parte dos docentes, verifica-se que as respostas dos docentes que responderam “Parcialmente” ou “Não” para a questão acima foram muito variadas. Tais respostas estão transcritas no Quadro 4.

Quadro 25 - Dificuldades à orientação remota de alunos de mestrado e doutorado, apresentadas pelos docentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Nº	Dificuldade Apresentada
1	A condição material dos alunos/orientandos e a habilidade para lidar com as TIC's.
2	A internet deles sempre dá problemas. Não se dispõem a ter orientação pelo Jitsimeet ou noutro. Somente por e-mail e Whatsapp.
3	A orientação exige a presença para trabalhos de campo no meu caso e, também, a lida obrigatória em laboratório por causa de triagem e identificação taxonômica.
4	A orientação tem limites quando é apenas a distância.
5	A parte de laboratório e de campo fica comprometida.
6	Acredito que preciso aprender mais sobre os métodos de avaliação à distância.
7	Ajuda e orientação na coleta de dados.

8	Algumas atividades têm que ser realizadas em campo.
9	Às vezes uso WhatsApp e e-mail, pois oriento somente um aluno no momento, mas é um pouco complicado.
10	Ausência de discussões amplas e de visitas técnicas.
11	Creio que nem todo tipo de orientação possa ser realizado por meio de TIC, havendo necessidade de encontros presenciais para algumas, como por exemplo, práticas de campo e laboratoriais.
12	É simplesmente pelo fato de nunca ter realizado orientação à distância. Mas, no momento atual estou orientando à distância, porque não temos outra alternativa.
13	Em algum momento será necessário algum encontro presencial.
14	Em caso de aula, impossível a execução de tarefa; já em caso de orientação, o trabalho é feito via e-mail ou pelo uso da ferramenta chamada Google Drive.
15	Equipamentos.
16	Esta área de Ciências da Terra exige uma visualização próxima de alguns procedimentos. Mas, é possível realizar os trabalhos, usando álcool gel, máscara, evitando aglomerações, dentre outras medidas.
17	Existem trabalhos que precisam ser realizados no laboratório.
18	Falta de formação.
19	Formação específica sobre TIC.
20	Há fases com necessidade de acompanhamento presencial.
21	Há necessidade de apresentação de métodos de análises presenciais.
22	Habilidade, desenvoltura, costume.
23	Minha atividade de pesquisa necessita de experimentação de campo, preciso estar com os alunos desenvolvendo atividades na horta da Ufac. Somado a isso, há as atividades de laboratório, para realizar análises dos experimentos que foram realizados, com o uso de equipamentos e protocolos de laboratório.
24	Motivos já estão expostos.
25	Não consigo conversar com minha aluna satisfatoriamente, pois a mesma não possui internet adequada.
26	Não funcionaria da mesma forma. Explicações de processos complexos exigem desenho, esquemas etc.
27	Não possuo equipamentos adequados para ensino remoto.
28	Necessidade da pesquisa de campo.
29	Necessidade de encontros presenciais para identificação de material biológico.
30	No caso de pesquisa desenvolvida em laboratório (aspectos químicos e físicos), atividades de desenvolvimento e diagnóstico no ou do local de estudo.
31	O contato é necessário em nossa área de atuação.
32.	O experimento é no campo, havendo necessidade de deslocamento de 140 km para coleta de dados; preciso acompanhar os discentes nas coletas
33	Por mais que as orientações, de modo geral, possam ser oferecidas em meio digital, muito do contato, das expectativas e das dúvidas surgem geralmente em reuniões presenciais. Assim, não há como afirmar que não haja perda na ausência do contato presencial com os orientandos, ainda que o grosso do trabalho dê para ser feito por meio de videochamada.
34	Porque a orientação à distância ainda é uma novidade difícil para mim.

35	Pouco conhecimento na atividade.
36	Qualidade da internet.
37	São necessários encontros presenciais para avaliação e condução das atividades.
38	Sinal de internet ruim na cidade, pouca familiaridade com algumas tecnologias. Mas tudo isso é possível de ser minimizado.
39	Tem coisa, como orientar a análise de dados, que deve ser feito pessoalmente.
40	Tenho tentado, mas, (1) internet do discente é ruim, e (2) muitas vezes o discente tem dificuldade de assimilar o que é tratado, o que seria facilmente entendido em uma conversa presencial e com uso de recursos didáticos (por exemplo, um quadro e um pincel).
41	Uma parte é possível fazer à distância: leituras de textos, as anotações e revisões, como já acontece em qualquer situação. A outra exige encontros presenciais que não podem ser reduzidos ao “emergencialmente remoto”.
42	Viabilidade de atividades de campo.

Viabilidade da realização de projetos de pesquisa de aluno de pós-graduação

A maior parte dos docentes 39,1% (Figura 21) entende que há viabilidade plena na realização dos projetos de pesquisa dos seus alunos, 29,3% possuem viabilidade parcial, enquanto 24,8% não acreditam ser possível realizar os projetos em época de isolamento social, e 6,8% não possuem orientando no momento. Assim, a partir das respostas, pode-se estimar que muitos projetos de discentes de pós-graduação podem ser desenvolvidos durante a pandemia da Covid-19, guardados os devidos cuidados orientados pelo Ministério da Saúde e pela Ufac.

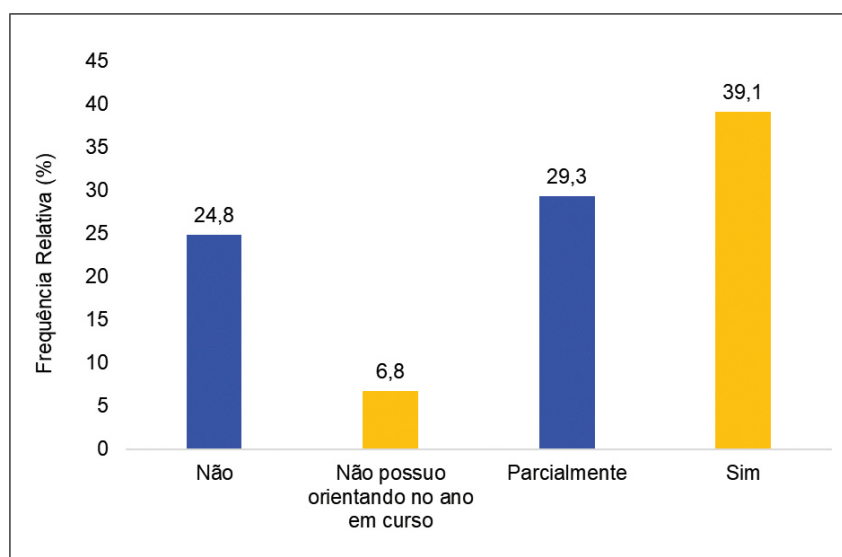


Figura 21 - Opinião dos docentes da pós-graduação da Ufac quanto à viabilidade da realização dos projetos de pesquisa de seus alunos durante o período da Pandemia da Covid-19

Quando questionados acerca da justificativa para a indicação de dificuldades para a realização dos projetos de pesquisa de seus alunos durante o período da Pandemia da Covid-19, os docentes apresentaram diversas respostas, as quais incluem desde problemas operacionais até problemas pessoais de saúde, conforme descritas no Quadro 5.

Quadro 26 - Justificativas apresentadas pelos docentes dos programas de pós-graduação da Ufac que responderam “Parcialmente” ou “Não” para a questão relativa à viabilidade da realização dos projetos de pesquisa de seus alunos durante o período da Pandemia da Covid-19

Nº	Dificuldade Apresentada
1	A curva de contaminação e morte pela Covid no Acre está em plena ascensão. Não colocaria meus orientandos em risco.
2	Ainda não fechamos o projeto do mestrado que começou em 2020.
3	Algumas atividades laboratoriais podem ser executadas por uma ou até duas pessoas usando EPI's, o que diminui as possibilidades de contaminação por doenças de cunho respiratório.
4	Coleta de dados em unidades de saúde.
5	Considerando a atual conjuntura, o distanciamento social ainda continua sendo a melhor alternativa.
6	Contato com outras pessoas.
7	Deslocamentos, interação com produtores rurais. Aumento considerável da possibilidade de contaminação.
8	Devido ao minúsculo espaço do meu laboratório, atualmente não permite o distanciamento mínimo. Atividades de campo necessitam hospedagem em famílias no interior do estado, o que pode ser um risco para os estudantes e para as pessoas que os recebem.
9	Etapas de campo e de laboratório ficam comprometidas.
10	Já tive aluno que pegou a Covid e o trabalho de campo ficou comprometido.
11	Muitas vezes é necessário um grupo maior para fazer determinada atividade, pois não é viável que uma ou duas pessoas realizem aquela atividade.
12	Na data em que respondo esta consulta (17/06/2019), lamentavelmente os casos de Covid-19 e as mortes por esta doença ainda estão em amplo crescimento no Acre. Após passar esta fase ainda crítica, creio que seja possível retomar as atividades de pesquisa, que, para serem realizadas, necessitam de presença física no ambiente, porém, mesmo assim, de forma segura e responsável, visando minimizar qualquer possibilidade de eventual contaminação.
13	Não, porque estaria colocando a mim e meus alunos em risco de morte. Acredito que devemos fazer o possível para melhorar a nossa saúde... Saúde é tudo de bom.
14	Nas linhas de pesquisa em que atuo, somente as fases de pesquisa bibliográfica poderiam ser realizadas à distância.
15	Neste momento de transmissão intensa do Coronavírus, não concordo, mas quando a situação estiver mais controlada, creio que podemos tentar algumas atividades presenciais.
16	“O campo de observação (escola) está parado em função da pandemia. Não tem como fazer pedágios de campo, observação”.
17	O deslocamento dos alunos é muito arriscado no atual momento.
18	Orientações da OMS.
19	Os alunos que oriento precisam “fazer campo”, esse “campo” são as escolas, comunidades rurais, salas de arquivos, museus, entre outros espaços que exigem condições de segurança que, de acordo com as recomendações científicas, não têm como ser asseguradas em meio à pandemia.
20	Os instrumentos poderiam ser encaminhados via e-mail.
21	Pandemia. Risco.

22	Parte do trabalho de laboratório da aluna deverá ser desenvolvido em laboratório de outra universidade. A conclusão do trabalho da mesma fica parcialmente condicionado à volta das atividades na outra instituição.
23	Sem vacina, sem médicos, sem leitos de hospital, sem respiradores, ou seja, na situação em que nos encontramos no momento, não há cuidados possíveis que resguardem a vida das pessoas além do isolamento social.
24	Sou do grupo de risco.
25	Sou do grupo de risco. Minha vida é o bem mais importante que tenho e nunca colocaria ela em risco, mesmo que obrigado.
26	Trabalho com populações indígenas.

Parcela dos docentes que têm acompanhado e interagido com seus orientandos por meio da internet

Quase a totalidade dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação (90,2%) responderam que continuaram realizando atividades de orientação e/ou outras formas de interação acadêmica com seus orientandos, 7,5% informaram que não possuem orientandos e 2,2% responderam que não estão desenvolvendo atividades junto a seus orientandos (Figura 22).

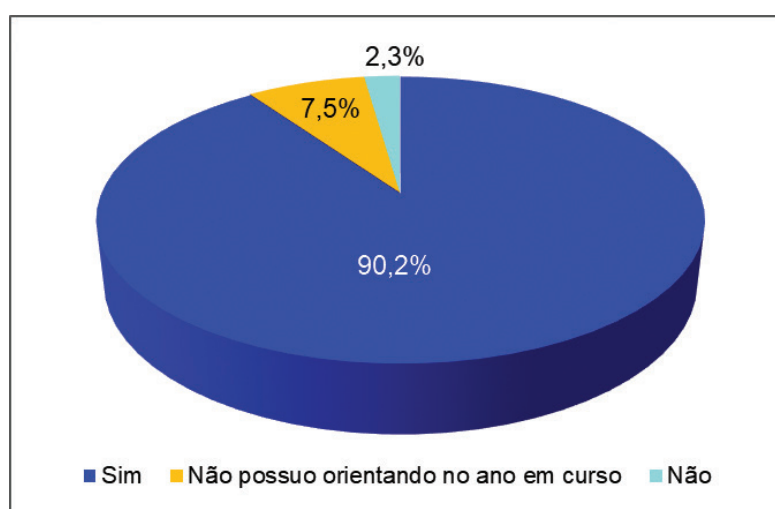


Figura 22: Frequência relativa (%) de respostas sobre a interação entre orientadores e discentes de da pós-graduação da Ufac

Meios utilizados pelos docentes para interagir com seus orientandos

Quando questionados sobre as formas de interação com orientandos, 32,7% responderam que se comunicam pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, 22,8% por webconferência, 21,6% por e-mail, 11,1% por meio do telefone e 5,6% por meio do Skype (Figura 23). As demais formas de comunicação representam, cada qual, menos de 2%, sendo consideradas de menor importância.

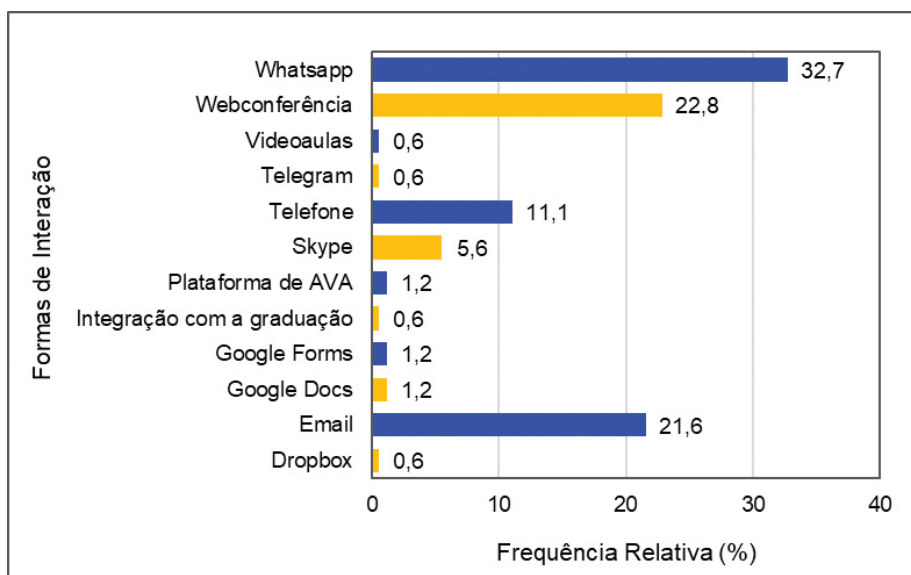


Figura 23 - Formas de comunicação que os docentes da pós-graduação da Ufac têm utilizado para interagirem com seus alunos de mestrado e/ou doutorado

Desenvolvimento de atividades de projetos de pesquisa pelo(a) docente

Na Figura 24 são apresentados os dados relativos sobre o desenvolvimento de atividades de pesquisa pelo próprio docente, sendo 69,2% os que estão mantendo ativos seus projetos de pesquisa e 30,8% estão com seus projetos suspensos.

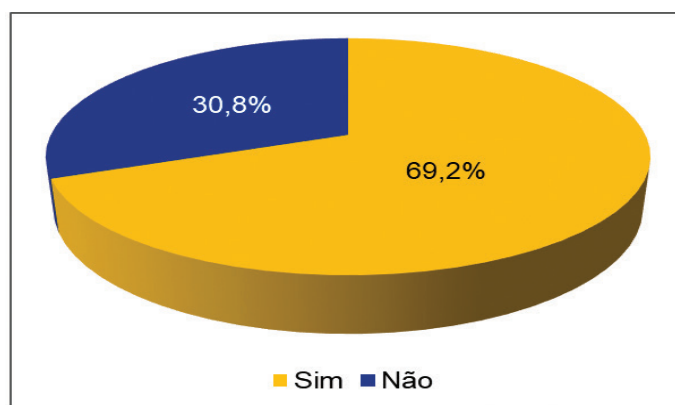


Figura 24 - Desenvolvimento de atividade de docentes da pós-graduação da Ufac em projetos de pesquisa próprios durante a Pandemia da Covid-19

Relação dos projetos de orientandos de pós-graduação com projeto de pesquisa institucional dos orientadores

Muitos discentes de pós-graduação têm seus projetos vinculados a projetos de pesquisa institucionais de seus docentes, o que gera certa dependência. Os dados revelaram que 66,9% dos projetos de discentes de mestrado e doutorado estão vinculados a projetos de seus orienta-

dores, enquanto 24,1% são projetos isolados e 9% dos docentes responderam que não possuem orientação de discentes de pós-graduação em curso.

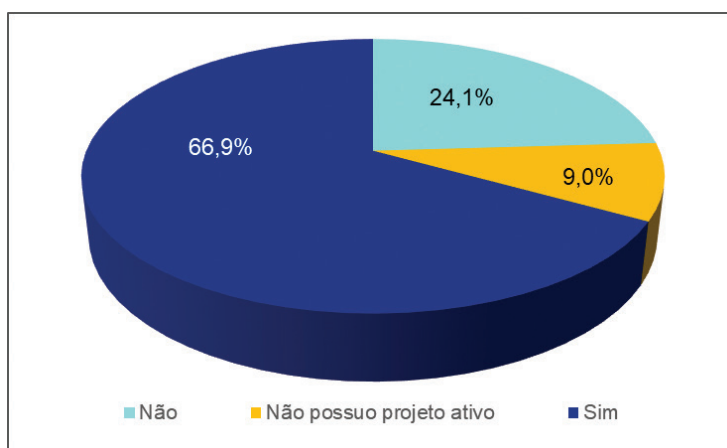


Figura 25 -Vínculo de projetos de discentes de pós-graduação com projetos institucionais de seus orientadores

Estágio de desenvolvimento de projetos de pesquisa de orientandos de pós-graduação

Considerando que além das atividades de pesquisa os discentes de mestrado e doutorado desenvolvem outras atividades, foi considerado importante averiguar como estão sendo desenvolvidas estas atividades. Segundo os dados apresentados na Figura 26, verifica-se que a maior parte dos docentes (60,2%) informou que as atividades de pesquisa de seus discentes continuam sendo desenvolvidas parcialmente, enquanto 15% informaram que as pesquisas estão sendo realizadas normalmente e 11,3% informaram que as pesquisas de seus discentes estavam totalmente suspensas. As demais atividades representaram, cada qual, menos de 1%.

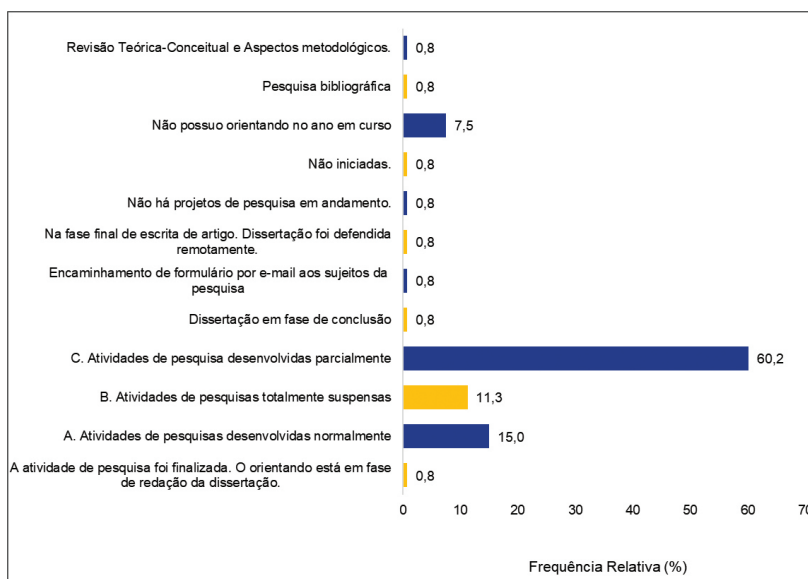


Figura 26 - Frequência relativa (%) de respostas sobre as fases de desenvolvimento de orientandos de pós-graduação, segundo informado pelos docentes da Ufac

4.5 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Acometimento pela COVID-19, grupos de risco, saúde física e saúde mental dos docentes

Quando questionados sobre o acometimento por Covid-19, 90,2% dos docentes informaram que não tiveram problemas de contágio, 8,3% sentiram sintomas, mas não testaram, e 1,5% foram acometidos com confirmação por teste, conforme Figura 27. Os dados revelam que apesar do alto número de casos da doença no Acre, os docentes mantiveram de forma adequada e recomenda o isolamento social.

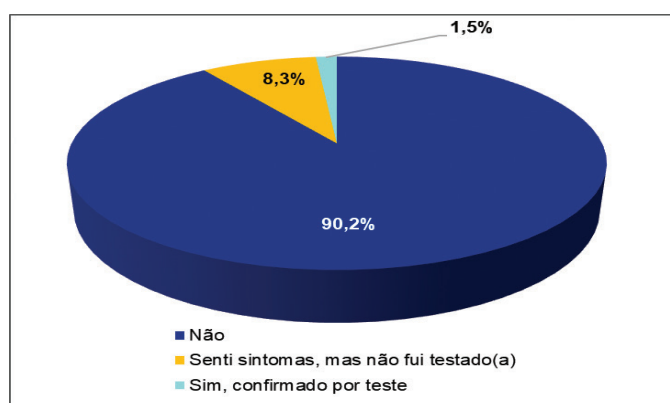


Figura 27 - Frequência relativa (%) de respostas dos docentes da pós-graduação quanto ao contágio por Coronavírus

Cerca da metade dos docentes (49,6%) possui algum fator de risco ou comorbidade para a Covid-19 (Figura 28). Tal fato remete para a importância de se evitar o retorno às atividades presenciais, dado que há expressivo risco de sérios comprometimentos da saúde dos docentes em caso de contágio. Assim, a manutenção das atividades em teletrabalho e o retorno às atividades de ensino de forma remota parecem ser medidas importantes para garantir a saúde dos destes e dos discentes.

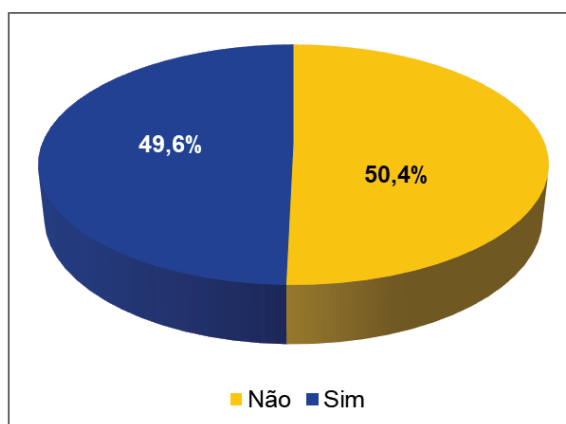


Figura 28 - Frequência relativa (%) de docentes da pós-graduação que apresentam, ou não, algum fator de risco ou comorbidade para a Covid-19

Considerando a percepção dos docentes quanto à sua condição física nos últimos 60 dias, antes do preenchimento do questionário da pesquisa, apesar de toda a pressão causada pelo isolamento social e riscos de contágio pelo Coronavírus, 38,3% se consideravam em condição muito boa ou excelente, 42,9% em condição boa e apenas 18,8% em condição regular ou ruim, conforme Figura 29.

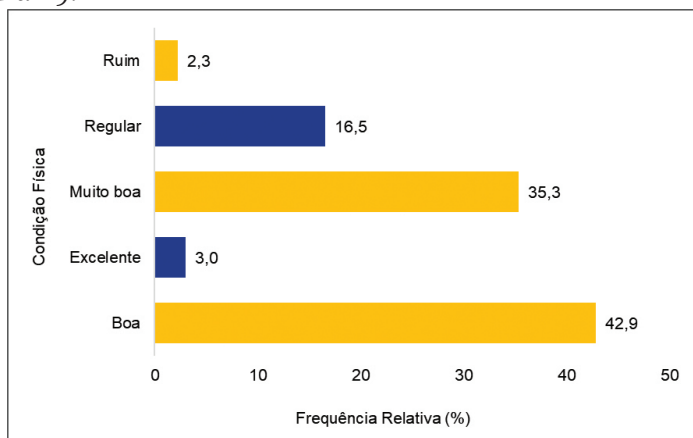


Figura 29 - Percepção dos docentes quanto à sua condição física nos últimos 60 dias antes do preenchimento do formulário da pesquisa

Relativo à percepção sobre a condição mental, 27,9% dos docentes se consideravam em condição muito boa ou excelente, 48,9% em condição boa e 23,3% em condição regular ou ruim, conforme Figura 30.

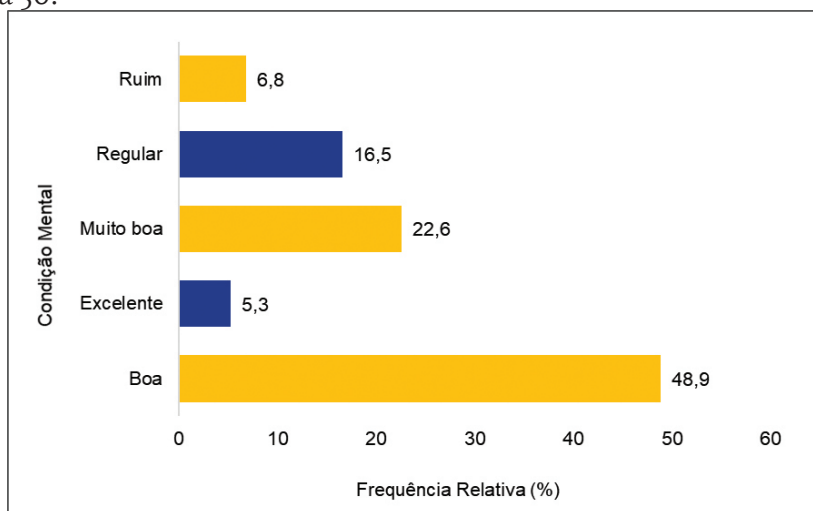


Figura 30 - Percepção dos docentes quanto à sua condição mental nos últimos 60 dias antes do preenchimento do formulário da pesquisa

Estímulo para a realização das atividades de trabalho após o início do isolamento social

Quando questionados sobre a perda de estímulo para o trabalho após o início do isolamento social, 66,2% dos docentes revelaram que o estímulo para o trabalho não foi afetado, conforme indica a Figura 31.

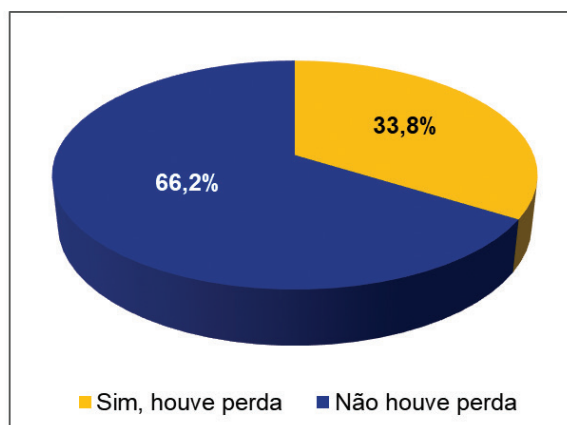


Figura 31 - Percepção dos docentes quanto à perda estímulo para a realização das atividades de trabalho após o início do isolamento social

De forma complementar, os docentes foram questionados sobre os motivos que provocaram a perda de estímulo ao trabalho. Em geral, a ansiedade, o medo de contaminação e do risco de morte, além dos casos de acometimento à saúde de familiares, foram as causas de maior importância. Mesmo que o percentual de casos em que houve perda de estímulo tenha sido cerca de apenas um terço do universo amostral, especialmente quando se consideram outros dados revelados pela pesquisa, há um sinal de alerta para a Ufac no que se refere aos cuidados com a assistência psicológica aos docentes e ao monitoramento da situação ao longo da permanência do estado de isolamento social.

Quadro 27 - Motivos informados pelos docentes como fonte de perda de motivação para o teletrabalho

O isolamento social e o medo das consequências sociais e econômicas da epidemia me afetaram muito. Estou tentando buscar conforto espiritual e na família para manter minha saúde mental.
Perdi o estímulo devido à exaustão com o cuidado das crianças e afazeres domésticos. Procuo todos os dias dedicar um período do dia ao trabalho.
Ansiedade e dificuldade de concentração.
O novo ambiente de trabalho (casa) dificulta o rendimento e andamento do trabalho. Tenho bebê de 2 anos em casa. Não disponho de escritório em casa e acabo por desenvolver o trabalho em ambiente comum da casa na qual fica mais difícil a concentração. Meu filho não dorme muito, mas quando dorme procuro desenvolver as atividades que exigem maior concentração.
Impacto de estar vivendo este momento de estresse, preocupação com a perda da vida, a governança do país desmontando às instituições públicas, principalmente no que diz a respeito às universidades federais. Para melhorar: mudar o governo.
Isolamento social elevado, oscilações de humor, ansiedade, insônia e falta de perspectiva. Para contornar isso, procuro ocupar o tempo retomando trabalhos que estavam parados ou atrasados, como escrever, ler e buscar novos temas de pesquisa.
Pandemia.
A situação caótica gerada pela pandemia, a ideia de sobrevivência em primeiro lugar.
No início o susto foi muito forte, diversas informações nas mídias, falta de leito nos hospitais etc... Tudo isso promoveu um desânimo profundo. Mas, com o passar dos dias, tomando cuidados com a higiene (álcool em gel, uso de máscara e isolamento social), o estímulo foi retornando, e agora bem melhor.
Depressão

<p>A sobrecarga dos afazeres domésticos e o confinamento impõem um ritmo diferente do de costume. Assim, é preciso encontrar novas motivações e ânimo para o trabalho no novo formato que se apresenta. O home office acaba por exigir novos esforços para conseguir um espaço mais aquedado e confortável para as atividades e mais eficiência para lidar com os recursos tecnológicos. Em alguma medida, há uma nova situação de estresse. Contactar o mundo praticamente por meio de contatos digitais não me parece bom, assim, preferi diminuir a participação em diferentes canais de comunicação e o tempo diante do computador e celular, para não exacerbar tendinites, artrites e ansiedade. Busco motivação e fé na superação dessa fase ruim, no equilíbrio entre mente e corpo. Esse é o desafio para todos.</p>
<p>Depressão. Procuo ocupar a mente com atividades saudáveis e que de certa forma remetam ao meu trabalho.</p>
<p>Não conseguir descrever a falta de motivação já é um sintoma.</p>
<p>Entendia que, inicialmente, as atividades não ficariam tanto tempo sem funcionar. E que as atividades seriam restabelecidas logo.</p>
<p>Perda da rotina. Responsabilidades para cuidar do filho e da casa. Falta de um ambiente adequado de trabalho. Distrações.</p>
<p>Tarefas caseiras, preocupações com a contaminação. Medidas: melhorar a imunidade, melhor distribuição dos horários.</p>
<p>O excesso de confinamento e falta de interação social, juntamente com medo de contrair a doença ou propagar.</p>
<p>Mesmo perdendo o estímulo, mantenho a minha rotina de trabalho todos os dias, o mesmo horário que fazia no período normal. Mas não é fácil as pessoas morrendo, e todo tipo de dificuldades surgindo, e você se manter com o mesmo estímulo de trabalho de antes. Sinto alguns picos de depressão com toda a situação.</p>
<p>Apesar de continuar a exercer uma série de atividades da Universidade de forma remota, alguns projetos tiveram que ser paralisados, pois eram realizados justamente em unidades de saúde. A falta de previsibilidade de retorno e toda a situação econômica e política e a falta de recursos para a pesquisa tem diminuído o ânimo. Além disso, falta da troca de experiência com colegas e alunos é muito frustrante para um professor.</p>
<p>Constantes ataques sofridos por parte do governo e de seus seguidores.</p>
<p>Sensação de medo, angústia, incertezas.</p>
<p>Morte de parentes de colegas do PPGE.</p>
<p>Familiares com Covid-19.</p>
<p>Falta de equipamentos tecnológicos inicialmente e agora falta de formação para o uso.</p>
<p>Minha esposa ficou doente no início de maio. Foi pra UTI, fez cirurgia. Retornou para casa em um estado bem debilitado. Já está melhor. Além disso, o ambiente de casa acaba interferindo. É mais um fator para lutar contra e manter a produtividade.</p>
<p>Desligamento das ações presenciais. Estou realizando capacitações e atualizações online.</p>
<p>Muitas demandas familiares, ficou evidente que estamos longe de uma equiparidade de atividades entre os gêneros. Estamos sobrecarregadas com filhos, pais idosos, afazeres de casa e com o trabalho. A jornada minha atual tem sido de 20 horas diárias. Estou sobrecarregada e tentando manter o mínimo de normalidade no trabalho, mas é muito difícil. Vivíamos em um falso ganho de direitos femininos que ficou evidente que inexistia quando não temos escola ou secretárias do lar para nos auxiliar.</p>
<p>Desmotivação, falta de perspectiva. Estou tentando organizar meus horários e retomar lentamente.</p>
<p>A incerteza do retorno à normalidade, a mudança de hábitos necessárias do dia a dia, as preocupações em contrair a doença da Covid-19.</p>
<p>Estresse</p>
<p>O isolamento social é algo bem difícil para quem já mora só e não possui parentes na cidade.</p>

4.6 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS - DIAGNÓSTICO DISCENTE

O questionário dos discentes foi respondido por 368 pessoas, que corresponde a 67% do número total (N=549) discentes vinculados aos programas de pós-graduação da Ufac, sendo o percentual considerado significativo (N=549; n=368; 95% de confiança; Margem de erro prevista=2,94%).

Enquadramento por gênero

A composição de gênero do segmento discente dos programas de pós-graduação (Figura 32), considerada a população amostral, é representada por 59,2% para o gênero feminino, 40,2% para o gênero masculino e 0,54% corresponde a uma pessoa que preferiu não informar sua identidade de gênero. Diferentemente do segmento de docentes, o qual apresentou maioria no gênero masculino (54,9%), a maioria dos discentes é do gênero feminino (59,2%). Se forem considerados os dados observados nas Figuras 33A e 33B, que representam a composição etária dos discentes do universo amostral, verifica-se que discentes do sexo feminino predominam em todas as classes etárias. Tal fato tem grande importância, uma vez que muitas mulheres acumulam tarefas de estudo, trabalho e gestão dos lares, havendo um comprometimento pela sua sobrecarga em época de isolamento, e possibilitando maior dificuldade na realização de atividades online.

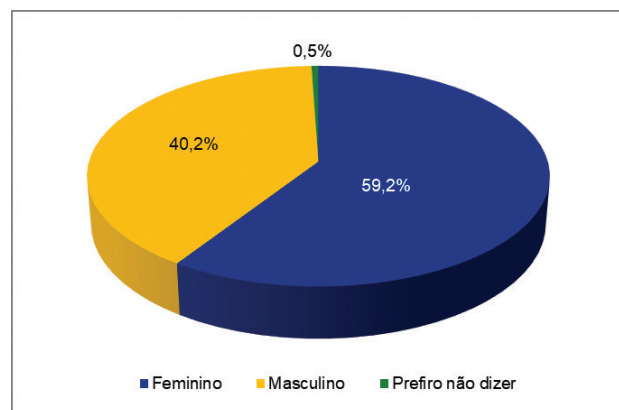
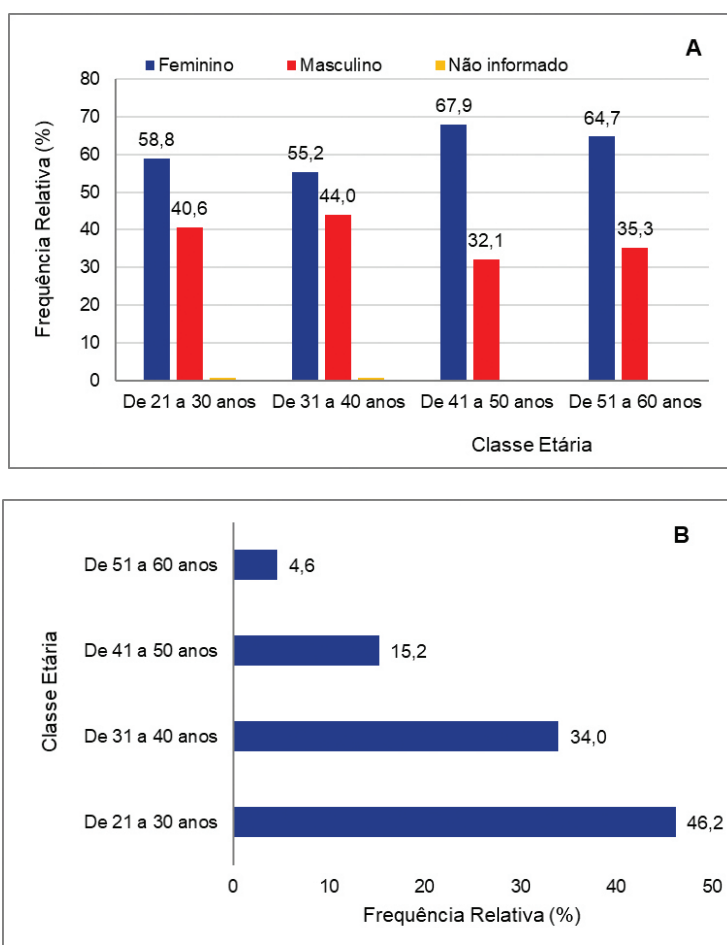


Figura 32 - Frequência relativa (%) de discentes dos dois gêneros no universo amostral da pesquisa

Enquadramento etário

A Figura 33-A apresenta a contribuição relativa dos gêneros nas diferentes classes etárias. O gênero feminino predomina em todas as classes etárias, sendo de maior dominância relativa nas classes de 41 a 50 anos e de 51 a 60 anos. Na Figura 33-B, observa-se a proporção de discentes nas classes etárias, para gêneros agrupados. Verifica-se que discentes predominam nas classes mais jovens, de 21 a 30 anos e de 31 a 40 anos, representando 80,2% do universo amostral. Ressalte-se que, apesar de haver mais mulheres entre os discentes, das quais, conforme indicado acima, a maioria é jovem, estando numa fase considerada de elevada produtividade intelectual.

Assim, pode-se entender que os discentes, em geral, têm capacidade de acompanhar as aulas e demais atividades de seus cursos de forma remota, especialmente porque a maioria possui condições operacionais de acesso à internet para acompanhamento das atividades, conforme poderá ser apreciado na Seção II deste documento.



Figuras 33A e 33B: Frequência relativa (%) de discentes da Ufac posicionados nos diferentes grupos etários

Programa de pós-graduação - vínculo

Os discentes que participaram da pesquisa são matriculados em 19 dos 20 programas de pós-graduação da Ufac (Figura 34). A maior proporção de discentes participantes foi observada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagem (PPG-EHL) de Cruzeiro do Sul que correspondem a 13% do universo amostral, mesmo sendo residentes de uma cidade onde há problemas recorrentes de qualidade e constância do sinal de internet. Discentes de cinco programas de pós-graduação, exceto o PPG-EHL, apresentaram proporção maior que 7%, e são eles: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPG-CA) 7,6%, de Cruzeiro do Sul; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPG-E) 9,0%; Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (PPG-GESPA) 8,2%; Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Identidade (PPG-LI) 8,7%; e, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (PPG-MPECIM) 9,5%. Os demais programas de pós-graduação foram representados por menos de 7% do universo amostral de 368 discentes que responderam ao questionário.

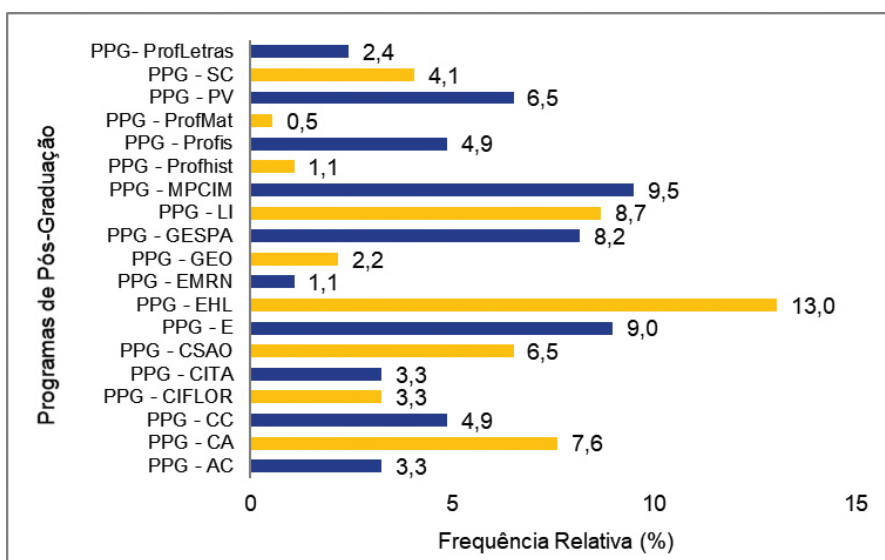


Figura 34 - Frequência relativa (%) de discentes matriculados nos programa de pós-graduação da Ufac

Considerando o tipo de curso (mestrado acadêmico ou mestrado profissional) em que os discentes que responderam ao questionário estão vinculados, pode-se verificar, conforme Figura 35, que a maioria (66,6%) cursa mestrado acadêmico, 14,9% cursam doutorado acadêmico e 18,5% cursam o mestrado profissional.

A composição de cerca de um quinto dos discentes vinculados a cursos profissionais deve ser ressaltada, dado que são cursos em que em geral são vinculados à rede de ensino do Acre, tendo apenas liberação parcial. Tal fato deve ser levado em conta na retomada de atividades de ensino na forma remota para os cursos de mestrado profissional, pois pode ocorrer sobrecarga de atividades para seus discentes, somadas às dificuldades enfrentadas pelo cumprimento das medidas de isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19.

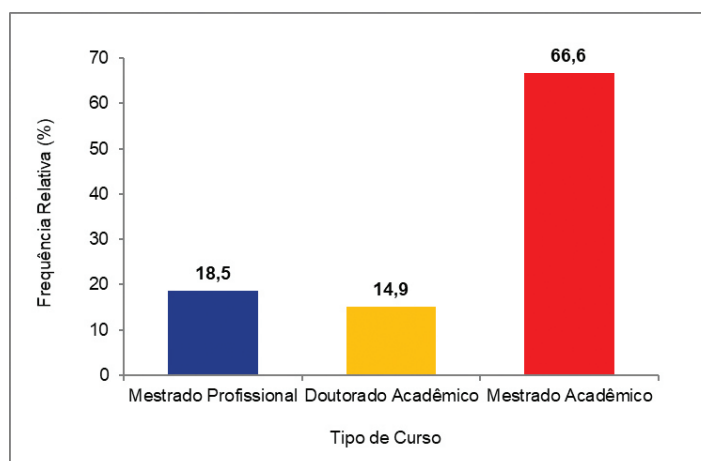


Figura 35 - Frequência relativa (%) de discentes matriculados nos cursos de pós-graduação acadêmicos e profissionais da Ufac

4.7 - ACESSO DIGITAL, TRABALHO ONLINE E ACESSIBILIDADE

Opinião sobre o desejo de ter oportunidade de dar continuidade aos seus estudos pós-graduados de forma online

Quando consultados sobre o desejo de retornarem às atividades de seus cursos (Figura 36), mas de forma remota, a grande maioria dos discentes (81,3%) respondeu que têm vontade de retornar às atividades de seus cursos, mesmo que seja de forma remota. Conforme é visto a seguir (Figura 37), grande parte dos discentes possui condições de acesso online para realização das atividades de ensino, o que garante, em parte, o retorno por meio do Ensino Remoto Emergencial.

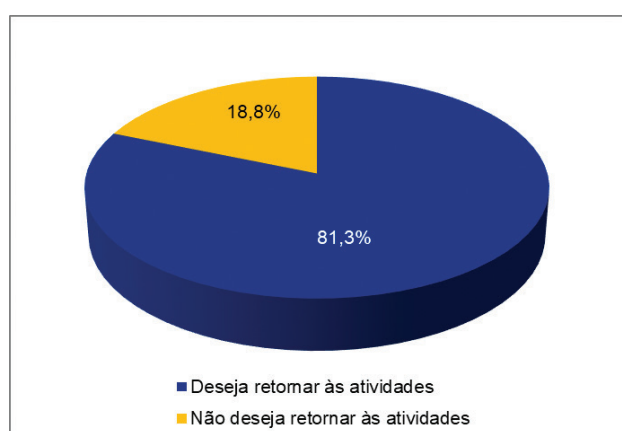


Figura 36 - Frequência relativa (%) de discentes matriculados nos cursos de pós-graduação acadêmicos e profissionais da Ufac

Disponibilidade de equipamentos e de acesso à internet, qualidade da internet e familiaridade com o uso de tecnologias digitais em educação

A existência de condições adequadas de acesso digital, incluída a disponibilidade de acesso à internet e equipamentos com especificações adequadas ao trabalho na forma de ensino remoto, é fundamental para a retomada das atividades nos cursos de pós-graduação.

A maioria dos discentes (91,0%), conforme apresentado na Figura 37, possui acesso à internet em suas residências, o que demonstra, claramente, que o acesso não é problema para a realização de ensino remoto. Além disso, na Figura 38 observa-se que a maior parte dos discentes respondentes (92,1%) possui acesso à internet de excelente (21,7%) ou boa qualidade (70,4%), enquanto apenas 7,9% declararam ter acesso à internet qualidade de sinal ruim (6,8%) ou péssimo (1,1%).

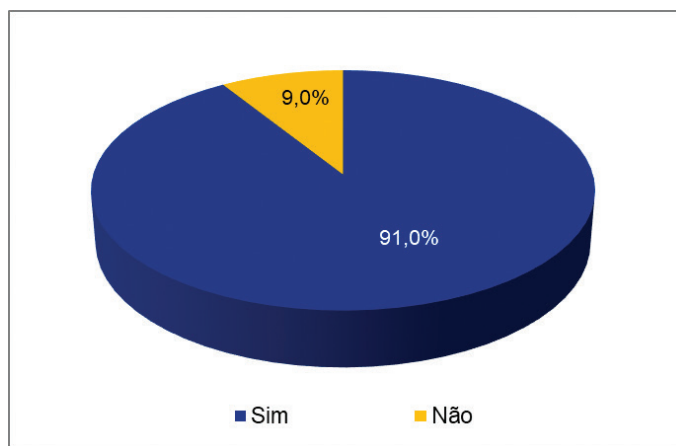


Figura 37 - Disponibilidade doméstica de internet para os discentes da pós-graduação utilizarem em atividades remotas

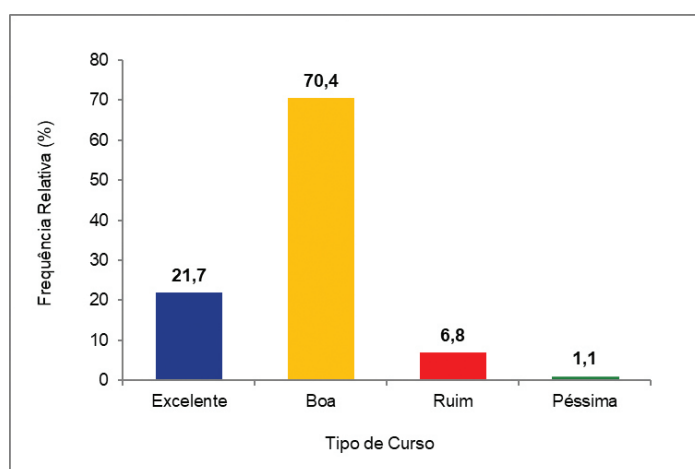


Figura 38 - Qualidade do sinal da internet utilizada pelos discentes matriculados nos cursos de pós-graduação acadêmicos e profissionais da Ufac

A opinião dos discentes quanto à qualidade da internet é corroborada pelos dados apresentados na Figura 39, na qual se verifica que 40,2% possuem internet com velocidade acima de 10 Mbps, que é considerada uma boa velocidade para acompanhamento de atividades de ensino remoto. Adicionalmente, 3,8% indicaram possuir acesso à internet por meio de rede celular 3G ou 4G. Cerca de um terço (30,2%) dos discentes não souberam responder qual a velocidade de sua internet, mas, considerando os dados da Figura 38, onde é possível verificar que a maioria indicou ter internet de boa qualidade, é possível que parte dos discentes que não souberam informar estejam entre os que têm internet de qualidade suficiente para uso em atividades de ensino remoto.

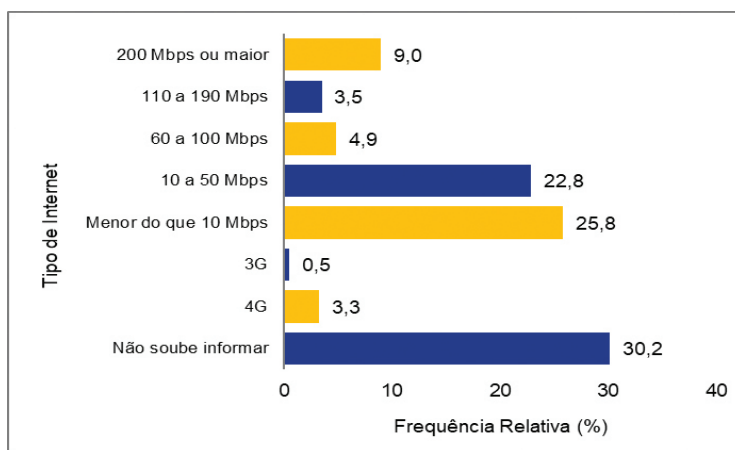


Figura 39 - Frequência relativa do tipo de internet que os discentes da pós-graduação possuem

Relativo à disponibilidade de equipamentos adequados para uso em ensino remoto (Figura 40), os discentes, de modo geral, possuem condições de acompanhamento das atividades, dado que a maioria possui disponibilidade de notebook (92,2%) pelo menos. Os discentes que possuem exclusivamente notebook representam 29,3% do universo amostral, e os que possuem notebook e smartphone representam 45,7%, além dos demais que possuem dois ou mais equipamentos que podem ser utilizados. Apenas 0,3% não possui qualquer equipamento para uso em atividades de ensino remoto.

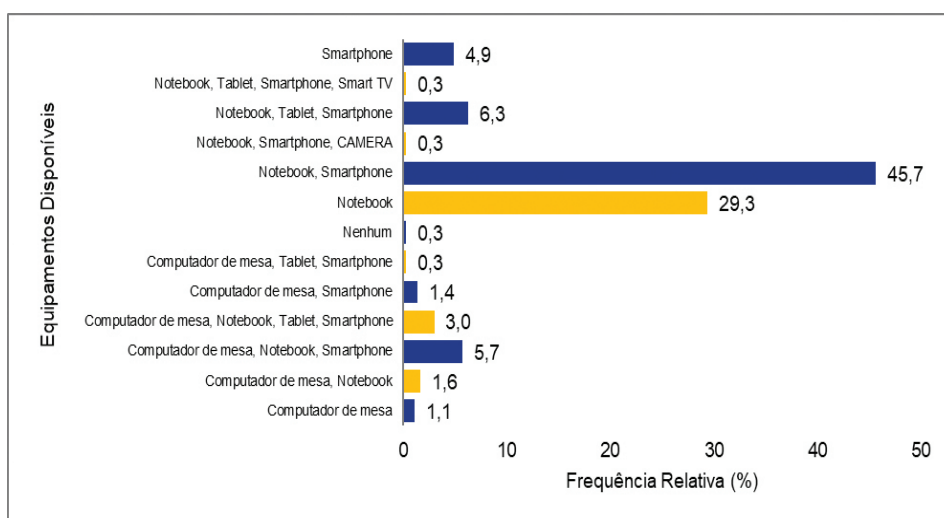


Figura 40 - Disponibilidade privada de equipamentos para uso dos discentes da pós-graduação em atividades remotas

Considerando que é possível a utilização de plataformas de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) leves e tecnologias de informação e comunicação (TIC) auxiliares, além de estratégias de disponibilização adicional de conteúdo gravado e da disponibilidade de internet e equipamentos adequados, vislumbra-se que a retomada ao ensino remoto na pós-graduação é plenamente viável.

A implementação do ensino remoto pode ser rapidamente incorporada, mantendo-se a qualidade do ensino, por meio de treinamento para docentes no uso de AVA's e TCI's auxiliares e pela orientação aos discentes sobre a forma de acesso e uso para acompanhamento. No caso da Ufac, foi detectada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que há expertise na ins-

tituição no uso das plataformas Google Classroom e Moodle e em outras TIC's auxiliares, o que poderá garantir a rápida implementação de um programa de treinamento para os docentes e disponibilização de conteúdo para toda a atividade acadêmica.

Disponibilidade de ambiente doméstico para estudo

A existência de um adequado ambiente para estudo é fundamental para que um discente de pós-graduação possa realizar suas atividades de forma satisfatória. Neste sentido, no contexto do isolamento causado pela Pandemia da Covid-19, buscou-se averiguar a disponibilidade de ambientes a serem utilizados pelos discentes em suas residências para realizarem seus estudos. Cerca de dois terços dos discentes, ou seja, 78,3% (Figura 41) possuem no ambiente residencial um local onde podem realizar suas atividades, sendo 29,1% em ambiente exclusivo e 49,2% em ambiente compartilhado com familiares, enquanto 21,7% responderam que não possuem ambiente adequado para estudo em suas residências.

Ressalte-se que, associado à disponibilidade de internet e equipamentos minimamente adequados ao uso em atividades de ensino remoto, o ambiente de estudo é elemento de fundamental importância. Neste contexto, as coordenações de cursos de pós-graduação deverão verificar de que forma podem auxiliar seus discentes quanto à ambientação adequada para estudos remotos.

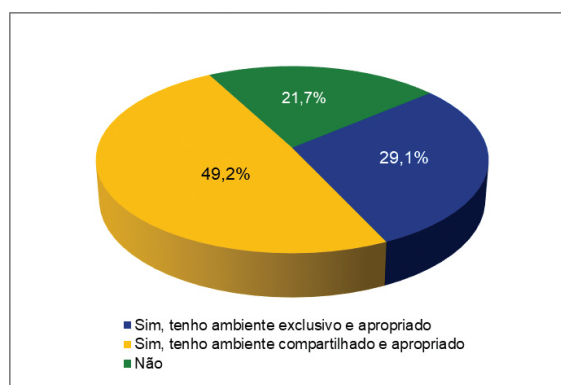


Figura 41 - Disponibilidade de ambientes domésticos adequados para estudo pelos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Demanda por recursos de acessibilidade para o trabalho remoto

Considerando a possibilidade da existência de discentes com necessidades específicas de acessibilidade para acesso remoto, com as questões 13 e 14 do formulário de pesquisa objetivou-se levantar as demandas desta acessibilidade. Na Figura 42, verifica-se que a maior parte dos discentes (92,1%) respondeu que não possui demanda de acessibilidade, o que evidencia que, em geral, os discentes têm condições de acompanharem adequadamente as atividades remotas. Entretanto, uma parcela de 6,5% respondeu que apresentam demandas de acessibilidade, e este valor é alto, considerando que esta porcentagem corresponde a 24 discentes.

Ao serem analisadas as respostas dadas pelos discentes para a questão de número 14, na qual foi solicitada a especificação das demandas de acessibilidade apenas para os que responde-

ram “sim” para a questão 13, verificou-se que muitos discentes não entenderam o que significa acessibilidade no contexto específico. Assim, conforme se pode verificar no Quadro 7, que várias respostas são relacionadas à acessibilidade de internet, uma resposta indicou “taxa de bancada” e outra “As referências bibliográficas”. Assim, é possível entender que, dos 24 discentes que indicaram ter necessidades de acessibilidade, dois não indicaram qual acessibilidade é necessária, e apenas três apresentaram repostas coerente com o que estava sendo averiguado.

Em resumo, compreende-se claramente que os problemas de acessibilidade são pontuais, e que podem ser resolvidos pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, junto ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) e à administração da Ufac, não sendo essa demanda um empecilho para o retorno ao ensino remoto emergencial.

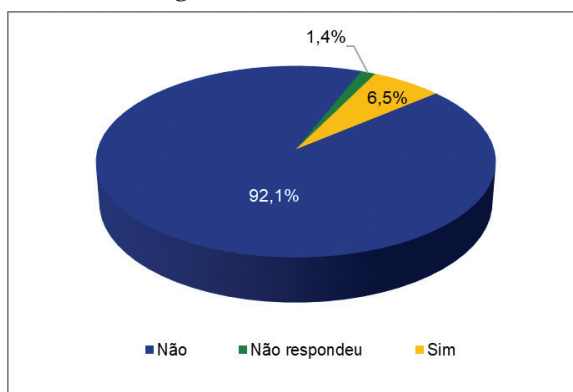


Figura 42 - Necessidade de recursos de acessibilidade para participar de atividades pedagógicas não presenciais dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Quadro 28 - Necessidades de acessibilidade apresentadas pelos discentes de programas de pós-graduação da Ufac, para a realização de atividades não presenciais

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	Ambiente e Internet.	1
2	Aplicativos específicos para esta finalidade.	1
3	As referências bibliográficas.	1
4	Computador e Intranet boa.	1
5	De internet que me permita assistir aulas online, participar de website etc.	1
6	Dependerá do horário a ser realizado.	1
7	Fone de ouvido, computador apropriado.	1
8	Internet.	3
9	Internet banda larga.	1
10	Internet de boa qualidade, celular adequado ou notebook.	1
11	Internet de qualidade.	1
12	Internet em casa.	1
13	Leitor e ampliador de textos, tenho baixa visão severa em um olho e cegueira no outro.	1

14	Local com internet, minha casa não tem acesso a pontos de internet, pois já tentei várias vezes.	1
15	“Meus professores das disciplinas, atividades na plataforma online com todos os recursos de um curso EAD, acompanhado de meu orientador semanalmente”.	1
16	Não que seja essencial, mas é importante para registro, que em alguns horários não há equipamentos (smart, not), suficientes para todas da casa acompanharem as suas aulas ou reuniões on-line.	1
17	Notebook.	1
18	Orientações sobre os usos de alguns aplicativos.	1
19	Recurso relacionado a uma acessibilidade adequada que envolva um computador e acesso à internet, tendo em vista que problemas oculares se agravam bastante quando se utiliza demais o smartphone para leituras e trabalhos acadêmicos que exigem grande dedicação de tempo para leituras!	1
20	Taxa de bancada.	1
21	Um computador, um pacote de internet, uma mesa e um ar condicionado.	1
Total Geral		24

** Textos fielmente copiados das respostas fornecidas pelos discentes que apresentaram indicação de demanda de acessibilidade.*

4.8 - ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO

Opinião quanto ao desejo de dar continuidade às atividades do curso de pós-graduação por meio remoto

Na pesquisa, o objetivo foi avaliar se havia o desejo dos discentes quanto ao retorno das atividades de seus cursos na forma remota. Verifica-se na Figura 43 que expressiva parte dos discentes (cerca de 78%) apresentaram o desejo de voltar a realizar suas atividades de formação. Aliado à vontade de retornar às atividades, está a viabilidade técnica de acesso à internet de discentes e docentes, conforme analisado acima e anteriormente neste documento.

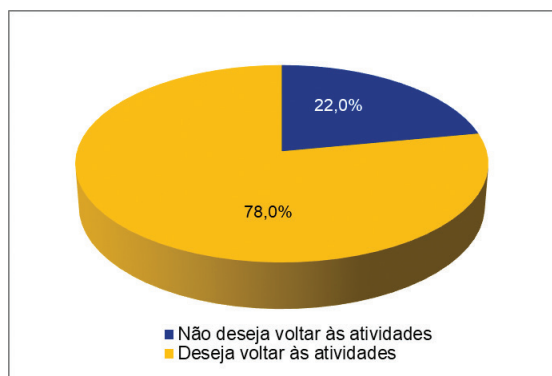


Figura 43 - Opinião dos discentes da pós-graduação da Ufac quanto ao desejo dar continuidade às atividades de ensino e pesquisa da sua formação pós-graduada por meio digital, online

Efeitos do isolamento sobre o projeto de pesquisa

Os projetos de pesquisa são parte central nos cursos de pós-graduação. Cada discente deve realizar seu projeto de pesquisa no prazo estipulado pelo Regimento Interno da Pós-Graduação da Ufac e pelos Regimentos Internos de cada programa de pós-graduação. Pelo fato de ter havido paralização de atividades por causa da Pandemia da Covid-19, suspeitava-se que muitos discentes poderiam ter sérios prejuízos quanto à consecução de seus projetos. Assim, no diagnóstico realizado, buscou-se verificar qual o impacto do isolamento sobre os projetos de teses e dissertações.

Quando questionados sobre os efeitos (pretéritos, presentes e/ou futuros) causados pelo isolamento social no período da Pandemia da Covid-19 em seus projetos de pesquisa, conforme observado na Figura 44, 12,5% dos discentes responderam que o isolamento não causou e nem causará efeitos, 57,1% indicaram que causou problemas, mas que é possível haver recuperação, e 30,4% responderam que o isolamento social causou problemas, mas que são contornáveis por meio de ajustes nos projetos. Pelo exposto, pode-se concluir que para a maior parte dos discentes da pós-graduação não houve prejuízos significativos em seus projetos de tese ou dissertação, dado que há, em geral, possibilidade da realização de ajustes.

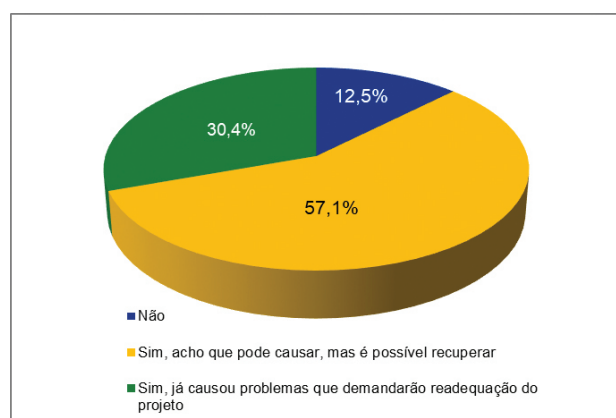


Figura 44 - Opinião dos discentes da pós-graduação da Ufac quanto ao desejo dar continuidade às atividades de ensino e pesquisa da sua formação pós-graduada por meio digital, online

Experiência com recursos de capacitação online

Uma vez aprovado o retorno remoto às atividades de ensino da pós-graduação, seria necessário que os discentes tivessem habilidades prévias para a utilização de recursos online. Considerando-se a conjuntura social e tecnológica, estima-se que grande parte das pessoas que realizam curso de nível superior tenham experiências de treinamento online, em particular quando se considera a formação complementar não oferecida pelas instituições de ensino. Neste sentido, espera-se que na pós-graduação não haja dificuldade para a implementação de ensino remoto.

A averiguação deste item foi útil para identificar demandas de capacitação em AVA's e TIC's para os discentes, sendo o objetivo das questões 17 e 18 do questionário de pesquisa, cujos resultados são apresentados na Figura 45. Verifica-se que 83,2% já utilizam a internet para a realização de treinamentos, enquanto o restante (16,8%) declarou não utilizar. Tal fato corrobora a suspeita acima, e aumenta a viabilidade de uso de ensino remoto pelos programas de pós-graduação da Ufac.

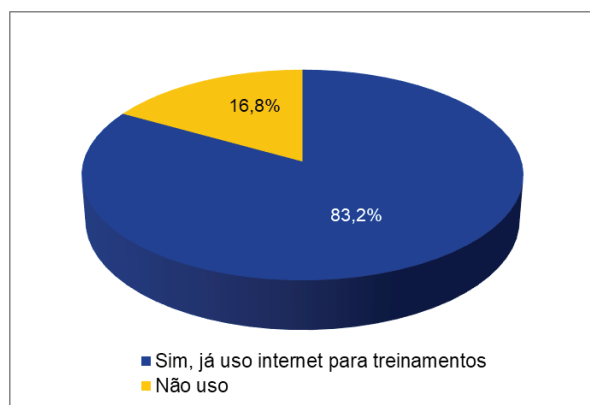


Figura 45 - Situação dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto ao uso de ferramentas online para a realização de atividades de capacitação

No Quadro 8, são apresentadas as formas de TICs que os discentes indicaram possuir a habilidade de uso. A maioria das respostas aponta para o uso disseminado no uso de videoaulas, webconferência e aplicativos de mensagens, sendo estes, em grande parte, suficientes para que seja possível acompanhar as atividades.

Quadro 29 - Necessidades de acessibilidade apresentadas pelos discentes de programas de pós-graduação da Ufac, para a realização de atividades não presenciais

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	Apenas trabalho em plataformas.	1
2	Como só é possível marcar, exceto RNP e HANGOUTS eu não tenho muita familiaridade, mas posso aprender.	1
3	Live.	9
4	Live e vídeo chamadas.	1
5	Nenhuma.	1
6	Para esta questão poderia haver a possibilidade de selecionar mais de uma resposta. Considero que posso manejar as opções "A" e "D".	1
7	Praticamente todos acima.	1
8	Se a internet for boa, então todos.	1
9	Todas as citadas acima**.	1
10	Todas as formas acima elencadas.	1
11	Todas as opções.	1
12	Todas as supracitadas (não foi possível marcar mais de uma).	1
13	Videoaulas.	48
14	Videoaulas, webconferência e vídeo-chamadas.	1
15	Videochamadas (Skype, WhatsApp, Hangsout, etc.).	59
16	Webconferência (Google Meet, Zoom, RNP, etc.).	181
17	Webconferência, Videochamadas e Videoaulas.	1
Total Geral		310

* *Textos fielmente copiados das respostas fornecidas pelos discentes que apresentaram indicação de demanda de acessibilidade.*

Interação com o(a) orientador(a) durante a pandemia e fase de desenvolvimento do curso

Os discentes de pós-graduação necessitam do acompanhamento pelos docentes/orientadores. Com o isolamento social causado pela Pandemia da Covid-19, por motivos diversos tornou-se plausível a ocorrência da falta de interação entre orientador e orientandos. Neste sentido, em contraste com a informação dada pelos docentes, buscou-se verificar qual a frequência de contatos que os discentes tiveram com seus respectivos orientadores. Na Figura 46, pode-se verificar que 58,2% dos discentes apresentaram baixa frequência de contato com seus orientadores, sendo que 19,6% não tiveram qualquer contato até o momento do preenchimento do questionário de pesquisa, 27,7% responderam que tiveram contato esporádico e 11,7% tiveram contato mensal. Os discentes que informaram que mantiveram frequência de contato quinzena ou semanal somaram 41,1%.

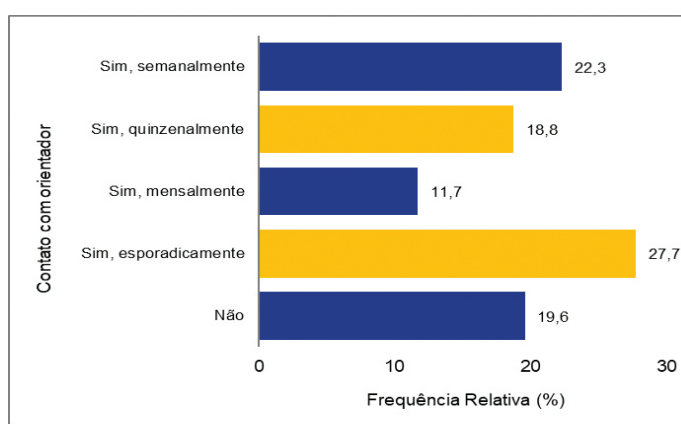


Figura 46 - Frequência de contato dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac com seus orientadores durante a pandemia da Covid-19

Principais dificuldades dos discentes para desenvolver atividade online

A compreensão das dificuldades enfrentadas pelos docentes para participarem de atividades online é importante para que se possa apresentar alternativas e diversificar meios de ensino remoto. Na questão 20 do formulário, de múltiplas escolhas, foram apresentadas alternativas de respostas e um campo aberto. No quadro 9 estão inseridos os padrões de respostas. Foram registradas 922 respostas, das quais as de maior frequência foram: (i) Dificuldade de conciliar os afazeres domésticos com o planejamento e ensino online (n=94); (ii) A natureza das atividades a serem ministradas para os estudantes exige encontros presenciais (n=81); (iii) Necessidade de interação com os alunos para desenvolver o conteúdo das disciplinas (n=78); (iv) Ambiente de estudo inadequado (n=77); (v) Tempo despendido em cuidados com crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos (n=75); (vi) Dificuldade de disciplinar meu tempo no trabalho online (n=72); (vii) Indisponibilidade ou acesso limitado a internet (n=64); e, (viii) Fragilidade emocional.

Estas respostas expressam que as maiores dificuldades se relacionam a questões operacionais e a dificuldades de ordem emocional. Diante deste resultado, a Ufac deverá prover as condições mínimas de oferta de disciplinas remotas, garantindo que seja mantida a qualidade do ensino e que haja oferta das disciplinas para todos os alunos.

Quadro 30 - Necessidades de acessibilidade apresentadas pelos discentes de programas de pós-graduação da Ufac, para a realização de atividades não presenciais

Padrão	Descrição	Frequência Absoluta de Respostas
1	A natureza das atividades a serem ministradas para os estudantes exige encontros presenciais.	81
2	Adequação de horários.	1
3	Ambiente de estudo inadequado.	77
4	Cansaço ocular de tempo de tela longo.	1
5	Carência de formação para uso de metodologias e práticas de ensino online.	52
6	Coleta de dados impossibilitada.	1
7	Comunicação com orientador complicada	1
8	Conhecimento limitado de como utilizar ambientes virtuais de aprendizagem.	42
9	Dificuldade de conciliar os afazeres domésticos com o planejamento e ensino online.	94
10	Dificuldade de disciplinar meu tempo no trabalho online.	72
11	Dificuldade por conta de problemas de saúde.	1
12	Dificuldades de acesso aos professores participantes.	2
13	Está em atividade de docência na rede pública.	1
14	Faço parte do grupo de risco.	1
15	Falta de equipamento adequado.	43
16	Falta de formação para o uso adequado de ferramentas de ensino online.	47
17	Fragilidade emocional.	53
18	Impossibilidade de atendimento dos alunos com deficiência e/ou transtornos.	11
19	Inadequação do conteúdo das disciplinas que ministro ao ensino online.	17
20	Inadequação dos créditos das disciplinas que ministro ao ensino online.	7
21	Indisponibilidade ou acesso limitado a internet.	64
22	Insegurança por conta de tantas mortes causadas pela Covid.	1
23	Na pós-graduação o ensino online vai perder qualidade.	1
24	Não apresento dificuldades.	91
25	Necessidade de interação com os alunos para desenvolver o conteúdo das disciplinas.	78
26	Orientador não é familiarizado com atendimento online.	1
27	Período letivo não iniciado.	1
28	Pesquisa era presencial; teve que alterar a pesquisa.	1
29	Preciso realizar estágio de docência, que é presencial.	1
30	Sem acesso à biblioteca.	1
31	Tempo despendido em cuidados com crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos.	75
32	Teve dúvida quanto ao alvo da pergunta.	1
33	Trabalho em hospital e passo muito tempo em plantão.	1
Total Geral		922

Demandas formativas e desenvolvimento do curso de pós-graduação

A realização de um curso de pós-graduação envolve uma grande quantidade de atividades, muitas das quais continuaram sendo realizadas por parte dos discentes após o início do isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19. Contudo, é importante averiguar em que fase do curso os discentes se encontram, pois cada fase oferece dificuldades e desafios diferentes aos orientadores e orientandos. Neste sentido, verificou-se, na Figura 47, que 38,9% estão no início do curso e ainda cursando disciplinas, 19,8% estão realizando projeto de pesquisa e cursando disciplinas, 19,0% estão realizando apenas projetos de pesquisa e 22,3% estão em fase de redação de tese ou dissertação.

Note-se que a maioria encontra-se redigindo dissertação ou apenas cursando disciplinas (61,2%), sendo estas atividades passíveis de realização de forma remota. Talvez a fase de desenvolvimento de projetos de pesquisa seja a mais crítica, pois, para muitos casos, há demanda de realização de trabalho de campo que muitas vezes demandam contato direto com pessoas. Contudo, desde o início da pandemia, a Propeg tem recebido várias solicitações de autorização de realização de projetos de pesquisa de dissertação ou tese, fato que demonstra que os programas de pós-graduação da Ufac, cercados de todos os cuidados de proteção sanitária, tenham dado continuidade a muitas das atividades não presenciais ou atividades de campo que não apresentem risco de contágio.

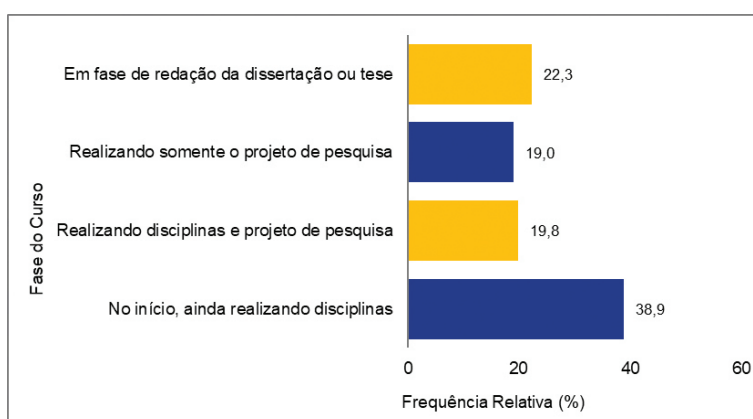


Figura 47 - Fase do curso em que se encontram os discentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Relativo às áreas do conhecimento em que se enquadram os projetos de pesquisa dos discentes (senso CAPES), verifica-se, na Figura 48, que a maior parte dos projetos se enquadra em áreas que não demandam aglomeração (54,4%), sendo realizados em ambiente ao ar livre ou de forma isolada em laboratório. Na mesma figura, observa-se que quase a metade dos projetos se enquadra em áreas humanísticas, para as quais pelo menos uma parte dos projetos tem como estratégia a pesquisa documental que não demandam aglomeração. Porém, parte dos projetos foca sobre públicos específicos e demanda contato com pessoas, fato que impossibilita a sua realização durante o período de isolamento social. Em vista desta avaliação, acredita-se que a maior parte dos projetos podem ser continuados, mesmo que haja necessidade de ajustes.

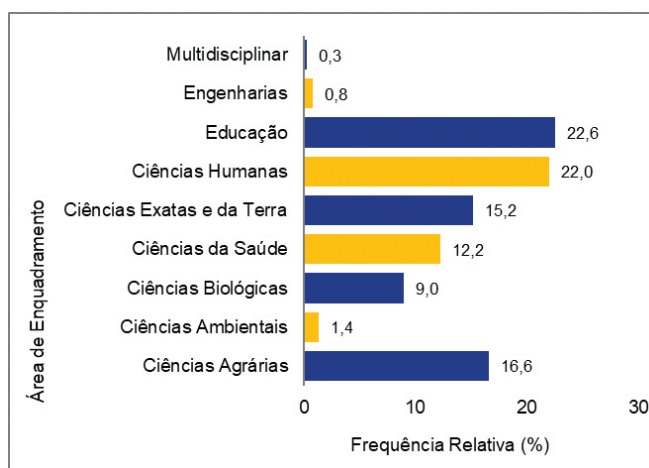


Figura 48 - Área do conhecimento em que se enquadram os projetos de pesquisa dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac

Quando questionados sobre a opinião quanto à continuidade das atividades relativas ao projeto de pesquisa de forma presencial, desde que tomados os devidos cuidados relativos à segurança de todos os envolvidos, verificou-se (Figura 49) que 53,8% consideraram possível, 22,0% acham que é parcialmente possível e 24,2% declararam que não é possível a continuidade. Tais dados corroboram a análise da Figura 48, acima, onde foi considerado que há considerável viabilidade para a manutenção ou retomada das atividades de pesquisa de dissertação ou tese.

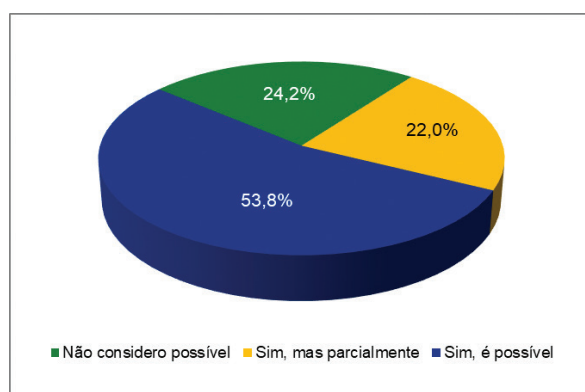


Figura 49 - Opinião dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto à viabilidade da realização de atividades presenciais dos projetos de pesquisa

4.9 - OUTRAS ATIVIDADES E BOLSAS

Outras atividades não regulares pretendidas pelos discentes

Os discentes foram questionados sobre quais atividades não programadas e rotineiras dos cursos gostariam de realizar no período. Houve uma grande diversidade de respostas, de modo que a análise tentou agrupar em alguns temas centrais (Quadro 4). Em geral, os discentes

desejam ter oportunidade de realizar eventos, treinamentos e cursos.

A lista contida no Quadro 10 pode ser um excelente alvo a ser buscado pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, pois demonstra que os discentes estão interessados em oportunidades adicionais para ampliarem a sua formação profissional. Trata-se de uma excelente oportunidade para que os programas de pós-graduação insiram outras atividades que ampliem a diversidade formativa de seus alunos, buscando, inclusive, propiciar uma aproximação maior com o mercado de trabalho e demandas regionais que, por consequência, trariam maior expressividade na inserção social.

Quadro 31 - Necessidades de acessibilidade apresentadas pelos discentes de programas de pós-graduação da Ufac, para a realização de atividades não presenciais

Padrão	Descrição
1	Realização de atividades de campo.
2	Realização de seminários e workshops online.
3	Realização de cursos de extensão diversos, online.
4	Realização de treinamentos em análise de dados e programas estatísticos.
5	Realização de práticas laboratoriais.
6	Realização de congressos online.
7	Organização de grupos de discussão/estudos envolvendo discentes e docentes.
8	Realização de um curso sobre mineração de dados.
9	Oferta de palestras.
10	Suporte intelectual e operacional para a execução dos projetos de pesquisa.
11	Realização de Exame de Proficiência.
12	Treinamento no uso de ferramentas do G-Suite.
13	Realização de feira literária.
14	Treinamento e reforço no desenvolvimento de produtos acadêmicos em cursos profissionais.
15	Realização de cursos de inglês.
16	Treinamento em redação científica.
17	Realização de atividades de integração com a graduação.

Participação em programas de bolsas, vínculo empregatício e atividade laboral

Os programas de bolsas de estudos são de grande importância para a manutenção de discentes na pós-graduação, em particular no estado do Acre, onde a renda per capita é baixa e há muitas pessoas em situação de dificuldade financeira. A disponibilidade de bolsas é limitada, sendo que em 2019 e 2020 a Ufac sofreu um impacto drástico, com a redução de bolsas provocada pelas mudanças de regras na distribuição impostas pela CAPES e CNPq. Contudo, é importante dimensionar qual a parcela dos discentes que não possuem bolsa, dado que o isolamento social tem aumentado o desemprego e tornado mais difícil o acompanhamento das atividades

dos cursos.

Na Figura 50, pode-se observar que 75,8% dos respondentes não possuem bolsa, 22,3% possuem bolsa da CAPES e apenas 1,6% possuem bolsa do CNPq ou de outra fonte. Estes dados mostram que, para a retomada do ensino remoto, algum apoio aos discentes deverá ser viabilizado pela Ufac, a fim de que estes possam se manter ativos na realização das atividades de ensino e em outras atividades de seus cursos.

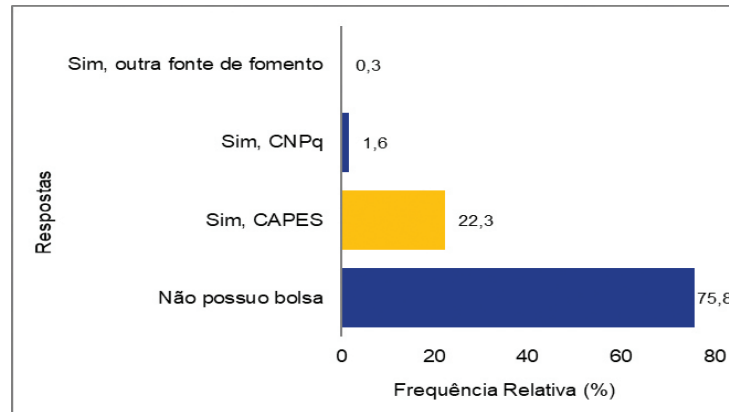


Figura 50 - Proporção de discentes bolsistas dos programas de pós-graduação da Ufac

Parte dos discentes que não possuem bolsa estão no mercado de trabalho, fato que pode amenizar a pouca disponibilidade de bolsas. Na figura 51, é possível verificar que 63,9% possuem vínculo, sendo 56,8% do universo amostral em empresa/instituição pública e 7,1% em empresa privada. Os que não possuem vínculo representam 36,1%.

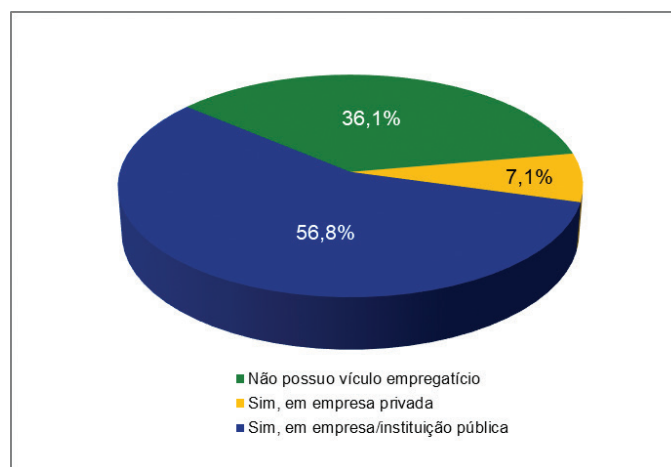


Figura 51

Em relação aos discentes que possuem vínculo empregatício, buscou-se avaliar qual a situação laboral em teletrabalho (trabalho remoto). Dentre os que declararam a existência de vínculo, 25,3% não realizam teletrabalho, 21,7% dedicam cinco e oito horas diárias de teletrabalho e 25% realizam de duas a quatro horas diárias (Figura 52). Estes dados são importantes, pois podem afetar sobremaneira a capacidade dos discentes em acompanhar as atividades de ensino remoto.

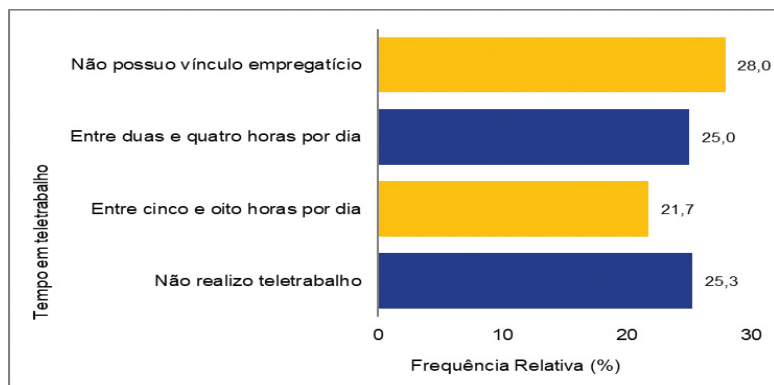


Figura 52 - Tempo de atividade em teletrabalho dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac que possuem vínculo empregatício

Quando se comparam as figuras 52 e 51, verifica-se que há discrepância na proporção de discentes que declaram a inexistência de vínculo, a qual pode ser explicada pelo fato de que na questão específica sobre vínculo era uma questão de resposta obrigatória, enquanto a seguinte, sobre o encargo laboral em teletrabalho, deveria ter sido respondida apenas por quem houvesse declarado ter vínculo empregatício.

Relativo à conjuntura financeira, buscou-se verificar a opinião dos discentes sobre a sua situação. A grande maioria respondeu que não apresenta dificuldade financeira (79,1%), enquanto 20,9% declararam possuir algum tipo de dificuldade material ou financeira (Figura 53).

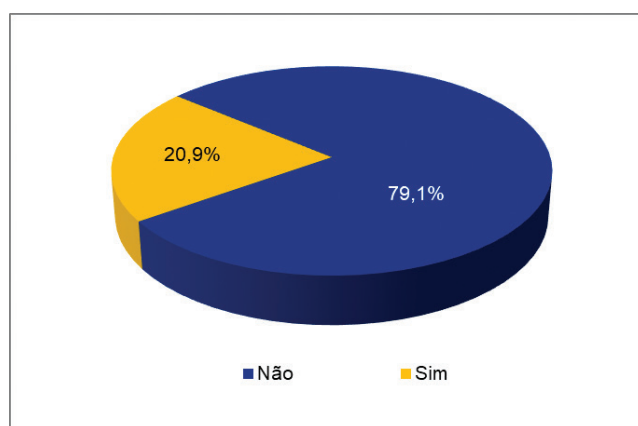


Figura 53 - Opinião dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto à perda de estímulo para a realização de trabalho após o início do isolamento

4.10 - CONDIÇÕES DE SAÚDE E SOCIOECONÔMICA DOS DISCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A Pandemia da Covid-19 trouxe problemas de várias ordens para as pessoas. Muitas foram acometidas pela doença e ficaram temporariamente sob intenso risco de morte, outras vieram a falecer e muitas perderam familiares e amigos que faleceram em decorrência dos agravos da doença. Adicionalmente, problemas de ordem econômica e de abalo psicológico têm afetado a vida de muitas pessoas. Assim, buscou-se averiguar entre os discentes a ocorrência de casos de acometimento pela doença. A maior parte dos discentes (77,2%) não contraiu a Covid-19, um percentual de 19,3% sentiu sintomas, mas não realizou teste e apenas 3,5% tiveram confirmação de contágio (Figura 54).

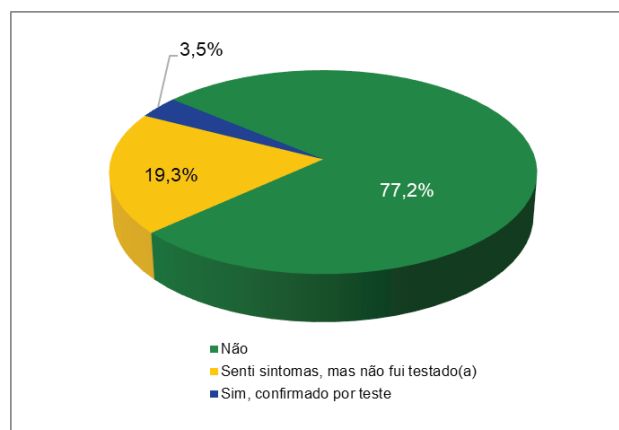


Figura 54 - Discentes dos programas de pós-graduação da Ufac que declaram ter contraído Covid-19

Considerando o mesmo universo amostral, verificou-se que a maior parte dos discentes (64,9%) não apresenta fatores de risco/comorbidade para a Covid-19 (e.g. hipertensão, colesterol alto, sobrepeso, obesidade, problemas cardíacos, diabetes, asma e etc.), enquanto 35,1% declaram apresentar fatores de risco (Figura 55). Para aqueles que possuem fator de risco para a Covid-19, torna-se mais complexo realizar atividades que, de algum modo, demandem deslocamentos para fora de suas residências.

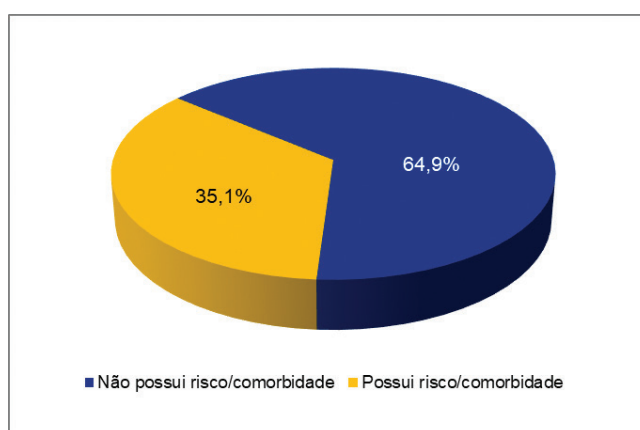


Figura 55 - Proporção entre discentes que possuem e que não possuem risco/comorbidade para a Covid-19

O auto isolamento é uma das medidas indicadas pelo Ministério da Saúde para as pessoas que são acometidas pela Covid-19, pois, diminui o risco de transmissão para familiares que residem conjuntamente. Os discentes foram questionados sobre a viabilidade de isolamento como medida protetiva em caso de acometimento pela doença. A maioria (54,9%) declarou que não tem possibilidade de isolamento, fato que pode gerar preocupação e intensificação de abalo psicológico, enquanto 37,5% declararam que têm possibilidade de se isolarem e 7,6% não demandam isolamento, uma vez que moram sozinhos (Figura 56).

Considerando os dados apresentados, pode ser observado que a falta de possibilidade de auto isolamento é um problema potencial que pode afetar o desempenho acadêmico de uma parte dos discentes. Contudo, por outro lado, a aprovação de uma proposta de retorno às atividades de ensino de forma remota pode servir de estímulo para muitos discentes, dado que teriam oportunidade de se matricular apenas nas disciplinas que tivessem capacidade operacional de acompanhar.

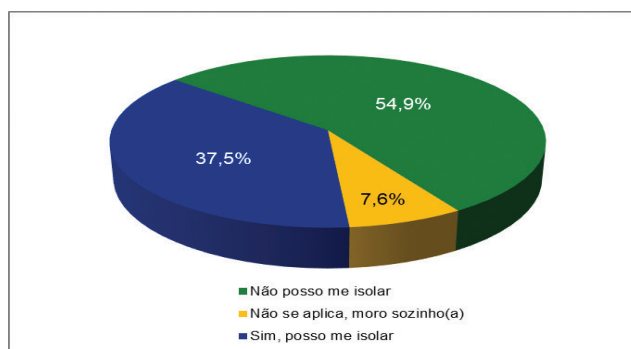


Figura 56 - Possibilidade de auto isolamento social dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac em caso da ocorrência de Covid-19

Quando questionados sobre a condição de saúde física e saúde mental, os discentes, em geral, responderam que estão em condição excelente, muito boa ou boa. No que se refere à saúde física, de acordo com a Figura 57, 9% responderam que estavam em condição excelente, 17,9% muito boa, 45,7% boa, 23,6% regular e 3,8% ruim.

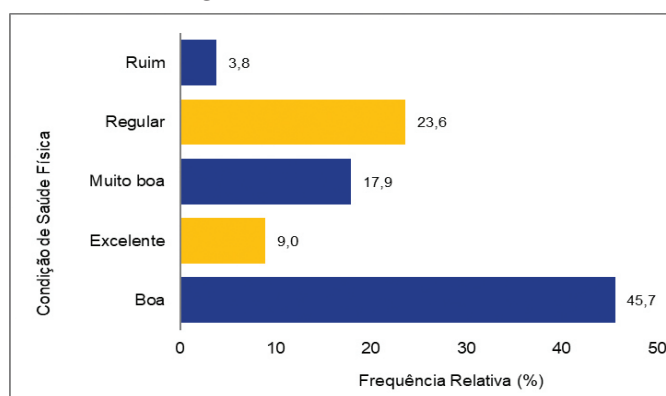


Figura 57 - Autoavaliação dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto às suas condições de saúde física

Para o quesito saúde mental, traduz-se condições psicológicas, 7,1% declararam que estavam em condição excelente, 12,8% muito boa, 35,5% boa, 33,7% regular e 11,5% ruim (Figura 58).

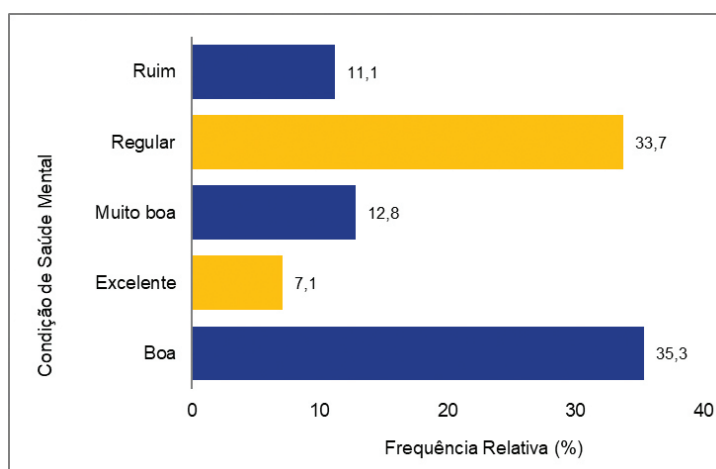


Figura 58 - Autoavaliação dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto às suas condições de saúde mental

Na comparação entre as figuras 57 e 58, verifica-se que houve redução na proporção das condições de saúde mental nos estratos excelente, muito boa e boa, quando comparados às condições físicas, e aumento dos estratos regular e ruim para as condições de saúde mental. Assim, verifica-se que houve mais abalo de ordem psicológica do que abalo de ordem física.

O isolamento social provocou perda de estímulo aos discentes. Na Figura 59, pode-se verificar que 53,5% perderam o estímulo para a realização de trabalho durante o período de isolamento e paralisação das atividades, enquanto os demais (46,5%) declararam não ter perdido o estímulo.

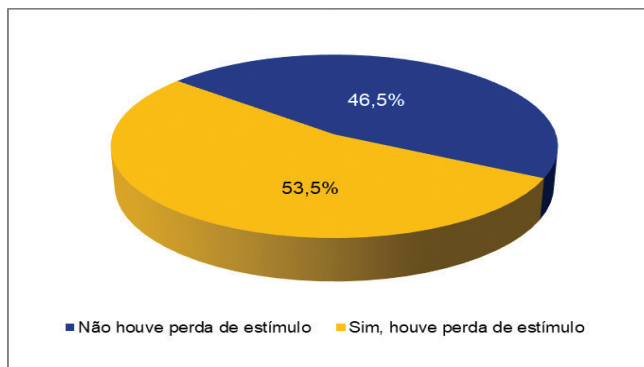


Figura 59 - Opinião dos discentes dos programas de pós-graduação da Ufac quanto à perda de estímulo para a realização de trabalho após o início do isolamento

Em geral, os discentes declararam que a perda de estímulos se deu por causa de: (i) medo de contrair a doença e morrer; (ii) sofrimento causado pela perda de parentes e amigos; (iii) paralisação das atividades com consequente aumento do ócio; (iv) falta de perspectiva de uma solução próxima para o problema da Covid; (v) aumento de encargos de trabalho na condição de teletrabalho; (vi) falta de convívio com outras pessoas; (vii) intensificação de problemas de ordem psicológica (pânico, depressão, síndrome depressiva transitória etc.); (viii) dificuldade de manter uma rotina pessoal e de atividades de trabalho e de estudos; (ix) massacre psicológico pela intensidade de informações da crise pela mídia; (x) falta de um ambiente de estudo adequado em casa; (xi) sensação de procrastinação, vontade de largar tudo; (xii) aumento da preocupação com problemas familiares e com a saúde de parentes próximos; (xiii) diminuição da qualidade da alimentação; e, (xiv) aumento súbito das responsabilidades como provedor familiar.

Adicionalmente, questionou-se na pesquisa sobre a percepção dos discentes quanto ao seu estado emocional geral (Figura 60). Cerca de um terço declarou que se sente bem, apesar do isolamento, 25% sentem-se psicologicamente abalados, 23,6% sentem apenas falta de ânimo para realizar atividades acadêmicas, 6,5% sentem apenas falta de ânimo para realizar atividades físicas, 7,6% sentem apenas falta de ânimo para realizar atividade física e 7,3% não responderam ou declaram não saber responder.

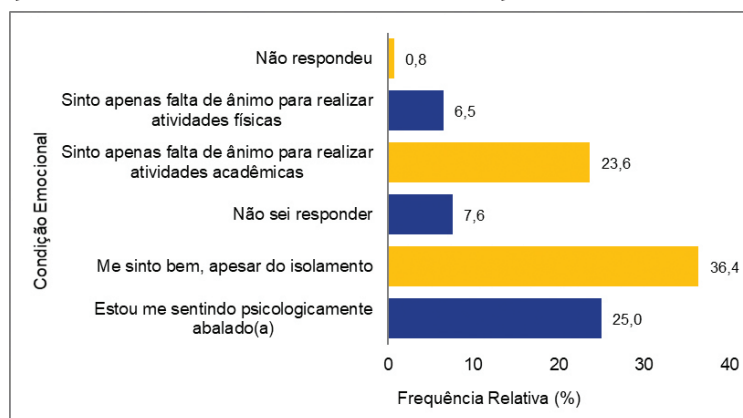


Figura 6o - Estado emocional em que se encontram os discentes dos programas de pós-graduação da Ufac

O resultado da participação da comunidade da pós-graduação por meio das respostas aos formulários foi de fundamental importância para a decisão da retomada do ensino remoto na Universidade Federal do Acre, nesse contexto da pandemia da Covid-19.

As respostas aos formulários apontam uma expressiva participação dos docentes e dos discentes. Dos 185 docentes atuando na pós-graduação, 133 responderam ao formulário, num total de 86%. Com relação ao corpo discente, a pós-graduação possui atualmente 549 alunos matriculados, com 368 respostas, que representa um total de 67%.

Ao considerar as respostas nos formulários, a maioria dos docentes (66,92%) e dos discentes (81,3%) vinculados aos programas de pós-graduação se mostraram favoráveis ao retorno às atividades de ensino na forma remota. Essa demonstração de interesse vem respaldada pelas boas condições de acesso online para realização destas atividades, o que garante, em parte, o retorno por meio do Ensino Remoto Emergencial, com o uso de tecnologias digitais. Ainda foi enfatizada, pelos docentes, a necessidade de se dar continuidade às atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação se houver oferta de condições de acessibilidade para os alunos.

Apesar da maioria dos docentes se mostrarem favoráveis ao retorno das atividades de forma remota, algumas preocupações foram levantadas, tais como: a necessidade da capacitação para o uso das plataformas, metodologias e práticas de ensino no formato remoto; conhecimento limitado no uso dos ambientes virtuais e a garantia da qualidade do ensino.

Os discentes, apesar de a maioria ter demonstrado possuir acesso digital compatível com a modalidade, também apresentaram preocupação com aqueles que, mesmo interessados em retornar às atividades, não possuem equipamentos e internet adequados para a ação.

Considerando a percepção dos docentes quanto à sua condição física nos últimos 60 dias antes do preenchimento do questionário da pesquisa, apesar de toda a pressão causada pelo isolamento social e riscos de contágio pelo Coronavírus, apenas 18,8% se consideravam em condição regular ou ruim. Do total dos docentes que responderam ao questionário, 66,2% revelaram estar com estímulo para o retorno ao trabalho.

No geral, os discentes também apresentaram boa condição de saúde. Mas, na maioria, se sentem desestimulados para o retorno das atividades, apesar de terem concordado com as mesmas. Esta compreensão das dificuldades apresentadas pelos docentes e pelos discentes para a retomada das atividades no formato remoto é importante para que possamos apresentar alternativas e diversificar meios para o retorno do ensino remoto.

Diante destes resultados, a Ufac, através da Propeg e do GT Acadêmico, apresentará ao Conselho Universitário uma minuta de Resolução para a retomada do ensino remoto da pós-graduação, ao tempo que elaborará um plano de retorno das atividades que deverá prover as condições mínimas para a oferta das disciplinas no formato remoto, garantindo as condições estruturais e de formação necessária para que seja mantida a qualidade do ensino e que garanta a inclusão de todos.

5 - AÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO RELATIVAS À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A suspensão das atividades acadêmicas presenciais da Universidade Federal do Acre, decretada pela Resolução n.º 4, de 30 de março de 2020 e a consequente Instrução Normativa Proex n.º 01, de 06 de abril de 2020, que normatiza o funcionamento das ações de extensão durante o período de suspensão das atividades presenciais em virtude da Pandemia do Novo Corona vírus (COVID-19), motivaram a necessidade de que as atividades extensionistas fossem adaptadas e reinventadas, ora realizadas de forma on-line, ora realizadas de forma presencial com restrições sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde.

Nesse contexto, o Grupo de Trabalho Acadêmico instituído pela Portaria nº 1009, de 03 de junho de 2020, tem o objetivo de elaborar um plano de contingenciamento para o Ensino, Pesquisa e Extensão que contenha procedimentos que possam adequar todas as ações à nova realidade que estamos vivendo.

Descrevemos abaixo algumas atividades realizadas pelo GT acadêmico para proporcionar a continuidade das atividades acadêmicas no âmbito da Extensão Universitária.

5.1 - ELABORAÇÃO, DISCUSSÃO E PUBLICAÇÃO DO EDITAL DE AÇÕES ON-LINE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Edital de Ações *On-line* de Extensão Universitária n.º 11/2020 é um instrumento que visa fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito desta Ifes, através da interlocução com a comunidade externa, por meio do apoio financeiro às ações de extensão desenvolvidas de forma *on-line*.

Finalidades da ação

- Potencializar e operacionalizar ações de Extensão ligadas aos Cursos de Graduação da Ufac durante o período de distanciamento social ocasionado pela Pandemia do Novo Corona vírus (COVID-19); Estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania, na função social e transformadora da educação superior, tendo como foco as políticas públicas;
- Fortalecer a curricularização da extensão na Ufac a partir de uma demanda maior de ações extensionistas e com inserção de itens de avaliação de ações que estão interligadas aos currículos do curso de graduação;
- Oportunizar a troca de saberes entre a comunidade externa e os alunos dos cursos de graduação desta Ifes;

O valor global do Edital é de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais), sendo que R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) é oriundo do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e atenderá às ações culturais, de esporte e de lazer. As modalidades aceitas no edital são: projetos, eventos e cursos de extensão todos realizados de forma **on-line**.

O apoio institucional para as ações contempladas no Edital foi construído juntamente com o Núcleo de Interiorização e Educação à Distância – Niead e com o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI e consiste numa estratégia de capacitação dos bolsistas de cada ação para que eles atuem como tutores dos cursos **on-line** propostos ou como mediadores de salas digitais a serem utilizadas pelos eventos/projetos.

Essa é uma proposta piloto e será aperfeiçoada durante a execução desse processo. As experiências adquiridas durante esse processo serão fundamentais para pautarmos ações em caso de aprovação do ensino remoto na graduação e da execução dele na pós-graduação.

5.2 - MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Utilizamos a enquete aplicada pelas Pró-Reitoria de Graduação e de Assuntos Estudantis para obtenção de informações essenciais relativas aos docentes e discentes extensionistas.

Essas informações são importantes para que tenhamos dimensão de quantos discentes e docentes estão atuando nas ações extensionistas e quais as principais dificuldades encontradas na execução das ações.

a) As perguntas para os discentes que envolvem a extensão foram as seguintes:

1 – Você recebe alguma bolsa ou auxílio de algum Programa?

() PROAES/UFAC/PNAES/MEC

() BOLSA PERMÂNECIA/MEC

() PROGRAD/UFAC/MEC

() PROPEG/UFAC/MEC

() PROEX/UFAC/MEC

() Outra Instituição: _____

() Nenhum(a)

2 - Nesta quarentena, você está desenvolvendo atividades em algum projeto de extensão?

() Não.

() Sim. Se SIM, quantas horas estão sendo dedicadas as atividades de extensão?

() de 1 a 4 horas/dia.

() de 1 a 6 horas/dia.

() de 1 a 8 horas/dia.

() mais de 8 horas/dia.

b) As perguntas para os docentes que envolvem Extensão foram as seguintes:

P1- Você está desenvolvendo atividades extensionistas **on-line**? Sim / Não

P2 - Caso a resposta anterior tenha sido sim, quais são as dificuldades que você está enfrentando?

- a) Falta de equipamento adequado
- b) Ambiente de estudo inadequado
- c) Indisponibilidade ou acesso limitado à internet
- d) Conhecimento limitado sobre como usar ambientes virtuais de aprendizagem
- e) A natureza das atividades ministradas para os estudantes exige encontros presenciais
- f) Dificuldades de disciplinar meu tempo no trabalho remoto
- g) Dificuldade de conciliar os afazeres domésticos, com o planejamento e ensino remoto
- h) Fragilidade emocional
- i) Tempo despendido em cuidados com crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos
- j) Não apresento dificuldades
- k) Outros:_____

3 - Qual apoio você julga necessário para o desenvolvimento das atividades de extensão durante a pandemia? R:_____

c) Dados coletados do questionário dos discentes:

No período da consulta, 321 discentes atuavam em projetos de extensão na época do diagnóstico, após a publicação dos resultados da seleção de ações no edital Proex nº 11/2020, passamos a ofertar bolsas para mais 248 bolsistas, aproximadamente.

d) Dados coletados do questionário dos docentes:

Antes da suspensão das atividades 36,4% dos docentes atuavam em ações de extensão, após essa suspensão esse número foi reduzido para 21,9% do total. Porém, esses dados são relativos ao período de aplicação da consulta e, após isso, ocorreu o lançamento do Edital Proex nº 11/2020 relativo às Ações de Extensão **On-line** e esse número aumentou significativamente em virtude da aprovação de financiamento de bolsas para discentes para 66 ações de extensão, que serão realizadas de forma **on-line** de setembro a dezembro de 2020.

Analisando as dificuldades encontradas pelos docentes extensionistas, podemos destacar as quatro respostas mais escolhidas que foram:

- 1 – Indisponibilidade ou acesso limitado à Internet – 64 docentes;
- 2 – Falta de equipamentos com suporte adequado – 64 docentes;
- 3 – A natureza das atividades desenvolvidas com os estudantes/participantes exige encontros presenciais – 61 docentes;
- 4 – Conhecimento limitado sobre como utilizar ambientes virtuais – 59 docentes.

O Edital Proex nº 11/2020 lançou as bases para o desenvolvimento de futuros editais de projetos a serem executados durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Existe a necessidade de acompanhamento contínuo dos projetos selecionados, avaliando as necessidades e dificuldades para o aperfeiçoamento das regras e da busca por recursos diferentes da bolsa para alunos de Graduação.

O fomento das ações de extensão **on-line** irá colaborar para que os docentes possam continuar interagindo com a comunidade externa, durante a pandemia, utilizando as diversas plataformas virtuais existentes até o retorno das atividades presenciais.

Com a implantação do Ensino Remoto Emergencial na Pós-Graduação e na Graduação diversas ações de formação dos docentes serão necessárias para utilização dos ambientes virtuais.

O apoio aos discentes, através de editais da Proaes, irá proporcionar uma melhoria no acesso a equipamentos tecnológicos e à Internet, auxiliando também àqueles que desejam atuar nas ações extensionistas.

Os dados coletados nessas enquetes serão atualizados após a seleção dos projetos e dos bolsistas do Edital de Ações **On-line** de Extensão e servirão para análise e tomada de decisão, em conjunto com o Grupo de Trabalho Administrativo, em relação às possibilidades de apoio institucional para todas as ações de extensão.

6 - CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE DOCENTE DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE SOBRE USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

O calendário escolar de 2020 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre foi suspenso em virtude da crise provocada pela pandemia de Covid-19. Devido à incerteza sobre a evolução da situação sanitária, a Instituição começou a estudar cenários para a retomada gradual das atividades de forma segura e equitativa. Neste contexto, lançou uma ampla consulta **online** para ouvir professores e alunos.

Entre os dias 22 e 30 de julho, responderam aos questionários 31 professores (de um total de 42 professores⁴ que atuam da Educação Infantil ao Ensino Médio).

Para os docentes, a amostra calculada foi de 31 respostas em um universo de 32 professores em exercício de suas funções no ano letivo de 2020, com um índice de confiança de 95% e uma margem de erro de 2%. Com 31 respostas de docentes registradas, chegamos próximo ao índice de confiança de 99% e margem de erro de 2% (este parâmetro seria atingido com 96,87% respostas de docentes).

O objetivo da pesquisa não foi apenas saber se os docentes do CAp são contra ou a favor da adoção de tecnologias digitais para o ensino remoto emergencial durante a pandemia. Se assim fosse, uma enquete simples de questão única seria suficiente. Porém, mais do que conhecer a opinião sobre o retorno com aulas remotas, interessa à administração conhecer o contexto social, econômico, tecnológico e pedagógico da comunidade escolar do Colégio de Aplicação, contexto este que nos permite ler a resposta a esta questão de forma conceitual, e não apenas numérica. Por trás de todo número, existe uma série de condicionantes que ajudam a compreender as variáveis e suas relações com a realidade acadêmica. As condicionantes nos ajudam a ler o dado numérico que se apresenta diante de nós.

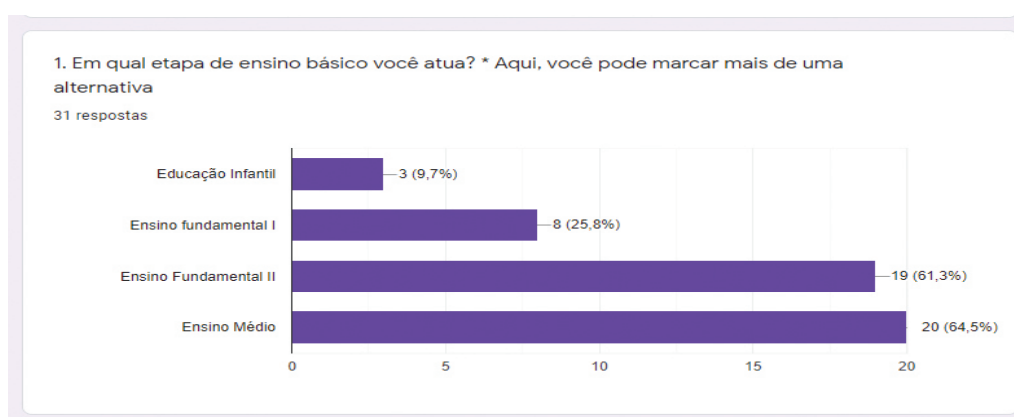
A seguir, apresentamos os dados apurados. O relatório está apresentado através de dados dos docentes, com a análise de itens que contemplam aspectos tecnológicos (acesso à rede e a equipamentos), técnicos (habilidades pessoais com as tecnologias) e pedagógicos (adequação das disciplinas ao ambiente digital). A leitura do conjunto dessas variáveis oferece um panorama robusto para a tomada de decisão a respeito da adoção de atividades de Ensino Remoto Emergencial e da promoção de políticas de inclusão digital no Colégio de Aplicação - CAp.

4 - O Colégio de Aplicação possui em seu quadro docente 42 professores; e no ano de 2020 conta com 32 professores (entre efetivos e substitutos) atuando em sala de aula em todos os segmentos de ensino.

6.1 - DOCENTES

Foram registradas 31 respostas de professores de todos os segmentos de ensino oferecidos pelo Colégio de Aplicação. O questionário abordou questões referentes a opinião acerca da possibilidade de implementação de Ensino Remoto Emergencial para os alunos do CAP e suas aptidões quanto ao uso de TIC's observando as especificidades de cada área e segmento de ensino. Importante frisar que, grande parte dos docentes do CAP atua em mais de um segmento de ensino. Sendo distribuídos em 64,5% no Ensino Médio, 61,3% no Ensino Fundamental II; 25,8% no Ensino Fundamental I e 9,7% na Educação Infantil, conforme apontado no gráfico abaixo.

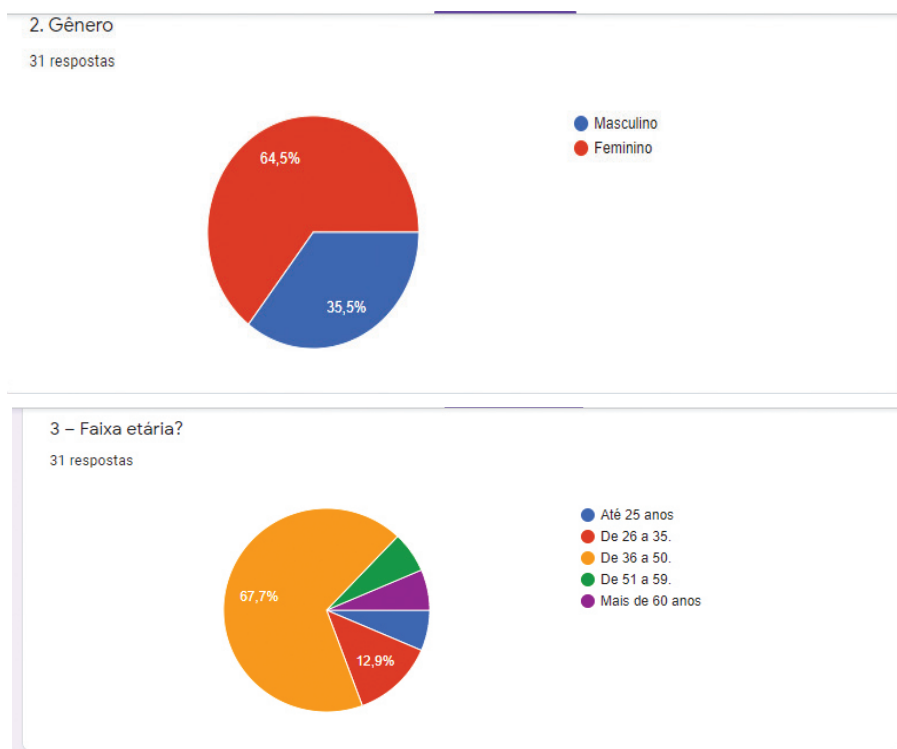
Gráfico 54 - Sobre a atuação por segmento de ensino



Um fato importante a citar é que, os professores do Colégio de Aplicação atuam com no tripé formado por Ensino, Pesquisa e Extensão. Além de atuarem no ensino de nível superior, em programas de Pós-Graduação; produzindo artigos científicos, editoriais de livros e revistas científicas, orientações de programas de iniciação científica como PIBIC, PIBIC Jr, PIBID, estágios supervisionados, atuam em parcerias com outras instituições de ensino e lecionam em outras escolas públicas e particulares.

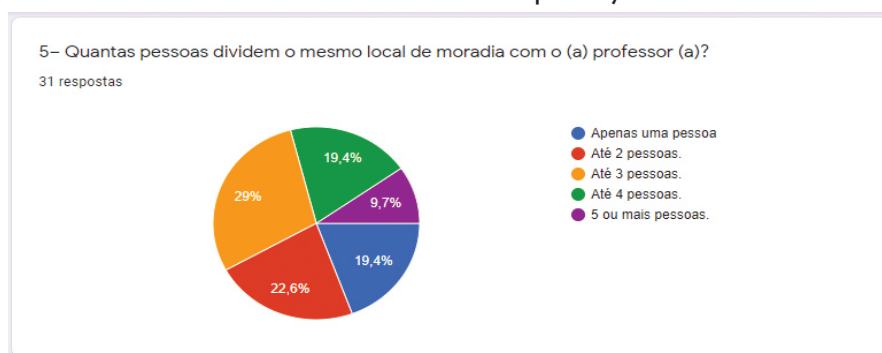
O quadro docente do CAP, é formado em sua maioria por Professoras (64,5%); os Professores representam 35,5% do quadro docente da instituição. A média de idade do quadro docente é de 36 a 50 anos (67,7%), residentes na cidade de Rio Branco, de acordo com os gráficos abaixo.

Gráficos 55 e 56 - Sobre o gênero e média de idade dos professores



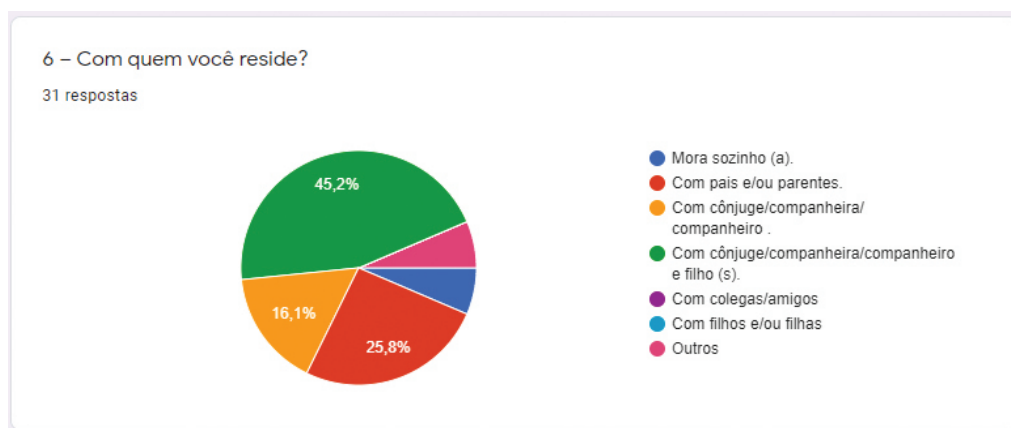
Quanto a constituição familiar dos professores do Colégio de Aplicação, 29% dos professores possuem um núcleo familiar de até 3 pessoas; 22,6%, até duas pessoas; 19,4% moram com até 4 pessoas ou sozinhos. As famílias compostas por 5 ou mais pessoas representam 9,7%.

Gráfico 57 - Sobre a composição familiar



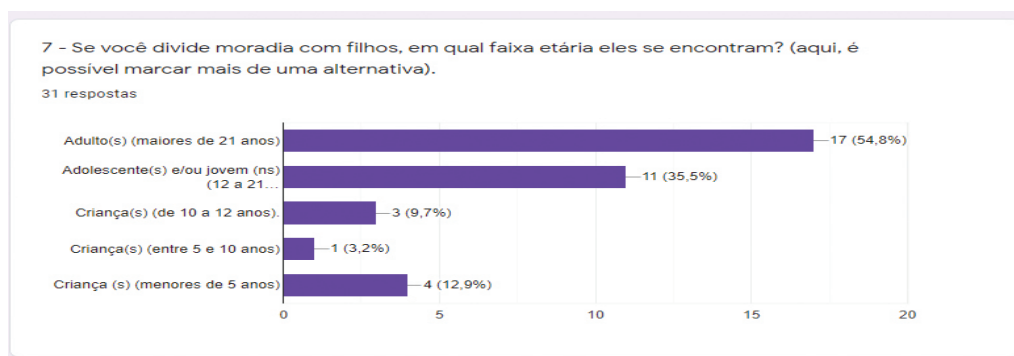
Cerca de 45,2% dos professores residem com seus cônjuges e seus filhos; 25,8% residem apenas com pais ou parentes e 16,1% com seus cônjuges.

Gráfico 58 - Sobre a composição de moradia



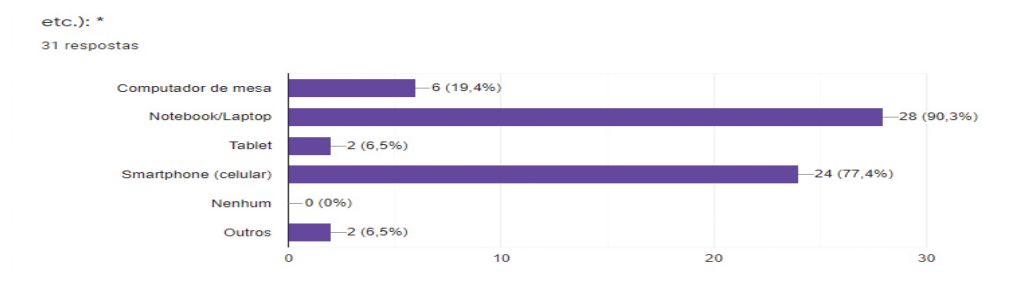
A faixa etária dos filhos que residem com os professores varia entre adultos maiores de 21 anos (54,8%), adolescentes e/ou jovens com idade entre 12 a 21 anos (35,5%), crianças menores de 5 anos (12,4%), crianças com faixa etária entre 10 a 12 anos (9,7%) e crianças entre 5 a 10 anos (3,2%).

Gráfico 59 - Sobre faixa etária dos filhos



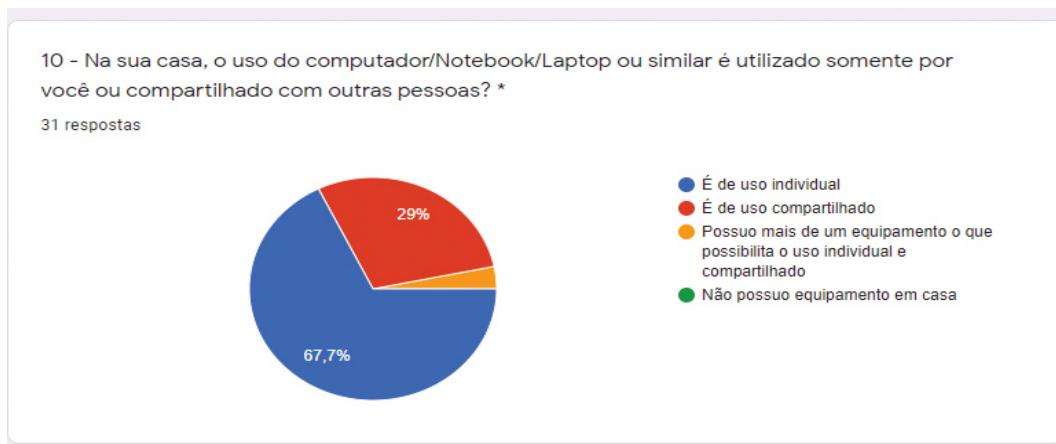
O principal equipamento tecnológico utilizado para trabalho entre os professores do CAp é o notebook/laptop (90,3%), seguido pelo celular/smartphone (77,4%), o computador de mesa (19,4%) e o tablet (6,5%). Outros equipamentos como mesa digitalizadora foi citada por 6,5%.

Gráfico 60 - Sobre o equipamento tecnológico utilizado para o trabalho docente



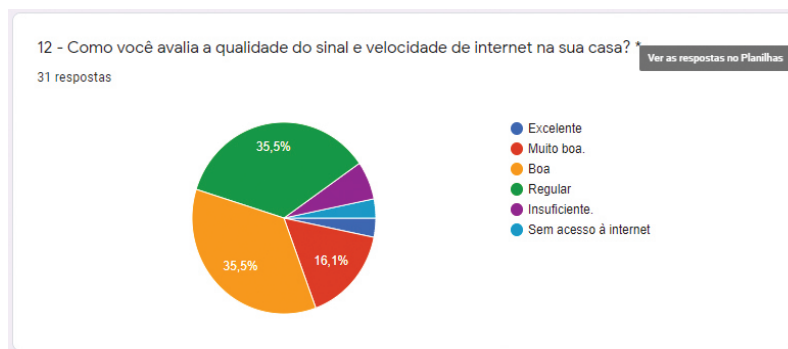
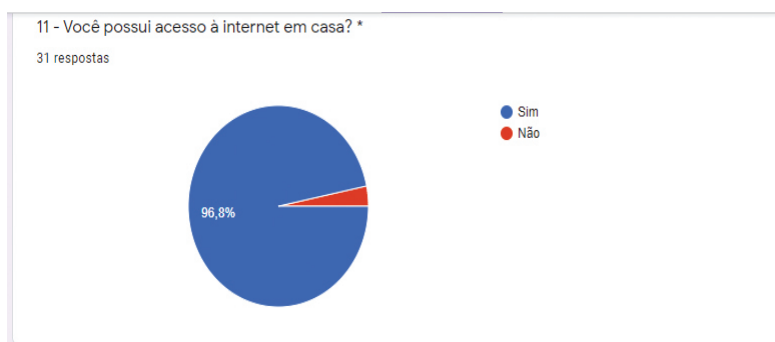
O uso do computador/Notebook/Laptop ou similar é de uso individual para 67,7% dos professores; outros 29% fazem uso compartilhado e 3,2% possuem mais de um equipamento em casa, o que possibilita o uso individual e compartilhado.

Gráfico 61 - Sobre o uso do equipamento tecnológico



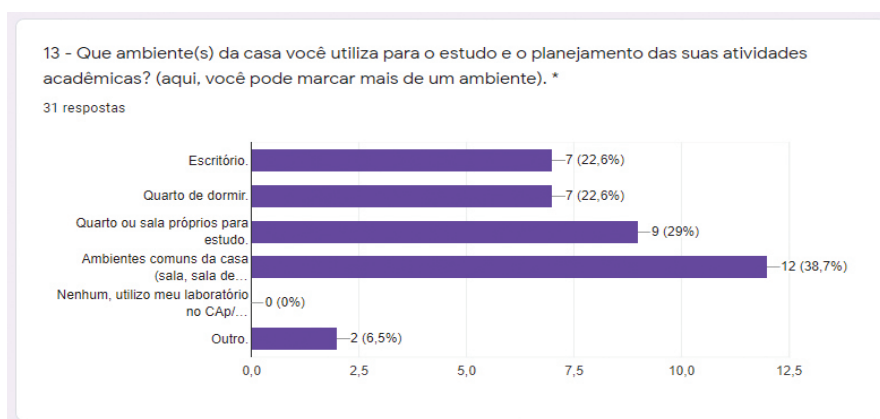
O acesso à internet está presente em 96,8% das residências dos professores, apenas 3,2% afirmaram não possuir acesso. Quanto à qualidade da conexão, 35,5% classificaram bom boa e regular, 16,1% como muito boa, 6,5% classificaram como insuficiente e outros 3,2% como excelente ou que não possuem acesso à internet.

Gráficos 62 e 63 - Sobre a conexão e a qualidade do sinal de internet



Os ambientes comuns da casa (sala, sala de jantar, cozinha, área externa) são os locais mais utilizados para estudo e planejamento das atividades acadêmicas por 38,7% dos professores; o quarto ou sala própria para estudos são utilizados por 29%; outros 22,6% utilizam escritórios ou seus quartos de dormir. Outras opções como a garagem, ou que residem apenas em uma casa de apenas um cômodo foi citado por 6,5% dos professores.

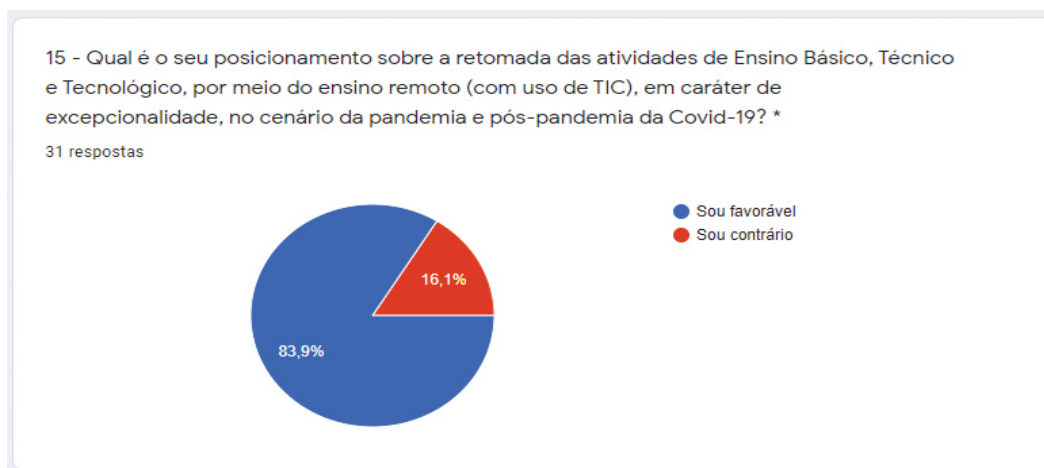
Gráfico 64 - Sobre o local utilizado para estudo e planejamento



6.2 - ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO E TRABALHO DOCENTE

Sobre a possibilidade de retomada das atividades de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico por meio do ensino remoto emergencial (com uso de TIC), em caráter de excepcionalidade, no cenário da pandemia e pós-pandemia da Covid-19, foi apontado como favorável por 83,9% dos professores do CAP, outros 16,1% se posicionaram contrários a medida.

Gráfico 65 - Sobre a possibilidade retomada das atividades por meio do ensino remoto emergencial

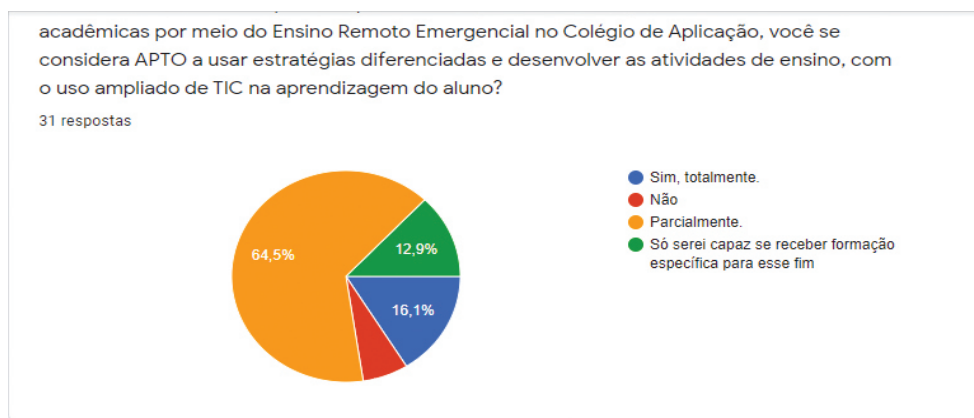


É importante elencar alguns fatores citados pelos professores durante o período de coleta de informações. Fatores como a falta de formação específica para utilização das TICs, as dificuldades de conectividades devido a qualidade de oferta de internet no estado do Acre, as limitações dos professores, uma possível diminuição de aprendizado, atividades complementares com foco em manter os alunos estimulados e concentrados nos estudos ou o término do ano letivo em 2021. Gostaria também de chamar atenção para a realização de atividades extraclases com foco não apenas no aprendizado dos componentes curriculares dos alunos, mas também ao seu emocional diante da situação que vivemos, a exposição de ambientes comuns da casa dos professores e as limitações e especificidades foram alguns dos fatores citados pelos professores do CAp.

Quanto à formação para atuar com Ensino Remoto Emergencial, 64,5% dos professores, afirmaram não possuir nenhuma formação específica; 19,4% possuem apenas formação inicial básica; 9,7% realizaram cursos de aperfeiçoamento; enquanto 3,2% realizaram cursos e minicursos ou Pós-Graduação Lato Sensu na área. Outros 6,5% afirmaram que realizaram formação inicial e possuem facilidades para buscar informações e aprender mais sobre o uso das TICs, também mencionaram que cursaram uma disciplina no doutorado e possuem experiências com o desenvolvimento de projetos, entretanto com uma metodologia e práticas pedagógicas diferentes daquelas direcionadas a um ensino remoto. Apontado ainda a necessidade de realizar algum curso/treinamento voltados para aulas remotas com uso de tecnologias.

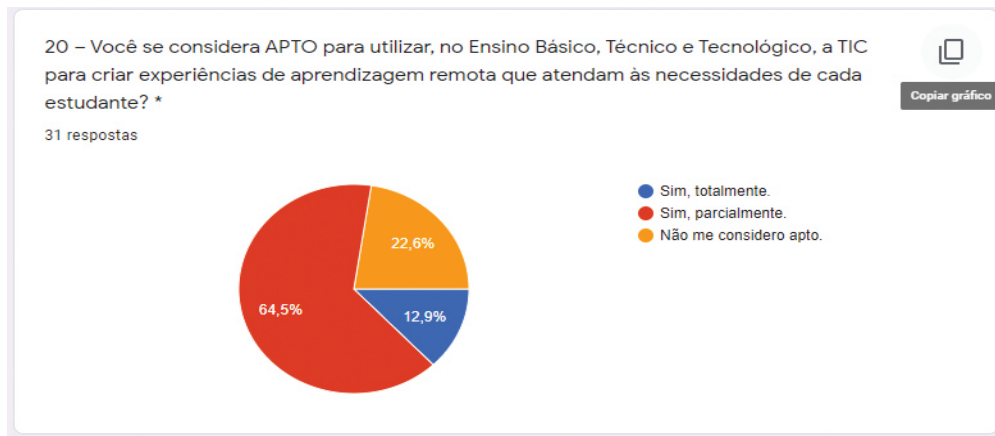
Quanto à questão do retorno das atividades acadêmicas por meio do ensino remoto emergencial no Colégio de Aplicação, 64,5% dos professores se consideram parcialmente aptos a usar estratégias diferenciadas e desenvolver as atividades de ensino, com o uso ampliado de TIC na aprendizagem do aluno; 16,1% afirmaram estar totalmente aptos; 12,9% afirmaram que se tornariam aptos, após o recebimento de formação específica e 6,5% dos professores não se sentem aptos para o uso de estratégias diferenciadas no desenvolvimento de atividades de ensino, com o uso ampliado de TICs na aprendizagem.

Gráfico 66 - Sobre a aptidão para uso do TICs



Perguntado se o professor se considera apto para utilizar, no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico as TIC's para criar experiências de aprendizagem remota que atendam às necessidades de cada estudante, 64,5% dos professores afirmaram que parcialmente sim; 22,6% não se consideram aptos. Apenas 12,9% consideram aptos totalmente para desenvolver tais atividades.

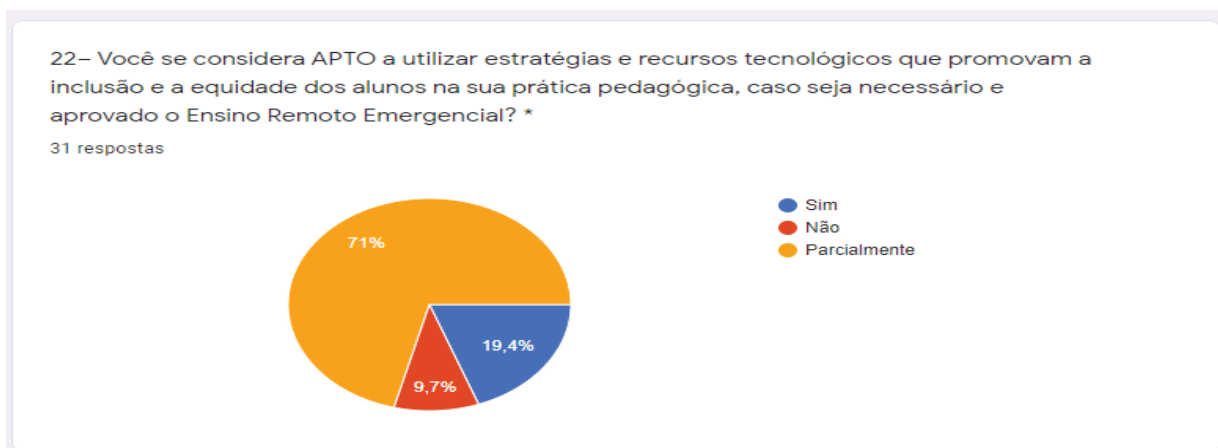
Gráfico 67 - Sobre a aptidão para uso do TICs para criar experiências de aprendizagem remota que atendam às necessidades de cada estudante



Dos professores que não se consideraram aptos, apontaram fatores como: a falta de treinamento específico e material de apoio, a indisponibilidade de local adequado para as aulas e a necessidade de uma internet de boa qualidade.

Quanto à utilização de estratégias e recursos tecnológicos que promovam a inclusão e a equidade dos alunos na sua prática pedagógica, caso seja necessário e aprovado o ensino remoto emergencial. 71% dos professores se consideram parcialmente aptos; 19,4% se consideram aptos e 9,75 não se consideram aptos para utilização de estratégias e recursos tecnológicos que promovam a inclusão e a equidade dos alunos na sua prática pedagógica.

Gráfico 68 - Sobre a utilização de estratégias e recursos tecnológicos que promovam a inclusão e a equidade dos alunos na sua prática pedagógica

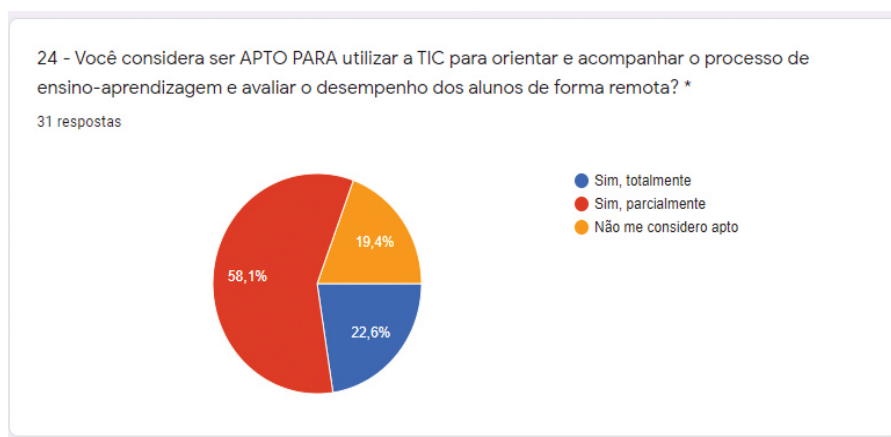


A falta de domínio de ferramentas das TICs, a ausência e oscilação da conectividade com a internet, a falta de experiência com o ensino remoto e os desafios como a inclusão digital para a promoção de equidade para com os alunos foram algumas das principais falas presentes entre os professores que se consideram aptos parcialmente ou que não se consideram aptos para utilização de estratégias e recursos tecnológicos que promovam a inclusão e a equidade dos alunos

na sua prática pedagógica.

Quanto à utilização das TICs para orientação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e avaliação do desempenho dos alunos de forma remota, 58,1% se consideram parcialmente aptos; 22,6% se consideram aptos e 19,4% não se consideram aptos.

Gráfico 69 - Sobre a utilização das TIC's para orientação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e avaliação do desempenho dos alunos de forma remota

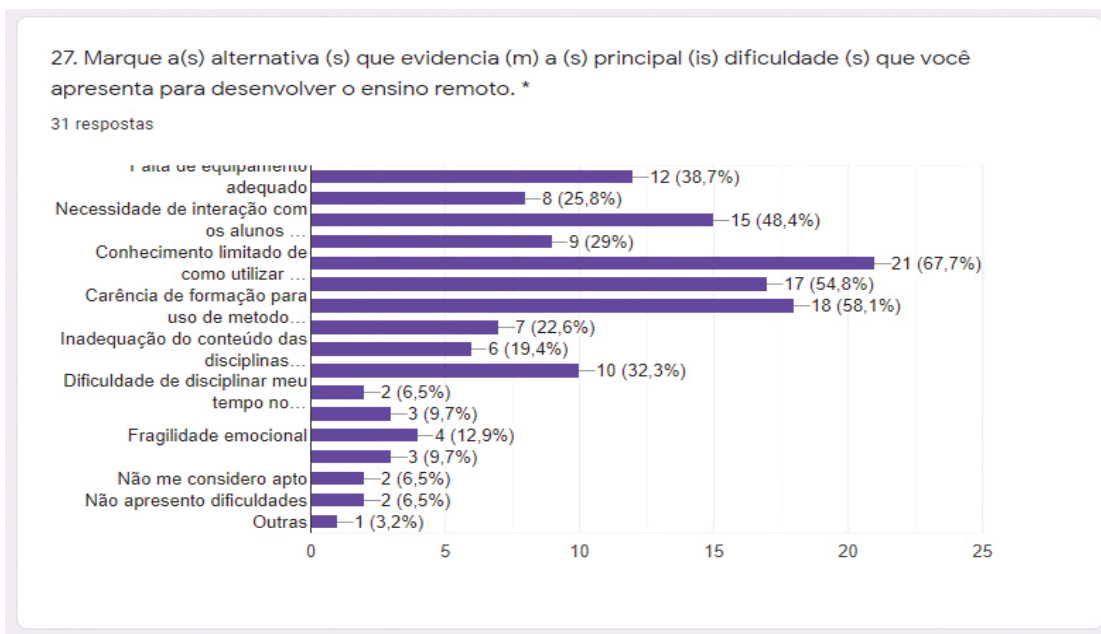


Os professores que se consideram parcialmente aptos e os não se consideram aptos, apontam fatores como: a distância não permite fazer uma fiel análise do processo de ensino-aprendizagem dos alunos; a ausência de formação específica para a utilização das TICs; a ausência de experiência com o ensino remoto; a desmotivação e desinteresse por parte dos alunos no acompanhamento das aulas remotas emergenciais, o que poderia acarretar uma certa defasagem no ensino/aprendizagem; e, fundamentalmente, as especificidades das disciplinas ministradas, que possui em sua composição curricular atividades práticas e laboratoriais.

Os professores do Colégio de Aplicação apontaram diversos aspectos que deveriam ser implementados pela UFAC e que contribuíssem para a implantação do Ensino Remoto Emergencial, como a realização de formação e capacitação pedagógica específica para utilização das TICs, a adoção e implementação da plataforma G-Suite, a oferta de cursos voltados à inclusão digital para o corpo de alunos do CAp, a disponibilidade de uma central de atendimento voltada para orientação quanto ao uso de TICs, e, fundamentalmente, a disponibilidade de uma conexão de internet de boa qualidade para os alunos do CAp.

Quanto às dificuldades apresentadas no desenvolvimento do Ensino Remoto emergencial, destacam-se: o conhecimento limitado para a utilização das TIC's (67,7%), carência de formação para uso de metodologias e práticas de ensino remoto (58,1%); e a falta de formação adequada para uso das TICs. Outros fatores foram apresentados pelos professores, como a necessidade de interação com os alunos e a falta de equipamentos adequados citados durante a pesquisa.

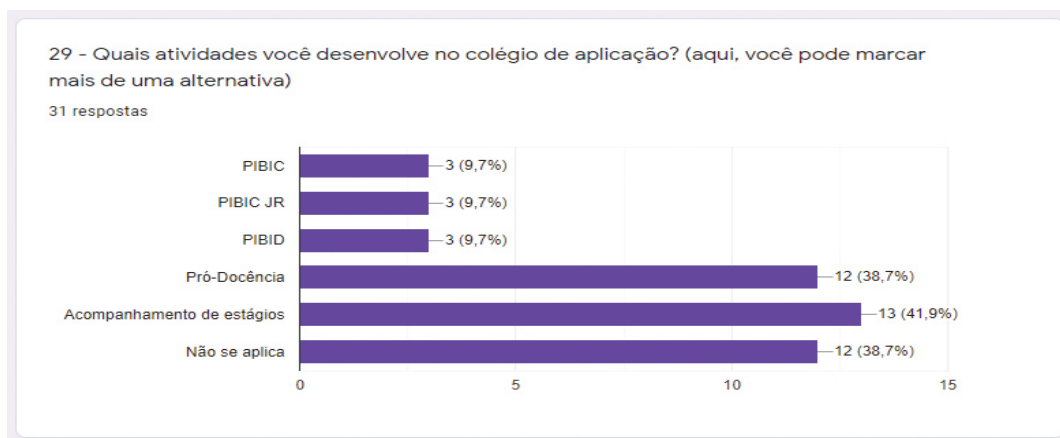
Gráfico 70 - Sobre as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do ensino remoto emergencial, estão o conhecimento limitado para a utilização das TICs



6.3 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHO DOCENTE

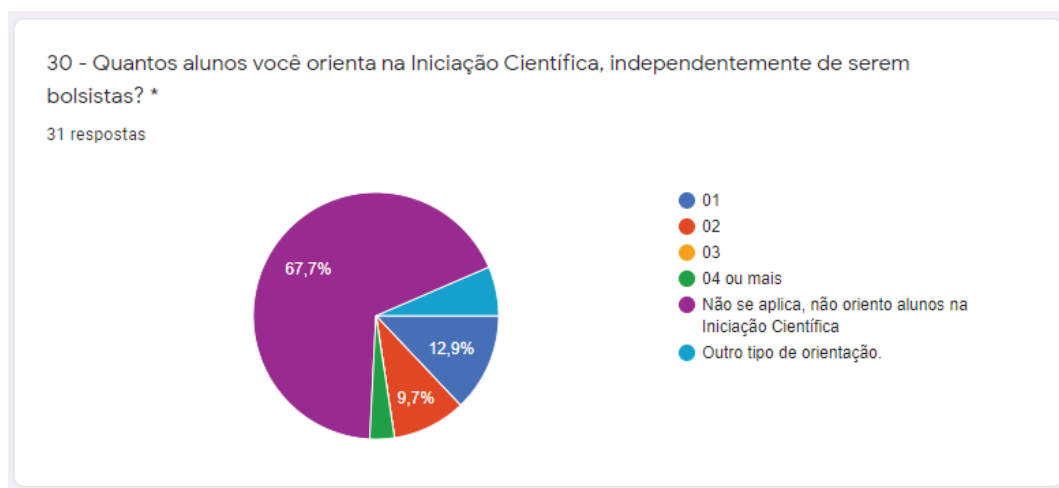
Dentre as principais atividades desenvolvidas pelos professores do CAP destacam-se o acompanhamento de estágios (41,9%); a Pro-docência (38,7%); os programas de PIBIC, PIBIC Jr e PIBID, desenvolvidos por 9,7 dos professores. Outros 38,7% não se aplicam a essas atividades.

Gráfico 71 - Sobre as principais atividades desenvolvidas pelos professores do CAP



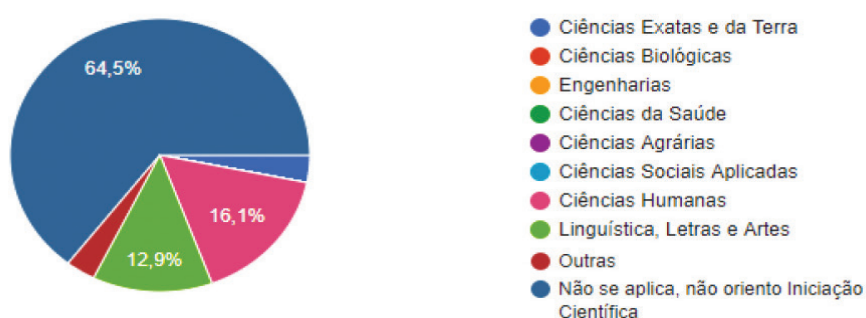
Cerca de 67,7% dos professores não desenvolvem orientações de iniciação científica, outros 12,9% possuem um aluno como orientando; 9,7% dois alunos como orientandos; 3,2% possuem 4 ou mais orientandos. Outros 6,5% dos professores, desenvolvem outros tipos de orientação, como: a Pro-docência, a coordenação de áreas e o acompanhamento de estagiários.

Gráfico 72 - Sobre o número de orientandos



A maior parte das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas pelos professores do CAP são na área de Ciências Humanas (16,1%), alguns professores desenvolvem pesquisas na área Linguística, Letras e Artes (12,9%), outros 3,2% desenvolvem pesquisas na de Ciências Exatas e da Terra e em outras áreas de conhecimento. Cerca de 64,5% dos professores não orientam alunos de iniciação científica.

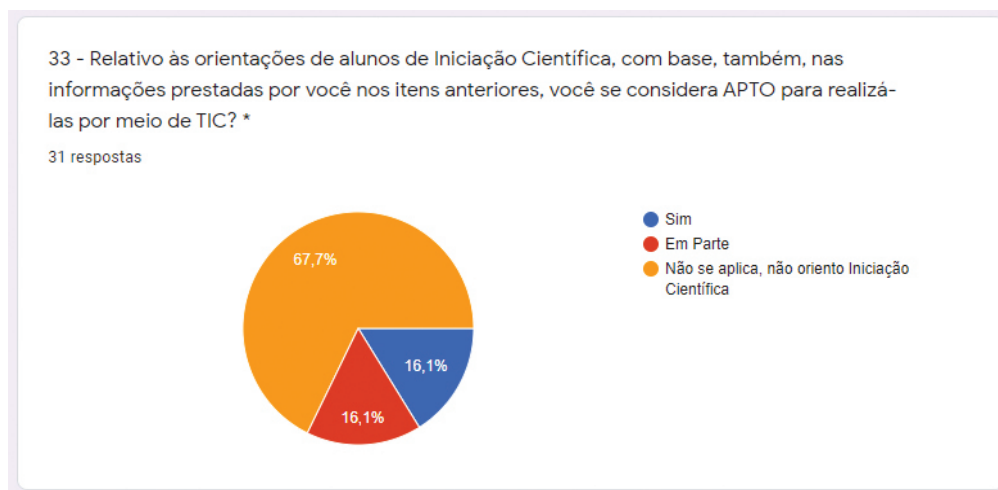
Gráfico 73 - Sobre a área de desenvolvimento de pesquisas



Quanto às orientações e acompanhamento dos alunos que participam da iniciação científica, 16,1% dos professores se consideram aptos ou aptos em parte para desenvolver as orientações e acompanhamentos via TICs. Outros 67,7% não orientam projetos de iniciação científica.

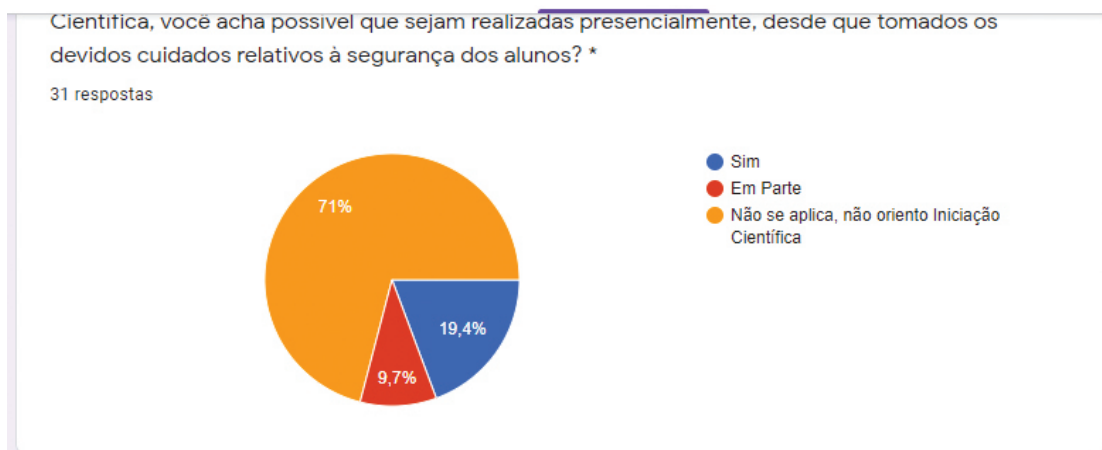
ca. Algumas limitações apontadas pelos professores, foram a carga horária reduzida no CAp, o acompanhamento para oportunização da prática docente, a ausência de ferramentas e conexão com a internet.

Gráfico 74 - Sobre o acompanhamento de alunos de iniciação científica



Quanto ao desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa de seus alunos de Iniciação Científica, a possibilidade que sejam realizadas presencialmente, desde que tomados os devidos cuidados relativos à segurança dos alunos foi apontada como possível por 19,4% dos professores, outros 9,7% acreditam que em parte. 71% dos professores afirmaram não desenvolver atividades de iniciação científica. Alguns fatores apresentados pelos professores que acreditam que dificultariam o desenvolvimento dos trabalhos estão a suspensão das orientações presenciais, o que contribuiria para a preservação da saúde dos professores e alunos; e a coleta de informações com a comunidade escolar.

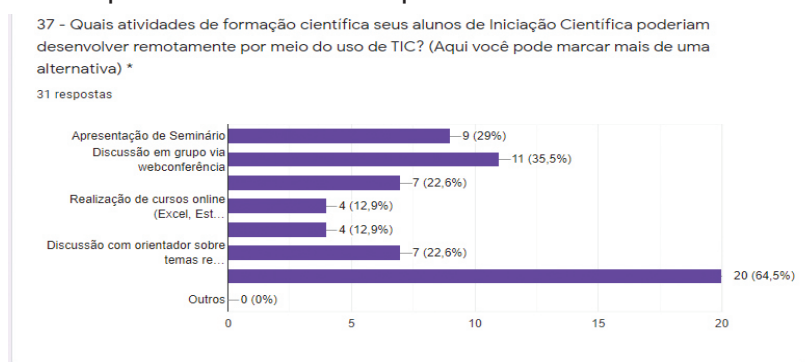
Gráfico 75 - Sobre o acompanhamento de alunos de iniciação científica presencialmente



Dos professores que apontaram como em parte aptos e que não se sentem aptos, assinaram a necessidade de coleta de informações e que pertencem ao grupo de risco.

Das atividades de formação científica que poderiam ser desenvolvidas pelos alunos orientandos de iniciação científica por meio de TICs. A discussão em grupo via web conferência foi apontada por 35,5% dos professores; as apresentações de seminários por 29%; cerca de 22,6% afirmaram ser possível a escrita e apresentação de artigos científicos e a discussão com orientador sobre temas relativos ao objeto da pesquisa foi apontada por outros 12,9%, assim como esse mesmo percentual afirmou que a possibilidade de realização de cursos on-line e o acompanhamento de defesas de mestrados e doutorados. Cerca de 64,5% dos professores do CAP não orientam alunos de iniciação científica.

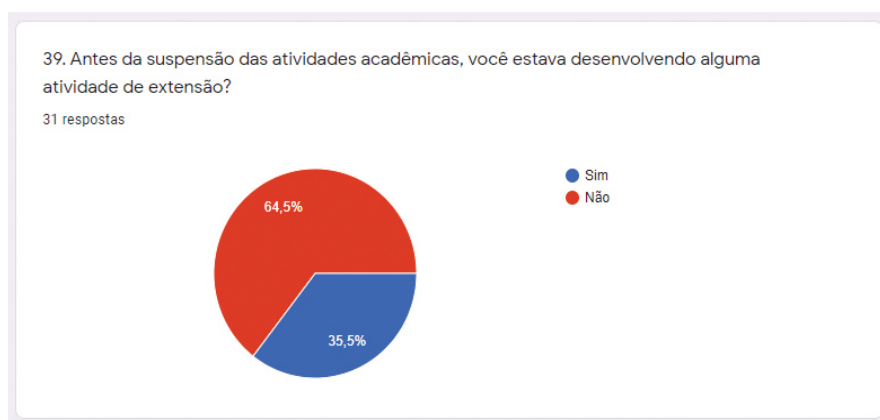
Gráfico 76 - Sobre o acompanhamento de alunos de iniciação científica presencialmente por meio das TIC's



6.4 - EXTENSÃO E O TRABALHO DOCENTE

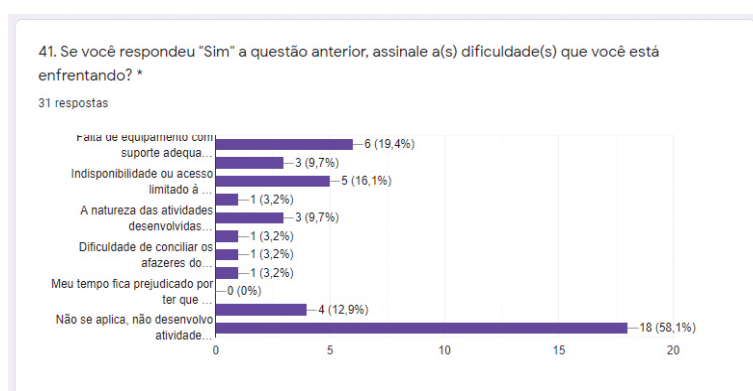
Os projetos de extensão estavam sendo desenvolvidos por 35,5% dos professores do CAP antes do período de pandemia, outros 64,5% não desenvolviam esse tipo de atividade acadêmica. As atividades de extensão seguem sendo executadas de forma remota por 25,8% dos professores, enquanto 74,2%, suspenderam as atividades de extensão.

Gráficos 77 e 78 - Sobre o desenvolvimento de atividades de extensão e execução de maneira remota



Dentre as principais dificuldades encontradas na execução dos projetos de extensão de forma remota estão: a falta de equipamentos com suporte adequado (19,4%), a indisponibilidade ou o acesso limitado a internet (16,1%), a natureza das atividades desenvolvidas com os estudantes/participantes exige encontros presenciais e ambiente de estudos adequados (9,7%), o conhecimento limitado sobre como utilizar ambientes virtuais, a dificuldade de conciliar os afazeres domésticos com o desenvolvimento de atividades de extensão, a limitação de tempo, o que prejudica devido ter que cuidar de crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos foram citados por 3,2% dos professores. Outros 12,9% afirmaram não apresentar dificuldades. Cerca de 58,1% dos professores não desenvolvem atividades de extensão.

Gráfico 79 - Sobre as dificuldades de execução atividades de extensão e execução de maneira remota



Os professores do CAP, apontaram ser fundamental o apoio institucional da UFAC para o desenvolvimento de atividades de extensão, esse apoio institucional se configuraria na construção de editais específicos e voltados para atual realidade de isolamento social, a disponibilização de EPI's para o desenvolvimento de atividades presenciais, a oferta de cursos de capacitação voltadas para o ensino remoto, a implementação da plataforma G-Suite, um apoio pedagógico com acompanhamento de profissionais na área de TIC's, o desenvolvimento de um ambiente AVA específico para as atividades de extensão e a oferta de internet com boa conectividade aos participantes dos projetos de extensão.

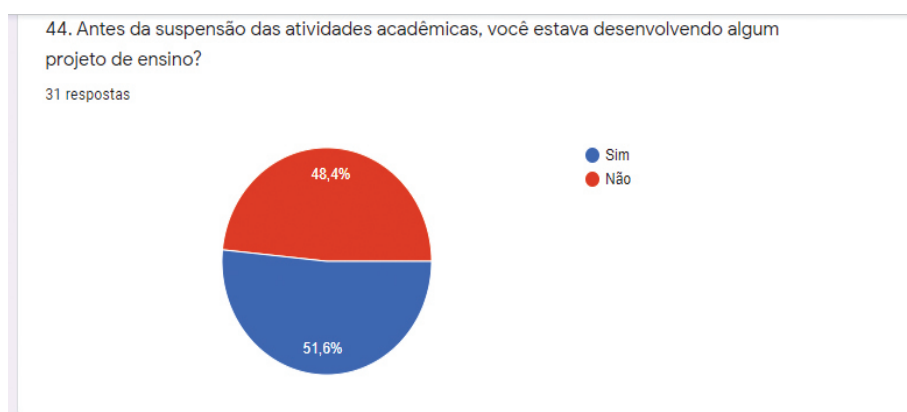
A contribuição dos professores para a construção de um planejamento das atividades acadêmicas e a execução qualificada do ensino Básico Técnico e Tecnológico, da Iniciação Científica e da Extensão no contexto da pandemia e pós-pandemia foi apontada como fator central a ser trabalhado. Dentre as quais, um incentivo a classe docente por parte da UFAC através da oferta de cursos de capacitação para o uso de ferramentas de aula remota, aliadas a um suporte técnico pedagógico, esteve presente em quase todas as falas dos professores entrevistados. A disponibilidade de uma conexão de internet no modelo UFAC Air é um dos pontos que facilitaria uma comunicação virtual entre professores, alunos, gestores e pró-reitores; a adequação sanitária do ambiente escolar do CAP, é uma das preocupações presentes, além do adiamento da entrega dos relatórios das atividades desenvolvidas pelos professores do CAP.

Nesse contexto é importante pensar que no contexto da pandemia há necessidade de desenvolvermos atividades remotas como forma de “amenizar os prejuízos” de aprendizagem em decorrência de todo esse tempo sem aulas presenciais. E para o período pós-pandemia: elaborar projetos que apresentem estratégias de ensino e aprendizagem na “tentativa” de repor os conteúdos (pelo menos em parte). Construir estratégias motivacionais para os nossos alunos tendo em vista que no retorno às aulas presenciais haverá de forma mais intensa a necessidade do interesse e atenção dos estudantes na construção da aprendizagem.

6.5 - ENSINO E O TRABALHO DOCENTE

Antes do período de isolamento social, 51,6% dos professores estavam desenvolvendo algum projeto de ensino, outros 48,4% não desenvolviam. Dos professores que desenvolvem projetos de ensino, apenas 16,1% estão com atividades de maneira remota, enquanto 83,9% suspenderam as atividades.

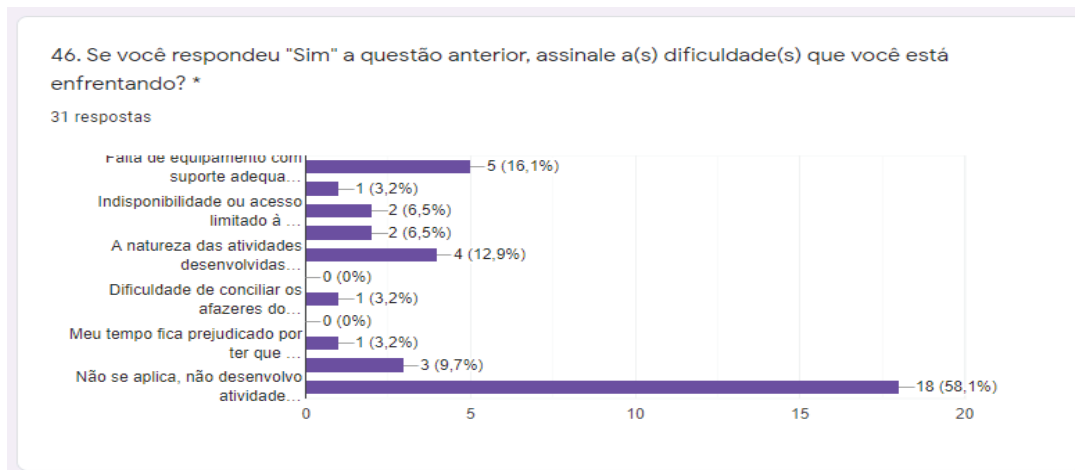
Gráficos 80 e 81 - Sobre a execução e acompanhamento de projetos de ensino





As principais dificuldades encontradas na execução dos projetos de extensão de forma remota estão: a falta de equipamentos com suporte adequado (16,1%), a natureza das atividades desenvolvidas com os estudantes/participantes exige encontros presenciais (12,9%); a indisponibilidade ou o acesso limitado à internet, o conhecimento limitado sobre como utilizar ambientes virtuais (6,5%), e ambiente de estudos adequados, além da dificuldade de conciliar os afazeres domésticos com o desenvolvimento de atividades de extensão, a limitação de tempo, o que prejudica devido ter que cuidar de crianças, pessoas do “grupo de risco” e/ou idosos foram citados por 3,2% dos professores. Outros 9,7% afirmaram não apresentar dificuldades. Cerca de 58,1% dos professores não desenvolvem atividades de ensino.

Gráfico 82 - Sobre as dificuldades de execução atividades de ensino de maneira remota



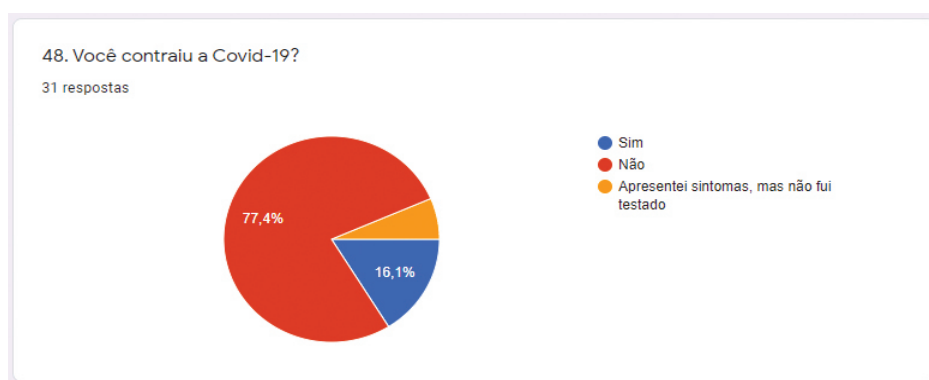
Os professores do CAP apontaram ser fundamental o apoio institucional da UFAC para o desenvolvimento de atividades de ensino, esse apoio institucional se configuraria na oferta de cursos de capacitação voltadas para o ensino remoto, apoio pedagógico, médico e psicológico, a participação de profissionais da área de TI's para acompanhamento e orientação, readequação do espaço físico da escola; materiais didáticos para a elaboração das aulas remotas, aos professores que não tem um espaço adequado para a realização de tais atividades que se pense uma forma alternativa para que isso seja feito, a disponibilidade de cópias para os alunos no período de pandemia pensando naqueles que não possuem impressora, elaboração de portal digital para

envio de atividades e no pós-pandemia: a verificação do quadro de saúde dos funcionários e alunos antes do retorno, principalmente para os que são do grupo de risco, a disponibilização de EPIs para funcionários e alunos, a disponibilização de um canal/ site que possa ser alimentado com o material para os alunos/ Central de apoio que possa estar tirando dúvidas dos professores acerca do manuseio das ferramentas, além de uma readequação da carga horária das disciplinas, mesmo de forma remota, na qual fosse permitido aos professores desenvolverem as atividades remotas e as mesmas serem contadas na carga horária das disciplinas envolvidas com projetos de ensino no colégio.

6.6 - CONDIÇÕES DE SAÚDE DO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

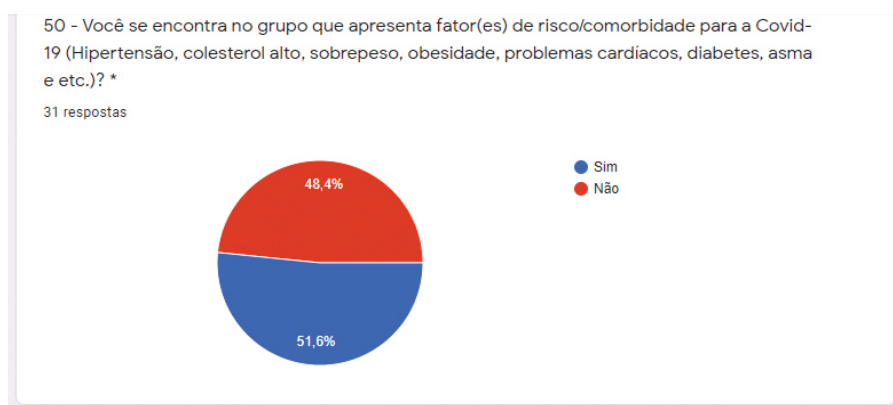
Durante o período de isolamento social, 16,1% dos professores afirmaram ter contraído Covid-19, 77,4% não contraíram, outros 6,5% apresentaram sintomas, mas não foram testados. Quanto à questão do convívio com algum membro familiar que apresentou ou apresenta algum sintoma da Covid-19, 71% afirmaram que não e 29% confirmaram que conviveram com algum membro da família que contraiu a Covid-19.

Gráficos 83 e 84 - Sobre os professores ou algum membro familiar ter contraído Covid-19



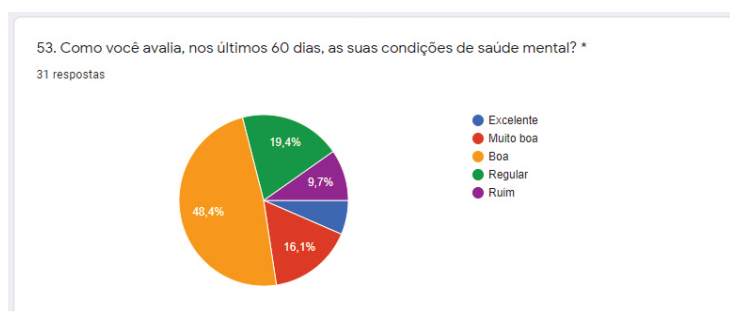
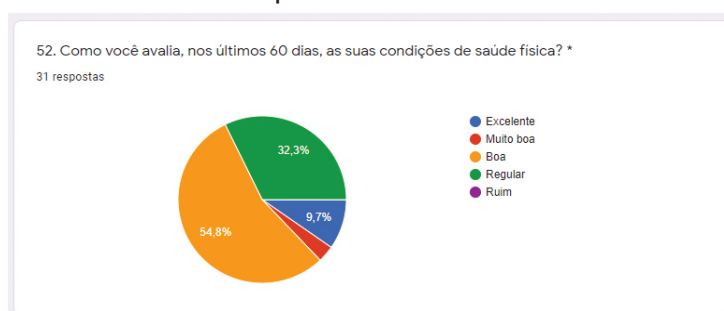
Cerca de 51,6% dos professores do CAP afirmam se encontrar no grupo que apresenta fatores de risco/comorbidade para a Covid-19, enquanto 48,4% declararam não apresentar quaisquer fatores de risco. Dentre os fatores apresentados, destacam-se: hipertensão, doenças pulmonares, diabetes, sobrepeso, hipertireoidismo, asma, pneumopatia, doenças respiratórias, doença autoimunes, baixa imunidade, faringite de repetição, labirintite e obesidade foram citadas.

Gráfico 85 - Sobre os fatores de risco/comorbidade para a Covid-19



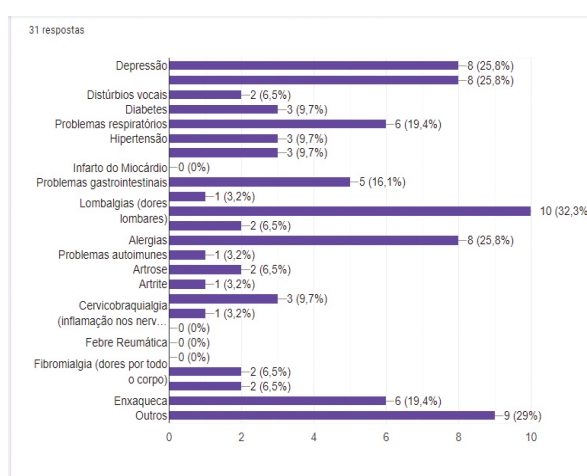
As condições de saúde física dos professores nos últimos 60 dias foram classificadas como boa para 54%, como regular para 32,3%, como muito boa para 3,2% e para 9,7% como excelente. Quanto à saúde mental dos professores nos últimos 60 dias, 48,4% classificaram como boa, 19,4% como regular, 16,15% como muito boa, 9,7% como ruim e outros 6,5% como excelente.

Gráficos 86 e 87 - Sobre as condições da saúde física e mental dos professores



Quanto as doenças que mais demandaram atenção dos professores do CAP nos últimos 60 dias, a lombalgia (dores lombares) foi apontada por 32,3%; a depressão, o descontrole emocional causado pelo estresse e as alergias foram citados por 25,8%; os problemas respiratórios e a enxaqueca foram citados por 19,4%; o diabetes, a tendinite, a artrose, o colesterol, a bursite, a fibromialgia e a síndrome do pânico, além dos distúrbios vocais, foram citados por 6,5%; os quadros oncológicos, a artrite e a inflamação nos nervos foram apontadas por 3,2% dos professores. Outros 29% apontaram outros tipos de doenças como ansiedade, dores pulmonares, a hernia de disco, a Covid-19, fraturas nos dedos e a labirintite.

Gráfico 88 - Sobre as doenças que mais demandaram atenção dos professores do CAP nos últimos 60 dias



Os docentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre são de maneira geral, favoráveis à adoção de aulas remotas durante a pandemia. Para uma aceitação mais ampla desse modelo, há um empecilho socioeconômico: 26,7% de nossos alunos têm renda de até um salário mínimo e meio; cerca de 16,9% não tem acesso à internet e 11,3% não possuem equipamentos adequados.

Os dados nos mostram a dificuldade que nossos alunos enfrentam em relação ao acesso à tecnologia, mas fica claro que esta não é a única variável a ser levada em consideração para a oferta de aula de maneira remota. A adequação das disciplinas para oferta online e a necessidade de apoio interativo dos docentes são variáveis que devem ser trabalhadas em conjunto para que a experiência dos alunos que puderem acompanhar as atividades seja satisfatória e enriquecedora para a trajetória discente.

Em relação aos docentes, além da preocupação com as condições de acesso dos alunos e com a adequação de suas disciplinas, a pesquisa descobriu que há um espaço a ser preenchido com o treinamento dos professores para uso dos ambientes digitais e tecnologias da comunicação e da informação aplicadas à educação. Há interesse por parte da comunidade em descobrir e aplicar ferramentas digitais no modelo de ensino presencial, o que sinaliza para uma hibridização no horizonte, desde que a universidade ofereça o suporte necessário a professores e alunos.

6.7 - CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE ESTUDANTIL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, SOBRE USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

O calendário escolar de 2020 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre foi suspenso em virtude da crise provocada pela pandemia de Covid-19. Devido à incerteza sobre a evolução da situação sanitária, a instituição começou a estudar cenários para a retomada gradual das atividades de forma segura e equitativa. Nesse contexto, lançou uma ampla consulta **online** para ouvir pais e alunos. Entre os dias 22 e 30 de julho, responderam 409 pais/alunos (de um total de 42 professores⁵ e 504 pais/alunos⁶ da Educação Infantil ao Ensino Médio).

Para a pesquisa com os discentes, adotamos inicialmente o índice de confiança de 99% e margem de erro de 2%. A amostra calculada com este parâmetro foi de 409 alunos numa população total de 504 matrículas ativas em todos segmentos de ensino. Contudo, como a participação discente foi muito grande, a pesquisa atingiu o índice de confiança de 99% com margem de erro de apenas 1%. Cabe ressaltar que este parâmetro se refere à população de pais/alunos ativos nos segmentos de ensino, obedecendo ao princípio da aleatoriedade da amostra, e que os números nos permitem ter um retrato estatisticamente confiável sobre o acesso e a opinião da comunidade escolar em relação ao uso de tecnologias digitais no ensino em tempos de pandemia.

O objetivo da pesquisa não foi apenas saber se a comunidade estudantil é contra ou a favor da adoção de tecnologias digitais para o ensino remoto emergencial durante a pandemia. Se assim fosse, uma enquete simples de questão única seria suficiente. Entretanto, mais do que conhecer a opinião sobre o retorno com aulas remotas, interessa à administração conhecer o contexto social, econômico, tecnológico e pedagógico da comunidade escolar do Colégio de Aplicação, contexto este que nos permite ler a resposta a esta questão de forma conceitual, e não apenas numérica. Por trás de todo número, existe uma série de condicionantes que ajudam a compreender as variáveis e suas relações com a realidade acadêmica. As condicionantes nos ajudam a ler o dado numérico que se apresenta diante de nós.

A seguir, apresentamos os dados apurados. O relatório apresenta dados construídos através de questionário respondido por pais/alunos, com a análise de itens que contemplam aspectos tecnológicos (acesso à rede e a equipamentos), técnicos (habilidades pessoais com as tecnologias) e pedagógicos (adequação das disciplinas ao ambiente digital). A leitura do conjunto dessas variáveis oferece um panorama robusto para a tomada de decisão a respeito da adoção de atividades de ensino remoto emergencial e da promoção de políticas de inclusão digital no Colégio de Aplicação.

6.8 - DADOS PAIS/ALUNOS

Foram registradas 409 respostas de pais/alunos de todos os segmentos de ensino oferecidos pelo Colégio de Aplicação. O questionário que abordou questões referentes a opinião

5 - O Colégio de Aplicação possui em seu quadro docente 42 professores; e no ano de 2020 conta com 32 professores (entre efetivos e substitutos) atuando em sala de aula em todos os seguimentos de ensino

6 - Os alunos matriculados no Colégio de Aplicação estão distribuídos na seguinte forma: Educação Infantil: 25; Ensino Fundamental I: 124; Ensino Fundamental II: 217 e Ensino Médio: 138.

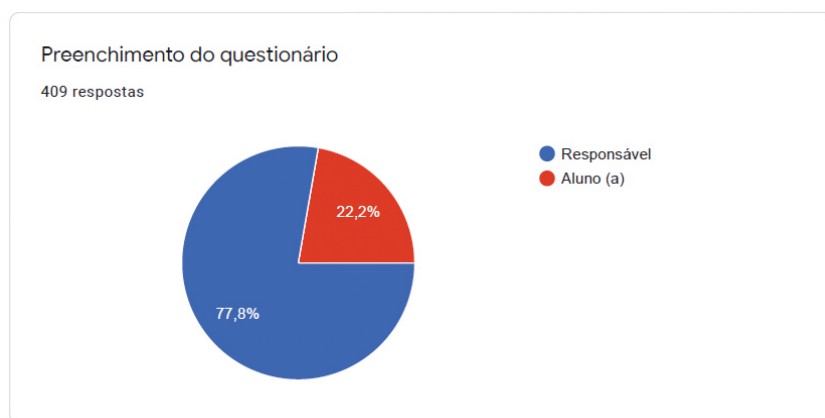
dos alunos matriculados no Colégio de Aplicação fora agrupado juntamente com questões direcionada a pais e responsáveis. Obedecendo a distinção de segmento matriculados. Os segmentos ofertados pelo Colégio de Aplicação, foram classificados por: Educação Infantil (Pré II), Ensino Fundamental I (compreendendo do Primeiro ao Quinto ano), Ensino Fundamental II (compreendendo do Sexto ao Nono Ano) e Ensino Médio (compreendendo da Primeira Ano ao Terceiro). Atendendo seu alunado em sistema semi-integral (57,7%) e no turno matutino (42,3%), o Colégio de Aplicação, além do ensino, desenvolve atividades voltadas à pesquisa e extensão.

Os seguimentos com maior participação na construção/resposta da consulta proposta pelo Colégio de Aplicação da UFAC foram: Ensino Fundamental II (43,8%), Ensino Médio (31,8%), seguido do Ensino Fundamental I (18,8%) e Educação Infantil (7,1%).

6.9 - PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS, ESTRUTURA FAMILIAR E CRONOGRAMA DE ESTUDOS DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Quanto ao preenchimento do questionário/consulta a comunidade escolar do Colégio de Aplicação, das 409 respostas obtidas, 77,8% tiveram os pais/responsáveis como responsáveis pelas informações, e 22,2% os alunos.

Gráfico 89 - Sobre o preenchimento do questionário consulta



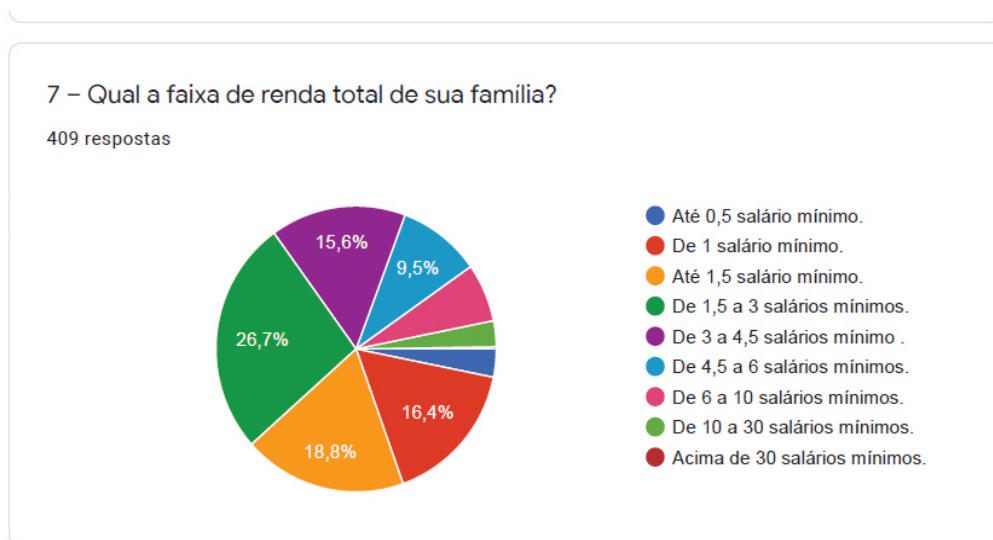
Os principais membros do núcleo familiar responsáveis pelo preenchimento da consulta foram o pai e a mãe dos alunos (41,3%), seguido pelas mães (24,2%) e pelos pais (15,2%). Outros membros familiares como tios, avós e irmãos foram citados na consulta.

O Colégio de Aplicação possui uma comunidade escolar com idade entre 5 a 17 anos, residentes em sua maioria na cidade de Rio Branco, com residência em diversos bairros da cidade. Observou-se que, 89,5% não possuem qualquer necessidade educacional e/ou deficiência específica.

Quanto à questão socioeconômica da comunidade escolar do Colégio de Aplicação,

26,7% afirmaram ter uma renda entre 1 e 3 salários mínimos; 18,8% possuem uma renda 1,5 salário mínimo e 16,4% acima de 30 salários.

Gráfico 90 - Faixa salarial das famílias com filhos no Colégio de Aplicação



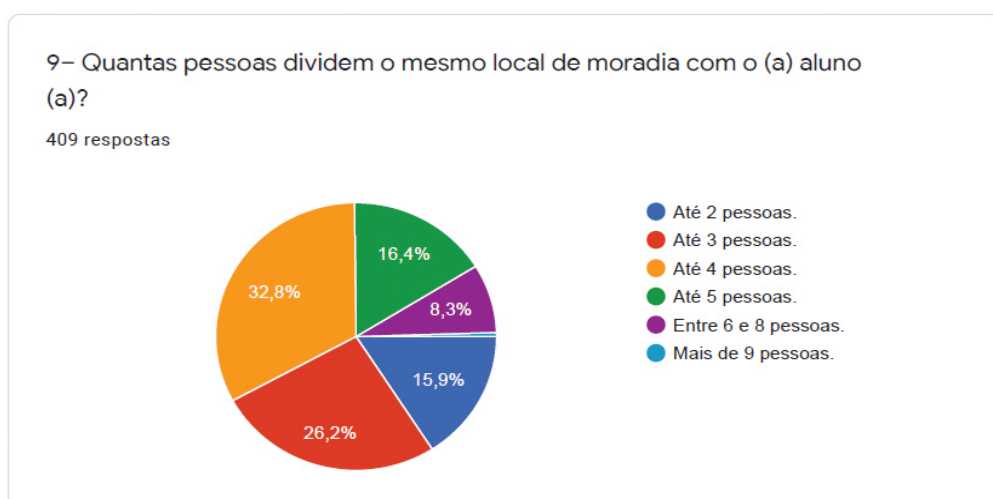
A constituição familiar da comunidade escolar do Colégio de Aplicação é formada em sua maioria por uma família nuclear (pai e mãe), representado por 82,6% dos alunos que residem com seus pais e mães, enquanto 12,5% residem em outras configurações familiares como: extensiva, monoparental, mosaico e afetiva.

Gráfico 91 - Construção familiar dos alunos do Colégio de Aplicação



A maioria das famílias da comunidade escolar do Colégio de Aplicação é formada por até 4 pessoas (32,8%); as famílias representadas de maneira monoparental de até duas pessoas representam 0,5% da comunidade escolar.

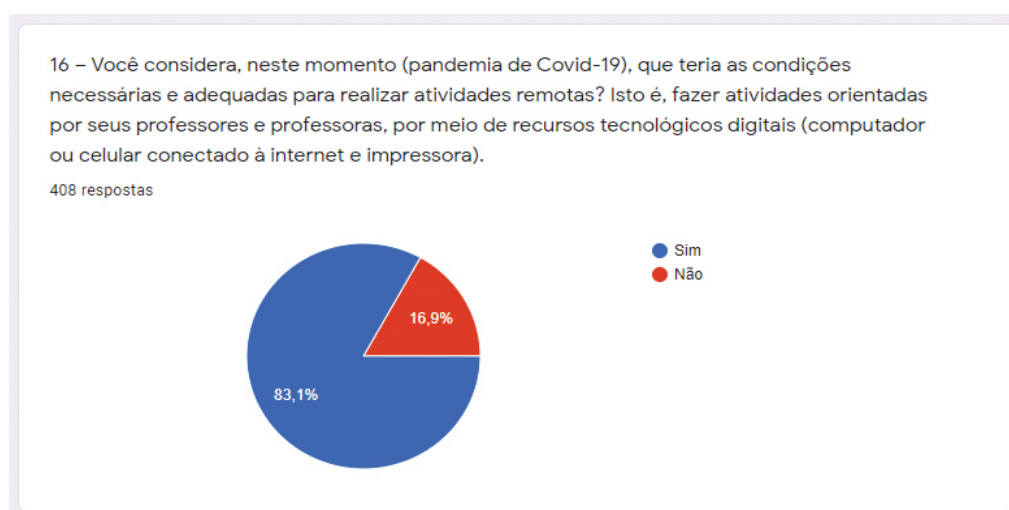
Gráfico 92 - Construção do núcleo familiar dos alunos do Colégio de Aplicação



6.10 - CONCORDÂNCIA COM O RETORNO DE ATIVIDADES REMOTAS NO CAP/UFAC

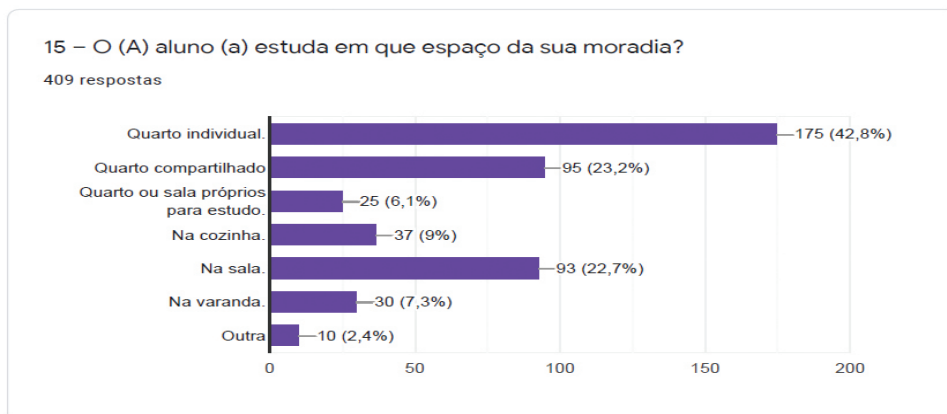
A pergunta 16 do questionário deve ser lida como uma variável dependente das condições de acesso do aluno (variável tecnológica), das habilidades que eles percebem nos docentes em relação ao uso de tecnologias e das habilidades dos próprios alunos com os meios digitais (variável técnica) e da adequação das disciplinas do curso ao ensino remoto (variável pedagógica). Essas variáveis serão detalhadas ao longo do relatório. Nesse quesito, 83,1% considera ter condições necessárias e adequadas para realização de aulas remotas.

Gráfico 93 - Sobre condições necessárias para realização de aulas remotas



Quanto ao local de estudo durante o período de isolamento, o quarto individual é o principal espaço (42,8%), seguido pelo quarto compartilhado (23,2%) e a sala (22,7%).

Gráfico 94 - Sobre condições de manutenção de uso da internet



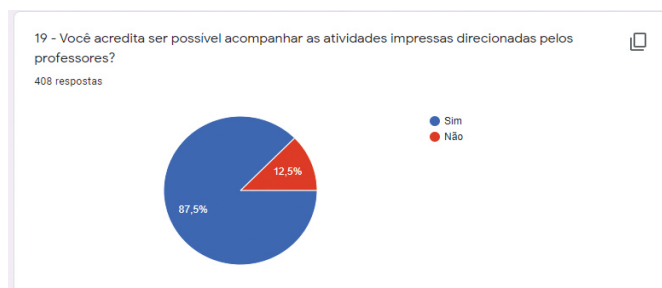
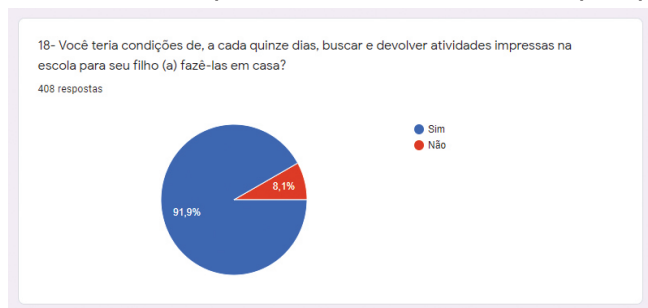
Na questão 17 foi apresentado que 87% das famílias do Colégio de Aplicação possuem condições para manter o pagamento de acesso à internet para realização de aulas remotas.

Gráfico 95 - Sobre condições de manutenção de uso da internet



Visando contemplar o público que não possui acesso à internet, a equipe do Colégio de Aplicação, perguntou sobre a possibilidade de buscar/devolver as atividades impressas para realização em casa, 91,2% respondeu que sim e 87,5% apontou ser possível acompanhar as atividades impressas direcionadas pelos professores.

Gráficos 96 e 97 - Sobre a possibilidade de buscar atividades impressas na escola e acompanhar as atividades propostas

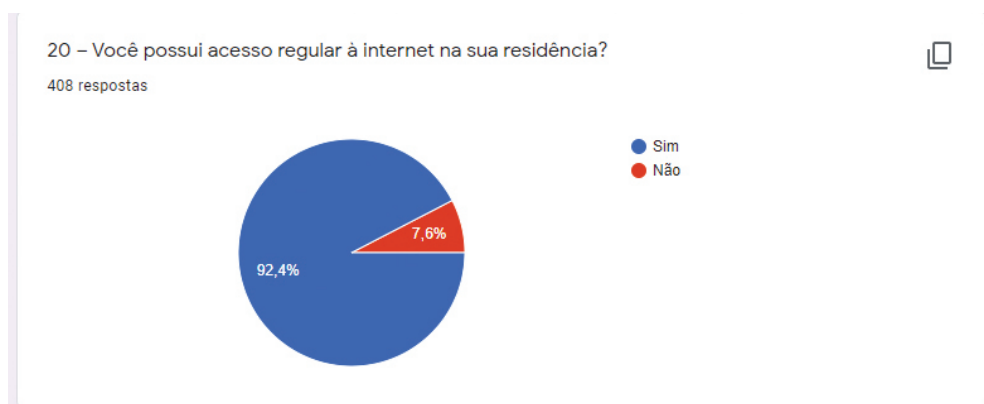


Acesso à internet

Neste item, a pesquisa mede o acesso do aluno à internet para que o CAP/UFAC compreenda se a forma de conexão do indivíduo oferece condições de acompanhamento de aulas remotas. Sem acesso absoluto é a situação do aluno que não dispõe de nenhum serviço/provedor de internet em sua residência. Com acesso limitado é a situação do aluno que usa apenas internet via celular, com conexão 3G/4G com pacote limitado de dados.

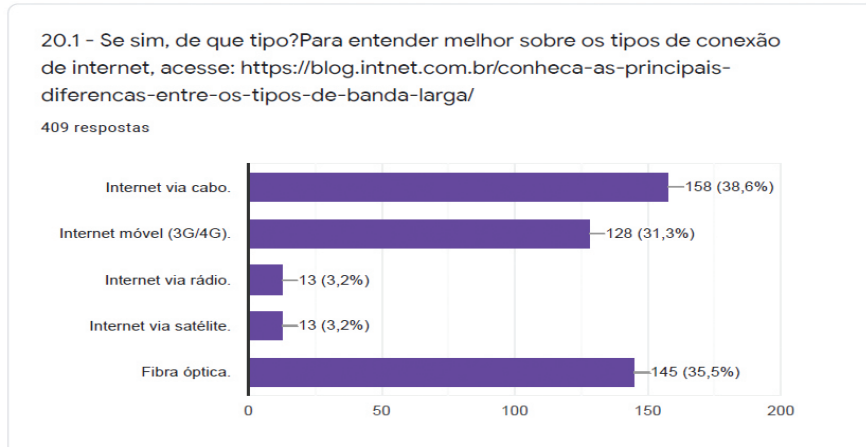
Quanto à disponibilidade de acesso regular de internet nas residências (acesso absoluto), 92,4% dos entrevistados afirmaram possuir acesso.

Gráfico 98 - Sobre a disponibilidade de internet nas residências



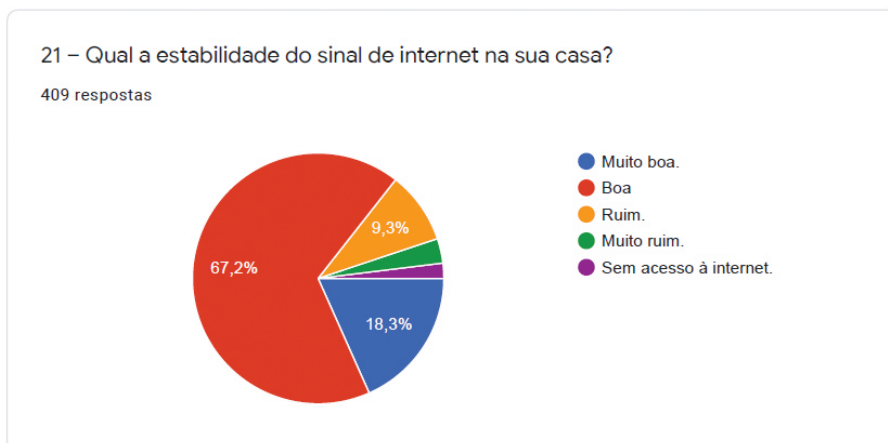
Dados apresentados sobre condições de acesso regular a internet, apontam que 38,6% possuem internet via cabo; 35,5% possuem acesso à internet via fibra óptica e 31,3% possuem acesso limitado a internet, através de pacotes de dados 3G/4G.

Gráfico 99 - Sobre o tipo de conexão à internet utilizado



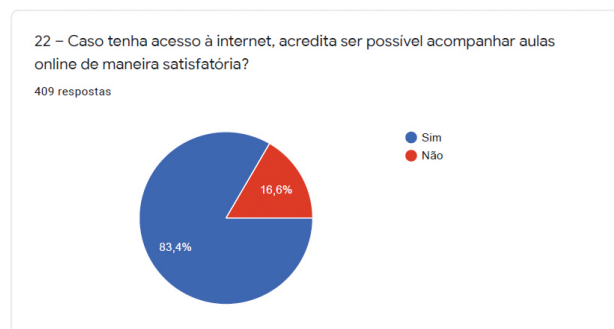
Quanto à instabilidade de sinal de internet, 67,2% afirmaram ser muito boa, 18,3% classificaram como boa e 9,3% como ruim.

Gráfico 100 - Sobre a instabilidade de conexão com a internet



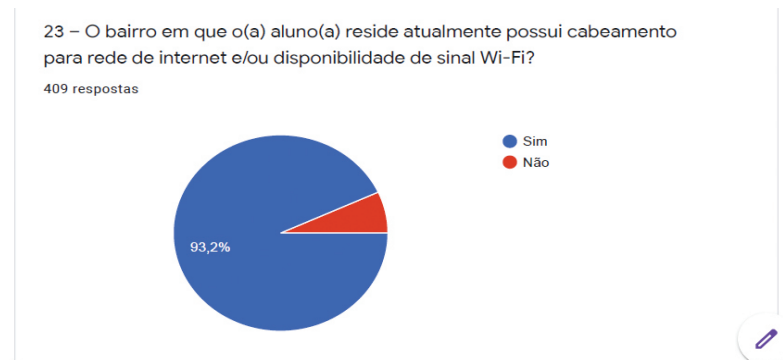
Quanto ao acompanhamento das aulas remotas de maneira satisfatória, 83,4% responderam que acreditam ser possível.

Gráfico 101 - Sobre o acompanhamento das aulas remotas emergências



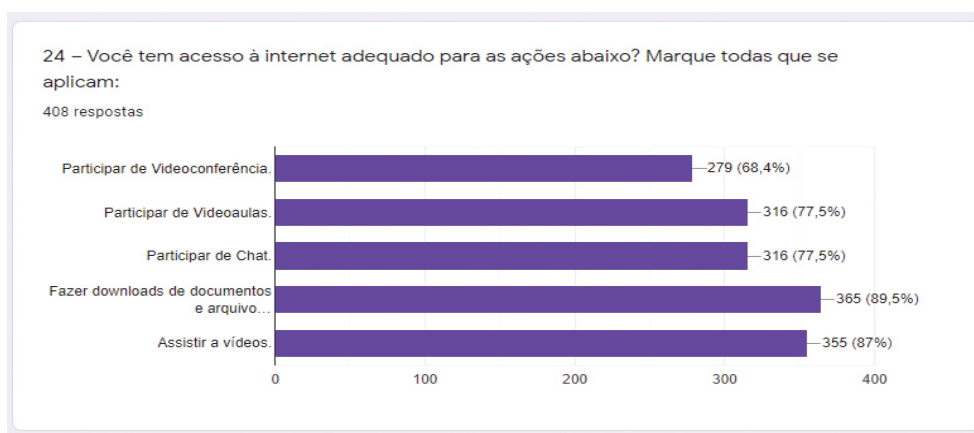
Cerca de 93,2% dos alunos responderam que nos bairros em que residem, possui cabeamento para rede de internet e disponibilidade de sinal Wi-fi.

Gráfico 102 - Sobre o cabeamento de internet



Sobre a utilização da internet, 89,5% utilizam a internet para realizar downloads de documentos e arquivos, 87% para assistirem a vídeos; e 77,5% utilizam para participarem de videoaulas e de chats.

Gráfico 103 - Sobre a utilização da internet

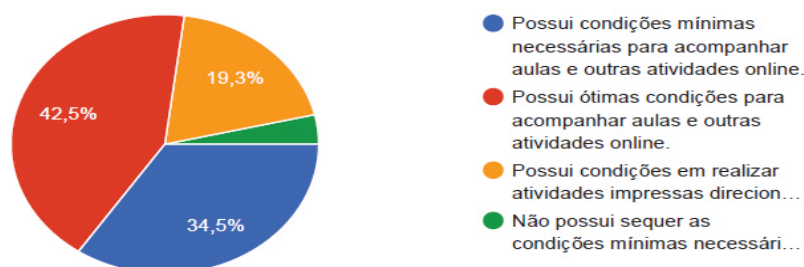


Sobre as condições de acompanhamento das aulas e de atividades remotas, 42,5% afirmam possuir ótimas condições, 34,5% possuem condições mínimas e 3,7% não possuem sequer condições de acompanhar.

Gráfico 104 - Sobre as condições de acompanhamento das aulas remotas emergenciais

25 – Com base nas informações prestadas acima por você, como resumiria a condição de seu (sua) filho (a) de realizar estudos online? Se tem acesso à internet e crê não possuir condições para acompanhar aulas online, exponha abaixo os motivos, incluindo as condições materiais como equipamentos adequados, ambiente e demais fatores que possam afetar tal atividade.

409 respostas

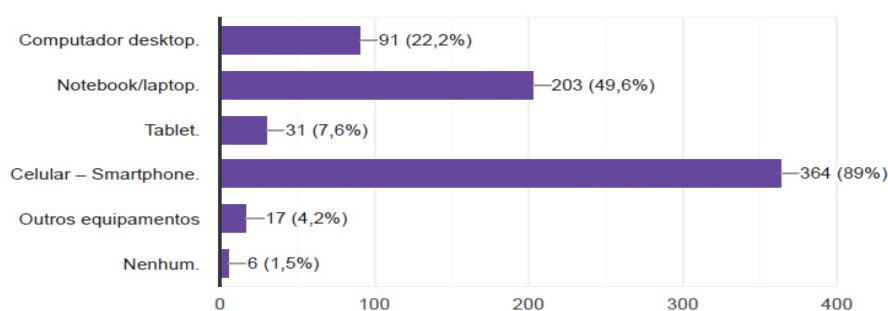


O celular/smartphone, é o principal recurso utilizado pelos alunos para acesso à internet (89%), seguido pelo notebook/laptop (49,6%) e o computador/desktop (22,2%).

Gráfico 105 - Sobre o principal recuso utilizado para acesso à internet

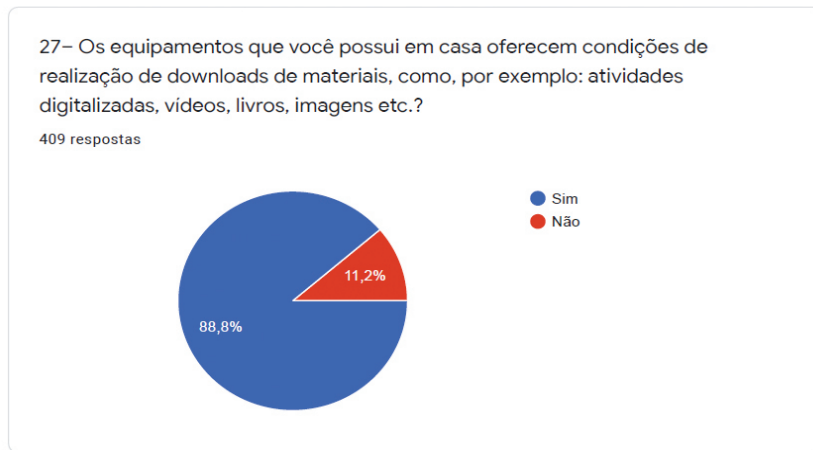
26 – O (A) aluno(a) tem acesso a quais tipos de recursos tecnológicos? (Marcar as opções que se aplica à realidade).

409 respostas



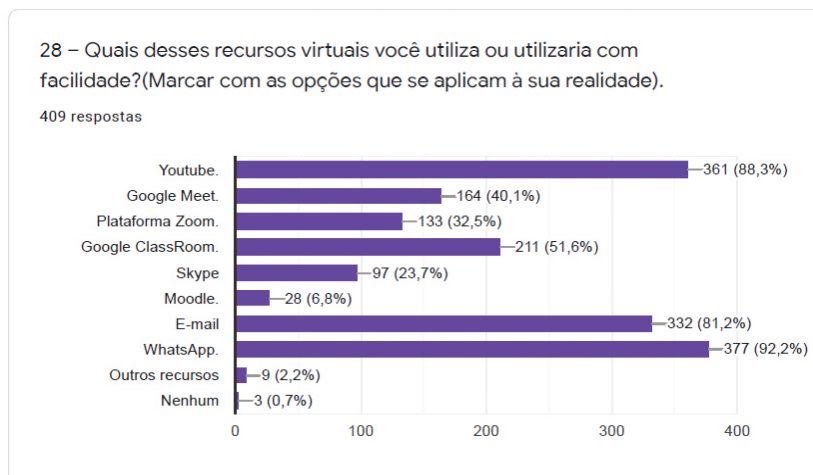
Cerca de 88,8% dos entrevistados, afirmaram possuir equipamentos compatíveis para a realização de downloads de materiais, como por exemplo: atividades digitalizadas, vídeos, livros e imagens.

Gráfico 106 - Sobre equipamentos compatíveis para acompanhamento das aulas remotas emergenciais



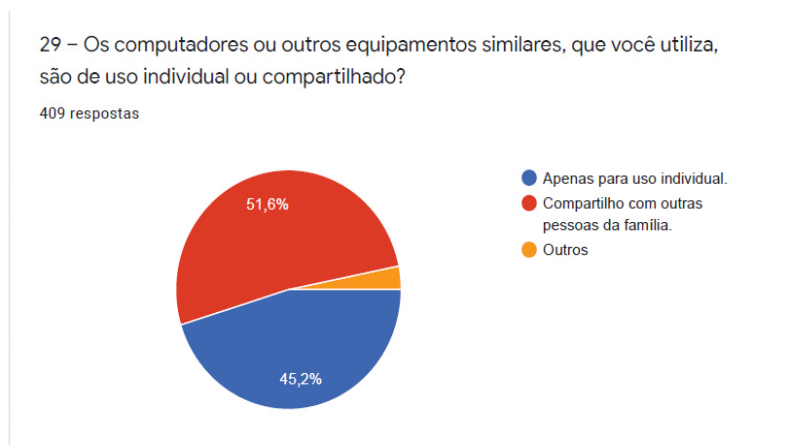
A principal ferramenta de acesso à internet utilizada pelos alunos é o aplicativo WhatsApp (92,2%), seguido pelo YouTube (88,3%) e pelo e-mail (81,2%).

Gráfico 107 - Sobre a principal plataforma utilizada no acesso à internet



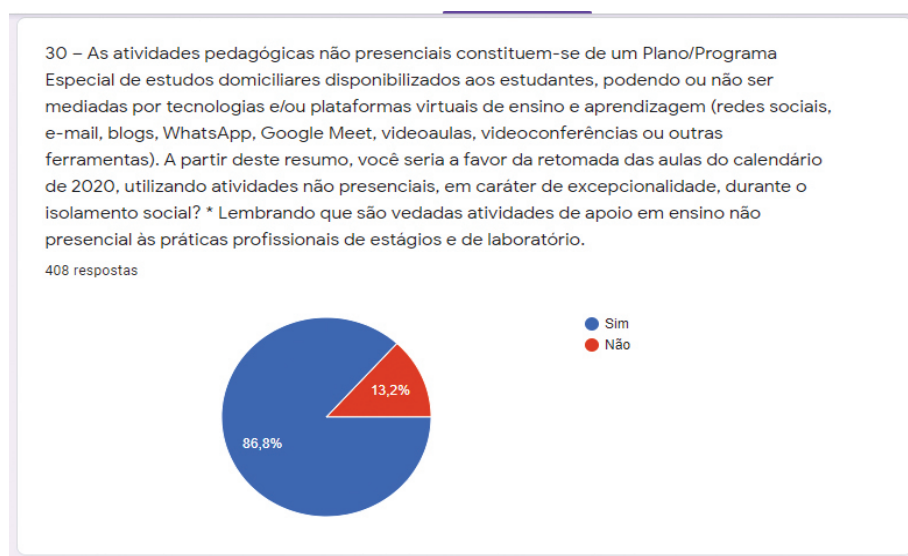
Quanto à utilização do equipamento para acesso à internet, 51,6% utiliza de maneira compartilhada com outros membros da família e 45,2% possui o equipamento para uso individual.

Gráfico 108 - Sobre a utilização do equipamento



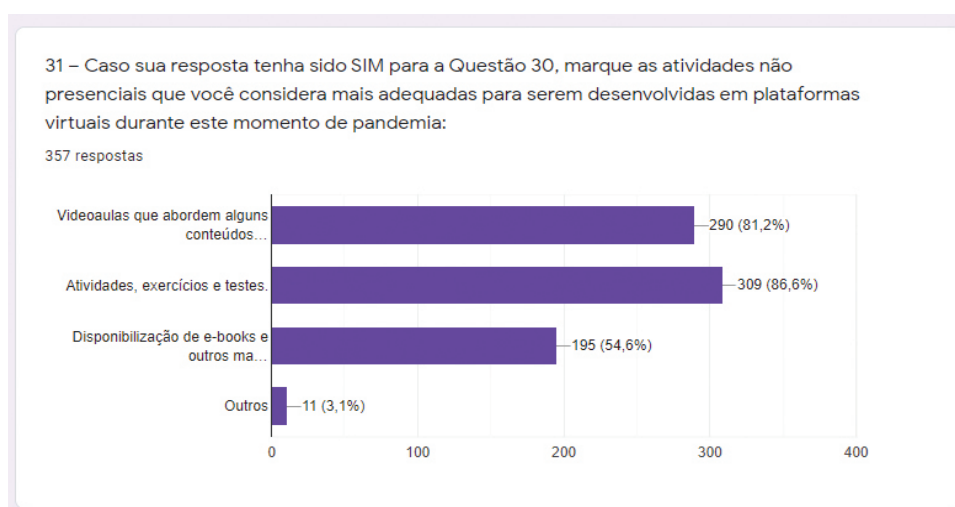
O Ensino Remoto Emergencial constitui-se de um Plano/Programa Especial de estudos domiciliares disponibilizados aos estudantes de maneira assíncrona, podendo ou não ser mediado por tecnologias e/ou plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (redes sociais, e-mail, blogs, WhatsApp, Google Meet, videoaulas, videoconferências ou outras ferramentas). Nesse ponto, 86,8% concordam com a realização das atividades de ensino remoto emergencial.

Gráfico 109 - Sobre concordância com a implementação do ensino remoto emergencial



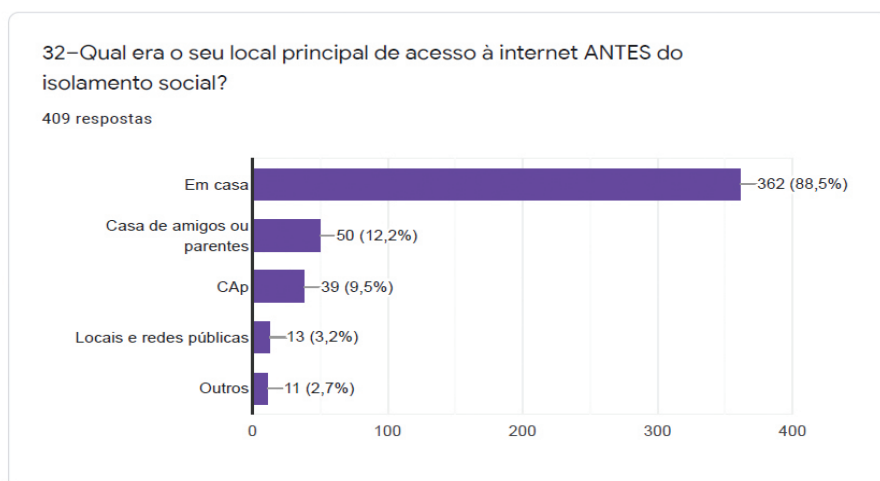
Quanto às atividades realizadas pelo ensino remoto emergencial, a realização de atividades e de testes foi o principal fator apontado pelos alunos (86,6%), seguido das videoaulas com temáticas voltadas ao ensino (81,2%).

Gráfico 110 - Sobre as atividades a serem desenvolvidas no ensino remoto emergencial



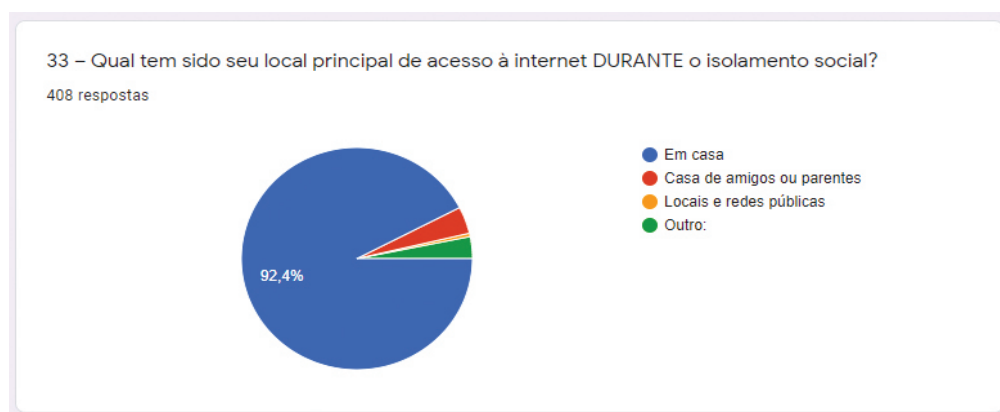
Antes do período de isolamento social, a casa foi o principal local de acesso à internet, citado por 88,5% dos entrevistados; seguido pela casa de parentes e amigos (12,2%) e o Colégio de Aplicação (9,5%).

Gráfico 111 - Sobre o principal local de acesso a internet antes da pandemia



Durante o período de isolamento social, a casa foi citada por 92,4%, seguido pela casa de parentes e amigos (3,9%).

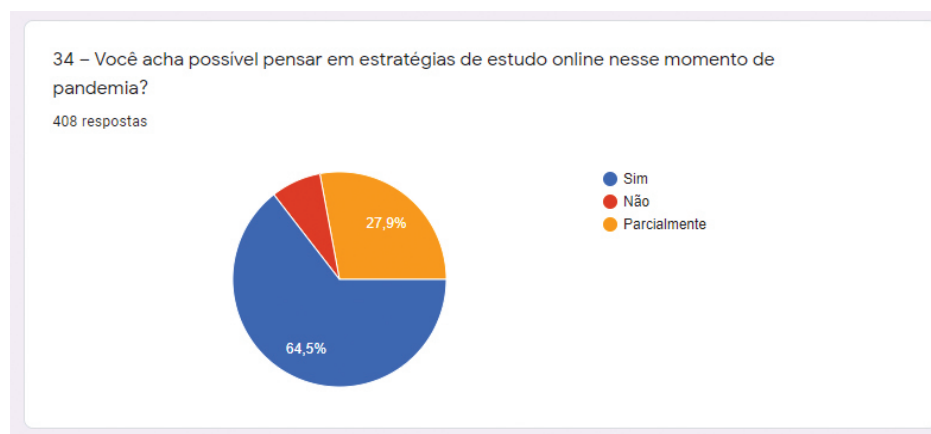
Gráfico 112 - Sobre o principal local de acesso à internet durante a pandemia



6.11 - RETORNO ÀS ATIVIDADES E QUESTÕES RELACIONADAS AO USO DE TICs

Ao ser perguntado sobre a adoção de possíveis estratégias para implementação do ensino remoto emergencial, 64,5% responderam que sim; 27,9% concordam parcialmente e 7,6% não concordam com essa possibilidade.

Gráfico 113 - Sobre a opinião do aluno em relação estratégias para implementação do ensino remoto emergencial

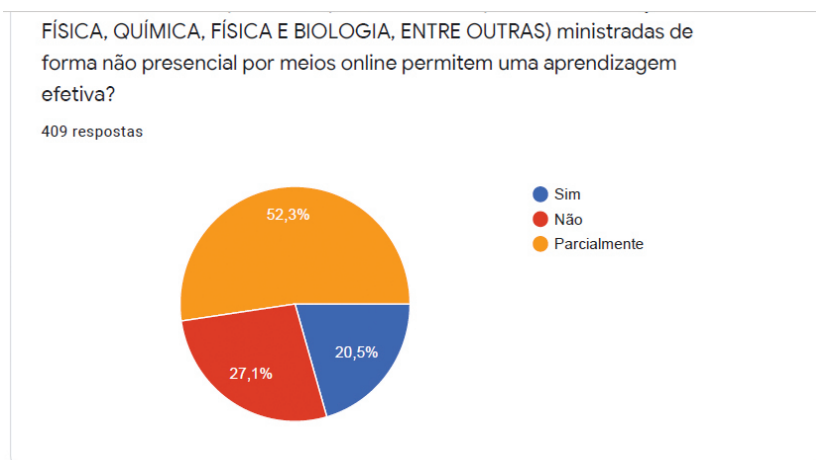


Em relação à participação assídua as aulas remotas emergenciais, a necessidade de interação com o docente foi apontada como maior obstáculo no processo de ensino e aprendizagem em ambiente remoto (62,6%); a falta de equipamentos adequados (29,3%); o conhecimento limitado sobre o uso das TIC's (24,7%); a indisponibilidade de acesso a internet (21,3%); as condições emocionais (19,6%) e a falta de espaço adequado (16,9%) foram apontados como fatores.

Quanto às disciplinas teóricas e práticas (Educação Física, Química, Física e Biologia)

ministradas de forma não presencial por meios online, 52,3% afirmam concordar parcialmente; 27,1% não concordam e 20,5% concordam.

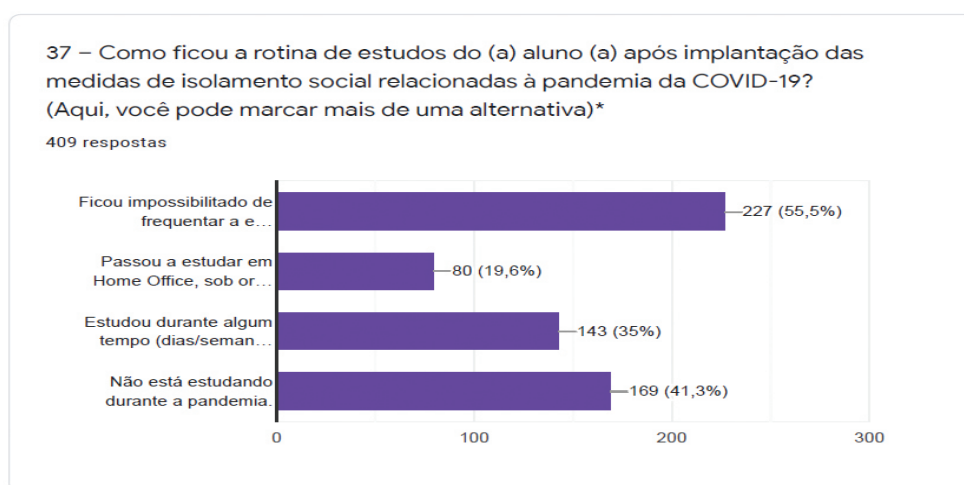
Gráfico 114 - Sobre a utilização das TICs em disciplinas teóricas e práticas



6.12 - ISOLAMENTO SOCIAL

A rotina de estudos afetou a comunidade escolar do Colégio de Aplicação, cerca de 55,5% dos alunos ficaram impossibilitados de frequentar a escola, contudo, concorda com a medida tomada; 41,3% não está estudando durante o período de pandemia; 35% estudou durante algum tempo (dias/semanas) em **home office** e 19,6% passou a estudar em **home office**, sob orientação dos responsáveis.

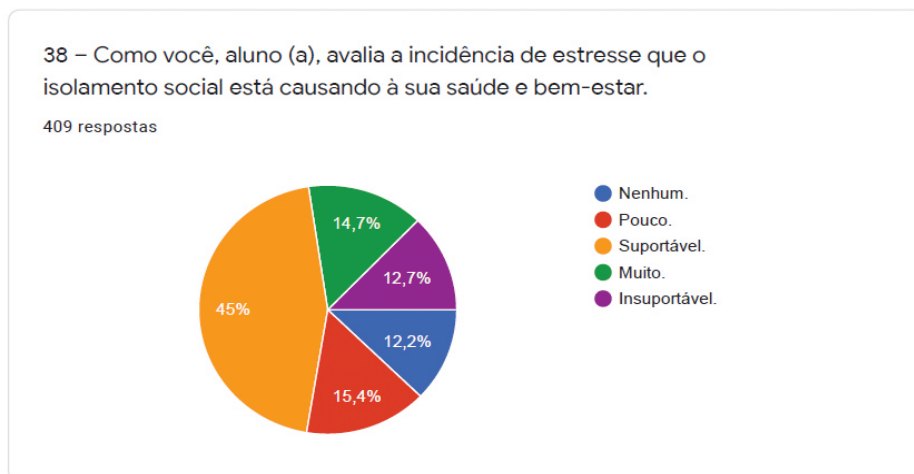
Gráfico 115 - Sobre a impossibilidade de frequentar a escola



A incidência do nível de estresse entre os alunos no período de isolamento social, foi

considerado suportável por 45%; 15,4% responderam como pouca incidência; 14,7% como muito alto; 12,7% consideram insuportável e 12,2% não sentiram nenhum tipo de estresse.

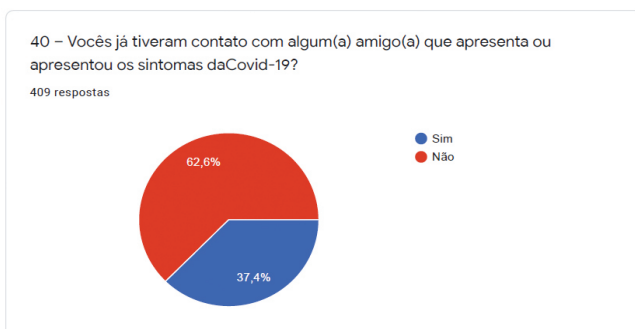
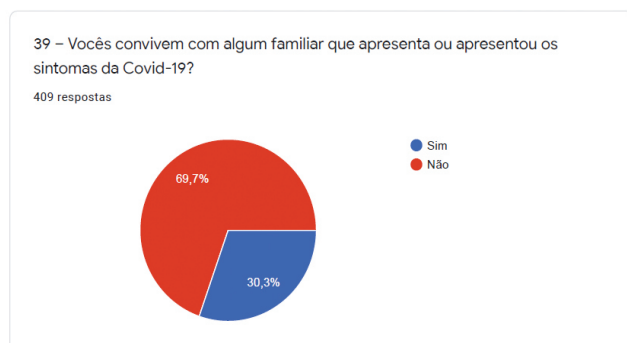
Gráfico 116 - Sobre o nível de estresse dos alunos



Quanto à questão do convívio com algum membro familiar que apresentou ou apresenta algum sintoma da Covid-19, 69,7% afirmaram que não e apenas 30,3% confirmaram que conviveram com algum membro da família que contraiu a Covid-19.

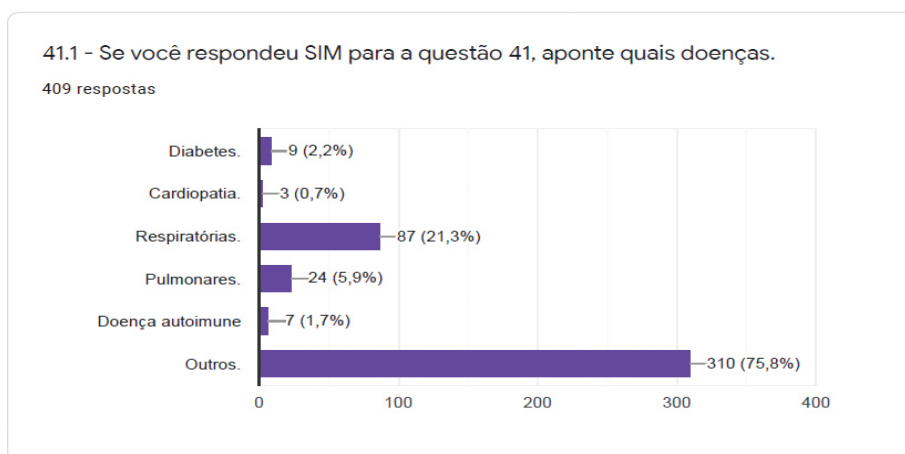
Dados próximos podem ser observados, quando questionado sobre o contato com algum amigo que apresentou os sintomas, 62,5% afirmaram que não e 37,5% apontaram que sim.

Gráficos 117 e 118 - Sobre o convívio com algum membro familiar ou amigo que apresentou sintomas do Covid-19



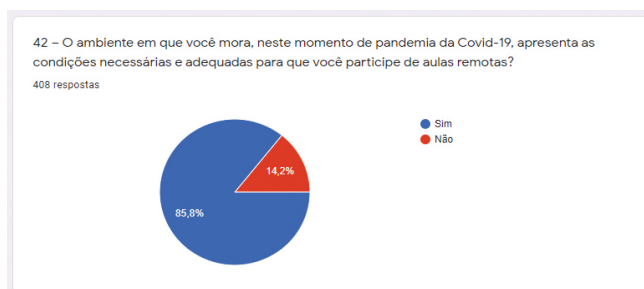
Quanto aos fatores de risco/comorbidade para a Covid-19 (diabetes, cardiopatia, doença autoimune etc.), 73,8% dos alunos afirmaram não possuírem e 26,2% responderam que possuem. As doenças respiratórias como asma (21,3%), doenças pulmonares (5,9%), a diabetes (2,2%) e as doenças autoimunes (1,7%) foram citadas durante a entrevista. Cerca de 75,8% apresentaram outros tipos de fatores de risco/cormobidade como renite alergica, imunidade baixa, sinusite, problemas de pressão e TDH.

Gráfico 119 - Sobre os fatores de risco/comorbidade para a Covid-19



O ambiente de moradia foi apontado com condições necessárias para o acompanhamento dos estudos por 85,8% dos entrevistados. Sendo que 89,7% dos pais/responsáveis se comprometem em acompanhar o aluno, caso o ensino remoto emergencial venha ser implementado no Colégio de Aplicação.

Gráficos 120 e 121 - Sobre o ambiente de moradia para estudos e acompanhamento das atividades



Em relação ao cumprimento do isolamento social, dos 42,1% que responderam a consulta, afirmaram que apenas um membro da família sai para trabalhar e 28,1% mais de um membro da família.

Gráfico 122 - Sobre o cumprimento do isolamento social



Docentes e discentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, são de maneira geral, favoráveis à adoção de aulas remotas durante a pandemia. Para uma aceitação mais ampla desse modelo, há um empecilho socioeconômico: 26,7% de nossos alunos têm renda de até um salário mínimo e meio; cerca de 16,9% não tem acesso à internet e 11,2% não possuem equipamentos adequados.

Os dados nos mostram a dificuldade que nossos alunos enfrentam em relação ao acesso à tecnologia, mas fica claro que esta não é a única variável a ser levada em consideração para a oferta de aula de maneira remota. A adequação das disciplinas para oferta **online** e a necessidade de apoio interativo dos docentes são variáveis que devem ser trabalhadas em conjunto para que a experiência dos alunos que puderem acompanhar as atividades seja satisfatória e enriquecedora para a trajetória discente.

7 - DIAGNÓSTICO DO ACESSO DIGITAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E MONITORES/TUTORES PARA AÇÕES DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: ORIENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ACADÊMICA

Este relatório é resultado do Grupo de Trabalho Acadêmico, instituído pela Gestão Superior da UFAC com vistas à elaboração de um plano de contingência e possíveis estratégias a serem adotadas pelo Ensino, Pesquisa e Extensão universitárias para o período de isolamento e no cenário pós-pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

A fim de realizar o levantamento de informações de quais as necessidades dos estudantes com deficiência e também dos monitores e tutores que auxiliam esses estudantes da UFAC, foram realizadas 02 (duas) consultas por meio de questionários online. Nestes questionários, os estudantes puderam opinar sobre as demandas acadêmicas caso o ensino remoto seja implantado.

O primeiro questionário foi disponibilizado para os estudantes com deficiência do Campus Sede e Floresta a fim de verificar sobre o **Retorno às Atividades Acadêmicas de Forma Remota para Estudantes PCDs e quais as adaptações razoáveis para PCDs em aulas remotas**. O segundo questionário foi disponibilizado para os monitores e tutores de estudantes com deficiência do Campus Sede e Floresta a fim de verificar sobre o **Retorno as Atividades Acadêmicas de Forma Remota**.

Os questionários foram elaborados por meio de formulário eletrônico na plataforma **Google Formulário** e disponibilizado aos estudantes com deficiência e monitores/tutores dos dois **Campis**.

7.1 - QUESTIONÁRIO SOBRE ADAPTAÇÕES RAZOÁVEIS PARA PCDs EM AULAS REMOTAS - CAMPUS RIO BRANCO

O Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI lançou este questionário com o objetivo de realizar levantamento de dados junto aos estudantes com deficiência da UFAC, buscando implementar ações de planejamento durante a pandemia do Coronavírus (Covid-19).

O questionário foi disponibilizado a todos os estudantes com deficiência dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre, Campus Sede em Rio Branco no período de 06 a 31 de julho de 2020. Já no Campus Floresta, o questionário foi disponibilizado no período de 28 de julho a 09 de agosto de 2020.

Realizando uma pesquisa junto ao SIE, verificamos que existe um total de **556** estudantes com algum tipo de deficiência presentes em todos os cursos de graduação do Campus Sede em

Rio Branco. Participaram do questionário, um total de **53** estudantes.

Com relação ao nível de participação, identificamos que não houve a participação de todos os cursos, no entanto houve a participação da maioria deles, a qual distribuímos da seguinte forma:

Quadro 32 - Participação dos cursos

Curso	Total de Discentes com Deficiência	Respondentes por curso	Respondentes por curso (%)
Bacharelado em Ciências Econômicas	24	1	4,2%
Bacharelado em Ciências Sociais	6	2	33,3%
Bacharelado em Direito	33	3	9,1%
Bacharelado em Educação Física	8	3	37,5%
Bacharelado em Enfermagem	12	2	16,7%
Bacharelado em Engenharia Agrônoma	14	1	7,1%
Bacharelado em Engenharia Civil	21	2	9,5%
Bacharelado em Engenharia Elétrica	12	1	8,3%
Bacharelado em Jornalismo	14	1	7,1%
Bacharelado em Medicina	51	4	7,8%
Bacharelado em Medicina Veterinária	22	3	13,6%
Bacharelado em Nutrição	18	3	16,7%
Bacharelado em Psicologia	15	4	26,7%
Bacharelado em Saúde Coletiva	6	1	16,7%
Bacharelado em Sistema de Informação	11	1	9,1%
Licenciatura em Artes Cênicas	4	2	50,0%
Licenciatura em Ciências Biológicas	13	1	7,7%

Quadro 33 – Participação dos cursos

Curso	Total de Discentes com Deficiência	Respondentes por curso	Respondentes por curso (%)
Licenciatura em Geografia	13	2	15,4%
Licenciatura em História	28	3	10,7%
Licenciatura em Letras Espanhol	7	1	14,3%
Licenciatura em Letras Inglês	18	1	5,6%
Licenciatura em Letras Libras	21	7	33,3%
Licenciatura em Matemática	12	1	8,3%
Licenciatura em Pedagogia	12	2	16,7%
Licenciatura em Química	7	1	14,3%
Total	402	53	13,2%

Fonte: extraídas do formulário online.

Podemos observar, então, que, dentre os cursos em que algum estudante participou da pesquisa, houve um percentual de 13,2% de participação. Esse percentual diminuiu ainda mais para 9,5% quando consideramos os 556 estudantes de todos os cursos de graduação do Campus Sede (Rio Branco). Este é um resultado já esperado, pois os estudantes com deficiência possuem limitações e dificuldades em acessar pesquisas realizadas em plataformas digitais.

Já no Campus Floresta, verificamos que existe um total de 109 estudantes com algum tipo de deficiência presentes em todos os cursos de graduação. Participaram do questionário um total de 16 estudantes.

Com relação ao nível de participação, identificamos que não houve a participação de todos os cursos, a qual está distribuída da seguinte forma:

Quadro 34 – Participação dos cursos – Campus Floresta

Curso	Total de Discentes com Deficiência	Respondentes por curso	Respondentes por curso (%)
Bacharelado em Ciências Biológicas	10	2	20,0%
Bacharelado em Direito	15	3	20,0%
Bacharelado em Engenharia Agrônoma	7	1	14,3%
Bacharelado em Engenharia Florestal	9	1	11,1%
Licenciatura em Ciências Biológicas	10	1	10,0%
Licenciatura em Letras Espanhol	10	3	30,0%
Licenciatura em Pedagogia	14	5	35,7%
Total	75	16	21,0%

Fonte: extraídas do formulário online.

Notamos que dentre os cursos em que algum estudante participou da pesquisa, houve um percentual de 21% de participação. Esse percentual diminuiu para 14,7% quando consideramos os 109 estudantes de todos os cursos de graduação do Campus Floresta (Cruzeiro do Sul). Tal resultado, também, já era esperado, tendo em vista que os estudantes com deficiência possuem limitações e dificuldades em acessar pesquisas realizadas em plataformas digitais.

Quanto ao período dos estudantes com deficiência que participaram da pesquisa do Campus Sede em Rio Branco, obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 35

Período	Respondentes	%
1º	5	9,4%
2º	1	1,9%
3º	6	11,3%
4º	5	9,4%
5º	17	32,1%
6º	3	5,7%
7º	10	18,9%
8º	5	9,4%
10º	1	1,9%

Fonte: extraídas do formulário online.

Analisando a tabela, verificamos que o período em que houve mais participações foi o 5º período, com 32,1%; ou seja, um bom percentual dos estudantes com deficiência que participou da consulta se encontra na metade dos seus respectivos cursos.

No Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, obtivemos o seguinte resultado:

Quadro 36

Período	Respondentes	%
1º	4	25,0%
3º	1	6,3%
4º	1	6,3%
5º	6	37,5%
7º	4	25,0%

Fonte: extraídas do formulário online.

Analisando a tabela, verificamos que o período que teve mais participações foi o 5º período, com 37,5%. Novamente, um percentual expressivo de alunos com deficiência que se encontra

tram na metade dos seus respectivos cursos participou da consulta ofertada pelo NAI.

Quanto ao tipo de deficiência dos estudantes do Campus Rio Branco, obtivemos o seguinte quantitativo de participação:

Quadro 37

Deficiência	Respondentes	%
TEA (Autismo)	1	1,9%
Física	23	43,4%
Intelectual	8	15,1%
Múltipla	3	5,7%
Auditiva (surdez)	7	13,2%
Visual (baixa visão)	8	15,1%
Visual (cegueira)	3	5,7%

Fonte: extraídas do formulário online.

No campus Floresta, obtivemos o seguinte quantitativo:

Quadro 38

Deficiência	Respondentes	%
Física	7	43,8%
Intelectual	3	18,8%
Auditiva (surdez)	3	18,8%
Visual (Baixa Visão)	2	12,5%
Visual (Cegueira)	1	6,3%

Fonte: extraídas do formulário online.

A. Tipo de Benefício: neste item, os estudantes foram perguntados sobre qual benefício recebem, sendo que estes poderiam selecionar mais de uma alternativa. Obtivemos 56 respostas no Campus Sede e 16 respostas no Campus Floresta, distribuídos da seguinte forma:

Gráfico 123

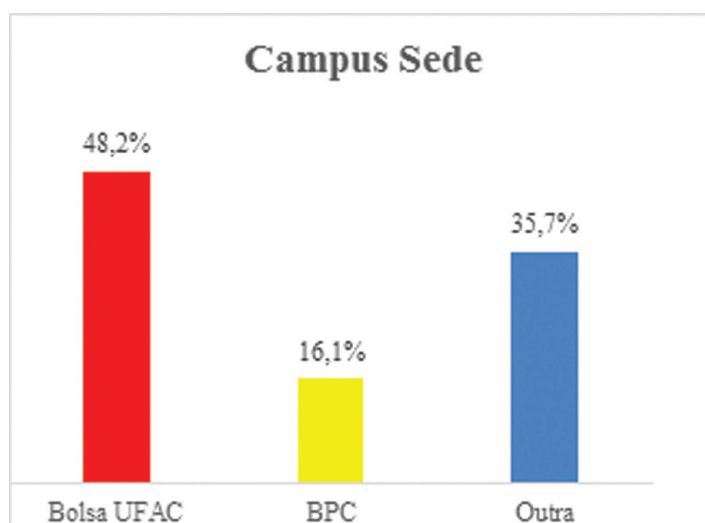
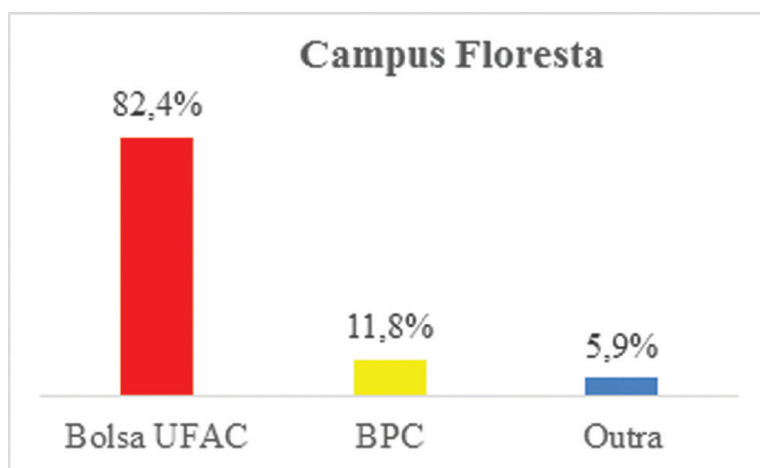


Gráfico 124



B. Disciplina com acessibilidade no ensino remoto: Com o objetivo de saber a opinião dos estudantes com deficiência de forma implícita, se estes são favoráveis ao retorno das atividades acadêmicas de forma remota, foi perguntado se eles fariam uma disciplina realizada de forma remota emergencial devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19) utilizando todas as ferramentas e recursos digitais de acessibilidade, obtendo o seguinte quantitativo demonstrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 125

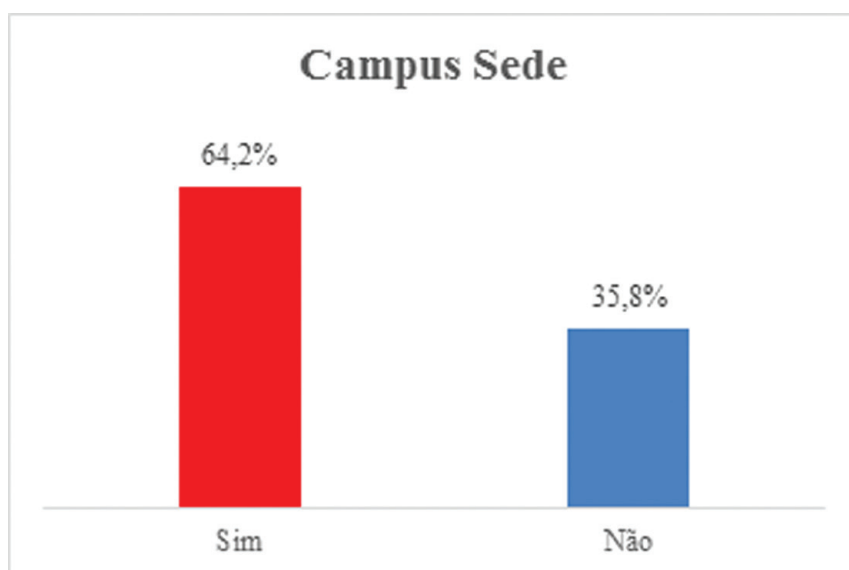
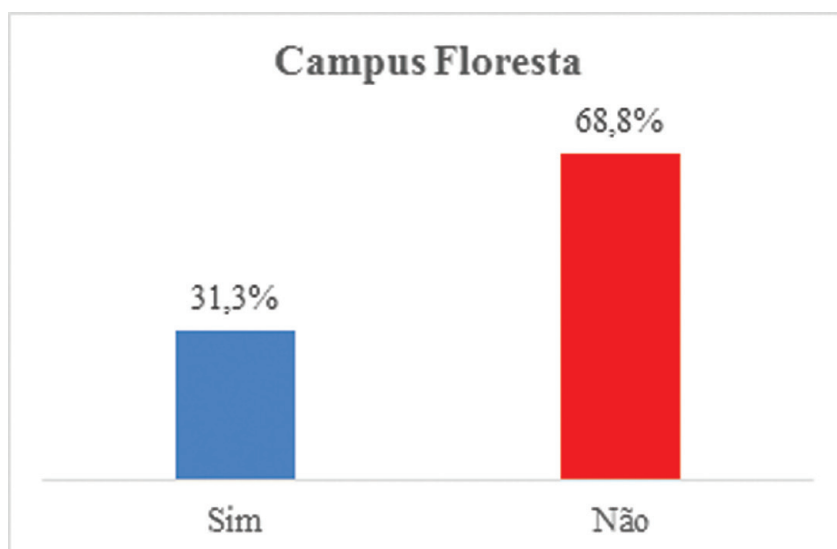


Gráfico 126



C. Familiaridade com Plataformas Digitais: neste item, o objetivo era verificar se estes possuem familiaridade com outras plataformas, então foi perguntado se estes fazem ou já fizeram algum curso utilizando as plataformas digitais. Os resultados foram:

Gráfico 127

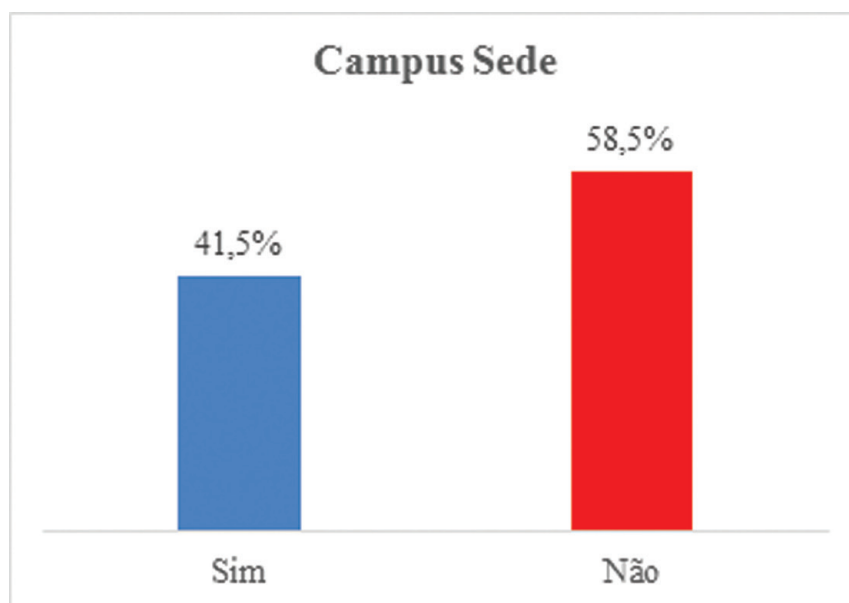
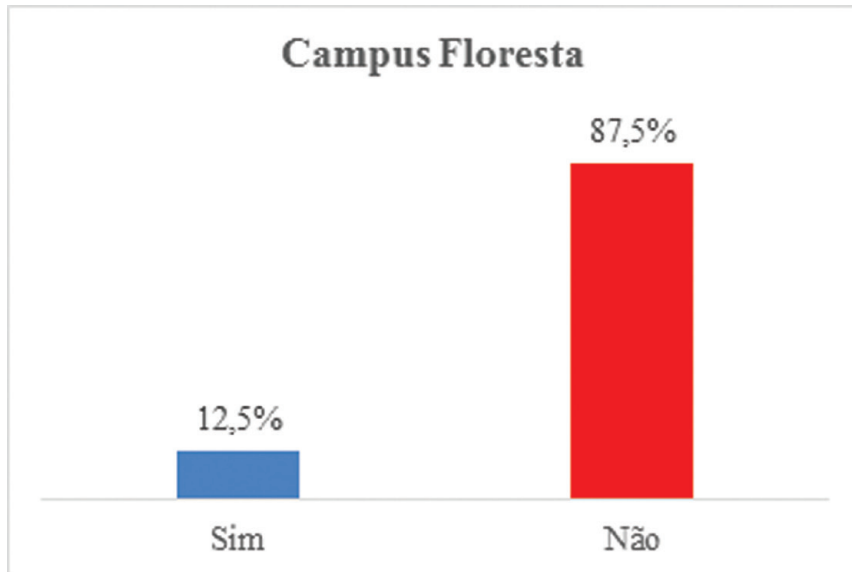


Gráfico 128



D. Habilidades para acessar conteúdos digitais: com a preocupação em saber quais os conteúdos digitais que estes estudantes conseguem acessar na internet, obtivemos um total de 195 respostas no Campus Sede e 44 respostas no Campus Floresta; sendo que, neste tópico, também poderiam selecionar mais de uma opção de resposta. A quantidade de respostas está distribuída da seguinte forma:

Gráfico 129

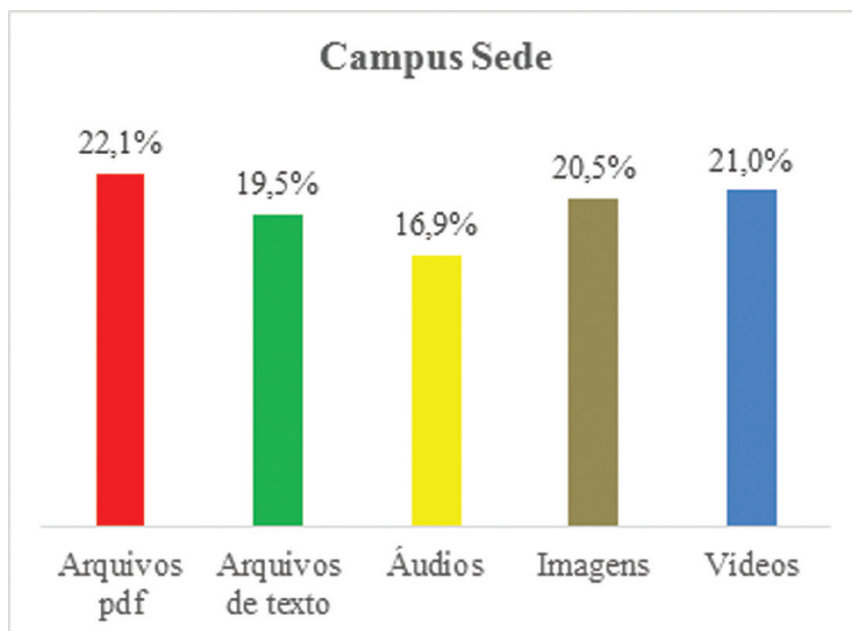
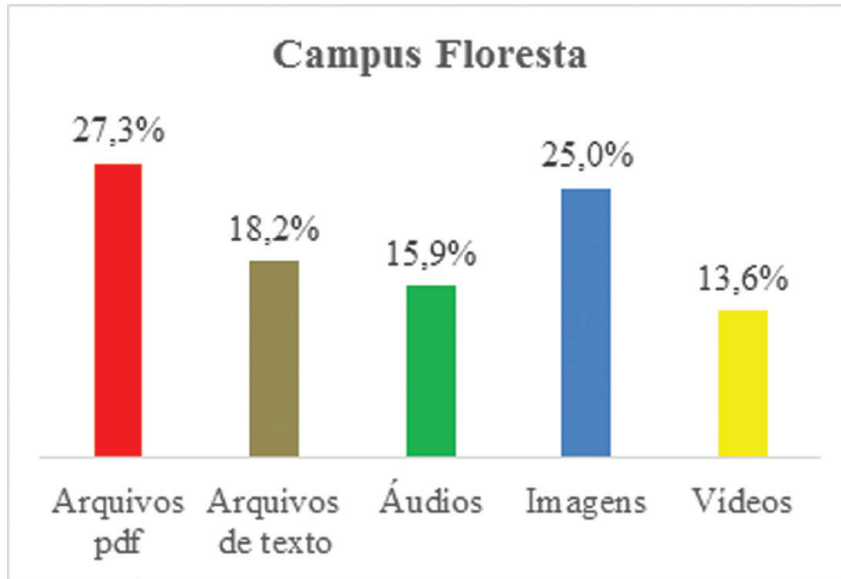


Gráfico 130



E. Vulnerabilidade de acesso à internet nos Campis: A fim de verificar as limitações de acesso nos Campis, perguntamos se o estudante com deficiência possui acesso à rede de internet sem fio da UFAC (Eduroam). Houve um quantitativo expressivo de estudantes que possui acesso à internet pela IFES, no Campus Sede, como podemos visualizar nos gráficos abaixo:

Gráfico 131

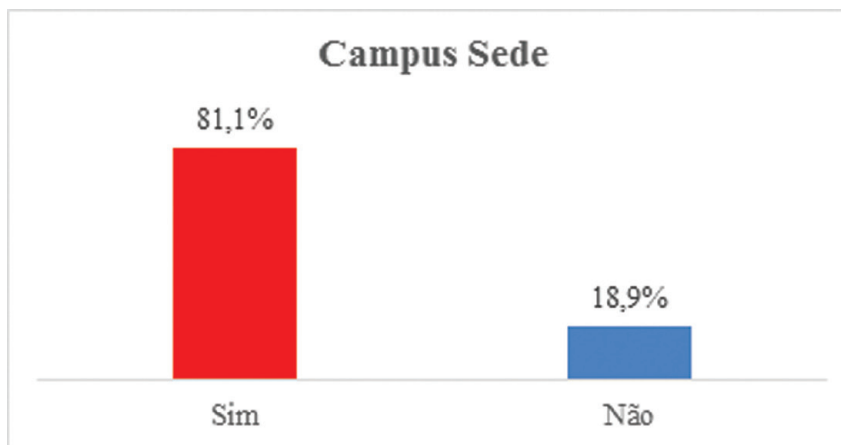
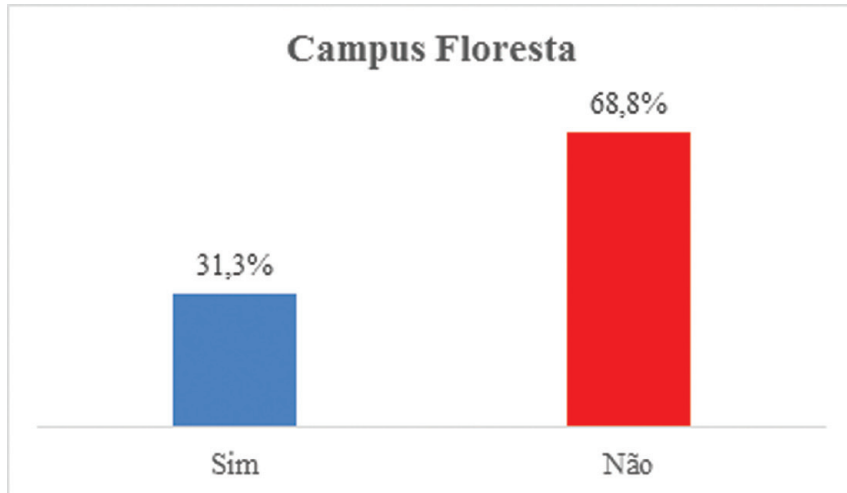


Gráfico 132



E. Vulnerabilidade de acesso à internet na residência: Ao perguntarmos se os estudantes com deficiência possuem acesso à internet de alta velocidade (Fibra, Cabo, Outra) em suas residências, houve disparidade entre os resultados de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, como vemos nos gráficos abaixo.

Gráfico 133

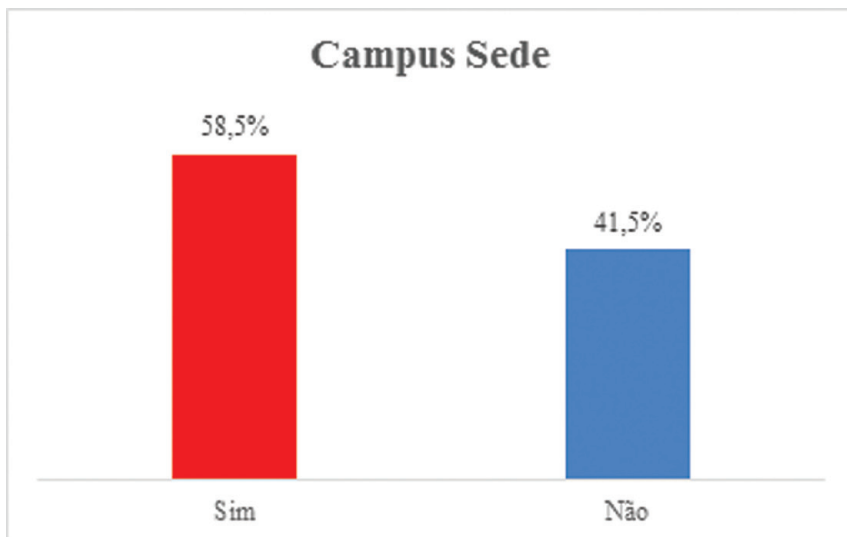


Gráfico 134

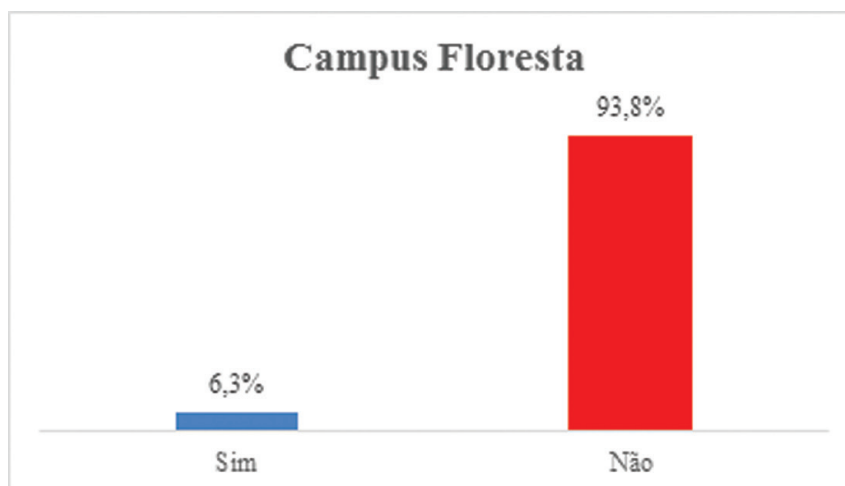


Gráfico 135

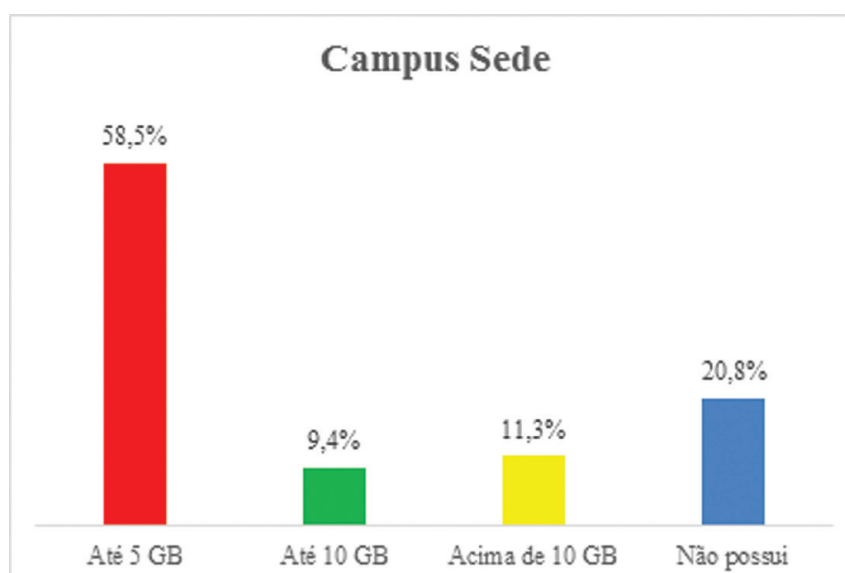
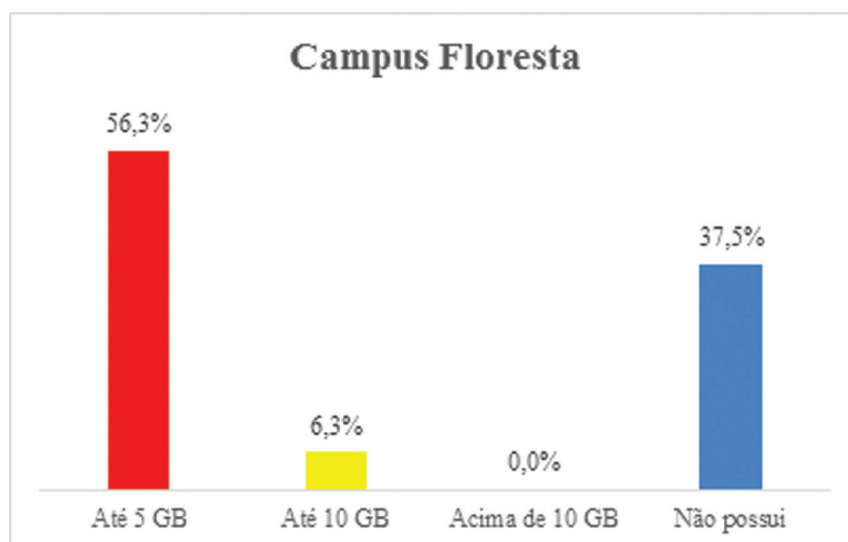


Gráfico 136



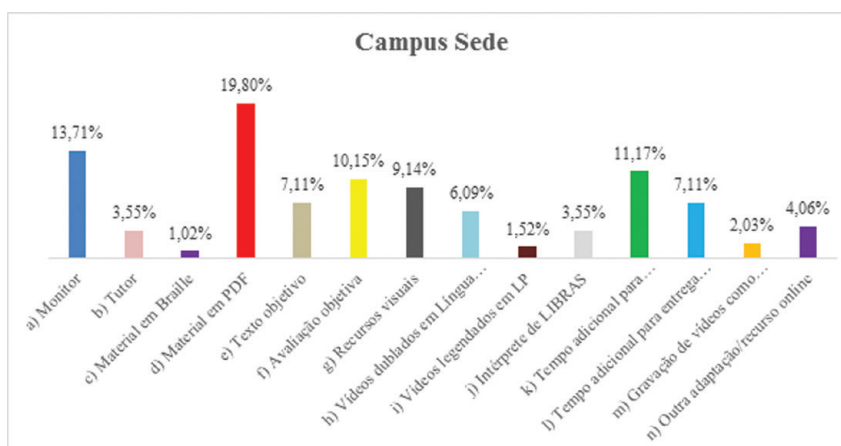
H. Recursos/adaptações você precisará para acompanhar as aulas no ensino remoto:

Por fim, caso estes estudantes optarem por realizar o ensino remoto, procuramos identificar quais as adaptações irão necessitar para o acompanhamento das aulas. Neste último ponto, os estudantes também poderiam selecionar mais de uma alternativa, assim obtivemos 197 respostas no Campus Sede e 48 respostas no Campus Floresta, as quais estão distribuídas nos quadros e gráficos abaixo:

Quadro 39

CAMPUS SEDE		
Recursos/Adaptações	Respondentes	%
a) Monitor	27	13,71%
b) Tutor	7	3,55%
c) Material em Braille	2	1,02%
d) Material em PDF	39	19,80%
e) Texto objetivo	14	7,11%
f) Avaliação objetiva	20	10,15%
g) Recursos visuais	18	9,14%
h) Vídeos dublados em Língua Portuguesa	12	6,09%
i) Vídeos legendados em LP	3	1,52%
j) Intérprete de LIBRAS	7	3,55%
k) Tempo adicional para entrega de trabalhos	22	11,17%
l) Tempo adicional para entrega das avaliações escritas	14	7,11%
m) Gravação de vídeos como modalidade avaliativa	4	2,03%
n) Outra adaptação/recurso online	8	4,06%

Gráfico 137



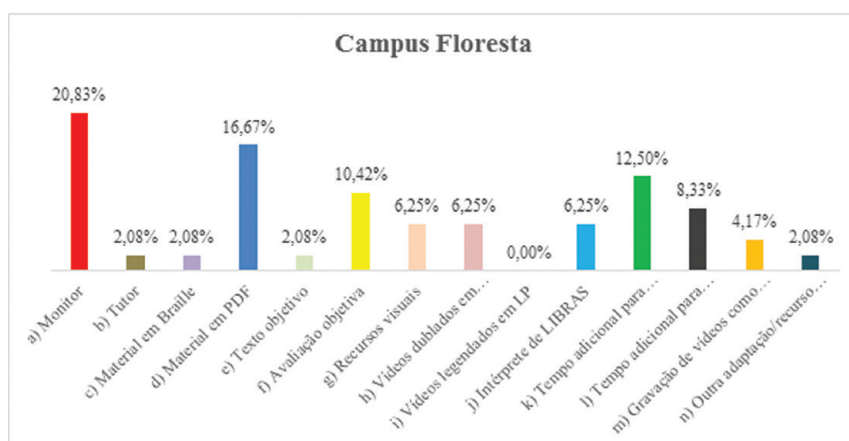
Dentre estas outras adaptações/recurso online, foram listadas pelos estudantes com deficiência as seguintes sugestões:

- “Aulas gravadas para poder rever pausadamente”;
- “Professor com a possibilidade de tirar dúvidas via **chat**”;
- “Material escrito para que possa ampliar”;
- “Uma boa internet”;
- “Impressões ampliadas, computador com programas leitores de tela, fones de ouvido”;
- “Aquisição de aparelhos e equipamentos eletrônicos para que todos os alunos possam ter acesso aos conteúdos on-line”;
- “Disponibilização e ou pacote de internet para ser usado em dias úteis de aula”;
- “EAD”.

Quadro 40

CAMPUS FLORESTA		
Recursos/Adaptações	Respondentes	%
a) Monitor	10	20,83%
b) Tutor	1	2,08%
c) Material em Braille	1	2,08%
d) Material em PDF	8	16,67%
e) Texto objetivo	1	2,08%
f) Avaliação objetiva	5	10,42%
g) Recursos visuais	3	6,25%
h) Vídeos dublados em Língua Portuguesa	3	6,25%
i) Vídeos legendados em LP	0	0,00%
j) Intérprete de LIBRAS	3	6,25%
k) Tempo adicional para entrega de trabalhos	6	12,50%
l) Tempo adicional para entrega das avaliações escritas	4	8,33%
m) Gravação de vídeos como modalidade avaliativa	2	4,17%
n) Outra adaptação/recurso online	1	2,08%

Gráfico 138



Dentre estas outras adaptações/recurso online foram listadas pelos estudantes cruzei-rensens:

- “Necessito de monitor e tutor acho que só” (sic);

- “Internet de qualidade”.

7.2 - QUESTIONÁRIO SOBRE RETORNO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE FORMA REMOTA PARA MONITORES E TUTORES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA - CAMPUS SEDE E FLORESTA

O Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI lançou este questionário com o objetivo de realizar levantamento de dados junto aos estudantes monitores e tutores de estudantes com deficiência da UFAC, buscando implementar ações de planejamento durante a pandemia do Coronavírus (Covid-19).

O questionário foi disponibilizado a todos os monitores e tutores de estudantes com deficiência dos Campus Sede em Rio Branco e Floresta em Cruzeiro do Sul no período de 10 a 23 de agosto de 2020.

Atualmente, o Núcleo de Apoio à Inclusão conta com um total de 48 estudantes monitores (30 no Campus Sede e 18 no Campus Floresta) e 5 estudantes tutores (2 no Campus Sede e 3 no Campus Floresta) atuando nos cursos de graduação da UFAC.

Com relação ao nível de participação do questionário, identificamos que 35 estudantes monitores (23 do Campus Sede e 11 do Campus Floresta) e 01 estudante tutor do Campus Sede (01), mas nenhuma participação de estudantes tutores em Cruzeiro do Sul.

Quadro 41

Apoio	Respondentes por Campus		% de respondentes	
	RBR	CZS	RBR	CZS
Monitor	23	11	76,7%	61,1%
Tutor	1	-	50%	-

A. Disciplina com acessibilidade no ensino remoto: assim como foi perguntando para os estudantes com deficiência, perguntamos também aos estudantes monitores e tutores se estes fariam uma disciplina realizada de forma remota emergencial devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19) utilizando todas as ferramentas e recursos digitais de acessibilidade. Nos dois campis, mais de 70% dos monitores e tutores respondeu que SIM, faria a disciplina em modo virtual:

Gráfico 139

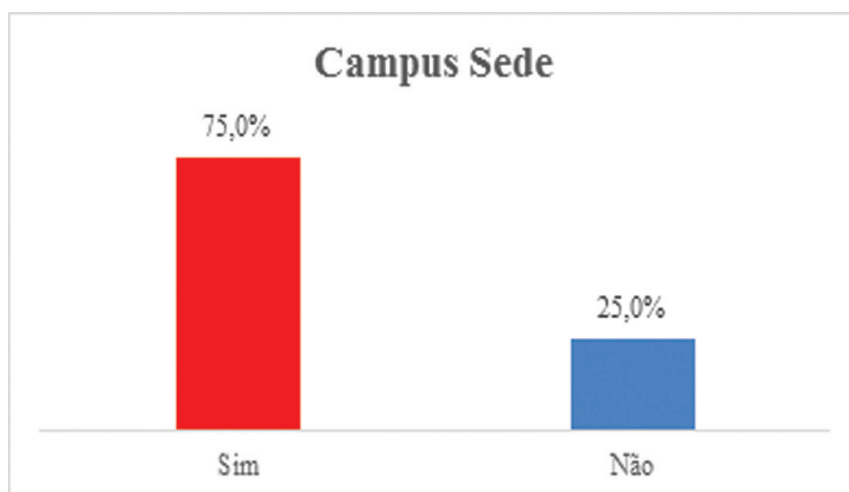
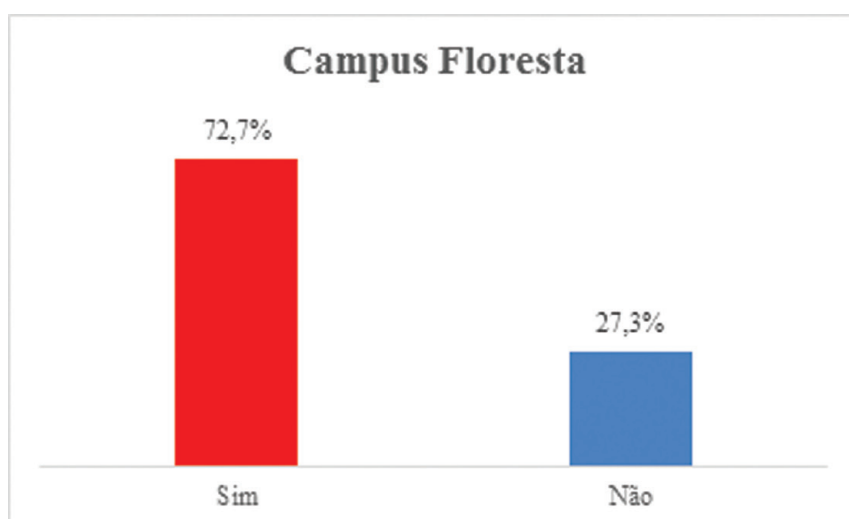


Gráfico 140



B. Familiaridade com Plataformas Digitais: neste item, o objetivo era verificar se estes possuem familiaridade com plataformas, tais como *Moodle ou Google Classroom*. Para isto, foi perguntado se estes fazem ou já fizeram algum curso utilizando as plataformas digitais. O quantitativo obtido foi de disparidade entre os dois campis, conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 141

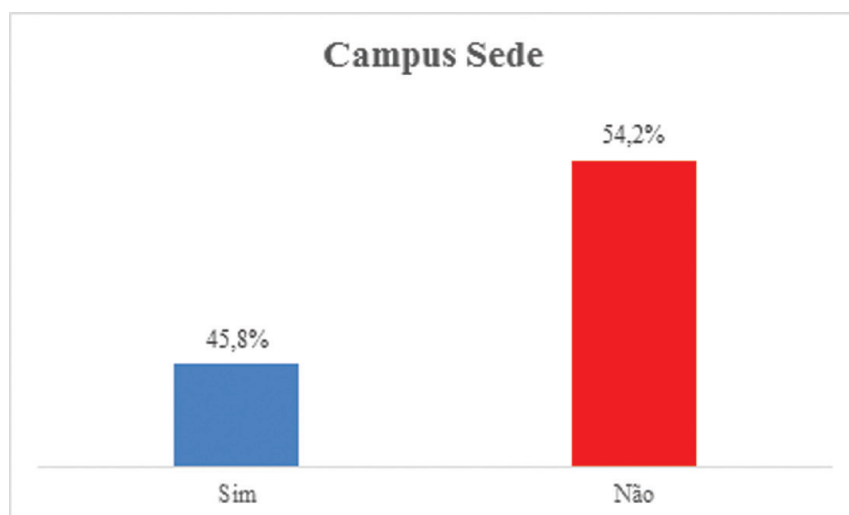
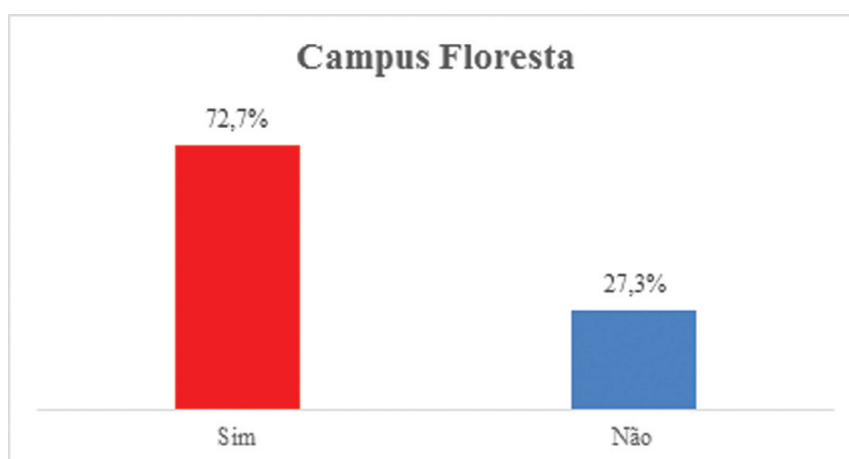


Gráfico 142



C. Vulnerabilidade de acesso à internet nos Campis: a fim de verificar as limitações de acesso nos Campis, perguntamos se o estudante monitor/tutor possui acesso à rede de internet sem fio da UFAC (Eduroam), obtendo como respostas, o quantitativo mostrado nos gráficos abaixo:

Gráfico 143

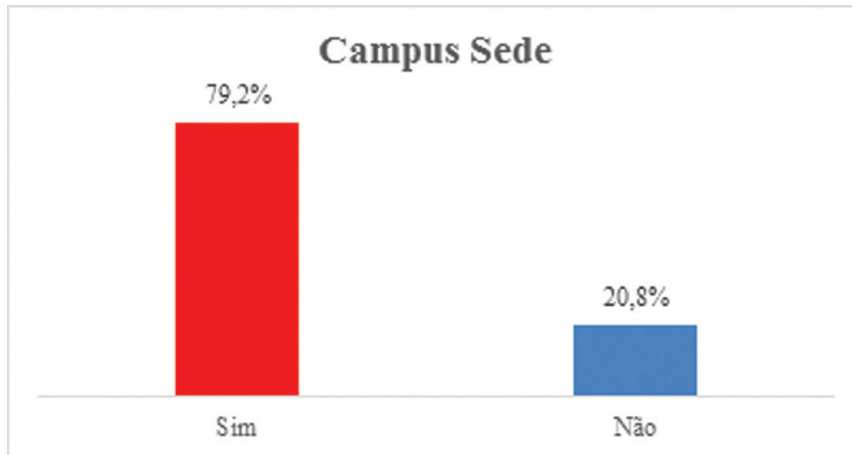
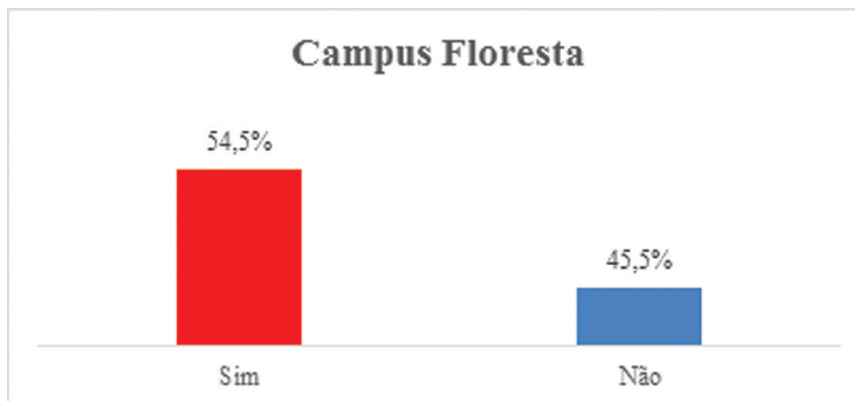


Gráfico 144



D. Vulnerabilidade de acesso à internet na residência: ao perguntarmos se os monitores e tutores possuem acesso à internet de alta velocidade (Fibra, Cabo, Outra) em suas residências, novamente houve grande diferença nas respostas entre os estudantes dos dois campi, sendo que a maioria dos bolsistas do Campus Sede possui acesso à internet em casa.

Gráfico 145

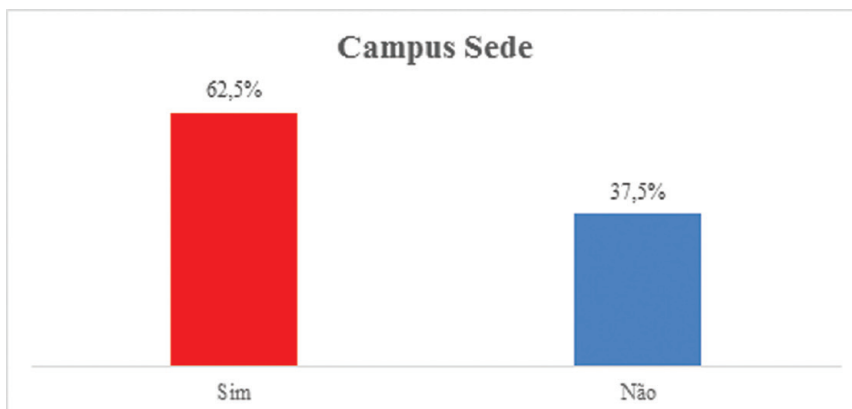
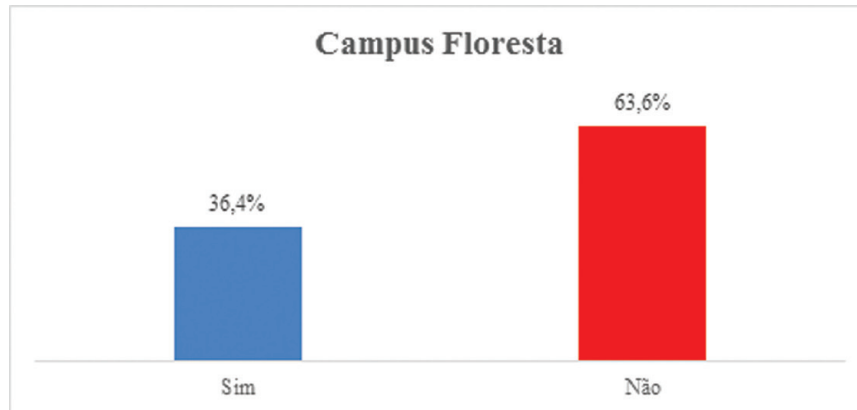


Gráfico 146



F. Acesso à internet móvel: neste item, procuramos saber qual o pacote de dados móveis os bolsistas Promaed e Protaed utilizam, a fim de compreender se a forma de conexão desses estudantes oferece condições de acompanhamento de aulas remotas. O percentual expressivo, de mais de 90%, foi que tanto os estudantes de Rio Branco, quanto os de Cruzeiro do Sul, possuem internet móvel de até 5GB.

Gráfico 147

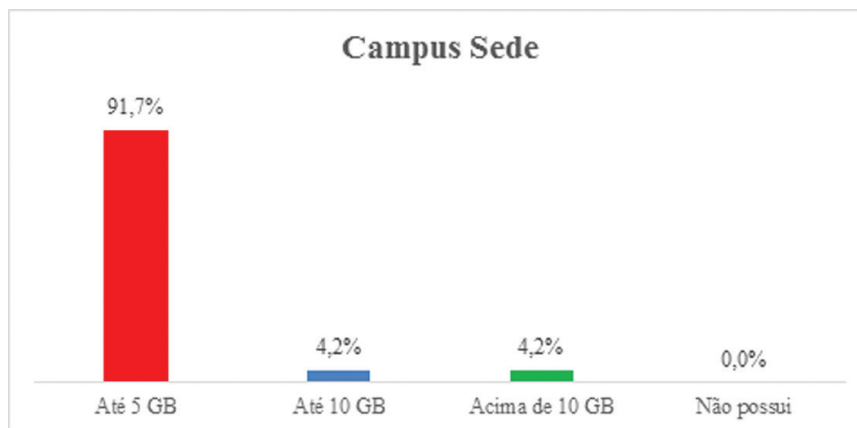
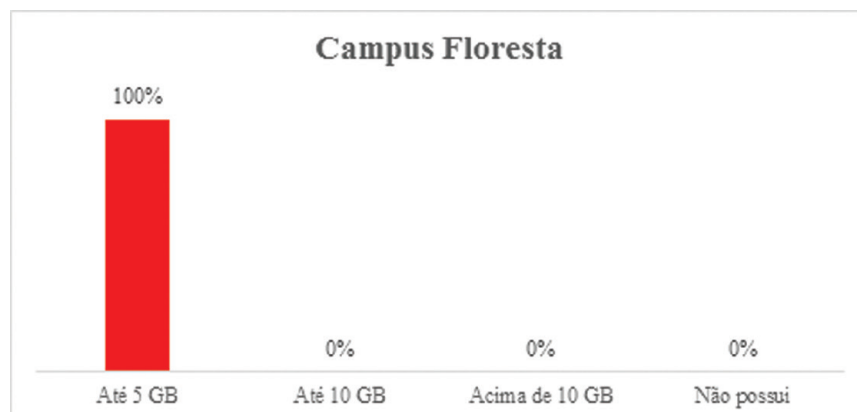


Gráfico 148



Por último, foi perguntado aos estudantes monitores/tutores, como estes pretendem ou pensam auxiliar seu monitorado/tutoreado durante o ensino remoto. As respostas dos estudantes podem ser conferidas abaixo:

- “Na organização do conteúdo didático, elaboração de atividades e digitação de texto”;
- “Monitorando a mesma por meio de mensagens de **WhatsApp** ou vídeo chamadas, até mesmo encontros afim de discutir os assuntos necessários, claro, com todos os cuidados possíveis”;
- “Via **WhatsApp**. Vídeo chamadas, fotos vídeos, Áudios”;
- “Pretendo ajudá-lo diariamente para que não ocorra acúmulo de matéria, principalmente pela dificuldade que o mesmo tem em usar internet e notebook. Dessa forma, eu terei que revisar todo o conteúdo com ele antes que seja enviado”;
- “Não sei ainda, pois moramos perto um do outro mas as necessidades que mais precisamos é de internet para ambos que não temos, locomoção também está mais difícil principalmente para ir até a Ufac atrás de Wifi da Ufac, nesses tempos, moramos na região do santo Afonso que é muito longe. E houve redução nos transportes coletivos” (sic);
- “Tirando todas a dúvidas do monitorado por meio de **WhatsApp**. Mas infelizmente, como monitora, não tenho acesso à internet, então será difícil” (sic);
- “Auxiliando nas suas dúvidas e dificuldades buscando sempre fazer o melhor para sua evolução e sucesso acadêmico” (sic);
- “O monitorado possui acesso a rede sem fio, o que facilitaria a nossa comunicação, e ele mora próximo a minha residência” (sic);
- “Não sei ainda como auxiliar meu monitorado, pois não tenho a ajuda da intérprete”;
- “Continuar a ampliar pequenos textos com a ajuda do meu aparelho celular, mandar áudios, vídeos e resumos para ela”;
- “Depende muito de quais seriam as necessidades dele, e ainda não tenha conhecimento a respeito” (sic);
- “Através de ligações de áudio durante as aulas, para que possamos ter o contato automático caso apareçam dúvidas e vídeo chamadas para realizações de atividades” (sic);
- “Bom, como tenho muito contato com o monitorado, caso haja algum problema referente a conexão ou acesso a disciplina, eu posso sem problemas algum trazer o monitorado a minha residência para que possamos realizar atividades juntos” (sic);
- “Não tenho a mínima ideia”;
- “Eu não saberia responder com clareza, pois já conversei um pouco com minha monitorada e ela não possui Wifi próprio, nem computador ou notebook, ficaria difícil ter esse auxílio totalmente de forma remota” (sic);
- “Tirando dúvidas e explicando o que o monitorado não conseguiu entender, além de auxiliar nas atividades e trabalhos”;
- “**WhatsApp** vídeo Web, e-mail, ou qualquer outro meio que ambos acharem melhor, para maior eficácia de monitoria. Caso necessário, com as devidas medidas de segurança, também poderemos nos reunir ocasionalmente, em caso de extrema necessidade” (sic);
- “Via **WhatsApp** e se necessário ir até a casa dele, moramos próximos” (sic);
- “Dentro do possível, com estudo via chamada de vídeo” (sic);
- “Bem, antes mesmo do ensino remoto se instalar eu e a “C” já estudamos juntas

nessa pandemia por meio virtual” (sic);

- “Pretendo continuar com a mesma metodologia, sendo compartilhando materiais de estudos, e fazendo vídeo chamadas para debatermos o assunto e para que eu possa auxiliar! E, assim como antes da pandemia, eu irei auxiliar nas atividades e trabalhos que forem nos passados pelos professores”;
- “Exatamente essa é a dificuldade ainda q muitos esforços seriam poucos” (sic);
- “Enviando conteúdos via **WhatsApp** ou e-mail, de uma forma que o aluno monitorado consiga ter um acesso fácil, para assim, obter progresso no aprendizado” (sic);
- ‘Auxiliando na digitação das atividades; informando sobre os horários das aulas; auxiliando nos estudos”;
- “Depende da atividade, mas pretendo ajudar no desenvolvimento de material de apoio para a resolução das atividades propostas”;
- “Deve ser por áudio ou vídeo. não dá pra dizer como pretendo, se a proposta do ensino remoto não nos dá garantia de nada, é muito difícil pra minha monitorada compreender as coisas de forma presencial, no remoto isso seria ainda pior, fora que a interação que ela precisa ter com outros alunos, vai ser minimizado, e certamente desanimará ela com a turma” (sic);
- “Pelo acesso online e presencial com encontros”;
- “Pretendo salvar as aulas em vídeos e enviá-lo. Farei vídeos chamada para tirar todas as dúvidas possíveis”;
- “Acho que no meu caso eu teria que ir para a casa da “M”, pelo menos algumas vezes na semana porque ela teria bastante dificuldade de assimilar e resolver as atividades” (sic);
- “Fazer video chamadas pela plataforma meet ou zoom. Para revisar conteúdos. Foi o meio mais prático que encontrei” (sic);
- “Auxiliando ele na elaboração das atividades e trabalhados de forma presencial, para que possa ajudá-lo da melhor forma possível” ;
- “No caso do aluno que monitoro, esse auxílio pode ser feito por meio de chamadas de vídeo. Além disso, por meio de e-mails com os conteúdos repassados pelos docentes”;
- “Utilização de aplicativo como o **WhatsApp** para tentar auxiliar e tirar dúvidas da aluna”;
- “Minha aluna monitorada mora em outro município e isso dificultaria pois a não tem acesso a internet do se for a alguma lan hause. Como o ensino Remoto seria apenas teórico creio que pra mim e pra ela por ela está em outro município e não ter acesso a internet seria mais cabível eu ligar ou ela mesma também ligar e tirar suas respectivas dúvidas” (sic);
- “Após entender sobre o ensino remoto e conversar com o meu tutorado, conclui que utilizaria quase os mesmo mecanismo que em aulas presenciais, como: a digitalização de slides, textos e resumos das aulas para que ele possa ter e ouvir os momentos em que quiser, seja para estudo ou revisão, como também, o compartilhamento de áudio das aulas, além de se necessário disponibilizar uma carga horário semanal, pessoalmente, para revisarmos juntos conteúdos e dúvidas do curso” (sic);
- “Auxiliar nas atividades remotas por meio de revisões online e salas de aulas virtuais (meet e zoom). Também, posso disponibilizar resumos e conteúdos, no formato de videos áudios, PDFs das aulas, os quais podem ser enviados via **WhatsApp**, telegram e também Dropbox” (sic).

7.3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pouca participação dos estudantes, a consulta foi importante para que pudéssemos conhecer a situação dos alunos com deficiência e de seus monitores/tutores, bem como sobre as condições destes acadêmicos participarem do Ensino Remoto Emergencial (ERE), caso este seja aprovado.

Podemos verificar no diagnóstico que a maioria dos estudantes com deficiência está na metade de seus cursos e que todos recebem algum tipo de benefício e que a grande maioria dos estudantes com deficiência do Campus Sede, em Rio Branco, são favoráveis ao retorno de forma remota caso tenha acessibilidade necessária para tal.

Já a grande maioria dos estudantes com deficiência do Campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, não é favorável às atividades de forma remota e, uma das hipóteses, pode ser devido ao município sofrer com constantes problemas relacionados a distribuição de sinal de internet.

Percebemos que a grande maioria dos estudantes com deficiência não possui familiaridade com plataformas digitais (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), mas que estes conseguem acessar praticamente todos os tipos de conteúdo existentes na internet (arquivos de texto, em PDF, vídeos, imagens).

Um dado interessante que pudemos constatar é que a maioria dos estudantes com deficiência do Campus Sede possui acesso à internet em casa. Já no Campus Floresta, praticamente todos não têm acesso à internet na residência. Comprovando que, realmente, o acesso à internet em Cruzeiro do Sul é um problema grave.

Um dado preocupante que notamos é que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa, quase o total, possui acesso à internet dados móveis de até 5GB apenas; sabemos que essa quantidade de pacote de dados é insuficiente para acompanhar as aulas remotas.

Com relação aos estudantes monitores/tutores dos dois Campis, observamos que a grande maioria é favorável ao retorno às atividades de forma remota, desde que seja disponibilizado todas as condições necessárias.

Já em relação à familiaridade destes com plataformas digitais (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), os estudantes do Campus Sede, em sua grande maioria, afirmaram que não possuem familiaridade com estas plataformas, mas os estudantes do Campus Floresta afirmaram que sim, têm familiaridade com estas plataformas.

Também constatamos que a maioria destes estudantes do Campus Sede possuem acesso à internet em casa. Já acontecendo o inverso no Campus Floresta, mostrando que a grande maioria não tem acesso à internet na residência.

Assim, como ocorre com os estudantes com deficiência, os estudantes monitores/tutores também possuem acesso à internet dados móveis de até 5GB apenas, essa quantidade de pacote de dados é insuficiente para acompanhar as aulas remotas.

8 - O USO DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUPORTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

No caput do artigo 1º preconiza:

“Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.” (grifo nosso)

8.1 - AULAS ONLINE, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AULAS REMOTAS

A portaria autoriza o emprego de recursos digitais durante o plano emergencial de ensino, contudo é oportuno frisar as diferenças entre os termos on-line, educação a distância e aulas remotas.

8.2 - AULA ONLINE

Generalização que abrange tanto as aulas remotas, quanto a educação distância. Refere-se ao fato de que, em vez de acontecer de forma presencial, as aulas ocorrem a distância, utilizando ferramentas tecnológicas para completar o compartilhamento de ideias. Por tanto, as aulas podem ser em tempo real (síncronas) ou gravadas (assíncronas).

8.3 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Na EaD, a maioria das aulas são gravadas, com apenas algumas videoconferências com o objetivo de sanar dúvidas. Em alguns casos, o curso é 100% gravado. Em vez de falar diretamente com o professor, esses cursos têm um tutor para quem enviar um e-mail ou uso de fóruns para tirar dúvidas.

Os materiais são padronizados e produzidos em larga escala. Em outras palavras, quem faz uma matéria nesse semestre vê o mesmo material da turma do último semestre. Não há personalização de acordo com as necessidades do grupo.

O calendário letivo é unificado, com poucas alterações de cronograma. Por fim, as avaliações em EaD são padronizadas, feitas e corrigidas em larga escala.

8.4 - EDUCAÇÃO REMOTA

Na educação remota, as aulas podem ser gravadas, mas geralmente são ao vivo. A característica mais comum, no entanto, é que elas acontecem – ou são disponibilizadas – nos dias e horários em que aconteceriam as aulas presenciais.

O material utilizado nessas aulas é elaborado pelo professor da disciplina, pensando nos alunos da turma, focados na necessidade do grupo. Por isso, o material é personalizado, com um plano de ensino próprio e um cronograma adaptado para a situação.

As aulas remotas permitem que o professor continue com o projeto de ensino utilizado na sala de aula presencial.

Alunos e professores estão sempre interagindo nas aulas remotas, e é possível tirar dúvidas durante as aulas ou por outros meios de comunicação. As avaliações finais também são personalizadas de acordo com o conteúdo visto nas aulas, considerando as condições dos professores e alunos. Na educação remota há maior sociabilidade entre professores e alunos.

Quadro 42

EAD	AULA REMOTA
Videoaulas gravadas para as disciplinas.	Aulas em tempo real para a turma do presencial, com o mesmo professor da disciplina, com a possibilidade de gravação.
Possui tutor para auxiliar.	Interação diária com o professor da disciplina com possibilidade de tirar dúvidas em tempo real.
Atividades e materiais didáticos padronizados.	Material ou conteúdo programático elaborado pelo professor da disciplina
Cronograma e calendários únicos e padronizados.	Cronograma e calendários próprios, de acordo com o plano de ensino, mas adaptado para a situação emergencial
Avaliações e testes padronizados, produzidos e corrigidos em escala.	Material dinâmico, personalizado e elaborado pelo professor da disciplina de acordo com o conteúdo abordado durante as aulas remotas.

8.5 - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

Ambientes na internet utilizados por educadores para o desenvolvimento de interação síncrona e assíncrona entre professores e alunos que se encontram geograficamente separados. Podem agregar diferentes ferramentas e funcionalidades que permitem o acesso a conteúdos e a realização de atividades propostas.

8.6 - UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO APOIO AO ENSINO REMOTO

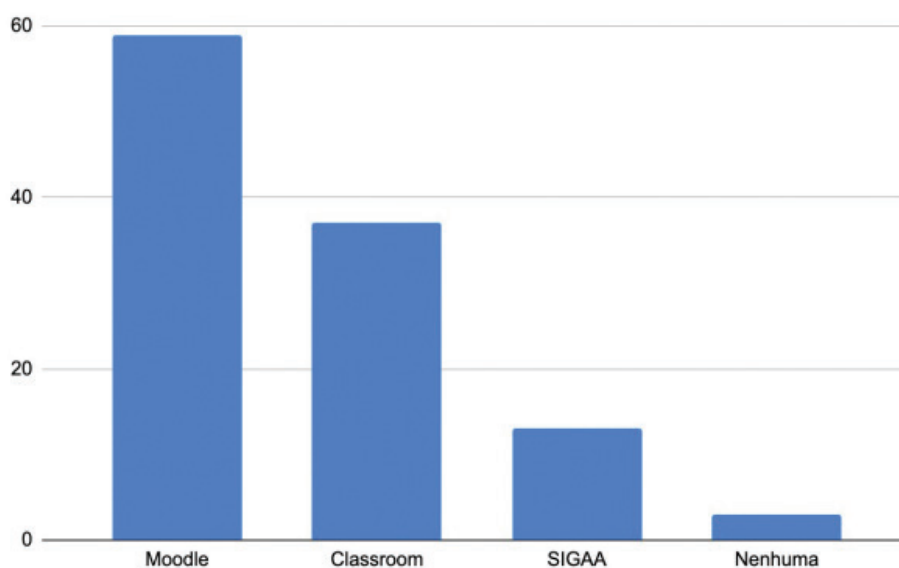
Diante do cenário de pandemia e impossibilidade de aulas presenciais as ferramentas de tecnologia da informação podem auxiliar na substituição das aulas presenciais por atividades que utilizem recursos educacionais digitais.

Utilizando um ambiente virtual de aprendizagem o professor pode criar uma turma da sua disciplina, convidar alunos para a sala virtual, indicar textos para leitura, disponibilizar mídias digitais como documentos, planilhas, apresentações, áudios, imagens e vídeos.

Como exemplo de estudo dirigido, o docente publica anteriormente à aula on-line os materiais didáticos de leitura obrigatória com a indicação das principais bibliografias, e durante a aula, no fórum da turma, incentivar discussões sobre os principais temas abordados. Após a aula, realizar atividades ou agendar data limite para devolução e informar que a frequência será contabilizada com a entrega da atividade.

Em levantamento feito pelo Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação, no período de 07/05/2020 a 11/05/2020 e divulgado no dia 18/05/2020 foi perguntado às instituições federais de ensino superior “Qual(is) ferramenta(s) a sua Instituição possui para auxiliar as aulas on-line?”

Gráfico 149



Observa-se que das 65 universidades que responderam a enquete, quase a totalidade já possuem e utilizam o Moodle. A segunda ferramenta mais utilizada entre as IFES é o Google Classroom, solução comercial, mas gratuita para as instituições de ensino. Somente duas (02) instituições federais de ensino superior informaram que não tem ferramentas para apoio à aulas on-line.

8.7 - MOODLE

A plataforma Moodle, lançada em 2001 é um software livre de apoio à aprendizagem e possibilita a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidade de aprendizagem. A solução é muito presente na área acadêmica, especialmente na educação a distância. Além disso, é gratuito e de código aberto.

O Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso online. É possível compartilhar materiais de estudo, montar listas de discussões, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas, acessar e registrar notas, entre outras. As ferramentas podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos. Todas estas possibilidades potencializam a sala de aula virtual e a interação entre os participantes.

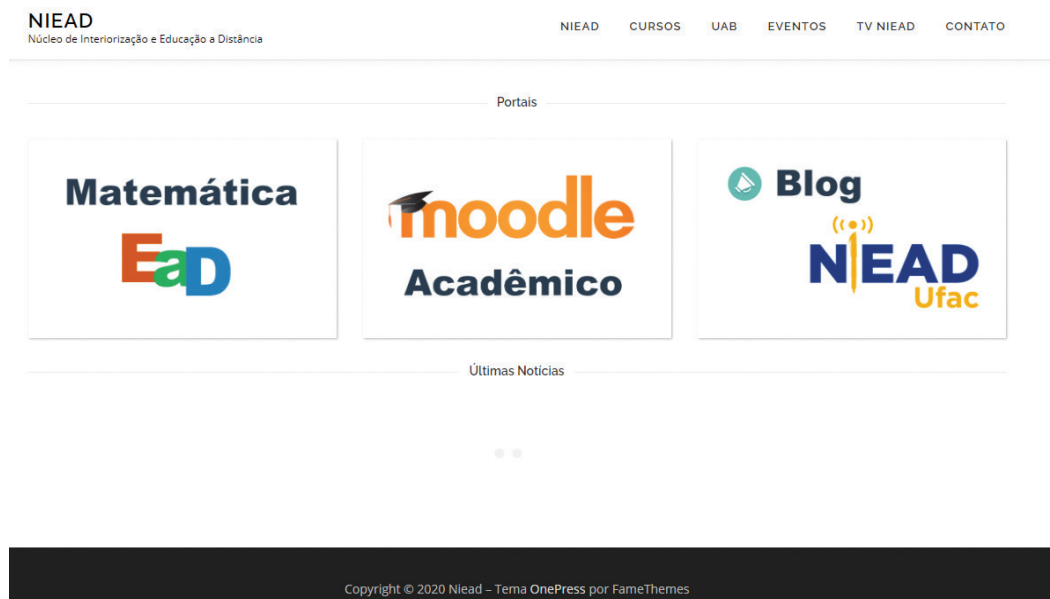


Figura 61

Importante destacar que o Moodle já está implantado na Ufac desde 2005 e é gerenciado pelo Núcleo de Interiorização e Educação a Distância, e sua autenticação já está integrada à base de dados da universidade, a comunidade pode facilmente acessar utilizando o mesmo login e senha da rede sem fio. A plataforma Moodle é acessada no endereço eletrônico <https://ead.ufac.br/>.

O ambiente pode ser acessado com o uso de um navegador web a partir de qualquer dispositivo em função de suas características de responsividade (adaptação a diferentes formatos de exibição). A comunidade também pode usufruir do acesso ao Moodle por dispositivos móveis, pois está disponível para sistemas Android e IOS, o aplicativo oficial do sistema e que possui recursos como:

- Download do conteúdo do curso, para poder navegar mesmo offline
- Receber notificações instantâneas de mensagens e outros eventos
- Upload de imagens, áudio, vídeos e outros arquivos
- Visualizar as notas dos cursos e turmas que foram lançadas no Moodle

8.8 - G SUITE

Conjunto de aplicativos que podem ser utilizados de forma colaborativa. Dentre eles destacam-se o gmail, para envio e recebimento de e-mails, o drive para armazenamento de arquivos em nuvem, o google meet para conferência web, o google documentos como editor de texto, o google formulários para elaboração de enquetes, atividades e avaliações, o google jamboard, como quadro branco digital e colaborativo e o google sala de aula como ferramenta de apoio ao ensino remoto.

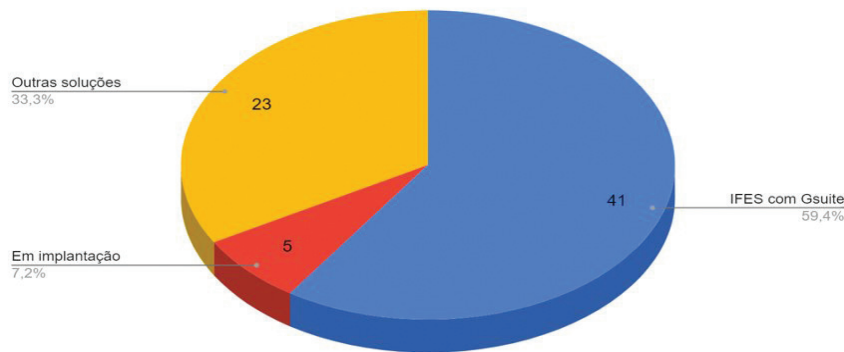
Quadro 43

GMail	Correio eletrônico sem limitação de cota para armazenamento
Drive	Disco virtual de armazenamento e compartilhamento de arquivos, sem limitação de espaço
Meet	Ferramenta de conferência por voz, vídeo e texto
Classroom	Sala de aula virtual colaborativa para organização de atividades de ensino e aprendizagem
Jamboard	Quadro branco digital, interativo e colaborativo
Docs	Serviço web para elaboração de Documentos, Planilhas e Apresentações web
Forms	Ferramenta web para elaboração, compartilhamento e coleta de questionários por meio de formulários online
Agenda	Agenda virtual, integrada a todas as ferramentas acima mencionadas
Sites	Plataforma para criação de endereços eletrônicos

8.8.1 - ADESÃO AO G SUITE

Em consulta ao Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação das IFES, CGTIC, foram solicitadas informações sobre as universidades federais que utilizam a plataforma G Suite for education da Google. Em 17 de junho de 2020 o Coordenador geral do CGTIC, Luciano Gonda respondeu com o seguinte dado:

Gráfico 150



Das 69 Ifes participantes, 41 responderam que já utilizavam da suíte de aplicativos, e outras 5 estavam em processo de implantação.

8.9 - DO ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) devem oferecer serviços com qualidade compatível às necessidades do cliente, proporcionando-lhe eficiência e produtividade em seu trabalho.

A UFAC contemplou esta necessidade em seu Planejamento Estratégico com o objetivo de **ampliar e adequar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação**.

Um dos serviços de maior valor estratégico para a instituição é o **e-mail institucional**, cuja solução atualmente oferecida tem sido motivo de preocupação para o NTI, o que exigiu a avaliação de possível adoção de ferramenta mais robusta e confiável.

Do estudo de substituição do e-mail por solução mais completa e robusta, com a pandemia do Covid-19, surgiu a necessidade de contemplar o ensino remoto emergencial.

Deste estudo, foi proposto a adoção ao GSuite for Education que contempla um conjunto de ferramentas voltadas para a educação a distância além da solução de correio eletrônico para toda a comunidade universitária.

8.10 - GOOGLE CLASSROOM

O Google sala de aula é uma ferramenta on-line gratuita que auxilia professores, alunos e escolas com um espaço para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem comunicar-se e manter as aulas a distância mais organizadas.

Por meio do sistema, os professores podem publicar tarefas em uma página específica e ainda verificar quem concluiu as atividades, além de tirar dúvidas em tempo real e dar notas

pela atividade. Os colegas de turma podem comunicar-se e receber notificações quando novos conteúdos são inseridos na sala de aula virtual.

Contudo, as soluções da google são melhor aproveitadas se toda a comunidade utilizar uma conta institucional, e para isso é necessária a implantação do GSuite for education.

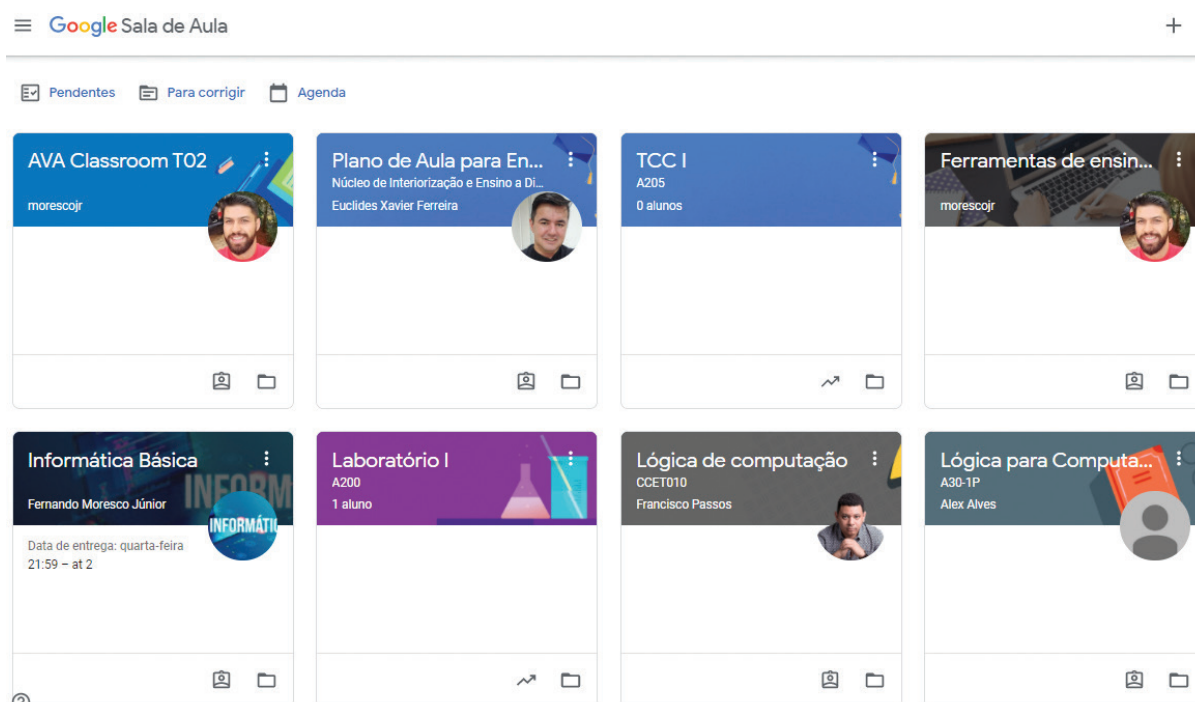


Figura 62

8.11 - PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE APOIO A AULAS REMOTAS NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Quadro 44

Atividade	Data	Situação
Apresentação de ambiente virtual de aprendizagem como proposta de ERE		
Alteração no Moodle para atender aos cursos presenciais		
Simulação de uma aula completa utilizando todos os recursos disponíveis.		
Elaboração de tutoriais		
Ofertar capacitação aos Docentes		
Adaptação discente aos ambientes virtuais de aprendizagem		

- **Apresentação dos ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis:** Nesta apresentação, com apoio do Niead, deve ficar claro o que é possível fazer nas plataformas e suas limitações. Deve constar um estudo de caso para simular todo o ambiente e suas funcionalidades.
- **Alteração no layout dos ambientes para atender aos cursos presenciais:** As alterações no moodle devem incluir ajustes no layout, e deve incluir análise sobre desempenho da máquina virtual que comporta a solução. Consumo de memória, armazenamento e desempenho devem ser levados em consideração.
- **Elaboração de tutoriais:** os tutoriais podem ser no formato de livros digitais ou videoaulas que devem ser disponibilizados no site <https://ensinoremoto.ufac.br>
- **Capacitação para formação docente:** Nesta etapa deve-se definir uma metodologia didático-pedagógica, plano de aula, cronograma e ferramentas a serem utilizadas na formação de docentes para o ensino remoto emergencial, considerando a adoção de medidas de assessoramento e apoio específicos para garantir as condições de acessibilidade necessárias à plena participação e autonomia dos professores e estudantes com deficiência. Além disso, a formação deve levar em consideração a especificidade de algumas disciplinas, como cálculo, em que o docente necessita demonstrar uma fórmula, ou exigir do aluno elaboração de fórmulas matemáticas nas avaliações escritas.
- **Adaptação discente:** Ao discente é necessário conhecer as principais funções e limitações das ferramentas para que a solução de TIC seja uma aliada ao aprendizado. Portanto, uma proposta é oferecer cursos em videoaulas do Moodle e Classroom com a possibilidade de utilizar a carga horária como atividade complementar.

8.12 - FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020, em seu art. 1º resolve autorizar, em caráter excepcional, no âmbito da Ufac, o ensino remoto emergencial nos Cursos de Pós-graduação stricto sensu e lato sensu, com aulas a serem computadas como carga horária trabalhada, alternativamente às atividades presenciais.

Diante deste cenário uma comissão formada por membros da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Núcleo de Tecnologia da Informação e Núcleo de Interiorização e Educação a Distância definiu método e estratégia para capacitação de docentes utilizando ferramentas de apoio ao ensino remoto.

A capacitação com os docentes teve início no dia 10 de agosto de 2020, com foco no ambiente virtual de aprendizagem Moodle e Google Classroom. Para o Google Sala de Aula foi sugerido o seguinte conteúdo a ser trabalhado em cinco encontros:

Quadro 45

Plano de aula				
1º Encontro	2º Encontro	3º Encontro	4º Encontro	5º Encontro
Visão Geral do Classroom, benefícios e Limitações do Ensino remoto.	Conceito de cloud Computing.	Configurações de Avaliação.	Criação de formulários de avaliação e pontuação.	Download de ferramentas para gravação de videoaulas
Configurações iniciais, para melhor uso da ferramenta.	Prática na criação de documentos, planilhas e apresentações.	Atividades Avaliativas.	Sincronização de Arquivos.	Disponibilização dos vídeos no drive
Personalização e Produção de conteúdo.	Compartilhamento colaborativo.	Pasta da turma.	Definições do Driver.	Disponibilização de vídeos no youtube
Organização de conteúdo.	Tipos de permissões de acesso.	Configurações da agenda de turma.	Upload e download de arquivos e pastas no Google Drive.	Como realizar aulas ao vivo no youtube.
Postagem de conteúdo.	Inserção de imagens, tabelas, documentos e Apresentações.	Criação de formulários.	Videoconferências com o Google Meet	Agendas do Google.
Mural do aluno.	Gerenciamento de atividades da turma do Classroom.	Tipos de Perguntas do formulário.	Google Jambord	Criação de Lembretes.
Atividades e conteúdo de diversos formatos.	Feedback ao aluno.	Configurações do Google Formulários		Pesquisa na agenda.
Notas do Classroom.	Criação de atividade.	Perguntas e Tópicos.		Múltiplos calendários.
Gestão de Alunos e Professores da Turma do Classroom.	Reutilizar postagem de atividades.			Anexo de arquivos.

8.13 - SUPORTE DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Como central de atendimento de serviços o NTI utiliza um software específico para este fim. A central de serviços é acessada pelo endereço eletrônico <https://glpi.ufac.br/>. A abertura de ordem de serviços, para requisitar ou informar um incidente, pode ser realizada por qualquer servidor da instituição, utilizando do seu login e senha para acesso. A ordem de serviço será encaminhada para a equipe especializada da coordenadoria de sistemas de informação, coordenadoria de redes ou coordenadoria de suporte técnico. Durante o período de trabalho remoto, cientes da necessidade de um espaço dedicado e de suporte mais abrangente, o NTI desenvolveu um página especial para atender a comunidade da UFAC no endereço eletrônico [195](https://en-</p>
</div>
<div data-bbox=)

sinoremoto.ufac.br/. A página possui diversos tutoriais sobre ambiente virtual de aprendizagem, além de softwares dedicados a estas atividades e de atendimento via chat.

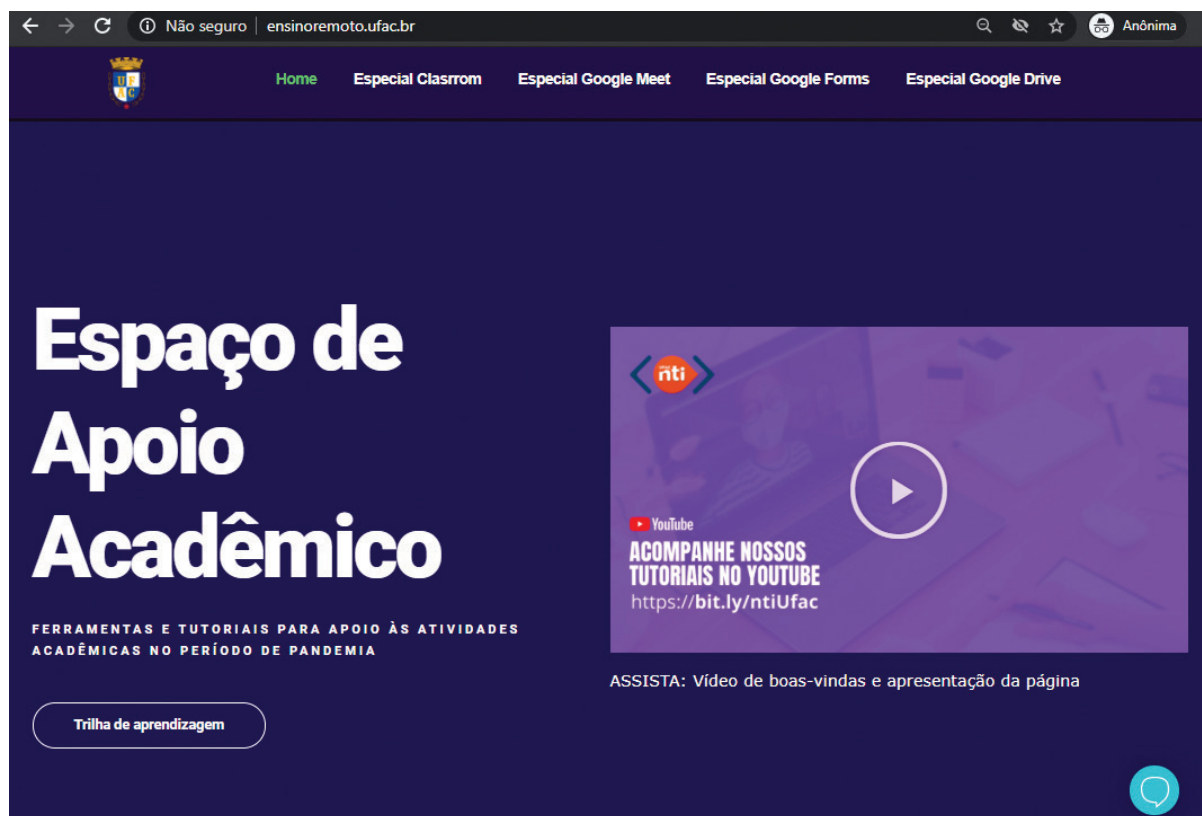


Figura 63

A página dedicada ao ensino remoto emergencial disponibiliza diversos tutoriais em vídeo sobre o uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação na educação.



Figura 64

Os mesmos vídeos são publicados no canal do Núcleo de Tecnologia da Informação no Youtube.

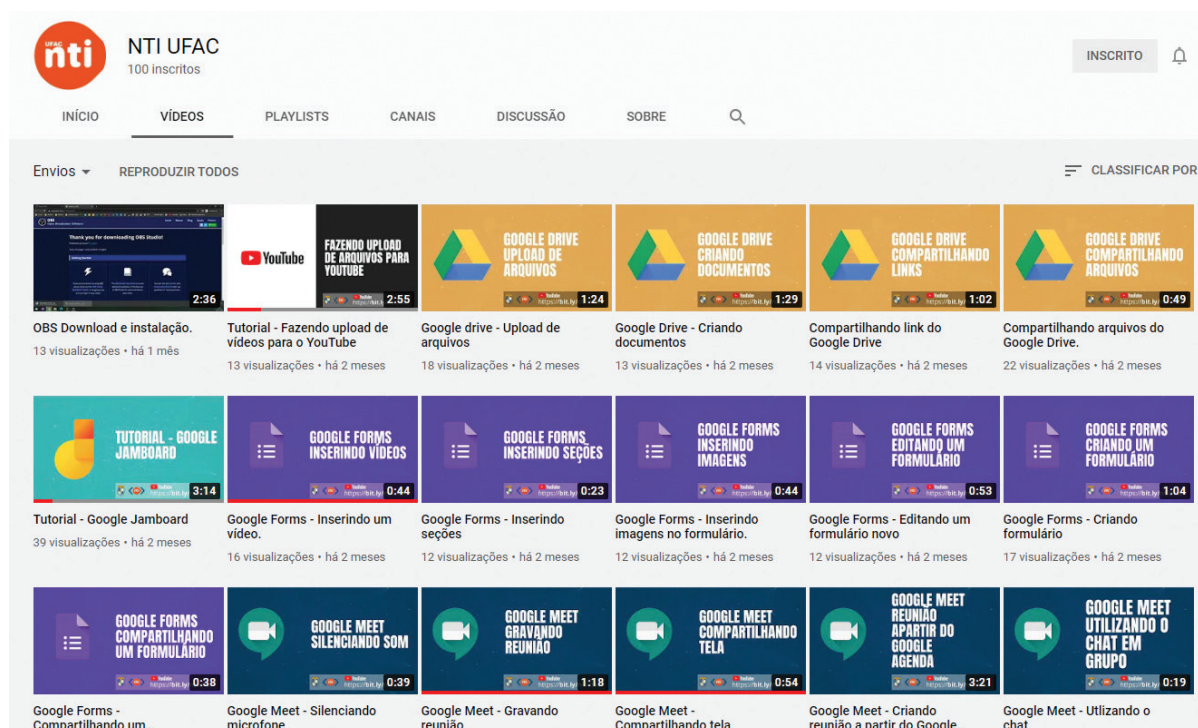


Figura 65

Para a realização deste trabalho é necessário um processo contínuo de análise sobre conteúdo a ser elaborado e publicado na página eletrônica ou em cartilhas digitais, além de suporte aos usuários sobre dúvidas na utilização de ferramentas de TIC e dúvidas sobre a metodologia adotada no projeto didático pedagógico.

É necessário uma equipe de suporte nos canais de atendimento para sanar dúvidas sobre o ensino remoto emergencial e elaborar conteúdos focados nas questões mais comuns. Dentro do perfil dos profissionais que podem auxiliar neste processo citamos: técnico em tecnologia da informação, pedagogo, diagramador e designer gráfico.

9 - ORIENTAÇÕES PARA COMUNIDADE ACADÊMICA

9.1 - PRINCÍPIOS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO NA UFAC

a) Considerando os modelos de previsão epidemiológica para o Acre e o padrão de evolução dos novos casos, manter a suspensão das aulas, conforme a Resolução CONSU nº 4, de 30 de março de 2020, eventos e atividades extracurriculares presenciais no âmbito da Ufac por tempo indeterminado, sujeita a avaliações periódicas de acordo com as orientações das autoridades sanitárias em nível federal, estadual ou municipal.

b) Manutenção das atividades consideradas essenciais, propondo que sejam mantidas em serviço presencial o menor número de pessoas possível, priorizando a realização de trabalho remoto.

c) Identificação dos(as) servidores(as) com idade igual ou superior a sessenta anos, portadores(as) de enfermidades crônicas ou graves, gestantes ou lactantes, visando a adoção de trabalho remoto.

d) Identificação de servidores(as) possuidores(as) de outras necessidades decorrentes da epidemia pela Covid-19 que os obriguem ao acompanhamento ou supervisão de familiares sob sua responsabilidade.

e) Organização de serviços com a adoção de regime de jornada, com turnos alternados de revezamento, para a melhor distribuição física da força de trabalho presencial, objetivando a menor concentração de pessoas no ambiente de trabalho.

f) Retomada das atividades com prévio planejamento, mediante a permanente reavaliação do contexto da Covid-19 no município, estado e país pelo Comitê de Monitoramento.

g) Manter à exceção da realização de disciplinas, outras atividades de forma remota, tais como defesas, qualificações, orientações, como também atividades de pesquisa de forma presencial, autorizadas pela Propeg.

h) Autorizar, em caráter excepcional, no âmbito da Ufac, o ensino remoto emergencial nos Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, com aulas a serem computadas como carga horária trabalhada, alternativamente às atividades presenciais, exclusivamente, durante o período em que durar o isolamento social.

9.2 - ADOÇÃO DE MEDIDAS INDIVIDUAIS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS

Evitar qualquer tipo de aglomeração de pessoas e desenvolver as atividades essenciais em ambientes arejados e com boa circulação de ar, sempre que possível, com as portas e janelas

abertas.

Instituir a obrigatoriedade do uso de máscara de proteção facial, preferencialmente de tecido) por tempo indeterminado, para docentes, discentes, gestores, técnicos-administrativos em educação e trabalhadores terceirizados, durante a realização de atividades de atendimento ou convívio público, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Seguir as regras de etiqueta respiratória para proteção em casos de tosse e espirros, realizando ações que evitem a propagação de gotículas oriundas do aparelho respiratório.

Lavar as mãos várias vezes ao dia com água e sabão ou higienizar com álcool 70% quando não houver sujidade visível.

Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos, talheres.

Evitar a prática de cumprimentar com contato físico, dispensando o aperto de mãos ou beijos.

Executar medidas de limpeza e higienização frequente de materiais e do seu ambiente de trabalho, especialmente para aqueles objetos que são muito manuseados tais como telefones, maçanetas, superfícies de mesas e balcões, interruptores de luz, mouse e teclado, entre outros.

Manter-se atento e atualizado a respeito das medidas de contenção e prevenção da Covid-19, seguindo as orientações fornecidas periodicamente pelo do Ministério da Saúde.

As unidades deverão garantir as condições de trabalho para a realização das atividades essenciais.

Os trabalhadores com 60 anos ou mais, ou ainda aqueles que apresentem condições clínicas de risco para o desenvolvimento de manifestações graves da COVID-19, devem receber atenção especial e, sempre que possível, devem permanecer em seu domicílio executando as atividades laborais em teletrabalho ou quando em atividade presencial, em local arejado e frequentemente higienizado, com pouco contato com outros trabalhadores e o público.

São consideradas condições clínicas de risco para desenvolvimento de manifestações graves da COVID-19:

Doenças cardíacas graves (insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, doença cardíaca congênita, cardiomiopatias e hipertensão pulmonar);

Hipertensão arterial sistêmica com comprometimento de órgãos alvo;

Tuberculose ativa;

Doenças pulmonares crônicas (asma brônquica moderada a grave, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC, fibrose pulmonar idiopática, fibrose cística ou sequelas graves de tuberculose);

Imunodepressão (primária ou adquirida);

Doença renal crônica (graus 3, 4 e 5);

Doença hepática crônica;

Diabetes melito (tipo 1, tipo 2 ou gestacional);

Gestantes ou lactantes de crianças até 1 (um) ano de idade;

Obesidade grave (IMC \geq 40);

Hemoglobinopatias (Anemia falciforme e talassemia).

9.3 - PROCEDIMENTOS PARA SERVIDORES(AS), ESTUDANTES E TERCEIRIZADOS(AS)

- Os trabalhadores do grupo de risco que apresentem sintomas de doença respiratória aguda (principalmente febre, tosse e dificuldades para respirar) ou tenha pessoas nessa situação no mesmo domicílio ou ambiente de trabalho devem comunicar a sua situação à chefia imediata e ao serviço médico para as providências necessárias.
- Não ir à Universidade por, pelo menos, 14 dias, independentemente do tipo de vínculo com a instituição. No caso de trabalhadores(as) terceirizados(as), avisar a chefia imediata.
- Servidores(as) técnicos administrativos em educação, docentes e estudantes devem avisar a Unidade de Saúde da PRODGEF.
- Em casos de sintomas respiratórios mais graves, procure uma unidade de saúde próxima a sua residência.

9.4 - ADOÇÃO DE MEDIDAS COLETIVAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO NOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS

- Evitar eventos presenciais e priorizar o uso de ferramentas digitais para a realização de reuniões e eventos a distância.
- Reuniões presenciais, quando necessárias, devem ser conduzidas em ambientes bem ventilados ou ao ar livre.
- Evitar ambientes fechados e sem circulação de ar.

10. MANEJO DOS CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS

Os casos suspeitos e confirmados de Covid-19 entre estudantes e servidores da UFAC deverão ser identificados, tratados e notificados de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, utilizando a Rede Básica de Atenção à Saúde do município como referência e porta de entrada.

As orientações para manejo e controle do Covid-19 são atualizadas constantemente e o documento mais recente, disponível em www.saude.gov.br, deve ser consultado por todos.

As informações contidas no Plano de Contingência da UFAC são as constantes do Plano de Contingência Nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19, Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-Covid-19 (<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Planode-Contingencia-5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>), tendo como referência o Plano de Contingência adotado e disponibilizado pela Fiocruz (https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_fiocruz_Covid19_2020-03-13_VI-I.pdf).

11 - REFERÊNCIAS

Fio Cruz. Plano de Contingência adotado e disponibilizado pela Fiocruz. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_fiocruz_Covid19_2020-03-13_v1-1.pdf. Acesso em 06 de abril de 2020.

FURG. Plano de Contingência da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (Covid-19) Versão 1.4. Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/planos-contingencia/plano-contingencia-atualizado-04-09.pdf>. Acesso em 08 setembro de 2020.

Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19, Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-Covid-19. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia-5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

UFES. PLANO DE CONTINGÊNCIA DA UFES EM TEMPOS DE COVID-19 http://producao.ufes.br/sites/producao.ufes.br/files/field/anexo/planocontingencia_v2a.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2020.

UFRJ. Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19). Disponível em: <https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/04/Plano-de-Contingencia-CC-2020.pdf>. Acesso em: 1º junho 2020.

UnB. Plano de Contingência em saúde do coronavírus para a UnB. Disponível em: https://noticias.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/Plano_de_Contingencia_Corona_Virus_UnB.pdf. Acesso em: 6 junho 2020.

Grupo de Trabalho - Portaria nº 1009, de 03 de junho de 2020.

12 - ANEXOS

Resolução N.º 11 de 26 de agosto de 2020.

Dispõe sobre a oferta de disciplinas por meio do Ensino Remoto Emergencial, em caráter excepcional e temporário, nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal do Acre, enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais, estabelecida na Resolução CONSU/UFAC N.º 4/2020, decorrente dos efeitos da Pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

A Presidente do Conselho Universitário (Consu) da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 47 do Regimento Geral desta instituição e de acordo com decisão tomada em reunião plenária, realizada nesta data, referente ao processo administrativo SEI n.º _____, e

CONSIDERANDO as ações de enfrentamento e prevenção à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), estabelecidas pelo Governo Federal, pelos Estados e Municípios, que estabelecem medidas de isolamento social e qualificam os serviços considerados essenciais;

CONSIDERANDO a Resolução CONSU N.º 4, de 30 de março de 2020, que suspende as aulas de educação básica no Colégio de Aplicação, graduação e pós-graduação presenciais, bem como a realização de eventos no âmbito da Ufac, por tempo indeterminado;

CONSIDERANDO as diretrizes constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAC (2020-2024), que apontam para a Universidade a missão de “Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade”;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP N.º 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e homologado em 29 de maio de 2020 com exceção do item 2.16, sobre reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19;

CONSIDERANDO a Portaria MEC N.º 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19);

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP N.º 11/2020, aprovado em 07 de julho de 2020, homologado parcialmente em 03/08/2020, com exceção do item 8, o qual submete para reexame do CNE, que dispõe sobre Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades

Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia;

CONSIDERANDO a Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

CONSIDERANDO que a educação presencial tem como pressuposto a participação dos estudantes na vida universitária, fator este imprescindível em sua formação acadêmica, mas esta é uma condição inviável neste momento de pandemia provocada pela COVID-19;

CONSIDERANDO que as atividades de ensino, mediadas por tecnologias digitais no contexto da pandemia, tem se apresentado como alternativa para atender às necessidades essencial e humana de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, atendendo temporariamente um período de excepcionalidade e emergência;

CONSIDERANDO a necessidade de proteção dos membros da comunidade acadêmica e de seus familiares, por meio do isolamento e distanciamento social necessário, nesse momento, para evitar a exposição ao Coronavírus (COVID-19);

CONSIDERANDO o compromisso social e institucional com a formação acadêmica de qualidade e com a produção e socialização do conhecimento, bem como a responsabilidade de atuar para desenvolver e fortalecer os processos de promoção, manutenção e valorização de atividades intelectuais de sua comunidade, agregando valores de sensação de pertencimento, de solidariedade, da troca de conhecimentos, da preservação da saúde mental, do vínculo e da interação social entre os membros da comunidade universitária;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, em caráter excepcional e temporário, o Ensino Remoto Emergencial, no âmbito da Universidade Federal do Acre, alternativamente às atividades presenciais de ensino.

§1º Para efeitos desta Resolução, considera-se Ensino Remoto Emergencial, a adoção de atividades de ensino, mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação.

§2º O Ensino Remoto Emergencial vigorará, exclusivamente, durante o período em que perdurar a suspensão das aulas presenciais, estabelecida por meio da Resolução CONSU nº. 04/2020, em decorrência das medidas de isolamento e distanciamento social para enfrentamento e prevenção da disseminação do novo coronavírus.

§3º Para o ensino remoto emergencial deverão ser considerados os princípios de:

- a) Preservação da boa qualidade do ensino.
- b) Inclusão digital dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- c) Garantia de preservar as condições de ensino para os discentes que não participa-

rem de atividades de ensino remoto nos cursos de graduação, quando do retorno das atividades presenciais.

d) Fortalecimento da sensação de pertencimento, do vínculo e da interação social entre os membros da comunidade universitária.

Art. 2º O Ensino Remoto Emergencial, no âmbito dos Cursos de Graduação da Ufac, será estabelecido pelo Conselho Universitário, nas condições e formato estabelecidos no Anexo I, desta Resolução.

Parágrafo único. No âmbito do Colégio de Aplicação da Ufac, o eventual retorno das atividades de ensino durante o período de pandemia do coronavírus e de suspensão das aulas presenciais, por meio do Ensino Remoto Emergencial para a Educação Básica, será apreciado e deliberado pelo Conselho Escolar, órgão máximo de gestão e deliberação daquela unidade, em conformidade com a competência estabelecida no art. 75, do Regimento Geral desta Ifes.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

Registre-se, publique-se, cumpra-se.

Margarida de Aquino Cunha

Presidente

Resolução N.º II, de 26 de agosto de 2020.

ANEXO I

NORMATIVAS PARA ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAC DURANTE A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS PRESENCIAIS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DA COVID-19

Art. 1º Ficam aprovadas as normas para a oferta de disciplinas por meio do ensino remoto emergencial, no âmbito dos Cursos de Graduação da Ufac, com vigência exclusiva durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas emergenciais para enfrentamento da pandemia, com vistas a reduzir a disseminação da Covid-19, e, para ser renovado, deverá ser submetido à aprovação deste Conselho, ao final do período letivo excepcional.

Art. 2º Entende-se por Ensino Remoto Emergencial o regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver atividades acadêmicas curriculares com mediação pedagógica assentada nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), preferencialmente com o uso de software livre e de código aberto, possibilitando a interação entre estudantes e docentes construindo e desenvolvendo conhecimentos e que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico entre docentes e discentes.

Art. 3º O Ensino Remoto Emergencial será precedido e acompanhado de atividades formativas didático-pedagógicas para docentes e capacitação dos docentes e discentes para o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e apoio à Inclusão Digital voltados aos discentes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e matriculados nos componentes curriculares ofertados por esse formato.

Art. 4º O Ensino Remoto Emergencial prevê o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas síncronas e assíncronas.

§1º Atividades didático-pedagógicas síncronas são aquelas que possibilitam a interação simultânea entre participantes, que se encontram em espaços físicos diferentes, mas conectados, via internet, a um mesmo ambiente virtual, para o estudo de conteúdos diversos e demais atividades de ensino-aprendizagem.

§2º Atividades didático-pedagógicas assíncronas são aquelas que podem ser realizadas por meio de plataformas, ferramentas digitais e outras estratégias de interação não digital, que possibilitem a comunicação não simultânea entre participantes que se encontram em espaços físicos diferentes, dentro de um prazo pré-estabelecido pelos(as) docentes responsáveis pela atividade.

Art. 5º O Ensino Remoto Emergencial será realizado em Período Letivo Especial, a ser implementado por meio de Calendário Acadêmico Especial, estabelecido no Anexo II, desta

Resolução.

Parágrafo único. Para o Ensino Remoto Emergencial deverão ser ofertados, preferencialmente, componentes curriculares que seriam oferecidos de forma presencial no primeiro semestre letivo de 2020, conforme os critérios a seguir definidos.

a) Nos cursos com funcionamento em turno único, poderão ser ofertados até 03 (três) componentes curriculares ou até 300 (trezentas) horas, por período, excetuando nesse cômputo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografias.

b) Nos cursos com funcionamento em turno integral, poderão ser ofertados até 06 (seis) componentes curriculares ou até 600 (seiscentas) horas, por período, excetuando nesse cômputo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografias.

Art. 6º Os prazos e procedimentos relacionados ao Período Letivo Especial, estabelecidos no Calendário Acadêmico Especial, Anexo II, desta Resolução, se aplicam, exclusivamente, a esse período letivo.

Parágrafo único – Os dias de trabalho no Período Letivo Especial serão contabilizados como dias letivos para efeitos de cumprimento das cargas horárias dos componentes curriculares.

Art. 7º Os componentes curriculares ofertados por meio do Ensino Remoto Emergencial serão definidos pelos Colegiados dos Cursos e encaminhados aos Centros para lotação dos docentes.

§1º Os componentes curriculares do Ensino Remoto Emergencial serão ofertados de modo isonômico a todos os alunos interessados.

§2º Os componentes curriculares serão ofertados em horários específicos, respeitando os turnos de funcionamento dos cursos, incluindo a carga horária máxima por turno/dia, a serem previamente inseridos nos planos de curso aprovados pelos Colegiados dos Cursos de Graduação da UFAC.

§3º Haverá um período, definido no Calendário Acadêmico Especial, para matrícula e re-matrícula nos componentes curriculares ofertados de forma remota no Período Letivo Especial.

§4º Os componentes curriculares que, por sua natureza pedagógica, forem ofertados por meio do Ensino Remoto Emergencial, no Período Letivo Especial, deverão ser oferecidos juntamente com os componentes do calendário regular suspenso, posteriormente, ao final do período de situação emergencial de saúde pública, de acordo com a demanda discente e a capacidade da força de trabalho docente da instituição.

Art. 8º Compete ao Colegiado do Curso analisar e aprovar o novo Plano de Ensino, adaptado aos procedimentos didático-pedagógicos, que incorporem a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), para o cumprimento dos objetivos de ensino.

§1º Não poderão ser alteradas as ementas e a carga horária dos componentes curriculares, descritas no Projeto Pedagógico Curricular do Curso e cadastrados no sistema oficial de registro e controle acadêmico da UFAC.

§2º O novo Plano de Ensino deve conter horários para atendimento e tira-dúvidas dos estudantes, incluídos na contagem da carga horária da disciplina.

§3º O Plano de Ensino deverá priorizar a oferta de conteúdos e atividades curriculares de forma assíncrona.

§4º Quando do desenvolvimento das atividades remotas síncronas de um componente curricular ocorrerem problemas de acesso por parte do discente, o docente deverá oferecer alternativas para que o discente tenha acesso posterior às atividades desenvolvidas, como envio da atividade por correio eletrônico ou outros recursos digitais previstos no plano de ensino.

§5º A oferta de componentes curriculares, no Período Letivo Especial, poderá ser realizada por mais de um docente.

Art. 9º Compete ao Colegiado do Curso acompanhar e supervisionar as atividades de ensino realizadas durante o Período Letivo Especial, fazendo-se cumprir o Plano de Ensino da disciplina aprovado em Colegiado.

Parágrafo Único – Os colegiados dos cursos deverão programar datas e horários de início e término de cada componente curricular, de modo a obter uma distribuição equilibrada, evitando choque nas aulas síncronas de cada período/semestre, ao longo do Período Letivo Especial, conforme calendário de Anexo II.

Art. 10 Fica assegurado aos docentes, no desenvolvimento das atividades de ensino no formato remoto, o direito de cátedra, bem como aos docentes e discentes o direito sobre o uso do conteúdo produzido e disponibilizado por cada um destes, cabendo aos seus titulares exclusivamente dispor sobre a autorização de uso dos direitos imateriais fora dos limites das atividades remotas, ficando vedado o uso comercial dos direitos referidos neste disposto, nos termos da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

§1º Os materiais utilizados que não forem de autoria do docente responsável deverão conter a respectiva fonte e autor, respeitando-se ainda as demais disposições sobre os direitos autorais estabelecidas pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

§2º O estudante, quando matriculado, compromete-se a observar e respeitar as disposições sobre os direitos autorais estabelecidas pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, em especial, na execução das atividades propostas nos Planos de Ensino.

§3º Será elaborada normativa específica pela Pró-Reitoria de Graduação, mediante parecer da assessoria jurídica da UFAC, sobre autorização/licenciamento para resguardar os direitos de imagem e áudio, bem como os direitos autorais dos docentes e discentes durante o Ensino Remoto Emergencial.

Art. 11 Os espaços físicos (salas de aula e laboratórios) e os equipamentos disponíveis na UFAC, ao serem utilizados pelo docente, quando necessário, para realização de suas atividades síncronas e assíncronas, durante o Período Letivo Excepcional, obedecerá prévio agendamento nas coordenações e protocolo de segurança estabelecido pela instituição.

Art. 12 As práticas de estágio são atividades de caráter educativo e complementar ao ensino, com a finalidade de integrar o discente em um ambiente profissional, de modo que cabe aos Colegiados de Curso avaliar a possibilidade de realização dessas atividades em regime remoto, enquanto perdurar o estado de emergência em saúde pública e as medidas de distanciamento social.

Parágrafo único. Os colegiados dos cursos de graduação das áreas integradas à saúde e as licenciaturas poderão deliberar sobre a manutenção ou suspensão das atividades de estágio presencial, mediante decisão compartilhada com os Centros Acadêmicos, discentes e articulada com as redes de saúde e de educação públicas ou privadas, para preservar a responsabilidade social da Ufac com os campos de estágio e, de igual maneira, garantir a segurança de discentes e docentes e a qualidade na formação acadêmica.

Art. 13 No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados ou desenvolvimento de habilidades específicas, a aplicação da substituição das atividades presenciais por atividades remotas deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE, nos termos do disposto, § 3º, do art. 1º, da Portaria MEC nº 544/2020.

Parágrafo Único - A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o **caput**, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados pelos colegiados de cursos e pensados ao Projeto Pedagógico Curricular do curso.

Art. 14 Especificamente para o curso de Medicina, fica autorizada a substituição, referida no artigo anterior, apenas para as disciplinas teórico-cognitivas, conforme disciplinado pelo CNE.

Parágrafo único. Fica autorizado o retorno gradual do Estágio Curricular Obrigatório no Curso de Medicina, na forma presencial nos campos de prática, respeitando as condições sanitárias e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a partir da autorização dos órgãos e instituições responsáveis pelos campos de estágio.

Art. 15 Não serão computados no período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito da Ufac, em decorrência da pandemia do COVID-19, a contagem de tempo máximo fixado para integralização curricular, renovações e trancamentos de matrículas, com vistas à abertura de processo de jubramento.

Art. 16 O discente poderá solicitar à coordenação do curso, a qualquer tempo, o cancelamento da matrícula em componente curricular ofertado no regime de Ensino Remoto Emergencial, que dependerá de homologação do Colegiado de Curso, em razão das condições de excepcionalidade que a atual situação de pandemia de COVID-19 impõe.

Art. 17 As atividades de ensino remoto no período letivo especial não terão caráter obrigatório para o professor, cabendo às assembleias de centro deliberarem sobre a lotação dos docentes para atender a oferta dos componentes curriculares demandados pelos colegiados de cursos.

Parágrafo único. A facultatividade para o ensino remoto, não prejudica o docente em seus direitos funcionais.

Art. 18 Durante o período de vigência desta Resolução, compete aos Colegiados de Cursos de Graduação flexibilizar os pré-requisitos e co-requisitos dos componentes curriculares

ofertados remotamente.

Parágrafo Único - Serão autorizadas matrículas em disciplinas comuns, passíveis de aproveitamento, nos termos do Regimento Geral, considerando a disponibilidade de vagas, definida pelo colegiado do curso, para discentes de outros cursos/campi, desde que não ultrapasse o número máximo de alunos por disciplina de cada curso, definido em seus PPCs.

Art. 19 No caso de estudantes, público alvo da Educação Especial, matriculados nas disciplinas ou atividades acadêmicas ofertadas pelos Centros Acadêmicos, com anuência das Coordenações de Cursos, caberá ao Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), acompanhar os discentes e orientar os docentes quanto às especificidades pedagógicas e de acessibilidade comunicacional, de modo a assegurar a sua inclusão aos componentes curriculares ofertados de forma remota.

Art. 20 A frequência dos discentes matriculados em disciplinas ofertadas por meio do Ensino Remoto Emergencial, excepcionalmente, será computada mediante a entrega das atividades didáticas, definidas no Plano de Ensino.

Art. 21 As avaliações do rendimento escolar poderão ocorrer de forma síncrona ou assíncrona, consoante o Plano de Ensino do docente responsável, por meio de instrumentos diversos (provas orais, escritas, sinalizadas; leitura de textos; lista de atividades; apresentação de trabalhos), que priorizem os processos de avaliação na forma progressiva.

§ 1º O procedimento para solicitação da segunda chamada e de avaliação final deverá seguir o fluxo convencional na UFAC.

§ 2º Não serão registradas, para fins acadêmicos, as reprovações obtidas pelos estudantes durante o Período Letivo Excepcional, sendo estas excluídas do seu histórico escolar ao finalizar esse período, porém deverão ser priorizadas as matrículas dessas disciplinas no semestre subsequente, aos alunos não matriculados no Ensino Remoto Emergencial.

Art. 22 As disciplinas referentes às Monografias ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientação, apresentação/defesa, Atividades Complementares - AC, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, bem como outras atividades de ensino, integradas para enfrentamento dos efeitos da Covid-19, deverão ser mediadas por recursos e tecnologias digitais.

Art. 23 O Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e a Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (DIADEN), por meio da Escola de Formação para a Docência Universitária, orientarão o uso de ferramentas tecnológicas, atividades e práticas pedagógicas que poderão ser utilizadas e desenvolvidas pelos docentes e os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais(TILSs).

§1º A instituição manterá um site com guias, tutoriais e materiais didático-pedagógicos atualizados e acessíveis sobre metodologias de ensino, mediadas por tecnologias digitais, bem como das atividades para realização do Ensino Remoto Emergencial.

§2º A instituição disponibilizará suporte técnico para apoio durante o período do ensino remoto emergencial.

Art. 24 A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e o Núcleo de Controle Acadêmico

(NURCA) ficarão responsáveis pelo acompanhamento e assessoramento para a reprogramação das atividades curriculares desenvolvidas no Período Letivo Especial.

Art. 25 Ao término do Período Remoto Emergencial será instituída pela Pró-Reitoria de Graduação uma Comissão Paritária de Avaliação (discentes, docentes e técnico-administrativos), para fins de avaliar as atividades previstas nesta Resolução.

Art. 26 Casos omissos nesta Resolução serão deliberados pelo Conselho Universitário.

Art. 27 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, sendo válida enquanto permanecer o período de suspensão de atividades presenciais, expresso na Resolução Consu/Ufac nº 4, de 30 de março de 2020.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se.

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Presidente

Resolução N.º II de 26 de agosto de 2020.

ANEXO II

CALENDÁRIO ACADÊMICO ESPECIAL 2020

CURSOS DE GRADUAÇÃO - PERÍODO LETIVO ESPECIAL

Aprovado pela Resolução CONSU nº OXX, de xx de xxxxxx de 2020.

PERÍODO LETIVO ESPECIAL (ENSINO REMOTO EMERGENCIAL)

Setembro/2020							Dias Letivos: 0
D	S	T	Q	Q	S	S	05 – Dia da Amazônia (feriado estadual)
30	31	01	02	03	04	05	07 – Independência do Brasil (feriado nacional)
06	07	08	09	10	11	12	28 – Aniversário de Cruzeiro do Sul (feriado municipal)
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	01	02	03	
DATA		ATIVIDADES GERAIS					
02 a 11		Período para definição de disciplinas e solicitação de oferta pelas Coordenações de Cursos aos Centros Acadêmico-Administrativos (Via SIE).					
14 a 30		Atividades de capacitação e formação para docentes e TILSs para o ensino remoto emergencial.					
14 e 15		Período para os Centros Acadêmico-Administrativos confirmarem, às Coordenações de Curso, a relação das disciplinas oferecidas e professores vinculados no período letivo especial (Via SIE).					
16 a 20		Período para solicitação de matrículas curriculares facultativas, via Portal do Aluno, por alunos ingressantes e veteranos.					
22 e 23		Processamento automático das solicitações de matrículas curriculares.					
24 a 29		Período de solicitação de ajuste das matrículas curriculares junto às Coordenações de Curso.					
30		Data-limite para homologação de matrículas curriculares pelos Colegiados de Curso.					
Outubro/2020							Dias Letivos: 05
D	S	T	Q	Q	S	S	12 – Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional)
27	28	29	30	01	02	03	28 – Dia do Servidor Público (ponto facultativo) – Não letivo
04	05	06	07	08	09	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	
DATA		ATIVIDADES GERAIS					

Resolução nº 5, de 02 de julho de 2020.

A Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, no uso das atribuições legais que lhe confere o art. 47 do Regimento Geral da Universidade Federal do Acre, de acordo com decisão tomada em reunião plenária realizada nesta data referente ao processo administrativo SEI nº 23107.008906/2020-31, e considerando:

A declaração, em 11 de março de 2020, da Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a situação de pandemia da COVID – 19;

A determinação do Ministério da Saúde para isolamento social, com vista a minimizar a ampla disseminação da COVID-19 no País;

As recomendações do Comitê de Prevenção e Contenção ao Coronavírus da Ufac; A Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019;

A Portaria nº 491, de 19 de março de 2020, que estabelece medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Ministério da Educação;

A Portaria Normativa nº 1, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre medidas de prevenção e adequação do funcionamento da Universidade Federal do Acre para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19);

A Resolução CONSU nº 4, de 30 de março de 2020, que suspende as aulas de educação básica no Colégio de Aplicação, graduação e pós-graduação presenciais, bem como a realização de eventos no âmbito da Ufac, por tempo indeterminado;

A Instrução Normativa Propeg nº 01, de 02 de abril de 2020, que dispõe sobre a realização de atividades dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, dos Projetos de Pesquisa e da Pós Graduação na Universidade Federal do Acre, durante o período de suspensão de atividades presenciais, decorrente do combate à COVID-19;

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19;

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020;

O Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, de 25 de março de 2020, que trata Resolução CONSU 5 (0080136) SEI 23107.008906/2020-31 / pg. 1 sobre as medidas adotadas pela CAPES em virtude da pandemia do novo Coronavírus;

A Nota de Esclarecimento do CNE, de 18 de março de 2020; A Portaria Capes nº 55, de 29

de abril de 2020, que dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020;

As Instruções Normativas 20, 21, 27 e 28, todas do Ministério da Economia, que alteraram ou complementaram a regulamentação feita pela Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19);

O disposto no inciso VIII do artigo 130, do Regimento Geral da Ufac; e, Que, à exceção da realização de disciplinas, os cursos de pós-graduação da Ufac vêm realizando outras atividades de forma remota, tais como defesas, qualificações, orientações, como também atividades de pesquisa de forma presencial, autorizadas pela Propeg,

RESOLVE: Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, no âmbito da Ufac, o ensino remoto emergencial nos Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, com aulas a serem computadas como carga horária trabalhada, alternativamente às atividades presenciais. § 1º A realização de que trata o caput deste artigo vigorará, exclusivamente, durante o período em que durar o isolamento social.

§ 2º A realização das atividades de ensino remoto deverá ser pautada nos princípios de:

I - Preservação da boa qualidade do ensino.

II - Garantia da inclusão de todos os alunos.

Art. 2º Aprovar, em caráter temporário, as diretrizes para a retomada do ensino de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, por meio de ministração de disciplinas de forma remota, conforme as normas estabelecidas no Anexo Único desta Resolução.

Art. 3º A adesão às atividades de ensino por meio de aulas remotas, por parte dos programas de pós-graduação, será voluntária e deverá ser apreciada e aprovada pelos seus respectivos colegiados, assegurando-se os princípios constantes do § 2º do Artigo 1º desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data, revogando-se as disposições contrárias. Registre-se, publique-se, cumpra-se. Margarida de Aquino Cunha Resolução CONSU 5 (0080136) SEI 23107.008906/2020-31 / pg. 2 Presidente Documento assinado eletronicamente por Margarida de Aquino Cunha, Reitora, em 06/07/2020, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ufac.br/sei/valida_documento ou click no link Verificar Autenticidade informando o código verificador 0080136 e o código CRC AoA3F88C.

Resolução nº 5, de 2 de julho de 2020. ANEXO ÚNICO NORMATIVAS PARA ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFAC DURANTE A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS PRESENCIAIS EM VIRTUDE DA PANDEMIA DA COVID-19

Art. 1º Ficam aprovadas as normas para a oferta de disciplinas por meio do ensino remoto emergencial, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da Ufac, *stricto sensu* e *lato sensu*, com vigência exclusiva durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas emergenciais para reduzir a propagação da pandemia da Covid-19.

Art. 2º O planejamento acadêmico no que diz respeito à efetivação do ensino remoto

emergencial deve ser realizado pelo colegiado de curso, a fim de identificar as metodologias e tecnologias mais adequadas em cada caso, as necessidades de capacitação a serem supridas antes da adoção do novo formato de ensino e quaisquer fatores limitantes em relação ao acesso e pleno aproveitamento acadêmico. Parágrafo único. As tecnologias referidas no caput deste artigo, bem como a capacitação do corpo docente para garantir o pleno êxito do uso do formato de ensino remoto, serão asseguradas pela Propeg com apoio e suporte técnico do NTI, do NAI e do NIEAD.

Art. 3º No que diz respeito à possibilidade de conversão para o ensino remoto emergencial das disciplinas originalmente concebidas para o formato presencial, já cadastradas na base do SIE para o primeiro semestre de 2020, os seguintes critérios e procedimentos devem ser observados na análise de cada caso:

I - O docente responsável deve realizar uma atualização do programa da disciplina, a ser apreciada pelo colegiado de curso, indicando as metodologias que serão utilizadas, incluindo plataformas e ferramentas tecnológicas adotadas e a produção de procedimentos de ensino/aprendizagem e de avaliação diferenciados, considerando a natureza distinta de aulas não presenciais;

II - As disciplinas podem ser ofertadas em horários diferenciados daqueles que foram originalmente cadastrados no SIE e informados nos planos de curso, incluindo a carga horária máxima por turno/dia a serem previamente aprovados pelos colegiados dos Programas de Pós-Graduação;

III - Para as disciplinas oferecidas de forma remota serão realizadas novas matrículas, devendo ser assegurada a inclusão de todos os alunos do curso; Resolução CONSU 5 (0080136) SEI 23107.008906/2020-31 / pg. 3

IV - Ao solicitar matrícula em disciplinas que serão ministradas de forma remota, o discente terá garantido seu direito ao acesso às atividades, aulas e avaliações com base em critérios e condições isonômicas;

V - O trancamento da matrícula obedecerá ao que dispõe o Regimento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Resolução Consu nº 50, de 10 de julho de 2009) e os regimentos internos de cada Programa de Pós-Graduação;

VI - A Propeg, com o apoio do NTI e do NIEAD, fornecerá a infraestrutura tecnológica, a orientação e o material instrucional para o uso de plataformas e outras ferramentas auxiliares antes do início e durante as atividades letivas.

Art. 4º Respeitada a devida titulação exigida, em aulas ofertadas por convidados o docente responsável deve estar presente na sala virtual.

Art. 5º Para os Programas de Pós-Graduação que não aderirem ao ensino remoto ficam mantidas as programações aprovadas antes da pandemia.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pelo CONSU. Margarida de Aquino Cunha Presidente Referência: Processo nº 23107.008906/2020-31 SEI nº 0080136 Resolução CONSU 5 (0080136) SEI 23107.008906/2020-31 / pg. 4.

Registre-se, publique-se, cumpra-se.

Profª Drª Margarida de Aquino Cunha

Presidente

Novembro/2020							Dias Letivos: 23
D	S	T	Q	Q	S	S	
01	02	03	04	05	06	07	02 – Finados (feriado nacional)
08	09	10	11	12	13	14	15 – Proclamação da República (feriado nacional)
15	16	17	18	19	20	21	17 – Tratado de Petrópolis (feriado estadual)
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	01	02	03	04	05	

Dezembro/2020							Dias Letivos: 23
D	S	T	Q	Q	S	S	
29	30	01	02	03	04	05	24 – Véspera de Natal (ponto facultativo)
06	07	08	09	10	11	12	25 – Natal (feriado nacional)
13	14	15	16	17	18	19	28 – Aniversário do Município de Rio Branco (feriado municipal)
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31	01	02	31 – Véspera de Ano Novo (ponto facultativo)

Janeiro/2021							Dias Letivos: 21
D	S	T	Q	Q	S	S	
27	28	29	30	31	01	02	01 – Confraternização Universal (feriado nacional)
03	04	05	06	07	08	09	20 – Dia do Católico (feriado estadual)
10	11	12	13	14	15	16	23 – Dia do Evangélico (feriado estadual)
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31	01	02	03	04	05	06	

DATA	ATIVIDADES GERAIS
28	Término do período letivo especial
29 e 30	Período limite para a realização de Exames Finais – NF

01/02/2021	Férias Docente
------------	----------------

Resolução N° 01/2020-ADM/CAP/Ufac, de 26 de agosto de 2020.

Dispõe sobre a regulamentação, do retorno do ano letivo em caráter excepcional para os alunos da Educação Infantil, Educação Fundamental I e II e Ensino Médio – ano letivo 2020 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, no formato remoto emergencial, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo Corona vírus – COVID-019

A DIRETORA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 10, Inciso, faz saber que

CONSIDERANDO a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (COVID-19);

CONSIDERANDO a Portaria n° 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (COVID-19);

CONSIDERANDO a Lei 13.979/2020, de 06/02/2020, que determina medidas para enfrentamento de emergência em Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do Corona vírus (COVID-19);

CONSIDERANDO a Portaria n° 356, de 11/03/2020, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei 13.979/2020;

CONSIDERANDO o disposto nas Portarias MEC n° 343, de 17/03/2020; n° 345 de 19/03/2020; n° 395, de 15/04/2020; e n° 473, de 12/05/2020, que dispõem sobre a substituição das aulas presenciais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus - COVID-19;

CONSIDERANDO o que dispõe o Parecer CNE/CP n° 5/2020, que trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual em razão da pandemia da COVID19;

CONSIDERANDO o que dispõe o Parecer CNE/CP N°: 11/2020, de 07 de julho de 2020, que estabelece Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia;

CONSIDERANDO as Instruções Normativas N° 19, 20, 21 e 27 do Ministério da Economia, de 12, 13, 16 e 25 de março de 2020, respectivamente, que estabelecem orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do corona vírus (COVID-19);

CONSIDERANDO a substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de atividades no formato remoto;

CONSIDERANDO o que dispõe a Lei n° 14040/2020, que trata do que consta no Parecer 05/2020 da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;

CONSIDERANDO a aprovação no CONSU-Conselho Universitário quanto o ensino remoto emergencial no âmbito da Universidade Federal do Acre;

CONSIDERANDO a aprovação no Conselho Escolar do Colégio de Aplicação/Ufac, o ENSINO REMOTO EMERGENCIAL e suas normativas dia, 26 de agosto de 2020;

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Autorizar, em caráter temporário, no âmbito do Colégio de Aplicação da Ufac, o Ensino Remoto Emergencial na Educação Básica, com aulas a serem computadas como carga horária trabalhada, alternativamente às atividades presenciais.

Parágrafo único. O Ensino Remoto Emergencial vigorará, exclusivamente enquanto perdurar o isolamento social, devendo ser pautado nos princípios de:

- I- Preservação da boa qualidade de ensino.
- II- Garantia da inclusão de todos os alunos.

CAPÍTULO II

Normatização

Art.2º As normativas para o ensino remoto emergencial no âmbito do ensino básico, técnico e tecnológico do CAp/Ufac são pautadas pelas seguintes diretrizes:

I - Implementação **de retorno do Ano Letivo Excepcional**, com carga horária letiva, de forma a não sobrecarregar alunos e docentes;

II - Estabelecimento de horário letivo adaptado e flexível, de acordo com a necessidade de cada disciplina e com metodologia de cada professor;

III - A readequação dos horários letivos, deverá viabilizar a realização de outras atividades que não sejam necessariamente on-line, como atividades assíncronas, pesquisas direcionadas, sequência didáticas, lista de exercícios, fichamentos, entre outros.

IV - Implementação de atividades formativas e capacitação dos docentes e técnicos para o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sob a responsabilidade da Escola de Formação de Professores da Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com o NTI e NIEAD, que disponibilizarão turmas específicas para atender os docentes e técnicos do CAp/Ufac, na formação para o uso das plataformas digitais oferecidas pela UFAC, para continuidade do **Ano Letivo 2020, em caráter Excepcional**, por meio do **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**.

- a) Fica a critério do Docente a escolha dos horários para realizar a formação;
- b) É essencial a participação do Docente na capacitação técnica pedagógica para a uso das ferramentas digitais.

V - Será disponibilizado aos discentes em vulnerabilidade social, previamente identificados pelo diagnóstico do CAp/Ufac instrumentos para acesso a internet (chips 4G) além de cópias apostiladas, e acesso ao livro didático à **Todos os Alunos** para acompanhamento das aulas ofertadas de forma remota, a ser entregue pela equipe gestora mediante a assinatura de cautela por parte do responsáveis;

VI - Cabe ao professor a definição e a flexibilização de conteúdo do Plano de Curso a serem ofertados no **retorno de Ano Letivo Excepcional**, por meio do **Ensino Remoto Emergen-**

cial (ERE), acrescentando procedimentos didático-pedagógicos que incorporem a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCl) para o cumprimento dos objetivos de ensino.

VII – A carga horária letiva de cada disciplina será readequada, a contar a partir da carga-horária já trabalhada, a fim de atender as orientações da Lei 14.040/2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020;

VIII – O planejamento do calendário de **Ano Letivo Excepcional**, deverá ser elaborado em conjunto entre professores, representantes de áreas, equipe de apoio técnico pedagógico e equipe gestora.

Art. 3º – Especificamente para continuidade do **Ano Letivo 2020, em caráter Excepcional**, por meio do **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**, as avaliações terão **Caráter Diagnóstico**, visando atender o Parecer 05/2020 do CNE;

I- Os instrumentos avaliativos serão diversos, de acordo com a realidade de cada turma, porém os professores podem utilizar portfólios, diários de bordo, relatos escritos, pesquisas e retorno das atividades impressas como forma de avaliação;

II- Caberá ao professor da turma ou da disciplina, no retorno das atividades presenciais, realizar uma avaliação diagnóstica com objetivo de mapear as dificuldades dos alunos, utilizando-se de relatórios com intuito de direcionar o planejamento das turmas para ano letivo de 2021;

III- O retorno das atividades aos professores será imprescindível no processo de avaliação do ensino remoto emergencial, cabendo à família dos estudantes se responsabilizarem por meio de assinatura, no momento do recolhimento e da devolução das atividades conduzidas pelos professores. O não envolvimento dos alunos e a ausência do retorno das atividades, sem justificativas plausíveis, poderão acarretar consequências na avaliação final do aluno.

Art.4º – Os registro das atividades desenvolvidas nas disciplinas letivas, deverão ser apresentadas no diário de classes e/ou planilhas para o acompanhamento de atividades, após o fechamento de carga-horária letiva das disciplinas;

I – Visando a utilização das plataformas digitais oferecidas pela UFAC, será necessário a vinculação dos **e-mails Institucionais dos Docentes** ao G-Suit, para que possam auxiliar na organização e mediação do trabalho pedagógico nas aulas remotas, ficando a critério do Docente a adoção de outras plataformas digitais para um melhor aprendizado.

II – Estabelecimento de cotas de até mil cópias mensais, para o **Ano Letivo 2020, em caráter Excepcional**, por meio do **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**, para que cada docente possa construir material de apoio e atividades para disponibilização aos alunos.

III – No caso de alunos, público alvo da Educação Especial, caberá ao docente a readequação das atividades pedagógicas e de acessibilidade de acordo com especificidade do alunos com apoio e orientação da equipe técnica pedagógica.

IV – A **frequência dos alunos** nas aulas por meio do **Ensino Remoto Emergencial** excepcionalmente, será computada a partir da entrega das atividades definidas no Plano de Ensino e não poderá ser utilizada como critério de avaliação,

a) É de responsabilidade da família do aluno a devolução das atividades impressas conduzidas pelos professores. A devolução das atividades nas datas pré-estabelecidas, será validada para a participação do aluno nas aulas;

V - Toda a comunicação entre docentes, famílias e alunos será por meio virtual, e que

terão como objetivos o contato, a orientação, a mediação e o acompanhamento no decorrer das atividades pedagógicas de caráter remoto, de segunda à sexta-feira, em horários pré-estabelecidos pelos docentes e pela equipe técnica pedagógica da escola;

VI - As atividades pedagógicas do **Ano Letivo 2020, em caráter Excepcional**, por meio do **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**, serão oferecidas pelos docentes regentes das turmas, podendo ser apoiadas por bolsistas pró-docentes e estagiários (quando houver); estes apoiarão os Docentes e alunos no desenvolvimento das atividades;

VII – Espaços físicos (salas de aula e laboratórios) e equipamentos disponíveis no CAp/Ufac poderão ser utilizados pelo docente para realização de suas atividades síncronas e assíncronas, durante o Ano Letivo Excepcional, obedecendo prévio agendamento e protocolo de segurança estabelecido pela instituição.

VIII – Rede de apoio psicológico e social por meio dos profissionais técnicos (psicólogos e assistentes sociais), servidores da Ufac, durante e pós-período pandemia.

Das disposições

Ensino Infantil e Ensino Fundamental I

Art.5º - Os docentes da Educação Infantil e Fundamental I, poderão indicar um conjunto de ferramentas e materiais didáticos necessários para execução das atividades pedagógicas de caráter remoto que serão fornecidas às crianças, mediante:

I-Todas as crianças receberão kit individual de materiais pedagógicos de consumo- incluindo livro didático- necessários à realização de atividades;

II-Disponibilidade de entrega, seguindo todas as medidas para enfrentamento dos efeitos decorrentes do corona vírus (COVID-19);

III-Assinatura, pelo responsável legal da criança, do recebimento do kit individual;

IV-Orientação às famílias para realização das atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem;

V-Guias de orientação às famílias e, especificamente às crianças, acerca da organização das rotinas diárias para realização das atividades;

VI-A criança que, por qualquer motivo apresentado, não participar das atividades pedagógicas de caráter remoto, não sofrerá qualquer penalização em relação à avaliação final.

VII- as atividades pedagógicas de caráter remoto serão oferecidas pelos docentes regentes das turmas, podendo ser apoiados pelos bolsistas pró-docentes, quando designados.

VIII-A execução das atividades pedagógicas de caráter remoto será dividida em: envio de vídeos, envio de atividades impressas e utilização do livro didático, e orientações/intervenções pedagógicas viáveis no ensino

IX - O cumprimento de carga horária mínima exigida por lei, na realização de atividades pedagógicas de caráter remoto deverá observar:

a) Uma flexibilização regulatória, pautada nas questões socioemocionais das crianças e os contextos familiares;

b) O tempo de exposição diária das crianças às telas, que devem ser limitadas, de acordo com as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria/SBP;

c) Quanto à avaliação dos processos de ensino e aprendizagem durante as atividades pedagógicas de caráter remoto deverão levar em conta o contexto excepcional da pandemia, a impossibilidade do ensino presencial e as necessidades e contextos das crianças e suas famí-

lias, considerando: as diferentes formas de interação e participação das crianças; a valorização da autoavaliação e a verificação da aprendizagem de forma discursiva; a criação de materiais diversos, vinculados aos temas estudados.

X - **Para os alunos da Educação Infantil**, com intuito de seguir as recomendações do reexame do Parecer do CNE nº 05/2020: as orientações devem indicar, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças.

XI - Para os alunos em processo de alfabetização, deverá ser assegurado a flexibilização do currículo durante e posteriormente a pandemia, nos anos letivos seguintes, cabendo a instituição, a partir de relatórios emitidos por docentes alfabetizadores, planejar e/ou construir estratégias para amenizar os impactos que as aulas remotas possam causar no desenvolvimento das habilidades previstas para esse ciclo, dada as suas especificidades, reorganizando a distribuição desses alunos em turmas menores, assegurando a retomada das habilidades não consolidadas em aulas de reforço e/ou repensando a progressão direta para o ano seguinte.

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

ART.6º - Os docentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, poderão indicar um conjunto de ferramentas e materiais didáticos necessários para execução das atividades pedagógicas de caráter remoto;

I-Todas os alunos em vulnerabilidade receberão material para acesso em ensino remoto (Chip 4G), acesso ao livro de didático e cópias apostiladas de materiais temáticos trabalhados;

II-Disponibilidade de entrega, seguindo todas as medidas para enfrentamento dos efeitos decorrentes do corona vírus (COVID-19);

III-Assinatura, pelo responsável legal do aluno do recebimento do material disponibilizado pelos professores;

IV-Orientação às famílias para realização das atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem;

V- A execução das atividades pedagógicas de caráter remoto será dividida em: Atividades síncronas e assíncronas; envio de vídeos, envio de atividades impressas e utilização do livro didático, e orientações/intervenções pedagógicas viáveis no ensino

VI- O cumprimento de carga horária mínima exigida por lei, na realização de atividades pedagógicas de caráter remoto deverá observar:

a) Uma flexibilização regulatória, pautada nas questões socioemocionais dos alunos e os contextos familiares;

b) Quanto à avaliação dos processos de ensino e aprendizagem durante as atividades pedagógicas de caráter remoto diagnóstico deverão levar em conta o contexto excepcional da pandemia, a impossibilidade do ensino presencial e as necessidades e contextos dos alunos

Parágrafo Único - Para os alunos FINALISTAS DO ENSINO MÉDIO, deverá ser assegurado a adequação e flexibilização de conteúdos dos planos de curso durante a pandemia, abordando temáticas relevantes e com foco no Exame Nacional do Ensino Médio.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º- Esta Resolução nº. 01/2020-CAp/Ufac entra em vigor a partir da data de 26 de agosto de 2020.

Art. 8º- As situações excepcionais e os casos não previstos nesta Resolução serão deliberados pelo Conselho Escolar, Órgão Máximo do CAp/Ufac, com base no art. 75, do Regimento Geral da Ufac.

Rio Branco, 26 de agosto de 2020.

Diretora do CAp/Ufac

